

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Educação

Programa de Pós-graduação Profissional em Educação e Docência

Joyce Rodrigues Patente de Andrade

**NECESSIDADE E DESEJO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO**

Belo Horizonte

2024

Joyce Rodrigues Patente de Andrade

**NECESSIDADE E DESEJO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência / Mestrado Profissional da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação e Docência.

Linha de pesquisa: Educação Matemática

Orientador: Prof. Dr. Diogo Alves de Faria Reis

Belo Horizonte

2024

A553n
T

Andrade, Joyce Rodrigues Patente de, 1998-

Necessidade e desejo [manuscrito] : educação financeira escolar numa perspectiva da educação matemática crítica no ensino médio / Joyce Rodrigues Patente de Andrade. -- Belo Horizonte, 2024.

162, 77 f. : enc, il., color.

Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

[Inclui apêndice contendo recurso educacional com o título: Necessidade & desejo [recurso eletrônico] : educação financeira escolar numa perspectiva da educação matemática crítica no ensino médio / Joyce Rodrigues Patente de Andrade, Diogo Alves de Faria Reis. -- Belo Horizonte : UFMG / FaE / Promestre, 2024. -- 77 p. : il., color.].

Orientador: Diogo Alves de Faria Reis.

Bibliografia: f. 150-152.

Apêndices: f. 153-162.

1. Educação -- Teses. 2. Educação financeira -- Estudo e ensino (Ensino médio) -- Teses. 3. Matemática financeira -- Estudo e ensino (Ensino médio) -- Teses. 4. Matemática -- Estudo e ensino (Ensino médio) -- Teses. 5. Educação matemática -- Teses. 6. Finanças pessoais -- Estudo e ensino (Ensino médio) -- Teses. 7. Consumo (Economia) -- Aspectos sociais -- Teses. 8. Sociedade de consumo -- Estudo e ensino (Ensino médio) -- Teses. 9. Consumidores -- Educação -- Teses. 10. Consumidores jovens -- Educação -- Teses. I. Título. II. Reis, Diogo Alves de Faria. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 381.33

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE - COLEGIADO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA JOYCE RODRIGUES PATENTE DE ANDRADE

Realizou-se, no dia 21 de junho de 2024, às 13:30 horas, Faculdade de Educação, sala 4102, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 525ª defesa de dissertação, intitulada NECESSIDADE E DESEJO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO, apresentada por JOYCE RODRIGUES PATENTE DE ANDRADE, número de registro 2022659656, graduada no curso de MATEMÁTICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Diogo Alves de Faria Reis - Orientador (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof(a). Ilaine da Silva Campos (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof(a). Warley Machado Correia (Universidade Federal de Minas Gerais).

A Comissão considerou a dissertação:

(X) Aprovada

() Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 21 de junho de 2024.

Prof(a). Diogo Alves de Faria Reis (Doutor)

Prof(a). Ilaine da Silva Campos (Doutora)

Prof(a). Warley Machado Correia (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Ilaine da Silva Campos, Professora do Magistério Superior**, em 03/07/2024, às 10:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Warley Machado Correia, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 03/07/2024, às 13:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Diogo Alves de Faria Reis, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 03/07/2024, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3344016** e o código CRC **2D1E8384**.

Dedico este trabalho especialmente às duas pessoas
mais importantes da minha vida: minha mãe, Eliana, e minha tia, Juliana.
Vocês sempre foram meu alicerce e minhas maiores inspirações.
Graças a vocês, me tornei a pessoa que sou hoje.
Minha gratidão é infinita.

**“... daqui até a eternidade,
nossos destinos foram traçados na maternidade...”**

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e incentivo daqueles que sempre **ME SONHARAM**.

Agradeço primeiramente a **Deus**, por me conceder força, sabedoria e saúde durante toda essa jornada. A **Jesus Cristo**, meu melhor amigo, por estar sempre ao meu lado, ajudando-me a superar os desafios encontrados ao longo do caminho.

À minha mãe, **Eliana Rodrigues**, cujo amor e dedicação nunca conheceram limites. Você não apenas se esforça incansavelmente para me ver feliz, mas também sacrifica seus próprios sonhos para realizar os meus. Seu apoio incondicional e seus sacrifícios jamais serão esquecidos. Mesmo estando a quase 700 quilômetros de distância, sua presença e sua dedicação foram pilares fundamentais em minha trajetória. Eu te amo para além dessa vida. À minha tia, **Juliana**, por ser minha segunda mãe. Agradeço por ter me apoiado e amparado sempre que precisei. Sem a sua ajuda, nada disso seria possível. Eu te amo infinitamente.

Ao meu orientador, **Diogo Faria**, pela paciência, por ter lido inúmeras vezes o mesmo trabalho, por ter suportado meus "dramas" e por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu mesma não acreditava. Você faz parte da minha história. Obrigada imensamente por tudo. Eternamente grata!

À minha amiga **Iuly**, a quem devo tudo. Sem você, este trabalho nem existiria. Desde o nosso primeiro encontro na van, você se tornou "a minha pessoa". Obrigada por nunca desistir da nossa amizade e por estar ao meu lado em todos os momentos da vida. E ao seu esposo, **Roger**, que se tornou um grande amigo, e à sua família, **Márcia, Salvador, Rafael e Alexânia**, que sempre me apoiaram, meu muito obrigada!

À minha amiga **Victoria**, por me acompanhar em cada passo desta trajetória. Você se tornou mais que uma amiga, uma irmã que a vida me deu. Além da amizade, ganhei uma segunda família. A essa família maravilhosa, **Nubia, Juliacir, Carol, Alice e Wallace**, meu muito obrigada! Vocês trouxeram calma nos momentos de tempestade.

Aos meus companheiros da jornada do mestrado, em especial **Márcia, Pedro e Guilherme**, que sempre me escutaram, aconselharam e me deram forças para continuar. Gratidão!

Aos meus irmãos, **Maria Lara, Julia, Mateus, Gabriel, Raul, Cindy e Cristiane**, por me apoiarem sempre que precisei. Ao meu pai, **Cristian**, por me ajudar desde sempre a realizar este sonho. À minha madrastra **Valdirene** e ao meu padrasto **Mauri**, por torcerem incansavelmente por mim. Aos meus tios **José Carlos, Pedro Paulo e Antônio Silvano**, pelo apoio fraterno e pela torcida de sempre.

Ao meu tio **Flávio** e ao **Patrício**, por me conceberem um lar durante todos esses anos. A ajuda de vocês significou muito para a conclusão deste sonho.

Às amigas com que a vida me presenteou, **Gabi, Laura, Débora, Amanda, Valéria, Edilaine, Nathalia, Michelle, Jessica, Paula, Gizelia, Yasmim, Vanerli, Vanessa e Francielly**, por acompanharem de perto esse meu sonho e sempre torcerem por mim. Vocês são presentes inestimáveis. Aos meus amigos voluntários, **Isabel, Badu, Chico e Igor**, que me apresentaram um mundo com mais amor, obrigada por sempre acreditarem em mim.

Aos meus amigos de trabalho e da vida, **Marcos, Raquel, Sérgio, Tiago, Polly, Natalia e Aine**, que me ouviram diariamente, suportando minhas lamentações, inseguranças e surtos. Obrigada por sempre me escutarem com paciência e por me levantarem o ânimo nos momentos mais difíceis.

Aos professores **Ilaine e Warley**, por aceitarem fazer parte da minha banca. Suas contribuições foram essenciais para a conclusão deste trabalho. As dicas valiosas, os "puxões de orelha" e o comprometimento com meu trabalho foram fundamentais para que minha jornada se tornasse mais leve.

A todos os meus professores do **PROMESTRE**, em especial a professora **Keli Cristina Conti**, por me guiar nesta jornada como mestranda. Suas orientações e apoio foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico. Ao professor **Glaucinei Rodrigues** e à estudante **Iasmim**, pela parceria do Design. A dedicação e o comprometimento de vocês foram fundamentais para tornar meu sonho realidade.

Aos estudantes, **sujeitos** desta pesquisa, pela sua disponibilidade e dedicação durante o trabalho de campo. À minha estudante, **Emanuelle**, por ter me ajudado durante todo o processo do trabalho de campo. E a todos os meus **estudantes** do Missão Paz, que de alguma forma me apoiaram e tiveram paciência comigo durante esse processo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Suas palavras de incentivo, apoio e amor foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. **Muito obrigada a todos!**

*“O correr da vida embrulha tudo,
a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é **coragem**.”*
- Guimarães Rosa

RESUMO

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional Educação e Docência, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O objetivo da pesquisa foi investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, que valoriza a descrição detalhada, a indução, o diálogo e as percepções pessoais dos estudantes. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados na pesquisa de campo: (a) registros em áudios e vídeos, utilizando um celular e um gravador; (b) diário de campo; e (c) registros escritos durante o desenvolvimento de um conjunto de atividades, divididos em momentos. Este trabalho tem como questão norteadora: Quais conhecimentos são mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo e de que maneira esses conhecimentos influenciam suas tomadas de decisão nesses contextos? A pesquisa foi realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, em uma escola pública do município de Belo Horizonte. Com as análises dos dados, concluímos que os estudantes apresentaram diferentes perspectivas, crenças e expectativas em relação a temas como economia, dinheiro, consumismo e publicidade, evidenciando já possuírem noções sobre questões financeiras, influenciadas por suas experiências de consumo, especialmente em função do impacto significativo da pandemia da Covid-19 e da inserção de muitos deles no mercado de trabalho. Além disso, o estudo evidenciou que o contexto cultural, social, político e, sobretudo, familiar exerce influência nas decisões de consumo dos estudantes, moldando suas percepções sobre a sociedade, seu funcionamento e suas expectativas futuras. Ao pensar no desenvolvimento da Educação Financeira, esta pesquisa oferece um material voltado ao ambiente escolar. Para a realização desta pesquisa e como proposta para o Recurso Educacional, foi desenvolvido um conjunto de atividades, visando ao desenvolvimento da Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro, apoiado nas contribuições da Educação Matemática Crítica. Desenvolvemos um e-book que visa contribuir com a escola, os professores de Matemática e os estudantes, almejando cooperar para que os estudantes possam refletir e tomar decisões conscientes, de forma crítica e autônoma, frente a questões financeiras.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar. Educação Matemática. Educação Matemática Crítica. Consumo. Letramento Financeiro.

ABSTRACT

In this work we present a study conducted in the Professional Master's Program in Education and Teaching, at the School of Education of the Federal University of Minas Gerais. The objective of this study is to investigate and analyze the knowledge mobilized by high school students in situations/problems related to consumption, as well as to understand their decision-making in these contexts. To achieve this objective, a qualitative approach was used, which values detailed description, induction, dialogue and the personal perceptions of the students. The following instruments were used for data collection in the field research: (a) audio and video recordings, using a cell phone and a recorder; (b) field diary; and (c) written records during the development of a set of activities, divided into Moments. This study has as its guiding question: What knowledge is mobilized by high school students in situations/problems related to consumption and how does this knowledge influence their decision-making in these contexts? The study was conducted in a 2nd year high school class at a public school in the city of Belo Horizonte. Based on the research analysis, we concluded that students presented different perspectives, beliefs, and expectations regarding topics such as economics, money, consumerism, and advertising, demonstrating that they already have notions about financial issues, influenced by their consumption experiences, especially due to the significant impact of the Covid-19 pandemic and the insertion of many of them in the job market. In addition, the study showed that the cultural, social, political, and, above all, family context influences students' consumption decisions, shaping their perceptions about society, its functioning, and their future expectations. When thinking about the development of Financial Education, this research offers material aimed at the school environment. To carry out this research and as a proposal for the Educational Resource, a set of activities was developed, aiming at the development of School Financial Education from the perspective of Financial Literacy, supported by the contributions of Critical Mathematics Education. We developed an Ebook, which can contribute to schools, Mathematics teachers, and students, aiming to cooperate so that students can reflect and make conscious decisions, critically and autonomously when faced with financial issues.

Keywords: School Financial Education. Mathematics Education. Critical Mathematics Education. Consumption. Financial Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escola Estadual onde ocorreu o trabalho de campo	60
Figura 2: Espaço onde aconteceu a maior parte das atividades de campo	61
Figura 3: Itens que compõe a primeira etapa “O que eu quero?”	70
Figura 4: Capas dos filmes “Capitão Fantástico” e “Os delírios de consumo de Becky Bloom”	74
Figura 5: Reportagem do Estado de Minas	76
Figura 6: Reportagem do Globo.com	77
Figura 7: Disposição da sala.....	85
Figura 8: Respostas dos registros dos estudantes	86
Figura 9: Cartazes dos estudantes.	102
Figura 10: Imagens enviadas pelos estudantes.....	110
Figura 11: Interações dos estudantes no Momento 06	132
Figura 12: Interação dos estudantes no Momento 07	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Letramento Estatístico e Financeiro	39
Quadro 2: Ambientes de aprendizagem	48
Quadro 3: Habilidade na BNCC – Consumo/Consumismo.....	55
Quadro 4: Descrição do trabalho de campo	67
Quadro 5: Narrativa fictícia que constitui a segunda etapa do Momento 03.	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMC	Educação Matemática Crítica
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
Peic	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
Promestre	Mestrado Profissional em Educação e Docência
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
PUC Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
RP	Residência Pedagógica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Apresentação da pesquisa	17
1.2 Memorial	18
1.2.1 Os primeiros passos	18
1.2.2 Experiência como estudante da Educação Básica	19
1.2.3 Experiência na Licenciatura em Matemática	21
1.2.4 Experiência profissional e o retorno à universidade	23
1.3. Justificativa da pesquisa	25
2 REFERENCIAL TEÓRICO	33
2.1 Educação Financeira Escolar	33
2.1.1 Letramento Financeiro	38
2.2 Educação Matemática Crítica: Uma perspectiva para a Educação Financeira Escolar	42
2.3 Consumo e Educação Financeira: Uma abordagem para o pensamento crítico e consciente	50
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	58
3.1 A escolha da Escola	59
3.2 A escola	60
3.3 A escolha da turma	61
3.4 O convite para a pesquisa	62
3.5 Os sujeitos da pesquisa	64
3.6 Instrumentos da Coleta de dados	66
3.7 Organização das atividades	66
3.7.1 Momento 01: O que é felicidade?	68
3.7.2 Momento 02: Painel Semântico – Consumismo	69
3.7.3 Momento 03: Necessidade x desejo	70
3.7.4 Momento 04: Fotografando	72
3.7.5 Momento 05: Filmes	74
3.7.6 Momento 06: Consumo e Economia	75
3.7.7 Momento 07: Criação de vídeos publicitários	77
3.7.8 Momento 08: Fechamento	79
3.8 Eixos de análise	79
3.9 Indicação do Recurso Educacional	82
4 TRABALHO DE CAMPO: ANÁLISE E DESCRIÇÃO	84
4.1 Momento 01: O que é felicidade?	84
4.2 Momento 02: Painel Semântico	94
4.3 Momento 03: Necessidade x desejo	103
4.4 Momento 04: Fotografando	110
4.5 Momento 05: Filmes	116
4.6 Momento 06: Consumo e economia	122
4.7 Momento 07: Vídeos Publicitários	132
4.8 Momento 08: Fechamento	138
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	144

6 REFERÊNCIAS	150
7 APÊNDICES	153
7.1 Apêndice A – Carta convite	153
7.2 Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Estudantes (TCLE)	156
7.3 Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Pais (TCLE)	158
7.4 Apêndice D – Folha de Registro: Primeiro Encontro	160
7.5 Apêndice E – Folha de Registro: Terceiro Encontro	161
7.6 Apêndice F – Recurso Educacional	162

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem ganhado crescente visibilidade e se tornado um tema central nas discussões contemporâneas, especialmente com a inclusão da proposta de Educação Financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que aborda, entre outros aspectos, o "consumo".

Esta pesquisa teve como objetivo investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos.

Apresentamos, nesta pesquisa, um trabalho realizado no Programa de Pós-Graduação Educação e Docência (PROMESTRE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de Educação Matemática. Este estudo é orientado pela seguinte questão: "Quais conhecimentos são mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo e de que maneira esses conhecimentos influenciam suas tomadas de decisão nesses contextos?"

Vivemos em uma sociedade capitalista que, incessantemente, promove uma vasta gama de oportunidades para o consumo. Essa diversidade de estímulos pode levar o consumo por necessidade ao consumismo, muitas vezes impulsivo e excessivo. A partir da trajetória pessoal da autora desta pesquisa, suas experiências em estudos voltados para essa área e sua carreira como professora, observamos a importância de abordar esse tema com estudantes do Ensino Médio.

Para viabilizar o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas na perspectiva do Letramento Financeiro, sob a ótica da Educação Matemática Crítica (EMC), adotamos o conceito de Educação Financeira Escolar conforme proposto por Silva e Powell (2013), utilizando o modelo de Letramento Financeiro proposto por Sena (2017) e a abordagem da EMC conforme alinhada por Skovsmose (2001; 2007 e 2014). Além disso, recorreremos a Bauman (2008) para compreender os comportamentos dos indivíduos em relação ao consumo na sociedade contemporânea.

Optamos por uma abordagem qualitativa para esta pesquisa, priorizando um estudo focado na descrição, indução, na teoria fundamentada e na percepção dos participantes. Elaboramos um conjunto de atividades que compõem o recurso educacional deste estudo, a ser utilizado durante o trabalho de campo, visando promover a Educação Financeira Escolar e o desenvolvimento do Letramento Financeiro dos estudantes. Essas atividades foram desenvolvidas com uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola selecionada para a realização desta pesquisa. Elas foram organizadas em oito atividades, denominadas "Momentos", que serão detalhadas no capítulo 3.

Ao apresentar os resultados de nossas análises, revelamos como esses estudantes enfrentaram situações e problema relacionados ao consumo e quais conhecimentos mobilizaram ao longo desse processo. Reforçamos a importância do desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas, fundamentada no diálogo e na consciência crítica sobre o consumo e a gestão financeira, incentivando uma postura responsável e ética diante das finanças pessoais e coletivas.

1.1 Apresentação da pesquisa

Este estudo está estruturado em cinco capítulos, a saber: Introdução, Referencial Teórico, Procedimentos Metodológicos, Desenvolvimento e Análises das Atividades e Reflexões Finais. Neste primeiro capítulo, realizo uma breve reflexão sobre minha trajetória. Abordo os “primeiros passos”, revisitando minha infância e destacando sólida relação com a educação em meu âmbito familiar. Em seguida, exploro minhas experiências na educação básica, no curso de Licenciatura em Matemática e nas minhas primeiras experiências profissionais, culminando na volta à universidade. Este capítulo também compreende uma discussão teórica sobre Educação Financeira, bem como uma análise do cenário financeiro dos jovens brasileiros, fornecendo justificativas para a relevância da presente pesquisa.

No segundo capítulo, apresento o referencial teórico adotado para embasar esta pesquisa, destacando autores cujas obras se alinham aos objetivos propostos. No terceiro capítulo, delineio o percurso metodológico, abrangendo a seleção da escola, sua descrição, a escolha da turma objeto de estudo, os convites à participação na pesquisa, a descrição de quem são os sujeitos, os instrumentos de coleta de dados, os eixos de análise e a organização das atividades.

No quarto capítulo, concentro-me na descrição e na análise das atividades desenvolvidas em campo. Apresento detalhes e descrições de cada atividade, denominadas “Momentos”, acompanhadas das falas e das discussões correspondentes. Por fim, no quinto capítulo, dedico-me à discussão de algumas reflexões finais.

1.2 Memorial

A seguir, apresentarei o memorial, um espaço onde descreverei a trajetória que delineou meu percurso e me orientou até minha inserção nesta pesquisa. A intenção é oferecer uma visão abrangente dos elementos que moldaram minha trajetória, desde os primeiros passos na escola até o objetivo desta pesquisa. Posso afirmar que minhas raízes culturais desempenharam um papel significativo na formação do contexto temático e no desenvolvimento deste estudo.

1.2.1 Os primeiros passos

Nasci na cidade de Medina, interior do Norte de Minas Gerais, uma cidade atualmente com pouco menos de 21 mil habitantes, na qual eu vivi por 15 anos. Cresci em uma família liderada por uma mãe solo, junto com meus três irmãos mais novos. Pertencíamos ao contexto social de classe média baixa e, por essas razões, desde muito cedo, fomos expostos aos desafios relacionados às questões financeiras. Tendo que lidar sozinha com quatro filhos, minha mãe sempre realizou trabalhos culinários, trabalhando de forma autônoma como forma de obter renda para o sustento da família.

Devido às dificuldades enfrentadas na vida e por ter sido mãe muito jovem, ela concluiu apenas até a antiga terceira série primária, correspondente ao quarto ano nos dias atuais. Apesar de não ter concluído o ensino básico completo, sempre nos incentivou a estudar, e um dos seus maiores cuidados era que nós tivéssemos uma vida melhor, apostando que a educação era o caminho para isso.

Como irmã mais velha, amadureci rapidamente. Sempre auxiliava minha mãe no cuidado dos meus irmãos mais novos, nas tarefas domésticas e até mesmo na produção e na gestão das vendas de salgados. Recordo-me de momentos em que eu chegava com as atividades escolares e, mesmo exausta da rotina e com conhecimento limitado sobre determinados conteúdos, minha

mãe sempre se sentava ao meu lado e me ajudava. Às vezes, até de maneira firme, cobrava a conclusão de cada lição.

Apesar dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre mantivemos uma união sólida e cuidávamos uns dos outros, sustentando-nos mutuamente e nutrindo a esperança de dias melhores. Tenho a convicção de que o amor pela minha família será uma fonte contínua de estímulo ao longo de toda a minha existência, impulsionando-me a proporcionar uma vida melhor para todos eles.

1.2.2 Experiência como estudante da Educação Básica

Com o estímulo em casa à educação e a compreensão de que ela é uma ferramenta de transformação, a Matemática tem sido uma protagonista constante em minha jornada desde os primeiros passos como estudante. Aprendi a contar antes mesmo de dominar a escrita do meu nome. Recordo-me claramente de chegar ao 1º dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ser rotulada como analfabeta por meus colegas em diversas ocasiões. O processo de aprendizagem da leitura não foi fácil, mas encontrei refúgio na Matemática, o que me permitiu um desenvolvimento mais eficaz.

Ao longo da minha trajetória como estudante, permaneci na cidade onde nasci até concluir o 1º ano do Ensino Médio. Durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, frequentei uma escola municipal, enquanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, integrei instituições estaduais. A escola sempre foi um dos meus lugares favoritos e, por isso, empenhava-me em ser uma estudante exemplar, participando ativamente de todas as atividades oferecidas pelas escolas e mantendo, consistentemente, notas altas.

Lembro-me com carinho dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que representaram minha melhor experiência na Educação Básica. Nesse período, contei com o apoio de alguns professores que acreditaram em mim, mesmo quando nem eu e nem minha família acreditávamos ser possível alguém da nossa condição social ingressar em uma universidade. Em particular, destaco meu professor de Ciências, que sempre foi uma inspiração como educador e pessoa. Recordo vividamente de uma conversa na qual ele me explicou, pela primeira vez, programas de estudos como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o

SISU (Sistema de Seleção Unificada). Esses momentos foram cruciais para ampliar minha perspectiva e alimentar o meu sonho de conquistar uma vaga na universidade.

Apesar da transição escolar e do distanciamento dos professores que sempre me incentivaram, durante o 1º ano do Ensino Médio, o anseio por ingressar no Ensino Superior crescia incessantemente. Nesse contexto, optei por solicitar a autorização de minha mãe para residir com minha tia, sua irmã, que morava em Belo Horizonte. A decisão foi motivada pela inexistência de instituições de ensino superior na cidade onde nasci, tornando a mudança para a casa de minha tia a única opção viável de suporte.

A escolha de morar com minha tia, que considero como minha segunda mãe, revelou-se uma decisão que não apenas me permitiu concretizar sonhos outrora distantes, mas também traçar trajetórias que deram início à minha carreira e contribuíram para a formação da pessoa que sou e almejo ser.

Aos 16 anos, ao chegar em Belo Horizonte em 2014, estabeleci como meta uma dedicação total aos estudos, com o objetivo de conquistar uma bolsa integral por meio de programas governamentais de educação, com os quais já estava familiarizada. Ao chegar ao 3º ano do Ensino Médio, estava convicta da necessidade de escolher uma formação acadêmica que me permitisse valorizar e auxiliar outras pessoas. Durante esse período, tive a oportunidade de ter uma professora de Matemática que, sem dúvida, representou o incentivo crucial para minha escolha profissional. Seu amor pela profissão e o cuidado que proporcionava ao próximo eram exatamente os sentimentos e sensações que eu almejava vivenciar.

Impulsionada por esses elementos, juntamente com meu encanto e interesse pela Matemática, e o desejo de contribuir para a construção e a transformação social por meio da educação, decidi cursar Licenciatura em Matemática, ou seja, aspirava tornar-me professora desta disciplina. Com esse sonho em mente, obtive uma bolsa integral pelo Programa Universidade Para Todos (PROUNI)¹, ingressando na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) em 2017, seis meses após concluir o Ensino Médio.

¹ Programa do Governo Federal do Brasil que oferta bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação e sequências de formação específica, em instituições de educação superior privada. Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni>. Acesso em: 02 dez. 2023.

1.2.3 Experiência na Licenciatura em Matemática

Ao longo do curso em Licenciatura em Matemática, minha jornada foi marcada por experiências direcionadas à construção de conhecimentos como futura educadora, revelando-se extremamente satisfatória. Tive a oportunidade de participar de atividades que redefiniram minha percepção sobre a Educação, destacando-se, em particular, a Educação Matemática.

Em uma dessas ocasiões, integrei um grupo de pesquisa sob a orientação da professora Dra. Adriana Gomes Dickman. Nosso foco era analisar a exclusão social presente no ambiente escolar, projeto que emergiu da disciplina "Práticas de Ensino: Educação Inclusiva no Ensino de Física e Matemática". Essa experiência proporcionou-me uma visão mais abrangente das diversas formas de exclusão social que permeiam o ambiente escolar, inclusive resultantes de mediações específicas por parte dos professores.

Tive, também, a oportunidade de participar de um projeto de iniciação científica sob a orientação da professora Dra. Eliane Scheid Gazire. Nosso objeto de estudo era a construção do pensamento geométrico com crianças. Embora esses projetos abordassem temas distintos, ambas as experiências e as discussões decorrentes delas proporcionaram-me uma compreensão aprofundada da importância da construção do conhecimento de maneira crítica.

Ao longo do curso, uma professora do programa de pós-graduação da PUC-Minas, com quem tive a oportunidade de interagir, propôs informalmente um projeto de pesquisa. A ideia consistia em abordar a Educação Financeira com o propósito de auxiliar mulheres em uma comunidade periférica que atuavam de forma autônoma na produção e comercialização de alimentos, uma realidade que remetia à minha própria infância. O objetivo do projeto era oferecer suporte em conceitos básicos de Matemática Financeira, orientar na análise de despesas e receitas, auxiliar no planejamento e na gestão financeira da produção, assim como nas estratégias de venda dos produtos. Infelizmente, a continuidade do projeto além da ideia inicial foi inviabilizada devido à pandemia gerada pela COVID-19. Foi nesse momento que me deparei, pela primeira vez, com o termo "Educação Financeira". Apesar de o projeto não ter se concretizado, a necessidade de aprofundar meu entendimento sobre o termo cresceu consideravelmente.

Durante os últimos semestres da graduação, quando as atividades ocorriam de forma remota, tive a oportunidade de integrar o Programa de Residência Pedagógica (RP). Este é um dos programas institucionais que visa proporcionar aos estudantes de licenciatura uma imersão na prática docente e um aprimoramento da formação acadêmica. Uma das atividades destacadas no RP era a denominada "Manhã de Formação", na qual ocorria um encontro semanal envolvendo todos os estudantes participantes, o professor coordenador e os professores preceptores da área de Matemática. Os temas de discussão e os trabalhos propostos eram delineados pelo professor coordenador e, no último semestre, tive a oportunidade de aprofundar meus estudos no tema da Educação Financeira, especificamente, voltada para o ambiente escolar.

Durante esses encontros, foram oferecidas oficinas com o propósito de explorar e discutir o tema da Educação Financeira no ambiente escolar. Essas oficinas utilizavam sequências didáticas para abordar temáticas como: "Lidando com o cartão de crédito", "À vista ou a prazo: qual a melhor opção?", "A importância do planejamento nas decisões financeiras" e "Tomadas de decisões na hora de comprar". Outra atividade proporcionada por esse programa foi a recomendação para participação em um curso de formação on-line, que permitiu a análise de situações cotidianas vivenciadas por jovens e adultos. Os temas abordados incluíam: "Necessidades e desejos", "Orçamento familiar", "Uso do crédito", "A importância de poupar", "Riscos e imprevistos" e "Consumo Consciente".

Também durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica (RP), tive a oportunidade de assistir a uma palestra ministrada pelo professor Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior, especialista na área de Educação Financeira. Nessa ocasião, o tema abordado foi "As Perspectivas e as Possibilidades da Educação Financeira Escolar". Foi nesse momento que fui introduzida na abordagem da Educação Financeira voltada para o contexto escolar. Essa experiência motivou-me a buscar um aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema e compreender como a Educação Financeira estava sendo desenvolvida nas escolas. Atualmente, faço parte de um grupo de Whatsapp orientado pelo mesmo professor, cujo foco de estudo é o Ensino de Educação Financeira.

Em discussões nesse grupo, deparei-me, pela primeira vez, com o termo "Letramento Financeiro". Em busca de uma compreensão mais aprofundada desse conceito, tive a oportunidade, no final de 2021, de participar de uma disciplina isolada no Mestrado Profissional

em Educação e Docência (PROMESTRE), na linha de pesquisa de Educação Matemática, intitulada "Letramento Financeiro". Nessa disciplina, tivemos a oportunidade de explorar diversas perspectivas teóricas relacionadas ao tema proposto. Com as aulas sendo conduzidas de forma remota, foram promovidas discussões significativas acerca do conceito de Letramento Financeiro e de seu impacto no contexto escolar.

1.2.4 Experiência profissional e o retorno à universidade

Como profissional, dei início à minha trajetória como professora contratada pelo Estado de Minas Gerais no final de 2021, lecionando a disciplina de Matemática para o 9º ano do Ensino Fundamental e para o 1º ano do Ensino Médio. Trabalhei também com a disciplina de "Laboratório de Matemática" em tempo integral para os 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, estou empregada em uma escola privada, lecionando para o Ensino Médio, especificamente para os estudantes de 2º e 3º anos, em Belo Horizonte.

Motivada por interesses voltados para os temas de Educação Financeira e Letramento Financeiro, ingressei no PROMESTRE em 2022, na linha de Educação Matemática. Inicialmente, meu projeto visava explorar o tema do Letramento Financeiro, com um enfoque específico na Educação de Jovens e Adultos (EJA), embora nunca tivesse experiência prévia de trabalho com esse público. A escolha inicial de direcionar meu projeto para a EJA foi motivada por interesses pessoais, especialmente relacionados às vivências no meu contexto familiar. Estava convicta de que trabalhar com estudantes da EJA representaria uma oportunidade única, considerando a vasta diversidade de histórias e vivências desse grupo, muitos dos quais provavelmente já possuíam alguma fonte de renda. Contudo, durante o processo surgiram dúvidas em relação a trabalhar com esses sujeitos.

Após ponderar sobre o assunto, percebi que as limitações financeiras que enfrentei durante a adolescência foram fatores cruciais que moldaram minha trajetória e me levaram a ingressar no PROMESTRE. Durante essa fase de autorreflexão, passei a compreender que essas restrições financeiras exerceram uma influência substancial sobre mim. A impossibilidade de consumir certos itens teve um impacto profundo em minha vida. Dessa forma, ao obter meu próprio dinheiro, deparei-me com um momento desafiador de conflito interno, marcado por compulsões de compra, as quais representavam uma forma de recompensar as privações da infância. Dado esse contexto, a motivação subjacente ao tema desta pesquisa pode estar enraizada na minha

crença inicial de que a felicidade residia nessas aquisições e que, de alguma forma, elas poderiam apagar as dificuldades vivenciadas anteriormente.

Posso afirmar que meu envolvimento nos grupos de pesquisa dedicados à Educação Financeira, juntamente com a disciplina de Letramento Financeiro e os cursos oferecidos pelo próprio PROMESTRE, além dos meus estudos individuais, foram essenciais para mudar minha percepção sobre consumo. Por meio dessas experiências, passei a compreender que a felicidade que eu buscava na aquisição de bens materiais era efêmera e, muitas vezes, baseada em desejos momentâneos. Descobri que a verdadeira felicidade, para mim, vai além do consumo material e reside em experiências mais significativas e em um estilo de vida equilibrado. Todas essas experiências me proporcionaram uma visão mais consciente da minha realidade financeira e me incentivaram a buscar um caminho de vida mais equilibrado.

Dessa forma, desde meu ingresso no PROMESTRE e, ao iniciar uma imersão mais profunda nos estudos de Educação Financeira e Letramento Financeiro, bem como ao refletir criticamente sobre as aulas e me autoconhecer, pude clarificar minhas verdadeiras intenções de pesquisa. Com a orientação cuidadosa dos professores do programa, em especial do meu orientador, chegamos à conclusão de que o intuito central deste estudo era trabalhar com a temática do consumo no contexto da Educação Financeira Escolar e do desenvolvimento do Letramento Financeiro, direcionando nossa atenção para os estudantes do Ensino Médio.

Outro motivo para determinar a escolha de tema de pesquisa foi minha experiência como professora das disciplinas “Matemática para Economia e Trabalho” e “Matemática e Visão de Finanças”. Essas disciplinas compõem o conjunto de matérias do Novo Ensino Médio, como parte dos Itinerários Formativos. O Novo Ensino Médio configura uma reformulação estrutural implementada por meio da Lei nº 13.415/2017. Essa proposta introduz alterações no Ensino Médio, aumentando a carga horária mínima dos estudantes na escola de 800 para 1000 horas e, consequentemente, redefinindo a organização curricular. O propósito subjacente ao Novo Ensino Médio é oferecer aos estudantes uma gama mais ampla de opções, materializada por meio dos chamados “itinerários formativos”, que se definem como um "conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho que os estudantes poderão escolher no ensino médio" (Brasil, 2017).

Ao longo desse período, foi possível constatar a importância do aprimoramento da Educação Financeira no contexto escolar. Ao introduzir propostas de atividades centradas na temática do consumo na sociedade e em seus desdobramentos, observei um significativo despertar de interesse por parte dos estudantes. Tal interesse se evidenciou, particularmente, devido ao fato de a maioria dos estudantes envolvidos nas disciplinas já se encontrarem inseridos no mercado de trabalho, enfrentando cotidianamente questões financeiras. Esse cenário revelou a pertinência e a relevância da abordagem de tópicos vinculados à Educação Financeira, promovendo uma conexão direta entre o conteúdo curricular e as demandas práticas enfrentadas pelos estudantes em suas vidas cotidianas.

Nesse contexto, o intuito da minha pesquisa se direcionou para a elaboração de um projeto votado para os estudantes do 2º ano do Ensino Médio em uma instituição pública. Este projeto visa explorar a temática da Educação Financeira por meio de análises críticas e discussões em torno de situações e problemas associados ao consumo. Além disso, influenciada por debates e participação em disciplinas oferecidas pelo PROMESTRE, específicas para a Educação Matemática, identifiquei uma oportunidade promissora para a concepção de um trabalho fundamentado nos preceitos desse campo teórico na perspectiva da Educação Matemática Crítica.

Dessa forma, a seguir, serão delineados alguns aspectos cruciais que justificam a escolha do tema de pesquisa, abrangendo desde as posições financeiras individuais até os impactos financeiros em nível social. Será também apresentada a questão norteadora, a partir da qual a pesquisa se estrutura, o objetivo geral do estudo e os objetivos específicos delineados para alcançar nosso objetivo geral.

1.3. Justificativa da pesquisa

Ao analisar o desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar, nota-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal que tinham como propósito orientar os conhecimentos fundamentais a serem abordados no currículo escolar em todo o território nacional (Brasil, 1997), não abordavam explicitamente o tema Educação Financeira em suas propostas.

No âmbito do ensino da Matemática, de acordo com Giordano, Assis e Coutinho (2019), o tema Educação Financeira não era mencionado diretamente nos PCN de Matemática, não apresentando nenhuma menção em termos de habilidades, conteúdos ou competências, apesar de ser recomendado em temas transversais, como, por exemplo: trabalho, consumo, ética e cidadania. Devido à pouca visibilidade e ao fato de se apresentar apenas por meio de temas transversais, conforme apontado por Kistemann, Coutinho e Figueiredo (2020), as conversas sobre assuntos financeiros costumavam ser restritas às aulas de Matemática.

O termo Educação Financeira passou a ganhar destaque no Brasil no ano de 2010 com o surgimento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), cujo objetivo é promover a implementação de ações para desenvolver a Educação Financeira no país (Brasil, 2018). Em 2020, foi instituída a nova ENEF, oficializada por meio do Decreto Federal nº10.393², passando por ajustes no texto original. Contudo, é evidente que seu foco permaneceu predominantemente nas finanças pessoais.

Dentre as estratégias da ENEF, destaca-se o Programa Educação Financeira nas Escolas, cujo propósito é “contribuir para o desenvolvimento das principais ações: planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente” (Brasil, 2018). Conforme destacado pelo portal Vida e Dinheiro, uma iniciativa do Governo Federal brasileiro, o ENEF (Brasil, 2018) enfatiza que:

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação podemos nos tornar mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de nossos recursos para o nosso próprio bem-estar e de toda a sociedade (ENEF, 2018).

No entanto, essa abordagem, muitas vezes, é vista e se restringe a temas superficiais, como "enriquecimento" e "aquisição de recursos para bens de consumo desejados", relegando a Educação Financeira a uma simples ferramenta para "gerar dinheiro".

² O Decreto Federal nº10.393 institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm. Acesso em: 26 maio 2024.

Defendemos uma abordagem mais abrangente e crítica da Educação Financeira, uma visão que busca transcender a simples busca pela acumulação de riqueza, almejando capacitar os indivíduos a tomarem decisões financeiras informadas e éticas.

A iniciativa da proposta da ENEF ganhou destaque, principalmente pela expansão das atividades da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), um órgão internacional que apresenta como propósito "aperfeiçoar políticas públicas, trocar experiências e boas práticas e estabelecer caminhos para o desenvolvimento econômico, social e sustentável" (BRASIL, 2023). Embora o Brasil não integre o grupo de países membros dessa organização, participa ativamente das ações por ela promovidas.

No documento intitulado "Recomendação sobre Princípios e Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira" (OCDE, 2005, tradução nossa), a OCDE enfatiza a relevância do desenvolvimento da Educação Financeira, destacando que:

1. A educação financeira sempre foi importante para ajudar consumidores a orçar e administrar suas receitas, poupar e investir de forma eficiente, e evitar tornarem-se vítimas de fraude.
2. À medida que o mercado financeiro fica cada vez mais sofisticado e as famílias assumem mais responsabilidades e risco por decisões financeiras, especialmente na área de previdência, é preciso haver indivíduos financeiramente educados para assegurar níveis suficientes de proteção do investidor e do consumidor, bem como o bom funcionamento não só do mercado financeiro, mas também da economia.
3. As enquetes de letramento financeira feitas nos últimos anos nos países da OCDE mostram que os consumidores possuem baixos níveis de alfabetização financeira e carecem de conscientização sobre a necessidade de serem financeiramente educados (OCDE, 2005. p. 1, tradução nossa).

Apesar de reconhecermos a importância da OCDE na promoção da Educação Financeira, é fundamental ressaltar que defendemos uma proposta para o desenvolvimento da Educação Financeira que se difere das definições e abordagens por ela apresentadas, uma vez que a OCDE se concentra integralmente nos consumidores e investidores, enquanto o foco desta pesquisa são os estudantes.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7) incluiu o tema Educação Financeira como tema transversal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa inclusão foi posteriormente estendida ao Ensino Médio em 2018.

Com a inclusão da proposta de Educação Financeira na BNCC (Brasil, 2018), esse enfoque se torna uma iniciativa abrangente em várias disciplinas, englobando temas transversais como planejamento financeiro, consumo, sustentabilidade, ética e aposentadoria. Ao contrário dos PCN de Matemática (Brasil, 1997), nos quais a Educação Financeira não era abordada diretamente em termos de habilidades ou competências, na BNCC (Brasil, 2018), é possível identificar referências à Educação Financeira nas habilidades de Matemática. Um exemplo é a habilidade EM13MAT104: “Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.” (Brasil, 2018).

A BNCC (Brasil, 2018) também destaca a crescente importância atribuída à Educação Financeira, considerada crucial para uma inserção crítica e consciente no contexto global e nacional. Concordamos com essa assertiva, pois acreditamos que a Educação Financeira, quando abordada de maneira crítica e consciente no ambiente escolar, desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para uma participação informada no complexo cenário atual.

Conforme Juste (2021), a Educação Financeira passa a emergir como um tema central de discussão contemporânea, manifestando-se em diversos campos, incluindo economia, administração e, especialmente, na área de Educação Matemática. A proliferação de conteúdos financeiros no YouTube e em outros canais de comunicação tem sido notável. Contudo, essa disseminação suscita preocupação, pois muitos indivíduos sem formação especializada buscam orientação nesses meios, frequentemente iludidos pela promessa de alcançar riqueza. Ironicamente, muitos disseminadores desses conhecimentos financeiros, em sua maioria, comercializam cursos que reproduzem tais promessas.

Uma outra preocupação pode ser observada se considerarmos os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)³. Em 2023, foi possível ver um aumento expressivo no número de consumidores com dívidas atrasadas, atingindo 30% das pessoas, sendo que 12,7% afirmaram não ter meios para quitar esses compromissos financeiros. Acreditamos que tais resultados, em grande medida, refletem os impactos econômicos gerados

³ O Objetivo da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é diagnosticar o nível de endividamento e inadimplência do consumidor. Para mais informações: <https://pesquisascnc.com.br/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

pela pandemia de Covid-19⁴. O cenário pós-pandemia não apenas apresenta esses desafios financeiros, mas também destaca a necessidade de compreender as nuances econômicas, sociais e políticas influenciadas pelas condições decorrentes da pandemia.

Vivemos em uma sociedade capitalista, que incessantemente propaga um extenso leque de oportunidades para o consumo. Essas oportunidades são apresentadas diariamente através de diversos meios de comunicação, abrangendo desde plataformas online, como a internet, até veículos tradicionais como rádio e até panfletos distribuídos nos semáforos. Essa variedade de estímulos pode conduzir-nos do ato de consumir por necessidade à prática do consumismo, muitas vezes caracterizado por impulsos desnecessários e excessivos.

De acordo com Bauman (2008), "a participação ativa nos mercados de consumo é a principal virtude que se espera dos membros de uma sociedade de consumo" (Bauman, 2008, p. 102). O autor destaca que muitas pessoas, mesmo antes de iniciar sua vida profissional, já estão imersas nesse padrão de consumismo, especialmente devido à crescente facilidade para indivíduos de 20 anos obterem cartões de crédito. Transpondo esse cenário para a realidade dos jovens brasileiros, dados da Serasa Experian⁵ mostram que uma grande parcela de jovens entre 18 e 25 anos passam por situações de inadimplência, com uma parcela significativa enfrentando superendividamento. Diante dessas condições, acreditamos que a implementação da Educação Financeira nas escolas representa um ponto de partida importante para a possibilidade de mudanças desse cenário.

Apesar dessa predominância do capitalismo, é importante reconhecer a coexistência de outros sistemas econômicos que ressaltam as contradições do modelo capitalista. Como apontado por Krenak⁶ (2019), esses sistemas alternativos oferecem perspectivas distintas sobre a relação entre economia, sociedade e meio ambiente, destacando a necessidade de repensar os padrões

⁴ Doença respiratória grave, causada por um novo coronavírus, que acometeu parte da população mundial a partir de 2019. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto causado pela doença como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 30 de janeiro de 2020 e reconheceu como uma pandemia, em 11 de março de 2020. Fonte: Folha informativa COVID-19 - Escritório da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da OMS no Brasil. Disponível em: www.paho.org/bra/covid19. Acesso em: 28 mar. 2024. A pandemia exigiu a suspensão das aulas presenciais no Brasil em março de 2020.

⁵ Para mais informações, acesse <https://www.serasaexperian.com.br/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

⁶ As ideias de Ailton Krenak, um líder indígena e ativista ambiental brasileiro conhecido por suas visões críticas sobre o capitalismo e a relação da sociedade com o meio ambiente, são disseminadas através de várias palestras, entrevistas e publicações. Uma de suas obras mais conhecidas é "Ideias para Adiar o Fim do Mundo", que apresenta reflexões sobre a sociedade, a cultura e o meio ambiente, mas não se concentra especificamente no tema do capitalismo e de sistemas econômicos alternativos.

de consumo e de vida impostos pelo capitalismo. Krenak nos convida a contemplar formas de existência que desafiam a lógica consumista, promovendo um equilíbrio mais harmonioso com a natureza e com as diversas culturas.

Segundo Faria (2020), a Educação Financeira Escolar emerge da concepção do desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar. Nesse sentido, alinhando-se à abordagem da autora e contextualizando-a com esta pesquisa, as propostas de ensino e aprendizagem são sugeridas para serem implementadas dentro da sala de aula. Para além das concepções apresentadas para evidenciar a relevância da Educação Financeira nas instituições de ensino, defendemos que esta deve ser conduzida por meio de uma abordagem crítica, na qual os estudantes desempenhem o papel de sujeitos ativos em seu processo de construção de conhecimentos financeiros. Nesse contexto, buscamos direcionar nossa pesquisa para o desenvolvimento da Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro, visto que o letramento por si só, do ponto de vista da educação, já apresenta, em sua natureza, uma abordagem inerentemente crítica e reflexiva.

É importante destacar, em consonância com a argumentação de Faria (2020), que, ao empregar o termo "crítico" nesta pesquisa, não estamos insinuando que os indivíduos são não críticos, ou são pouco instruídos ou que estamos diminuindo o valor de suas experiências e crenças antes da pesquisa. Nossa defesa, em linha com a abordagem da autora, ressoa a concepção de criticidade conforme delineada por Freire, ou seja, “a capacidade do educando e do educador refletirem criticamente a realidade na qual estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la” (Faria, 2020, p. 24).

Ao abordar a Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro, torna-se evidente a necessidade não apenas de compreender o funcionamento do sistema financeiro, mas também de questionar as estruturas sociais e econômicas que influenciam as decisões financeiras individuais e coletivas. Essa abordagem nos remete a um dos princípios fundamentais da Educação Matemática Crítica, conforme proposto por Ole Skovsmose. De acordo com essa perspectiva, não se trata apenas de transmitir conhecimentos matemáticos, mas também de instigar a reflexão sobre o papel social e político da Matemática no contexto do dia a dia. Assim, ao integrar essas abordagens, buscamos não apenas desenvolver competências financeiras, mas também cultivar um pensamento crítico que permita aos alunos entender e questionar as implicações sociais e políticas subjacentes às práticas matemáticas e financeiras.

Dessa forma, as atividades propostas nesta pesquisa sugerem que o cotidiano do estudante deve ser considerado como ponto central do trabalho pedagógico. Através de uma escuta atenta do que os jovens têm a dizer sobre a maneira como interpretam o mundo, emerge uma visão das suas crenças, concepções e da forma como lidam com situações, especialmente no contexto desta pesquisa voltada ao consumo. Em uma sociedade permeada pelo consumismo, este pode influenciar desde dimensões individuais, como emoções e percepção subjetiva do indivíduo em relação ao mundo, até aspectos sociais mais amplos, como a economia de um país.

Durante minha prática como docente, ao lecionar disciplinas como "Matemática para Economia e Trabalho" e "Matemática e Visão de Finanças", observei que os estudantes traziam diversas concepções sobre temas financeiros. A proposta dessas matérias era utilizar a Matemática como uma ferramenta para compreender o papel da sociedade. Os estudantes, inicialmente, associavam a importância da Matemática no contexto apresentado nas disciplinas, como uma ferramenta para ganhar dinheiro, guardar dinheiro ou obter bens materiais.

Ao abordar tópicos como consumo consciente, interpretação crítica de situações econômicas e tomada de decisões financeiras para o futuro, percebi um grande interesse e curiosidade por parte dos estudantes. Entretanto, mesmo com o interesse inicial, constatei que muitos alunos tinham uma visão limitada sobre a aplicação da Matemática nessas áreas. Essa experiência ressalta a importância de ampliar o escopo da Educação Financeira no ambiente escolar, utilizando a Matemática não apenas como uma ferramenta para ganhar dinheiro, mas como uma aliada na compreensão crítica e na tomada de decisões informadas para enfrentar desafios financeiros no cotidiano e no futuro.

São evidentes a crescente atenção e a necessidade contemporânea voltada à Educação Financeira, embora ainda não seja formalmente designada como disciplina obrigatória nos currículos escolares. Contudo, já se vislumbram esforços para sua integração na BNCC (Brasil, 2018). Nesse contexto, acreditamos que a escola representa o local ideal para o desenvolvimento consciente da Educação Financeira. Entendemos que seu propósito não deve ser reduzido a uma mera ferramenta para transformar os estudantes em consumidores passivos, mas, sim, capacitá-los a compreender de maneira crítica e contextual as dimensões sociais, econômicas e políticas da realidade em que estão inseridos. Assim, a Educação Financeira pode contribuir significativamente para o bem-estar financeiro, tanto em uma dimensão individual quanto social.

Diante das preocupações delineadas e da importância que esta pesquisa atribui ao progresso da Educação Financeira nas escolas na perspectiva do Letramento Financeiro, sob a ótica da Educação Matemática Crítica, apresento a seguir a questão norteadora desta pesquisa: Quais conhecimentos são mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo e de que maneira esses conhecimentos influenciam suas tomadas de decisão nesses contextos?

Portanto, foi nesse contexto que surgiu o meu interesse em analisar os conhecimentos apresentados por estudantes do 2º ano do Ensino Médio ao enfrentarem situações ou problemas vinculados ao consumo. Além disso, busco compreender as tomadas de decisões desses estudantes nesses contextos.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Para atingir esse objetivo, apresento a seguir os objetivos específicos que serviram de guia para o objetivo geral:

- Examinar a relação entre conhecimentos financeiros e práticas de consumo dos estudantes, explorando como a compreensão teórica se traduz em comportamentos práticos.
- Identificar os elementos do Letramento Financeiro presentes entre os estudantes em contextos de consumo, considerando as possíveis influências culturais, sociais, políticas e familiares sobre suas decisões e comportamentos financeiros.
- Desenvolver um conjunto (sequência) de atividades pedagógicas fundamentadas na Educação Matemática Crítica para fomentar o desenvolvimento do conhecimento reflexivo e a conscientização sobre o consumo com estudantes do Ensino Médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em três seções, nas quais apresentamos os referenciais teóricos que sustentam nossas discussões sobre Educação Financeira Escolar, Letramento Financeiro, Educação Matemática Crítica e Consumo. Os temas abordados auxiliam no desenvolvimento das atividades do trabalho de campo e no nosso posicionamento atual sobre os assuntos destacados. Além disso, visamos que este capítulo possa apoiar os professores no desafio de desenvolver a Educação Financeira Escolar a partir da perspectiva do Letramento Financeiro, sob a ótica da Educação Matemática Crítica.

Na primeira seção, apresentamos o referencial teórico que utilizamos para conceituar e nos posicionar em relação à Educação Financeira Escolar. Também incluímos uma subseção dedicada ao nosso posicionamento em relação ao conceito de Letramento Financeiro, fundamentado em um Modelo de Letramento Financeiro. Na segunda seção, discutimos os referenciais teóricos que embasam nosso entendimento do conceito de Educação Matemática Crítica, oferecendo uma perspectiva para a Educação Financeira no ambiente escolar. Finalmente, na terceira seção, abordamos os referenciais teóricos que nos ajudam a compreender a temática do consumo, no contexto da Educação Financeira, para a promoção de um pensamento crítico e consciente.

2.1 Educação Financeira Escolar

Em 2003, deu-se início ao projeto de Educação Financeira da OCDE em resposta às crescentes preocupações e interesses governamentais acerca das repercussões do que eles consideravam baixo nível de Letramento Financeiro dos indivíduos. Uma das iniciativas destacadas pela OCDE (2005) para promover a Educação Financeira ocorreu em 2005, quando foi aprovado o documento intitulado “Recomendações sobre os princípios e boas práticas para a Educação Financeira e Consciência” (OECD, 2005, tradução nossa). Esse documento concentra-se na análise de programas de Educação Financeira destinados a estudantes, abrangendo tanto os países membros quanto os não membros da OCDE (2005). Além disso, apontou a necessidade de desenvolver a Educação Financeira no ambiente escolar.

No referido documento, destaca-se a recomendação de que "a educação financeira deve ter início na escola, proporcionando às pessoas uma formação em questões financeiras o mais

precocemente possível em suas vidas" (OECD, 2005, p. 5, tradução nossa). Essa recomendação alinha-se com a perspectiva desta pesquisa, que defende o desenvolvimento da Educação Financeira pelos estudantes desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em determinados países, a Educação Financeira integra o currículo escolar por legislação. Um exemplo são os Estados Unidos, onde alguns estados exigem pelo menos um curso dedicado às finanças pessoais. No Canadá, províncias como Colúmbia Britânica e Nova Escócia adotam essa obrigatoriedade, assim como na Irlanda do Norte, onde a Educação Financeira é obrigatória no ensino primário, e no País de Gales, onde é obrigatória para todos os alunos entre 7 e 14 anos. Em contraste, em outros países, como o Brasil, essa inclusão é uma opção (Mundy, 2008). No contexto brasileiro, essa dinâmica já se reflete na implementação do Novo Ensino Médio⁷, já que algumas escolas optaram por incluir a Educação Financeira como disciplina, enquanto outras não seguiram essa direção. Essa situação nos gera certas preocupações quanto à promoção da Educação Financeira nas escolas, pois a inclusão desses temas ocorreu sem a prévia oferta de formação específica para os professores. Como resultado, há um risco de que visões comerciais predominem nos ambientes escolares, sustentadas por materiais que não contribuem para um desenvolvimento crítico em relação às situações financeiras.

Mundy (2008) delinea o propósito da Educação Financeira como sendo o de “que as pessoas administrem bem o seu dinheiro ao longo da vida” (Mundy, 2008, p. 18) e destaca a necessidade de os estudantes compreenderem “dos riscos e benefícios associados ao empréstimo; os principais tipos de crédito disponíveis e os tipos de circunstâncias em que podem ser adequados; a importância de comparar negócios e como obter ofertas diferentes” (Mundy, 2008, p. 18). Evidencia-se, assim, a preocupação do autor com aspectos relacionados às finanças pessoais e com ações voltadas para o mercado e a economia, com o objetivo de capacitar os indivíduos a gerenciarem efetivamente seus recursos financeiros. No entanto, vale ressaltar que, apesar da grande relevância e contribuição do relatório, esses não são os únicos focos de preocupação desta pesquisa.

⁷ O novo Ensino Médio é uma política governamental educacional brasileira instituída pela Lei Federal nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: maio 2024.

Silva e Powell (2013), ao buscarem responder à indagação "qual deveria ser o perfil, idealizado, de um estudante educado financeiramente ao final da Educação Básica, através do processo de ensino orientado para este fim?" (Silva; Powell, 2013, p. 12), propõem um estudo com o objetivo de apresentar um programa de Educação Financeira destinado à Educação Básica nas escolas públicas. A pesquisa conduzida por esses autores e suas propostas apresentam preocupações e questionamentos sobre o desenvolvimento da Educação Financeira. Essas inquietações envolvem a compreensão da importância desse tema na formação dos estudantes, bem como questionamentos sobre a abordagem do ensino desse tema no ambiente escolar. Ou seja, questiona-se como a Educação Financeira pode ser desenvolvida nas escolas e com quais intenções. É importante ressaltar que este trabalho foi elaborado em 2013, antecipando-se à consolidação da Educação Financeira na BNCC (Brasil, 2018) para todos os anos da Educação básica, mas consideramos essas inquietações ainda pertinentes e necessárias nos dias de hoje.

Silva e Powell (2013) defendem que um estudante é considerado educado financeiramente ou possui um pensamento financeiro quando:

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;
- b) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento, ...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;
- c) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade (Silva; Powell, 2013, p. 12).

Os autores descrevem, assim, habilidades e comportamentos desejáveis em um estudante em relação a questões financeiras. No geral, eles destacam um perfil de estudante que não apenas adquire conhecimentos teóricos em finanças, economia e matemática, mas que também os aplica de forma prática e crítica em situações do cotidiano, especialmente em contextos financeiros. Esse estudante é caracterizado por uma abordagem orientada para a tomada de decisões, planejamento financeiro e uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade.

Silva e Powell (2013) também destacam que a OCDE (2005) aborda a Educação Financeira com um enfoque direcionado aos consumidores e investidores. Por sua vez, Santos e Pessoa (2016) levantam questionamentos acerca dos verdadeiros objetivos propostos para o desenvolvimento da Educação Financeira por determinadas instâncias, sugerindo reflexões

como: “Será que estas instituições almejam, de fato, a EF da população? Que EF seria essa? Educação para o consumo? Educação para saber lidar com os produtos financeiros? Educação para conhecer o que os bancos oferecem e fazer escolhas sempre que necessário?” (Santos; Pessoa, 2016, p. 32).

Nessa perspectiva, acreditamos que a definição apresentada por Silva e Powell (2013) para a Educação Financeira voltada aos estudantes seja uma concepção próxima do que esta pesquisa acredita, sendo:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13).

Nesta proposta, os autores sugerem que a Educação Financeira Escolar seja um processo de relações entre o estudante em ambiente escolar e a vida pessoal, familiar e em sociedade.

Com base na definição de Educação Financeira Escolar apresentada, Silva e Powell (2013) destacam os objetivos específicos que buscam alcançar na formação proposta para o desenvolvimento do pensamento financeiro dos estudantes como parte integral da Educação Financeira. Esses objetivos são:

1. Compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
2. Aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
3. Desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;
4. Desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;
5. Analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo (Silva; Powell, 2013, p. 13).

A estrutura proposta pelos autores leva em consideração três dimensões: o pessoal, que foca nas finanças pessoais; o familiar, que foca no núcleo familiar, em que ao mesmo tempo em que discute os problemas financeiros de uma família, espera-se que o estudante seja estimulado a participar da vida financeira da sua família; e o social, que foca em temas e questões financeiras presentes na sociedade atual (Silva; Powell, 2013, p. 13).

Observa-se a inter-relação que os autores estabelecem ao contemplar as três dimensões necessárias para atingir os objetivos específicos no desenvolvimento do pensamento financeiro dos estudantes. Acreditamos que essas dimensões estão correlacionadas, isto é, ao considerar a dimensão pessoal, as consequências decorrentes dessa ação também impactam na dimensão familiar, o que, por sua vez, repercute na dimensão social.

E, para alcançar os objetivos específicos de orientação do processo de ensino para o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas, abrangendo as dimensões pessoal, familiar e social, os autores propõem que a estrutura curricular para a Educação Financeira nas escolas públicas seja organizada em quatro eixos. São eles: 1. Noções básicas de Finanças e Economia. 2. Finanças pessoais e familiares. 3. Oportunidades, riscos e armadilhas na gestão do dinheiro numa sociedade de consumo. 4. Dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas envolvendo a Educação Financeira (Silva; Powell, 2013).

Ao considerar a proposta da atividade desenvolvida nesta pesquisa, que será apresentada posteriormente, destaca-se, especialmente, o desenvolvimento do eixo 4. Nesse eixo, são abordados temas como "consumismo e consumo; as relações entre consumismo, produção de lixo e impacto ambiental; salários, classes sociais e desigualdade social; necessidade versus desejo; ética e dinheiro" (Silva; Powell, 2013, p. 14). Dessa maneira, como o foco da nossa pesquisa está direcionada para os estudantes, consideramos o Educação Financeira na perspectiva de Silva e Powell (2013), ou seja, "Educação Financeira Escolar".

Diante de toda a concepção de Educação Financeira aqui apresentada, alinhamo-nos e adotaremos, nesta pesquisa, a mesma perspectiva defendida por Giordano, Assis e Coutinho (2019), que sugerem que:

Para atender a essa vertente da Educação Financeira como construção para o bem-estar social e do indivíduo ao invés de preparação para o consumo de produtos bancários, optamos por um olhar sob a ótica da Educação Matemática Crítica. Nesta perspectiva, Skovsmose (2001) ressalta que tanto o professor quanto o aluno assumem papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem. Eles devem ser parceiros, ser tratados como iguais. Não cabe ao professor um papel decisivo e prescritivo, pelo contrário, deve haver amplo diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educacional. O desenvolvimento da criticidade emerge de práticas investigativas dinâmicas e colaborativas, em situações contextualizadas na realidade dos alunos. É importante que o professor proporcione a eles situações de aprendizagem que permitam que se conscientizem sobre a relevância da Educação Financeira para suas vidas (Giordano; Assis; Coutinho, 2019, p. 7).

Para que o envolvimento, proposto pelos autores, entre o professor e seu estudante ocorra, deve-se considerar, conforme bem defendido por Mundy (2008), a necessidade de formação e o apoio aos professores. Isso implica proporcionar uma base sólida em competências e conhecimentos específicos, “equipá-los para ministrar educação financeira de uma forma envolvente e eficaz e mostrar-lhes como aceder a materiais e ferramentas relevantes” (Mundy, 2008, p. 24). Isso coloca diante de preocupações em relação ao Novo Ensino Médio, visto que muitos professores precisaram lidar com a disciplina Educação Financeira sem muito apoio e direcionamento.

Assim, não esperamos que as atividades propostas nesta pesquisa resolvam todos os problemas dos professores. No entanto, almejamos que, de alguma forma, possam contribuir para aquilo que consideramos ser primordial: proporcionar oportunidades e direcionamentos para o desenvolvimento do Letramento Financeiro dos estudantes. E, assim como Santos e Pessoa (2016), não sustentamos a expectativa exata de que a Educação Financeira resolverá todos os desafios financeiros – reconhecendo que “existem diversos outros fatores (impulso, emoção ou necessidade emergencial de adquirir um bem com valor elevado, por exemplo) que podem interferir nas escolhas” (Santos; Pessoa, 2016, p. 26) –, mas almejamos que, a partir dela, os estudantes sejam capazes de refletir sobre suas condições e lidar de forma consciente e crítica diante essas situações. E, assim, em consonância com Giordano, Assis e Coutinho (2019), acreditamos que um dos objetivos primordiais para o desenvolvimento da Educação Financeira é a promoção do Letramento Financeiro e, por conseguinte, seguiremos nessa direção adiante.

2.1.1 Letramento Financeiro

Sena (2017) interpreta o Letramento Financeiro, especificamente no contexto da Educação Financeira Escolar, como um processo em que se espera que o sujeito, após desenvolver uma compreensão aprofundada de determinada situação, esteja apto a argumentar sobre suas ideias financeiras (Sena, 2017, p. 39). Dessa maneira, o autor assume o conceito de Letramento Financeiro como sendo a:

Habilidade de ler, analisar e interpretar situações financeiras; conhecimentos de elementos básicos e necessários à matemática financeira, pertinente ao contexto dos sujeitos; capacidade de assumir postura crítica fundamentada; capacidade de considerar variáveis e implicações de suas ações; tomar decisões conscientes que visem o bem-estar financeiro individual e social (Sena, 2017, p. 58).

Em resumo, o autor destaca que o Letramento Financeiro envolve uma série de habilidades analíticas, críticas e práticas para lidar de maneira eficiente com situações financeiras diversas.

Assim, o objetivo é proporcionar ao indivíduo tomadas de decisões informadas que podem contribuir não apenas para seu próprio bem-estar, mas também para o bem-estar social.

Sena (2017) adota um modelo que denomina como sendo “Elemento do Letramento Estatístico identificáveis no Letramento Financeiro” (Quadro 1).

Quadro 1: Letramento Estatístico e Financeiro

Elementos do Letramento Estatístico identificáveis no Letramento Financeiro	
Habilidade de letramento	Estar apto a construir significado mediante informações expressas na língua materna e que representam dados diversos. Em outras palavras, que apresente Letramento Funcional;
Conhecimento matemático	Mobilizar conhecimento matemático mínimo que permita efetuar as operações necessárias à situação disposta;
Conhecimento específico*	Mobilizar e compreender operações básicas e situações específicas pertinentes a área em questão;
Conhecimento de contexto	Buscar e construir significado para dados dispostos; identificar o plano de fundo e possíveis variações em que ele pode influenciar;
Postura crítica	Questionar, ter capacidade para analisar o sentido implícito das informações em diferentes mídias e acreditar que sua análise (devidamente fundamentada) tem relevância ao processo
Crenças e atitudes**	Permeia todo o processo para desenvolvimento do letramento, isto é, no que o sujeito acredita e como ele age, são fatores determinantes para as ações que permeiam a análise, interpretação e decisão a ser tomada.

Fonte: Sena (2017, p. 59).

Esse modelo, apresentado no decorrer do seu trabalho, destaca possíveis semelhanças percebidas no modelo proposto por Gal (2002) sobre Letramento Estatístico, buscando assim “ressignificar para o âmbito do Letramento Financeiro” (Sena, 2017, p. 58).

O primeiro elemento, “Habilidade de letramento”, proposto por Sena (2017) buscou identificar semelhanças entre Letramento Estatístico e Letramento Financeiro. Dessa forma, é esperado que o estudante construa significados a partir de informações expressas em sua língua materna, representando dados diversos. Ou seja, espera-se que não apenas capacite o estudante para lidar com variados dados, mas também o prepare para interpretar e extrair significados em diversas situações.

De acordo com Sena (2007), essas habilidades de letramento sinalizam uma necessidade de abordar os conhecimentos básicos ao Letramento Financeiro. Isso envolve uma concepção de

“habilidade para extrair uma informação a partir de um determinado contexto e por meio de análises fundamentadas, saber como e para que utilizá-la” (Sena, 2017, p. 57).

O segundo elemento, determinando como “Conhecimento matemático”, sugere que o estudante tenha o mínimo de conhecimento matemático básico essencial para lidar com as demandas específicas apresentadas em uma determinada situação. Já o terceiro elemento, denominado “Conhecimento Específico”, conforme interpretado por Sena (2017) no contexto do Letramento Financeiro, postula que conhecimentos básicos, como capital, juros e dinâmica monetária temporal, são essenciais para a construção de significado, bem como para o reconhecimento e a interpretação de situações financeiras.

No âmbito do Letramento Financeiro, o elemento denominado “Postura crítica”, apresentado como o quinto elemento por Sena (2017), destaca a necessidade crucial de buscar e construir significados ao analisar informações implicitamente presentes em diversas mídias. Esse elemento busca conferir significado a uma abordagem que transcende a compreensão superficial, envolvendo uma análise mais aprofundada. Essa análise estende-se a informações provenientes de várias formas de mídia, exigindo a capacidade de interpretar conteúdos expressos em textos, imagens e vídeo, por exemplo. Além disso, enfatiza-se a importância de fundamentar essa análise em evidências e justificativas sólidas, permitindo ao estudante confiar na pertinência de sua interpretação para uma compreensão mais abrangente do conteúdo. Espera-se que o estudante possa “assumir autonomamente um comportamento questionador, diante de informações que, de alguma forma, aparentam estar incompletas, equivocadas, parciais ou tendenciosas” (Sena, 2017, p. 57).

Por último, em relação ao componente “Crenças e atitudes”, Sena (2017) destaca que, ao contrário de Gal (2002), não considera estritamente como um elemento, mas, sim, como aspecto presente na mobilização de conhecimentos que podem influenciar as decisões tomadas pelo estudante. Esse aspecto permeia todo o desenvolvimento do letramento, destacando sempre o que o estudante acredita e como ele age em determinada situação, o que pode determinar uma análise, uma interpretação e uma decisão a ser tomada.

Desde modo, Sena (2017) ressalta que, ao contemplar as possíveis relações encontradas entre os elementos estatísticos e o Letramento Financeiro, no desenvolvimento desses elementos, apesar de ocorrer “de forma não hierárquica ou cronológica, ou seja, elas podem desenvolver

de forma dialética” (Sena, 2017, p. 65), é necessária uma observação dentro da faixa etária do estudante, demandando possibilidade de seguir uma ordem ao desenvolvimento do Letramento Financeiro. Assim, existe a possibilidade de o estudante se apresentar em diferentes etapas conforme a situação específica em que se encontra.

Além dos elementos propostos por Sena (2017) para o desenvolvimento do Letramento Financeiro, o autor também adota uma abordagem do pensamento estatístico, fundamentada em autores como Wild e Pfannkuch (1999). Essa perspectiva está voltada para o contexto da educação financeira escolar, tendo como base o aprimoramento do Letramento Financeiro. A partir da relação estabelecida por Sena (2017), o autor destaca os elementos do pensamento estatístico que podem ser identificados no Letramento Financeiro. Abaixo, destacamos esses elementos:

- **Definir/perceber o problema:** Refere-se à habilidade do estudante em identificar as características do problema financeiro apresentado.
- **Planejar:** Diz respeito à capacidade do estudante de planejar uma situação financeira, abordando estratégias para lidar com desafios específicos.
- **Transnumeração e variação:** Envolve a percepção do estudante sobre diferentes formas de representar dados relevantes ao processo financeiro.
- **Conhecimento de contexto e incerteza:** Destaca a ação do estudante em reconhecer como a percepção de um problema é influenciada pelo contexto, considerando a incerteza e como isso afeta suas decisões financeiras.
- **Necessidade de dados:** Refere-se à habilidade do estudante em perceber diferentes formas de representação de dados relevantes para a solução de problemas financeiros.
- **Análise e interpretação crítica:** Envolve a capacidade do estudante em interpretar e criticar informações com base em uma verificação fundamentada, contribuindo para uma análise financeira mais precisa.
- **Aplicação e uso de modelos:** Representa a possibilidade do estudante em utilizar novos modelos e estruturas para abordar e resolver questões financeiras.
- **Concluir e julgar:** Diz respeito à capacidade do estudante de tomar decisões informadas, baseada em sua análise crítica dos dados financeiros disponíveis. (Sena, 2007, p. 96-97)

Além desses elementos, Sena (2017) destaca a importância dos “elementos pessoais”, que englobam todas as crenças, atitudes, sentimentos, imaginação, curiosidade, preocupação, engajamento, comprometimento e capacidade lógica que um estudante pode possuir diante de determinada situação (Sena, 2017, p. 63).

É evidente que, apesar da complexidade apontada por Soares (2004; 2009) ao lidar com o termo letramento, percebemos que o termo pode ser aplicado ao contexto financeiro. Dentro das análises realizadas e da originalidade em sua abordagem, Sena (2017), indica uma tentativa de identificar elementos cruciais para o desenvolvimento financeiro, o que acreditamos que possa contribuir para a expansão da educação financeira no âmbito escolar.

É fundamental ressaltar que a discussão sobre Letramento Financeiro é uma área em desenvolvimento. Dessa forma, essa discussão engloba diversas perspectivas e abordagens e, embora haja uma ampla gama de enfoques, estamos refinando o direcionamento desta pesquisa na orientação proposta por Sena (2007). É seguindo esse caminho que posicionamos nosso trabalho no desenvolvimento da Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro.

Dessa forma, ao alinhar-se com o propósito desta pesquisa, o trabalho delineado por Sena (2017) fornece uma base científica, na qual acreditamos, para orientar as ações relativas aos objetivos da pesquisa. E, assim, adotamos, em consonância com Sena (2017), sob a ótica da perspectiva de Shamos (1995), a mesma definição de Letramento Financeiro nesta pesquisa, ou seja, a habilidade de ler, analisar e interpretar situações financeiras; os conhecimentos de elementos básicos e necessários à matemática financeira, pertinentes ao contexto dos sujeitos; a capacidade de assumir postura crítica fundamentada; a capacidade de considerar variáveis e implicações de suas ações; a capacidade de tomar decisões conscientes que visem ao bem-estar financeiro individual e social (Sena, 2017, p. 58).

2.2 Educação Matemática Crítica: uma perspectiva para a Educação Financeira Escolar

Conforme Alro e Skovsmose (2023), apesar das atividades no âmbito da Educação Matemática Crítica (EMC) apresentarem diversas possibilidades e não se resumirem a uma única abordagem homogênea, uma das características fundamentais da EMC “é a noção de que fazer Educação Matemática é mais do que dar aos alunos um entendimento de arquitetura lógica da Matemática” (Alro; Skovsmose, 2023, p. 18). Em outras palavras, segundo os autores, a EMC se encarrega de preocupações como a importância da função da Matemática no desenvolvimento da consciência cidadã, assim como a relevância de cultivar, por meio do ensino da Matemática, uma perspectiva crítica em relação às estruturas Matemáticas presentes na sociedade. Ou seja, de uma forma geral, a EMC aborda como a Matemática pode influenciar nosso ambiente cultural, tecnológico e político. Tais preocupações permeiam o campo da Educação Matemática.

De acordo com o Skovsmose (2001), a busca por uma Educação Crítica que envolva os estudantes no processo educacional requer, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores, o desenvolvimento de uma competência crítica. As autoras Dias e Olgin (2020),

destacam que essa competência é especialmente relevante para os estudantes, pois, em primeiro lugar, é necessário considerar suas experiências e referências da realidade em que estão inseridos. Além disso, para que uma educação seja considerada crítica, é essencial promover diálogos entre professores e estudantes, levando em conta os conhecimentos prévios que estes trazem com eles, sem ignorar sua bagagem de experiências.

Nesse contexto, cujo objetivo de pesquisa é investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos, temos como expectativa a possibilidade do desenvolvimento dessa competência crítica.

Ao considerar uma abordagem de Educação Financeira que visa promover o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, a capacidade de tomar decisões conscientes e a reflexão diante de situações de consumo, torna-se pertinente explorar discussões que estejam em consonância com os princípios da Educação Matemática Crítica, aqui usado na concepção de Ole Skovsmose (2001).

Ao considerar a proposta de Educação Financeira Escolar apresentada por Silva e Powell (2013), percebe-se a busca por uma abordagem que vá além da simples transmissão de informações sobre finanças e economia, abordando, também, uma perspectiva que ressalta a importância de envolver os estudantes em um processo de ensino e aprendizagem que possibilite a capacidade de analisar, tomar decisões e ter uma postura crítica diante de questões financeiras, tanto de forma individual como coletiva. Nesse contexto, a Educação Matemática Crítica se alinha com essa intenção, já que, de acordo com Alro e Skovsmose (2023), a EMC compartilha das preocupações relacionadas à promoção de uma aprendizagem mais significativa que vá além do simples domínio de conceitos matemáticos, buscando estabelecer conexões entre a Matemática e a realidade dos estudantes, incluindo as questões financeiras e econômicas.

Desse modo, ao considerarmos que a EMC se ocupa das preocupações que permeiam a Educação Matemática, torna-se evidente que o ponto central dessas discussões está relacionado ao questionamento sobre o papel social da Matemática. Refletindo sobre a forma como a Matemática é direcionada nos ambientes escolares, surge a indagação sobre como ela pode ser conduzida de maneira a não gerar desigualdades em sala de aula ou, de forma mais abrangente,

como identificar modelos matemático que promovem essas desigualdades e como influenciam na sociedade em que vivemos. Desse modo, é crucial desenvolver um olhar crítico sobre essas questões.

Nesse contexto, Skovsmose (2007) aborda como a Matemática assume um poder social, afirmando que ela faz parte de uma tomada real de decisões. O autor introduz o conceito de "Matemática em Ação", enfocando como as concepções Matemáticas são projetadas na realidade. Ou seja, Skovsmose (2007) exemplifica como a Matemática desempenha um papel concreto nas decisões práticas. Ele ilustra isso da seguinte forma:

Ao utilizarmos a matemática como base para projetos tecnológicos, criamos uma ferramenta tecnológica que, de alguma maneira, foi moldada pela matemática. De certa forma, foi concebida no âmbito matemático antes de ser concretizada no mundo real por meio de uma construção efetiva. (Skovsmose, 2007, p. 122)

Assim, o autor destaca como a Matemática pode servir como fornecedora de elementos para a construção dessas situações. Em outras palavras, antes de se materializar, a Matemática já se apresenta como um recurso que contribui com essas ações.

No âmbito do nosso trabalho, a ideia de Matemática em Ação ganha relevância ao considerarmos como a Matemática influencia em situações de consumo, contribuindo para a produção de um consumismo desenfreado e desinformado. Assim, a compreensão de como a Matemática atua nessas circunstâncias torna-se fundamental para uma abordagem crítica e reflexiva.

Ao considerarmos, então, o contexto no qual a Matemática pode desempenhar um papel na promoção do consumismo, por exemplo através das mídias sociais, contribuindo para a sustentação do capitalismo, torna-se evidente uma forte conexão entre a Matemática e o poder. Nessa linha de raciocínio, Skovsmose (2007) destaca três aspectos da Matemática em Ação: imaginação tecnológica, raciocínio hipotético e compreensão. Segundo o autor,

Os três aspectos da matemática em ação são sugestões para modos de ver as conexões entre matemática e poder. Postos juntos, os três aspectos transmitem a seguinte mensagem: (a) Por meio da matemática é possível estabelecer um espaço de situações hipotéticas na forma de alternativas (tecnológicas) possíveis para uma situação presente. Entretanto, esse espaço pode ter sérias limitações. (b) Por meio da matemática, na forma de raciocínio hipotético, é possível investigar detalhes particulares de uma situação hipotética, mas esse raciocínio também pode incluir limitações e, portanto, incertezas para justificar as escolhas tecnológicas. (c) Como parte da compreensão das tecnologias, a própria matemática se torna parte da

realidade e inseparável de outros aspectos da sociedade. O racional se torna real, ainda que nada indique que o real se torne racional. (Skovsmose, 2007, p. 128).

Assim, ainda conforme o autor, nós, seres humanos, integramos uma realidade moldada por princípios que abrangem aspectos políticos, sociais, econômicos e financeiros, os quais são formulados por estruturas e conceitos matemáticos.

Dessa forma, a Educação Matemática Crítica, pode contribuir para a Educação Financeira ao promover uma aprendizagem em ação, ou seja, de acordo Skovsmose (2014), uma aprendizagem ativa e significativa, em que os estudantes são desafiados a utilizar os conceitos matemáticos no contexto financeiro, a refletir sobre as implicações sociais e econômicas de suas decisões financeiras e a desenvolver uma postura crítica diante de informações e influências frente à publicidade, pois, segundo o autor, a EMC destaca a importância de abordar a Matemática de forma relevante para a vida cotidiana dos estudantes.

Nesse cenário, ao analisarmos os papéis desempenhados pelo conhecimento matemático na sociedade e o poder que a Matemática obteve com os avanços tecnológicos, especialmente ao desempenhar uma função crucial em decisões sociais, políticas, econômicas e financeiras, Skovsmose (2001) propõe uma abordagem educacional voltada para o desenvolvimento do que ele chama de “conheceres”. Essa educação abrange três domínios específicos de conhecimento: conhecer matemático, conhecer tecnológico e conhecer reflexivo.

O conhecer matemático, segundo Skovsmose (2001), é descrito como a capacidade de dominar habilidades Matemáticas, ou seja, o domínio de conceitos matemáticos, algoritmos, operações, reprodução de provas e teoremas, entre outros, a fim de adquirir conhecimentos básicos de Matemática. Por outro lado, o conhecer tecnológico refere-se à habilidade de aplicar a Matemática e usar modelos matemáticos. Já o conhecer reflexivo é uma abordagem crítica e reflexiva em relação à Matemática e à tecnologia, envolvendo a análise de contextos sociais, culturais e éticos relacionados à prática Matemática.

Conforme afirmado pelo autor, “o conhecer tecnológico nasceu míope. Reflexões devem estar baseadas sobre um horizonte amplo de interpretações e pré-entendimentos” (Skovsmose, 2001, p. 118). Em outras palavras, apenas o conhecer reflexivo pode proporcionar uma dimensão crítica e reflexiva sobre as aplicações Matemáticas e seus modelos. No entanto, embora sejam dois tipos de conhecimentos distintos, o autor destaca que esses “conheceres” não são

independentes. Ou seja, se almejamos um conhecer reflexivo para uma postura crítica na sociedade, é necessário o desenvolvimento dos conhecimentos matemático e tecnológico para que isso ocorra. Isso ressalta o papel crucial da Educação Matemática no processo de desenvolvimento desses “conhecimentos”.

Se voltarmos ao “Quadro 1: Elementos Estatísticos e Financeiros” proposto por Sena (2007), podemos identificar uma estreita relação com os “conhecimentos” de Skovsmose (2001). Sena (2007) apresenta o que ele denomina de elementos essenciais para o desenvolvimento do Letramento Financeiro, incluindo, por exemplo, o conhecimento matemático, o conhecimento específico e o conhecimento de contexto. Além disso, são destacados outros elementos, como habilidade em letramento, postura crítica, crenças e atitudes. Percebe-se que ambos os autores compartilham a ideia de conhecimento matemático como uma habilidade que os estudantes mobilizam para desenvolver o mínimo de entendimento matemático necessário para lidar com uma determinada situação.

Outra correspondência pode ser estabelecida entre o conhecimento reflexivo e o que Sena (2007) apresenta como elemento “postura crítica”. Em outras palavras, refere-se à capacidade do estudante de refletir e desenvolver uma postura crítica diante do uso da Matemática em sua prática na sociedade, como, por exemplo, nas diversas mídias.

Dessa forma, podemos observar que os autores compartilham da ideia de que o conhecimento matemático não é o mais importante, apesar de ser necessário para o desenvolvimento crítico e reflexivo. O foco está na integração desses conhecimentos. Ao considerarmos a proposta desta pesquisa sobre Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro, percebemos que o objetivo não é apenas apresentar conceitos financeiros e técnicas Matemáticas para entender esses conceitos. Envolve compreender o papel social dessas técnicas, analisar, refletir e avaliar criticamente diversas situações financeiras, especialmente nesta pesquisa, que aborda situações de consumo.

Em busca de apresentar uma abordagem de ensino que possibilite aos estudantes participarem ativamente do seu processo de aprendizado, Alro e Skovsmose (2023) apresenta a proposta dos cenários de investigação. Segundo os autores, os cenários de investigação são ambientes que proporcionam suporte para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem mais significativas. Esses cenários são apresentados como uma alternativa ao modelo tradicional de

ensino, apresentado como paradigma de exercícios. Em um cenário para investigação, a fala “o que acontece se...?” deixa de pertencer apenas ao professor e passa a poder ser dita pelo aluno também. E outra fala do professor, “Por que é dessa forma...?”, pode desencadear a fala do aluno “Sim, por que é dessa forma...?” (Alro; Skovsmose, 2023, p. 53).

No paradigma de exercícios, segundo Alro e Skovsmose (2023), a sala de aula é caracterizada por certas formas de organização. Ou seja, nesse modelo de aula, o que ocorre primeiro é a transmissão de ideias e técnicas Matemática pelo professor; em seguida, há a prática do estudante em resolver os exercícios selecionados pelo professor usando as técnicas apresentadas por este; por fim, acontece a conferência das respostas pelo professor. Percebe-se que não há muito espaço para diálogos e nem questionamentos. Em contraste, em um cenário para investigação, os estudantes são convidados a formular explicações e a se engajarem ativamente no seu próprio processo de aprendizagem. Nesse contexto, o foco não está apenas na resolução de exercícios pré-estabelecidos, mas na exploração das atividades. É importante ressaltar que, ao apresentar essa abordagem de ensino como cenários para investigação, os autores não têm como objetivo a eliminação dos exercícios, eles apresentam uma alternativa de ensino que vai além do modelo tradicional de sala de aula baseado exclusivamente em exercícios.

Segundo Alro e Skovsmose (2023), para que um cenário aconteça é preciso que haja um convite para que os alunos se envolvam em um processo de investigação. Entretanto, esse cenário só acontecerá se forem aceitos pelos alunos, ou seja:

Um cenário somente se torna acessível se os alunos de fato aceitam o convite. As possibilidades de participar de um cenário para investigação dependem da qualidade das relações. Aceitar o convite depende da natureza do convite (a possibilidade de explorar e explicar assuntos de Matemática pura pode não ser muito atrativa para muitos alunos); depende do professor (um convite pode ser apresentado de várias formas e, para alguns alunos, um convite partindo do professor pode parecer uma ordem); e certamente depende dos alunos (eles podem ter outras prioridades no momento) (Alro; Skovsmose, 2023, p. 55).

Desse modo, os autores expressam que a forma como o cenário de investigação acontece depende do grupo de alunos e da relação entre professor e aluno. Nesse contexto, acreditamos que há uma conexão direta com a pesquisa, uma vez que os estudantes foram convidados a participar, tendo total liberdade de escolher se desejavam ou não se envolver.

Alro e Skovsmose (2023) apresenta seis possíveis ambientes de aprendizagem ao combinar os paradigmas de práticas de sala de aula, os quais eles chamam de “Ambientes de

Aprendizagem”. São eles: Paradigmas de exercício e Cenários para investigação, com as referências à Matemática pura, que pode trabalhar puramente conceitos matemáticos; a semirrealidades, essa com possibilidade de objetos que podem parecer vir da realidade, e a referência ao mundo real, ou seja, que podem ser feitas sobre situações da vida real. As combinações estão propostas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Ambientes de aprendizagem

	Paradigma do exercício	Cenários para investigação
Referências à matemática pura	(1)	(2)
Referências a semirrealidades	(3)	(4)
Referências ao mundo real	(5)	(6)

Fonte: Alro e Skovsmose, adaptado (2023, p. 54).

Os ambientes tipo (1), (3) e (5) fazem referência ao paradigma dos exercícios, sendo os tipos (1) e (3) os mais presentes na sala de aula tradicional. E os tipos (2), (4) e (6) representam os cenários para investigação. Os tipos (1) e (2) fazem menção à Matemática pura; nos tipos (3) e (4), as referências são a semirrealidades; e (5) e (6) se referem ao mundo real (Alro, Skovsmose, 2023). Dessa forma, ao apresentar essas combinações, o propósito dos autores não é indicar que um ambiente é mais adequado do que o outro, mas demonstrar o interesse em apresentar uma outra abordagem de ensino que contribua para possibilitar aos estudantes um processo de aprendizado mais significativo.

Como mencionado anteriormente, os ambientes caracterizados pelos cenários de investigação estão intrinsecamente ligados à participação ativa dos estudantes no processo. Nesse sentido, a atividade proposta nesta pesquisa tem o intuito de criar possibilidades para um ambiente de aprendizagem mais significativa, no qual os estudantes possam expressar suas opiniões, formular questionamentos e refletir sobre sua realidade social, econômica e financeira. A expectativa é que esse conjunto de atividades seja uma oportunidade para que os estudantes explorem suas vivências, promovendo uma reflexão crítica em relação às possíveis discussões proporcionadas por essas atividades.

No estudo anteriormente apresentado, Sena (2017) ressalta a importância de uma abordagem reflexiva e contextualizada no processo de desenvolvimento do Letramento Financeiro. Acreditamos que os elementos destacados por Sena (2017) para o desenvolvimento do Letramento Financeiro podem ser promovidos em um ambiente de aprendizagem fundamentado em cenários de investigação, estabelecendo, assim, uma sólida conexão com os princípios da Educação Matemática Crítica, aqui na concepção de Ole Skovsmose (2001).

Ao refletir sobre as atividades desenvolvidas nesta pesquisa, um elemento significativo que merece destaque dos elementos propostos por Sena (2017) no quadro 1 é o papel das “crenças e atitudes”. Essa perspectiva enfatiza a importância de valorizar as crenças dos estudantes e compreender como elas influenciam sua análise, sua interpretação e sua tomada de decisão.

Em uma perspectiva da Educação Matemática Crítica, esse aspecto estabelece uma conexão entre o Letramento Financeiro e os conceitos de *foreground* e *background* apresentados por Skovsmose et al (2009). Segundo os autores, “O *background* refere-se às raízes culturais e sócio-políticas de um indivíduo ou grupo humano; e o *foreground* refere-se à interpretação de uma dada pessoa sobre as perspectivas de aprender e viver que o contexto sócio-político aparentemente lhe disponibiliza” (Skovsmose et al., 2009, p. 240). Enquanto o *foreground* está relacionado ao futuro e às expectativas futuras do indivíduo, o *background* remete ao passado e às experiências já vivenciadas. É importante ressaltar que o *background* pode influenciar o *foreground* de um indivíduo, mas não necessariamente determina suas escolhas. E que indivíduos que compartilham do mesmo *foreground* podem tomar decisões e seguir caminhos diferentes.

Ao considerar a educação, Skovsmose (2014) destaca que é importante reconhecer o *foreground* e o *background* como parte da dinâmica em sala de aula, o que gera uma influência nas relações entre os estudantes, bem como entre estudante e professor. E, ainda, esses fatores podem moldar a forma como as interações ocorrem e afetam a maneira como o professor lida em sala de aula. O *foreground* dos estudantes, que abrange suas condições sociais, políticas e culturais, influencia suas perspectivas, expectativas e formas de se lidar com a realidade. Por sua vez, o *background* dos estudantes pode englobar suas experiências de vida, bagagem cultural e conhecimentos prévios adquiridos. Essas experiências moldam suas perspectivas individuais e podem influenciar perspectivas mais coletivas.

Nesse sentido, ao se relacionar a proposta de Letramento Financeiro, de Sena (2017), com os conceitos *foreground* e o *background*, pode-se entender que o *foreground*, no contexto do Letramento Financeiro, refere-se às condições sociais, políticas e culturais em que os indivíduos estão inseridos. Isso inclui suas oportunidades, experiências e perspectivas em relação às questões financeiras. O *foreground* pode influenciar como os estudantes percebem e vivenciam as condições financeiras que lhes são proporcionadas. Por outro lado, o *background* refere-se às experiências passadas e à construção de vida dos indivíduos, o que engloba suas experiências anteriores com o dinheiro, as influências familiares e culturais, as influências das mídias, entre outros aspectos. E, assim, o *background* pode influenciar a forma como os estudantes lidam com as questões financeiras e moldar suas atitudes, crenças e comportamentos nesse domínio.

Assim, a relação entre Letramento Financeiro de Sena (2017) e os conceitos de *foreground* e o *background* apresentado por Skovsmose et al (2009) está na compreensão de que as experiências, as crenças, os valores e as oportunidade dos indivíduos têm um papel importante na forma como eles desenvolvem sua capacidade de lidar com as questões financeiras. Isso pode gerar uma reflexão sobre os conhecimentos trazidos por esses indivíduos, o que vai ao encontro da perspectiva de que, para acontecer o desenvolvimento do Letramento Financeiro, deve-se considerar a importância desses conhecimentos.

Ao pensar na capacidade de desenvolvimento do Letramento Financeiro dos estudantes nesta pesquisa, considerando as oportunidades que eles têm com base em suas condições sociais, políticas e culturais, e as experiências e vivências que carregam com eles, o Letramento Financeiro visa proporcionar reflexões críticas diante de situações financeiras, desenvolvendo uma abordagem crítica frente ao consumo e à tomada de decisões mais conscientes, que levem a um bem-estar financeiro, tanto de forma individual como coletiva.

2.3 Consumo e Educação Financeira: uma abordagem para o pensamento crítico e consciente

Conforme Bauman (2008), o ato de consumir é descrito como algo trivial e cotidiano. Ele ressalta que o consumo é uma atividade regular em nossas vidas, manifestando-se tanto de maneira festiva (como em celebrações de eventos importantes e na organização de encontros com amigos), quanto na auto-recompensa por conquistas significativas. Em outras palavras, o consumo permeia diversas facetas de nossa existência, sendo uma condição permanente e

essencial, desprovida de limitações temporais ou históricas. Bauman (2008) também enfatiza que o consumo é um elemento inerente à sobrevivência biológica, compartilhado pelos seres humanos e por todos os demais organismos vivos.

Como destacado pelo autor, o ato de consumir se estende a várias esferas da vida, ou seja, o consumo tem raízes profundamente na existência, mantendo-se presente em todas as formas conhecidas de vida. Ele observa que, devido à sua natureza trivial, o consumo, muitas vezes, ocorre de maneira espontânea, sem planejamento ou reflexão considerável.

Kiill e Novais (2022) destacam que o ato de consumir é essencial para a sobrevivência, uma vez que o indivíduo não consegue produzir todos os elementos necessários para garantir uma qualidade de vida adequada. No entanto, alertam sobre a ausência de uma preparação para um consumo consciente, na qual “o consumo deixa de ser fator de sobrevivência humana para tornar-se consumismo” (Kiill; Novais, 2022, p. 4).

Moura (2018) acrescenta que o consumo, fundamental para impulsionar a economia capitalista, é reconhecido como indispensável, contanto que seja realizado de maneira consciente, responsável e sustentável. Assim, há uma convergência de pensamentos entre os autores, evidenciando que o ato de consumir é intrínseco à nossa sobrevivência, desde que seja uma prática realizada de maneira reflexiva e responsável.

Ao refletir sobre a possibilidade da passagem do consumo para o consumismo, cabe destacar a definição dada por Bauman (2008), com a qual concordamos. Assim, consumismo é dado como:

(...) um tipo de arranjo social resultante de reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-os na *principal força propulsora e operativa* da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de autoidentificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (Bauman, 2008, p. 41).

Dessa maneira, o consumismo está intrinsecamente ligado à dinâmica social, desempenhando um papel central na formação da identidade do indivíduo e influenciando nas escolhas de vida, nos valores e nas prioridades individuais. Pode-se dizer que o consumismo é o centro da contemporaneidade e transcende sua natureza meramente econômica. Portanto, quando nos referirmos ao consumismo ao longo do texto, estamos nos referindo a esse contexto específico:

um ato de consumir em excesso, sem planejamento, oriundo de desejos e vontades, com a capacidade de moldar estilos de vida, valores e prioridades.

Kiill e Novais (2022) destacam que as repercussões decorrentes da ação do consumismo entre os jovens podem estar intimamente vinculadas às concepções que eles possuem sobre o que constitui bem-estar dentro da sociedade em que vivem. Essas concepções, por sua vez, podem ser entendidas como resultado do que Bauman (2008) define como Sociedade de Consumidores. Nessa perspectiva, ele a descreve como aquela que “representa o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumistas, e rejeita todas as opções culturais alternativas” (Bauman, 2008, p. 71). Dessa maneira, acreditamos que a necessidade de um indivíduo em se adequar à sociedade de consumidores, impulsionada pelo desejo de aceitação e de pertencimento, na crença de que a melhor forma de ser reconhecido é se integrando totalmente, pode acarretar consequências não apenas de natureza financeira, mas também em outros aspectos sociais.

Bauman (2008) realiza uma crítica a essa Sociedade de Consumidores, em relação à sua promessa de felicidade. Ele destaca que essa sociedade posiciona a felicidade como uma característica de valor supremo, elevando-a a uma justificativa fundamental para a busca de uma vida plena. Em outras palavras, é uma sociedade que promete a realização da felicidade em troca de um consumo desenfreado. Essa abordagem sublinha a preocupação do autor com a instrumentalização do consumo como meio de alcançar um estado de bem-estar, questionando a validade dessa relação direta entre aquisição material excessiva e busca pela felicidade.

Essa inquietação também é abordada por Kiill e Novais (2022) no contexto dos jovens, pois “nota-se muitas vezes que, embora não necessitem de bens de marca ou celulares de última geração, creem que a felicidade dependa desses produtos” (Kiill e Novais, 2022, p. 4). Os autores explicam que há uma chance significativa de se entrar em um ciclo vicioso, associando constantemente a aquisição de bens materiais à felicidade, embora essa satisfação seja passageira. Nesse cenário, os jovens podem se encontrar imersos em um processo contínuo de insatisfação.

Diante disso, ao se pensar na relação entre felicidade e consumo, Bauman (2008) aborda que, em uma Sociedade de Consumidores, a pergunta “Você é feliz?”, pode ser um forte indicador significativo de fracasso ou sucesso dos seus membros. No entanto, o autor não acredita

totalmente nessa relação, pois defende que, mesmo uma sociedade caracterizada por um alto padrão de vida material, a felicidade percebida não corresponde necessariamente a esse sucesso material. E, para justificar sua posição, ele aborda dois motivos: Primeiro, apoiando em Richard Layard, em análise ao seu livro sobre felicidade, Bauman (2008) aponta que “é só até certo patamar que o sentimento relatado de ser feliz cresce de acordo com os incrementos de renda” (Bauman, 2008, p. 61). Segundo, “não existe qualquer evidência de que, com o crescimento do volume geral (ou “médio”) de consumo, o número de pessoas que afirmam que se sentem felizes também vá aumentar” (Bauman, 2008, p. 62). Ou seja, para o autor a justificativa do aumento do consumo para o aumento da felicidade é algo que não foi comprovado e pode não ter nenhuma relação.

De acordo com Bauman (2008), “a tarefa dos consumidores, e o principal motivo que os estimula a se engajar numa incessante atividade de consumo, é sair dessa invisibilidade e imaterialidade cinza e monótona” (Bauman, 2008, p. 21). Concordamos com essa perspectiva, uma vez que sustentamos a visão de que o ato de consumir em excesso, muitas vezes desnecessariamente, está, em sua maioria, enraizado na busca pela aceitação. Essa dinâmica é particularmente evidente nos dias atuais, especialmente com as redes sociais desempenhando um papel significativo nesse cenário.

No trabalho de Massante (2017), que se dedica a identificar as armadilhas presentes na mídia e nas estratégias de marketing que fomentam o consumismo na sociedade atual, destaca-se que as chamadas “‘armadilhas do marketing’ na mídia são marcadas por ações, muitas vezes não éticas, que se aproveitam de falhas humanas para influenciar os consumidores com as falsas demandas de necessidade de utilização de um produto” (Massante, 2017, p. 89). E Kistemann (2011) enfatiza que a propaganda, veiculada por meio de diversas mídias, desempenha um papel central na Sociedade de Consumo. Para fundamentar sua afirmação, o autor se baseia em estudos, como o de Jeremy Kirkpatrick (1997), que delineiam dois sentidos para o “poder” da propaganda, são eles: manipulação e coerção. Na primeira abordagem, o poder da manipulação da propaganda “reside na sua capacidade de fazer com que os consumidores adquiram bens de que não precisam ou que não querem, coagindo-os a corresponder à vontade dos produtores, não refletindo obrigatoriamente sobre como quitarão os bens adquiridos” (Kistemann, 2011, p. 69). Já na segunda, a coerção, a propaganda cria necessidades e desejos não existentes, alterando gostos e preferências dos consumidores (Kistemann, 2011, p. 69). Embora compartilhemos dessa concepção, é importante destacar que a intenção de nossa pesquisa não

é entrar nos méritos do campo das estratégias de marketing e nem emitir julgamentos negativos em relação a essa área, mas, sim, alertar sobre as possibilidades de interferência e manipulação que instigam o indivíduo a consumir. Esse enfoque nos faz refletir novamente sobre a importância de um olhar crítico na sociedade em que vivemos, onde, muitas vezes, há uma certa ingenuidade por parte dos consumidores em relação aos interesses do mercado.

Ao pensar propriamente no ato de consumir, Kistemmann (2011) destaca, em sua pesquisa, um modelo que estabelece as etapas pelas quais um indivíduo-consumidor passa até “descartar o bem que desejou e adquiriu” (Kistemmann, 2011, p. 117). De acordo com o autor, esse modelo constitui-se de sete etapas, sendo elas: reconhecimento da necessidade, busca de informações, avaliações de alternativas pré-compra, compra, consumo, avaliação pós-consumo e descarte.

Na fase inicial, o autor ressalta que toda decisão de compra é uma necessidade do indivíduo-consumidor. No entanto, ele destaca a relevância de reconhecer que, para além das necessidades, os consumidores também abrigam e alimentam desejos. Uma conclusão crucial, identificada por Kistemmann (2011), é que à medida que os desejos aumentam, geralmente, as expectativas de aumento na renda do indivíduo-consumidor também se elevam.

Na segunda etapa, o autor destaca o momento em que os indivíduos-consumidores iniciam a busca por informações e soluções para atender e satisfazer suas necessidades (Kistemmann, 2011). Nesse estágio, pode surgir uma distorção entre necessidade e desejo. Em outras palavras, conforme observado pelo autor, “há necessidades que dificilmente podem ser secundarizadas e há necessidades que se disfarçam convenientemente em desejos” (Kistemmann, 2011, p. 121). Uma conclusão relevante do autor é que, em muitas situações, os consumidores podem ser coagidos a buscar informações de consumo de maneira inesperada devido a fatores situacionais além de seu controle ou previsão. Essa observação pode ter implicações importantes para entender e prever o comportamento do consumidor em diferentes contextos.

Na terceira etapa, o indivíduo-consumidor entra em um momento de questionamento sobre suas opções. Nesse contexto, Kistemmann (2011) enfatiza que:

A forma como os indivíduos-consumidores avalia suas escolhas é multiplamente influenciada tanto por diferenças individuais, quanto por variáveis ambientais. Como resultado, o critério avaliativo se torna uma manifestação específica dos valores, necessidades e estilos de vida dos indivíduos-consumidores (Kistemmann, 2011, p. 122-123).

Assim, nesta fase, ao tomar uma decisão, o indivíduo-consumidor é influenciado por suas concepções e experiências.

A quarta etapa representa o momento da compra, em que o indivíduo-consumidor toma a decisão; e a quinta etapa é dedicada ao consumo, quando ele efetivamente adquire o bem. Na sexta etapa, conhecida como pós-consumo, o indivíduo-consumidor expressa sua satisfação ou insatisfação com a compra. É nesse ponto que ocorre a confirmação de que a aquisição atendeu ou não às expectativas. Por fim, a sétima etapa aborda o descarte, momento em que o autor destaca a importância e se avaliar as possibilidades de descarte. Em suas entrevistas para a pesquisa, observou-se que muitos consumidores desconhecem ou não se preocupam com as consequências geradas pela ação do descarte. Nessa abordagem, o autor destaca um mecanismo simplificado das etapas envolvidas nas possíveis tomadas de decisões do indivíduo-consumidor.

Diante de toda a concepção sobre consumo delineada anteriormente, evidencia-se uma abrangente discussão acerca desse tema, dada a sua relevância tanto para a nossa sobrevivência quanto para o funcionamento da sociedade contemporânea, caracterizada como uma Sociedade de Consumidores. Essa preocupação transcende aos ambientes escolares, sendo possível identificar sua abordagem em diversas habilidades e competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em áreas diversas. Vejamos:

Quadro 3: Habilidade na BNCC – Consumo/Consumismo

Habilidades – BNCC

Ex. 01: (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (*Língua Portuguesa*)

Ex. 02: (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (*Matemática*)

Ex. 03: (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (*Matemática*)

Ex. 04: (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (*Geografia*)

Ex. 05: (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis. (*Ciências Humanas e Sociais*)

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que as habilidades propostas implicam a promoção do "consumo ético", do "consumo consciente" e do "consumo responsável". Essas abordagens refletem, de certa forma, uma preocupação direcionada ao fenômeno do "consumo em excesso", frequentemente associado a questões ambientais. Outra menção à prática de consumo consciente é mencionada, também, em uma das competências gerais:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p. 9).

Nessa perspectiva, considerando a relevância das habilidades e das competências mencionadas anteriormente, compartilhamos dos princípios defendidos por Kistemann e Lins (2014):

O objetivo não é simplesmente apresentar ou promover o acesso dos indivíduos-consumidores às regras de cálculos mecânicos para sua tomada de decisão em suas práticas de consumo, mas... aprender a linguagem da sociedade em que se inserem buscando a análise e reflexão das situações de consumo, desde as mais básicas que se apresentam ao indivíduo-consumidor, promovendo a participação crítica desses indivíduos, por meio de acesso a uma educação também voltada para o contexto financeiro-econômico (Kistemann; Lins, 2014, p. 1308 - 1309).

Essa abordagem não apenas busca conscientizar sobre o impacto do consumo em excesso, especialmente em questões ambientais, mas também propõe uma participação ativa e reflexiva na sociedade, enriquecendo a formação dos indivíduos para uma atuação mais ética, consciente e responsável em seus contextos financeiro-econômicos e sociais.

Dessa maneira, ressalta-se a importância do desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar, conforme enfatizado por Silva e Powell (2013), o que nos remete a um dos objetivos fundamentais, como mencionado anteriormente por esses autores, que é capacitar os estudantes a "analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo" e a "desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, ou seja, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e armadilhas em questões financeiras" (Silva; Powell, 2013, p. 13), uma vez que o consumo está intrinsecamente ligado a essas questões.

Diante das considerações apresentadas neste capítulo acerca do consumo, é importante esclarecer que nem o objetivo da pesquisa nem os propósitos das atividades, que serão abordados posteriormente, visam retratar a prática de consumo como sinônimo de algo intrinsecamente negativo. Desde o início, a intenção é abordar a questão com uma perspectiva de equilíbrio, proporcionando momentos nos quais os estudantes pudessem refletir sobre situações relacionadas ao consumo. É importante ressaltar que concordamos que a transposição do ato de consumir para o que consumimos em excesso implica consequências que não apenas afetam a saúde financeira do indivíduo, mas também influenciam sua identidade e sua percepção dentro dessa sociedade de consumidores. Esse fenômeno molda valores e concepções, transformando a ideia do consumo e seu impacto na sociedade contemporânea.

No próximo capítulo, iremos discutir os procedimentos metodológicos, nos quais serão detalhados o caminho seguido, incluindo o tipo de pesquisa adotado, o público-alvo identificado, a descrição da instituição escolar e da turma selecionada, a estruturação das atividades de campo e os instrumentos empregados na coleta de dados. A apresentação desses elementos, juntamente com outros aspectos que serão abordados adiante, visa proporcionar uma compreensão mais abrangente da execução do trabalho de campo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual em Belo Horizonte (BH). Utilizou-se uma abordagem qualitativa, definida como uma metodologia que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais (Bogdan; Biklen, 1994). Conforme Bento (2012), a pesquisa qualitativa busca compreender e atribuir significados por meio de narrativas verbais e observações, focando nas percepções dos sujeitos.

A escolha da metodologia qualitativa justifica-se pelo objetivo desta pesquisa: investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Ou seja, estamos mais interessados no processo da pesquisa do que apenas nos resultados ou produtos, já que o foco central são os sujeitos envolvidos.

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa (orientada pela pergunta norteadora: "Quais conhecimentos são mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo e de que maneira esses conhecimentos influenciam suas tomadas de decisão nesses contextos?"), delineamos objetivos específicos que nos auxiliam na obtenção das respostas necessárias. Foram eles:

- Examinar a relação entre conhecimentos financeiros e práticas de consumo dos estudantes, explorando como a compreensão teórica se traduz em comportamentos práticos.
- Identificar os elementos do Letramento Financeiro presentes entre os estudantes em contextos de consumo, considerando as possíveis influências culturais, sociais, políticas e familiares sobre suas decisões e comportamentos financeiros.
- Desenvolver um conjunto (sequência) de atividades pedagógicas fundamentadas na Educação Matemática Crítica para fomentar o desenvolvimento do conhecimento reflexivo e a conscientização sobre o consumo com estudantes do Ensino Médio.

Adotando uma abordagem qualitativa, alinhada à pergunta norteadora da pesquisa e buscando atingir os objetivos específicos, apresentaremos a seguir os detalhes do trabalho de campo. Isso engloba a seleção da escola e da turma, além das características do ambiente e dos sujeitos escolhidos para fazerem parte desta pesquisa.

3.1 A escolha da escola

Desde a decisão de me tornar professora de Matemática, surgiu em mim um desejo intrínseco de voltar aos ambientes onde construí minha formação básica e, de alguma forma, retribuir o que recebi. Em 2022, fui convidada pela vice-diretora, minha ex-professora de Geografia, do turno matutino da instituição educacional onde me formei para participar do projeto "Mostra de Profissões". Esse projeto, uma tradição na escola, reúne ex-alunos para orientar os estudantes atuais sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais, além de homenagear ex-alunos que contribuíram para a história da instituição.

Nessa ocasião, eu já estava matriculada no PROMESTRE, e já havia definido o público-alvo da minha pesquisa. Durante o evento do projeto "Mostra de Profissões", ao interagir com professores e coordenação da instituição, recebi um convite da direção para realizar minha pesquisa de campo naquela escola. Isso me deixou entusiasmada, pois significava a oportunidade de voltar à instituição onde me formei. Durante o evento, percebi que minha ex-professora de Matemática, que teve papel significativo em minha trajetória acadêmica e na escolha da minha profissão, ainda lecionava na escola. Inicialmente, propus realizar o trabalho de campo durante suas aulas. No entanto, devido a conflitos de horário, isso não foi possível.

Acredito, firmemente, nas contribuições que os projetos empreendidos pelas universidades públicas, voltados para o Ensino Básico e, em particular, para as escolas públicas, podem oferecer. Essa relação estabelece-se como um fator de grande relevância para a educação. Assim, meu desejo de retornar à escola que fez parte do meu período formativo, a qual desempenhou um papel predominante na minha construção como indivíduo, reforça ainda mais minha crença no poder transformador da educação.

3.2 A escola

A Escola Estadual (Figura 1) está situada no Bairro Leblon, localizada na região de Venda Nova, no município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais -MG. A instituição está vinculada à Superintendência Regional de Ensino de Circunscrição, Metropolitana C. Vale ressaltar que sua oferta de ensino abrangia, exclusivamente, na ocasião em que a pesquisa foi realizada, o nível de Ensino Médio, contemplando tanto as modalidades de ensino regular como a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Figura 1: Escola Estadual onde ocorreu o trabalho de campo

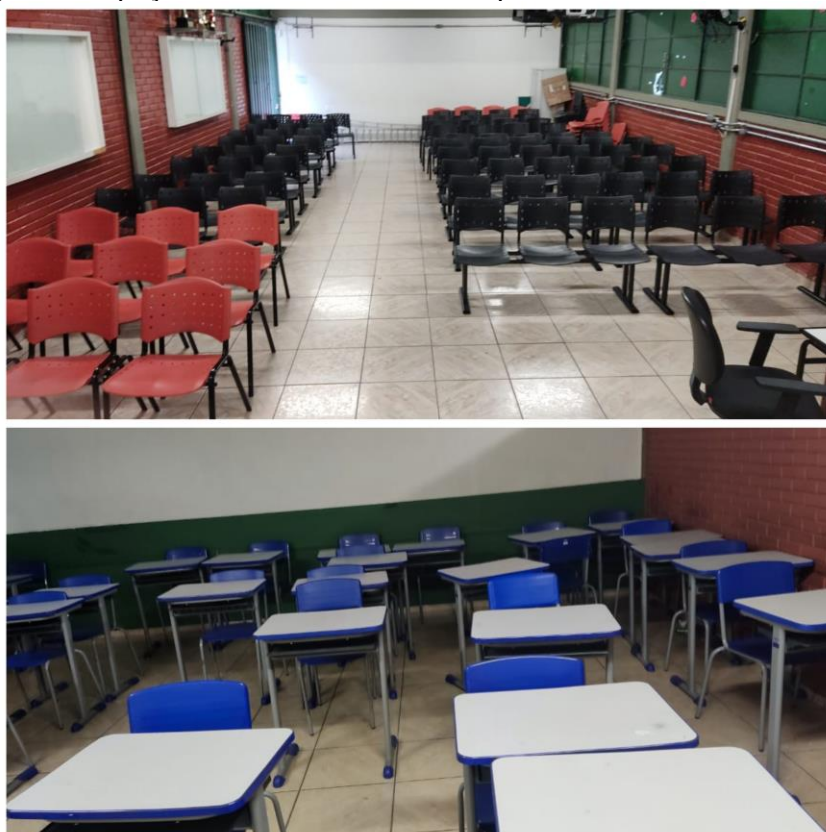


Fonte: Do acervo da autora.

A escola é ampla, com doze salas de aula, laboratório de informática, sala de vídeo, auditório, quadra coberta, biblioteca, cantina com refeitório, secretaria, sala de recursos, direção, vice-direção, supervisão pedagógica e um grande pátio. Há 1.103 estudantes matriculados, sendo 904 na modalidade regular e 199 na EJA, com um corpo docente de 57 professores. As turmas estão divididas em 32 grupos, distribuídos em três turnos, sendo seis grupos de EJA.

O auditório foi o principal local das atividades deste estudo, equipado com computador, projetor, sistema de som, quadro branco, ventiladores e cadeiras em boas condições. As salas de aula, embora também tenham sido utilizadas, não possuíam projetores, levando à realização da maioria das atividades no auditório.

Figura 2: Espaço onde aconteceu a maior parte das atividades de campo



Fonte: Do acervo da autora.

Apesar das limitações comuns a ambientes escolares, a escola se destaca pelo seu engajamento em iniciativas de projetos. Essas incluem preparação para o ENEM, cuidado com a limpeza das salas, Feira de Ciências, competições esportivas e diversas outras atividades que enriquecem o processo educacional, criando um ambiente diversificado que valoriza os talentos dos estudantes.

3.3 A escolha da turma

A pesquisa foi direcionada para promover o desenvolvimento da Educação Financeira Escolar com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio do turno vespertino, sob uma perspectiva da Educação Matemática Crítica. Desde o início, as atividades foram planejadas com foco nesse público-alvo. Escolhi esse ano escolar devido à minha própria experiência e à percepção de que

esses jovens estão começando sua entrada no mundo do trabalho, lidando frequentemente com questões financeiras. Durante essa fase da minha vida, também enfrentei os primeiros desafios em relação ao consumo, o que influenciou a escolha das turmas para a pesquisa.

No dia 05 de setembro de 2023, realizei minha primeira visita à escola com o propósito de pesquisa. Durante essa visita, participei de uma reunião com os membros da direção escolar, em que alinhamos a escolha da turma para participação na pesquisa. Em seguida, fui apresentada à coordenadora da área de Matemática, que me encaminhou para o encontro com o professor que se disponibilizou a colaborar. Durante a reunião, ficou definido que a pesquisa não seria conduzida nas aulas de Matemática, mas, sim, nas disciplinas "Matemática e Visão de Finanças" e "Matemática para Economia e Trabalho". Ambas as disciplinas são ministradas pelo mesmo professor e fazem parte do currículo do Novo Ensino Médio adotado pela escola.

A escolha dessas disciplinas como apropriadas para a pesquisa se justifica pela quantidade de aulas semanais ministradas pelo professor, totalizando quatro por semana, e pela crença da direção de que o tema da pesquisa se encaixaria bem nessas disciplinas. Além disso, o docente em questão possui formação acadêmica em Matemática, requisito necessário para lecionar essas disciplinas. Também é importante destacar que essas disciplinas compõem o currículo das turmas do 2º ano do Ensino Médio da escola.

Atendendo à sugestão da escola de realizar as atividades nas disciplinas “Matemática e Visão de Finanças” e “Matemática para Economia e Trabalho” e em conformidade com a escolha de selecionar turmas de 2º ano do Ensino Médio como cenário de pesquisa, a direção e o professor dessas disciplinas sugeriram a realização da pesquisa em apenas uma turma do 2º ano. Apesar da minha disposição inicial em envolver todas as turmas, reconhecendo a importância de uma abordagem mais ampla, a preferência da direção e do professor pela pesquisa em uma única turma foi mantida, fundamentada em critérios considerados adequados. Acredito que essa escolha foi influenciada por fatores de gestão, levando ao acordo mútuo de realizar a pesquisa apenas na turma sugerida.

3.4 O convite para a pesquisa

No dia 12 de setembro de 2023, no primeiro horário de aula do turno vespertino, já me encontrava presente na escola, preparada para o primeiro encontro com os estudantes

selecionados para o estudo de campo. O objetivo era conhecê-los e convidá-los a participar da pesquisa. A turma escolhida tinha 30 estudantes, mas o professor de referência (termo que usamos para designar o professor que cedeu seu tempo de aula para a realização da pesquisa) e a direção escolar me informaram sobre a baixa presença nos primeiros horários devido ao fato de muitos estudantes trabalharem ou estarem matriculados em cursos técnicos, resultando em atrasos por conta do almoço antes de chegarem à escola.

É importante mencionar que, para a realização da pesquisa de campo, é obrigatório o preenchimento dos formulários Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os quais conferem a autorização para a realização do estudo e permitem aos estudantes a decisão de participar ou não da pesquisa. Com essa finalidade, levamos para esse encontro um total de 60 formulários, sendo 30 formulários TCLE para os estudantes e 30 formulários TCLE para os responsáveis legais, em virtude da faixa etária dos estudantes envolvidos⁸.

Após a chegada dos estudantes, fizemos uma apresentação explicando o propósito de nossa presença na escola, especialmente naquela turma, detalhando os objetivos e a importância da pesquisa. Em seguida, apresentamos os formulários de TCLE, discutimos sua importância e distribuimos uma cópia para cada estudante, sugerindo uma leitura breve antes de concordarem com a participação. Posteriormente, conduzimos uma leitura em voz alta, explicando minuciosamente alguns pontos e respondendo a quaisquer dúvidas sobre o processo da pesquisa de campo.

Informei que a decisão de participar ou não da pesquisa não acarretaria em nenhum prejuízo ou exclusão das atividades subsequentes. Nesse contexto, dos 15 estudantes presentes, 13 aceitaram participar da pesquisa, enquanto duas decidiram não participar por não se sentirem à vontade com a ideia das atividades. Considerando o número de ausentes, pedi a um dos estudantes presentes, que demonstrou interesse positivo na pesquisa e era bastante interativo com a turma, que criasse um grupo de mensagens via WhatsApp. A finalidade era estabelecer um canal de comunicação entre a pesquisadora, o professor de referência e os estudantes.

⁸ Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa maior, intitulada “Processos de Ensino e Aprendizagem da Matemática na Educação Básica: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas”. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CEP-UFMG), conforme atestado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE: 68388123.0.0000.5149.

3.5 Os sujeitos da pesquisa

Para alcançar o objetivo desta pesquisa em investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos, é importante conhecer os principais envolvidos nesse processo: os sujeitos da pesquisa. Compreender os sujeitos, seus anseios, suas dificuldades e suas potencialidades em uma pesquisa qualitativa contribui para uma melhor compreensão de suas decisões, perspectivas e crenças. Isso, por sua vez, permite uma análise mais profunda e precisa dos dados obtidos.

Os sujeitos que aceitaram participar desta pesquisa eram, no período do trabalho de campo, estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual em Belo Horizonte. Suas idades variavam entre 15 e 18 anos, com alguns fora da faixa etária esperada. A turma era composta por 30 estudantes, mas apenas 21 aceitaram participar da pesquisa. É importante ressaltar que, embora alguns não tenham aceitado participar formalmente da pesquisa, eles interagiram e participaram das atividades ao longo do trabalho de campo. No entanto, seus dados não foram incluídos na análise desta pesquisa.

É importante situar que o período em que esta pesquisa foi realizada, especialmente em relação ao trabalho de campo, que ocorreu em 2023, foi um período de pós-pandemia da COVID-19. Precisamos compreender que as atividades desenvolvidas, assim como as crenças, os sentimentos, as percepções e as expectativas dos estudantes, foram influenciadas por esse contexto. Isso ficou perceptível ao longo das atividades, como será detalhado no capítulo de descrição e análise da pesquisa.

Por meio da coordenação escolar, fomos informados sobre o Índice Socioeconômico (ISE) da escola. Entendemos que compreender o ISE é crucial para contextualizar o ambiente social e econômico das famílias dos estudantes e, consequentemente, o contexto em que eles se encontram. O ISE da escola onde a pesquisa foi desenvolvida era de 49,22% até o ano de realização da pesquisa. Esse índice reflete, segundo as interpretações da instituição, a predominância de estudantes oriundos de famílias com nível de escolaridade média, correspondente ao ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, e uma renda familiar de até dois salários mínimos. Esses dados fornecem uma visão geral do contexto social e econômico dos estudantes participantes da pesquisa.

A escola, situada em uma região não central e considerada uma escola de bairro, atende principalmente estudantes provenientes do entorno. Confirmamos essa informação após o trabalho de campo, em um levantamento rápido realizado via WhatsApp com os estudantes. Muitos afirmaram morar no próprio bairro da escola, enquanto outros vêm de bairros vizinhos.

Outro levantamento realizado com o objetivo de conhecer melhor o contexto dos estudantes revelou que a maioria deles já estão inseridos no mercado de trabalho ou realizam cursos técnicos. Aqueles que não trabalham fora ajudam suas famílias com as tarefas domésticas. Entre os estudantes que possuem renda própria, seja por meio de trabalho ou de cursos técnicos, muitos ajudam nas despesas da casa, contribuindo com contas de água, internet, compra de alimentos e até mesmo despesas relacionadas a animais de estimação.

Observamos que a necessidade dos estudantes de contribuir com as despesas familiares aumentou no período pós-pandemia. Muitos relataram que membros de suas famílias perderam ou precisaram trocar de emprego, resultando em uma redução da renda familiar. Assim, compreendemos que os sujeitos da nossa pesquisa, além de estarem inseridos no mercado de trabalho, possuem crenças e comportamentos que foram significativamente impactados pela pandemia.

É importante ressaltar que, ao trabalhar com o tema central "consumo" nas atividades de campo, devemos considerar as influências causadas pelo período pós-pandemia. Os sujeitos da pesquisa estão fortemente impactados por esse momento histórico, o que confere grande relevância à pesquisa em Educação Financeira nesse contexto. Esses jovens passaram a ter acesso a muitas informações via internet, foram expostos a diversas propagandas e testemunharam o aumento das compras on-line. Em outras palavras, eles já estão imersos em uma realidade de consumo.

Conduzindo uma pesquisa qualitativa, temos que compreender que o objetivo de atribuir significado ao estudo envolve conhecer quem são os sujeitos da pesquisa e de onde falam. É essencial reconhecer que suas experiências e anseios moldam suas concepções e perspectivas do mundo. Devemos entender que esses sujeitos possuem emoções, desejos, crenças e experiências que são influenciados pelo contexto socioeconômico e histórico em que estão inseridos. Portanto, em nossa pesquisa, defendemos uma abordagem que valoriza a escuta atenta do que esses jovens têm a dizer sobre como interpretam o mundo, suas crenças,

concepções e a forma como lidam com diferentes situações, especialmente no contexto do consumo, que é o foco deste estudo.

3.6 Instrumentos da coleta de dados

Para o desenvolvimento do trabalho de campo, utilizei dois celulares (um para filmar e outro para gravar áudios) e um gravador de voz digital. Com o objetivo de garantir a eficácia na utilização desses dispositivos e evitar possíveis perdas de eventos importantes durante as atividades, contamos com a colaboração de uma das minhas estudantes da escola onde leciono. Essa estudante, que atuou como auxiliar durante os encontros, será mencionada como estudante assistente daqui para frente.

A estudante assistente colaborou nas filmagens com o celular, utilizando um tripé nos momentos de encontros. A câmera foi estrategicamente posicionada para registrar os estudantes, permitindo observar suas reações durante as atividades e oferecendo uma visão abrangente dos acontecimentos nos encontros.

Para melhorar a captação de áudio, utilizei um gravador digital, o qual inicialmente causou estranheza, porém os estudantes se adaptaram e até se interessaram em utilizá-lo, identificando-se antes de falar. Além disso, mantive um diário de campo para registrar detalhes como datas, horários, emoções e observações. Inicialmente físico, o diário foi transferido para o Google Drive por ser mais prático. Também incentivamos os estudantes a fazer registros escritos nos primeiros encontros, o que facilitou a participação daqueles menos confortáveis com a expressão verbal.

3.7 Organização das atividades

No âmbito do Ensino Médio, com o propósito de viabilizar o desenvolvimento da Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro, sob a ótica da Educação Matemática Crítica, esta pesquisa tem como objetivo investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionadas ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos.

As atividades desenvolvidas para essa pesquisa, integrantes do conjunto deste capítulo, foram pensadas e desenvolvidas por nós, fundamentadas segundo a Educação Matemática Crítica

(EMC), visando proporcionar um ambiente de aprendizagem alinhado às suas preocupações. Ao elaborarmos essas atividades, pode-se dizer que tínhamos perspectivas que podem ser pensadas dentro do que Skovsmose e Borba (2004) abordam como sendo “imaginação pedagógica”⁹. Para eles, essa imaginação pedagógica é uma relação entre o que eles definem como situação corrente¹⁰ (aquilo que já acontece) e uma situação imaginada¹¹ (aquilo que se deseja), e que se concretiza em uma situação arranjada¹² (que não é exatamente o que idealizamos, mas também não é como aquilo que já acontece). Ou seja, na tentativa de colocar em prática a situação imaginada, nos deparamos com limitações nesse confronto entre o que já acontece e o que desejamos, resultando, em uma situação arranjada. Assim, de acordo com Campos (2018), a imaginação pedagógica pode ser entendida como um processo para identificar alternativas para a situação corrente. Isso nos remete ao desenvolvimento do conjunto de atividades, em que criamos situações baseadas no que imaginamos ser alternativas para a situação corrente no ambiente escolar, partindo do que os estudantes já tinham e “caminhando” para uma situação arranjada para o desenvolvimento da Educação Financeira nesse ambiente.

Apresento abaixo o planejamento das atividades integradas no estudo, projetadas para ocorrerem ao longo de oito encontros, cada um com a duração inicial padrão de 50 minutos, seguindo a estrutura de uma hora/aula, denominadas como "Momentos". No entanto, vale ressaltar que ocorreram imprevistos que serão detalhados no próximo capítulo, resultando em momentos com duração prolongada. O quadro abaixo apresenta o cronograma do planejamento das atividades.

Quadro 4: Descrição do trabalho de campo

Encontro	Descrição	Duração
1 - 12 de setembro de 2023	Convite para a pesquisa: - Apresentação da pesquisa - Objetivos da pesquisa	50 min
2 – 13 de setembro de 2023	Momento 01: O que é felicidade? - Relação entre felicidade e consumo	50 min

⁹ Uma discussão mais cuidadosa sobre o significado de “imaginação pedagógica” pode ser encontrada em Skovsmose e Borba (2004) e Campos (2018).

¹⁰ O conceito de “Situação corrente” é discutido em Skovsmose e Borba (2004) e Campos (2018).

¹¹ O conceito de “Situação imaginada” é discutido em Skovsmose e Borba (2004) e Campos (2018).

¹² O conceito de “Situação arranjada” é discutido em Skovsmose e Borba (2004) e Campos (2018).

3 – 14 de setembro de 2023	Momento 02: Paineis Semânticos - Percepções sobre Consumismo	50 min
4 – 19 de setembro de 2023	Momento 03: Necessidade x Desejo - Relação entre necessidade e desejo - Discussão sobre a diferença entre necessidade e desejo	50 min
5 – 20 de setembro de 2023	Momento 04: Fotografando - Percepções sobre o que é necessário e o que é supérfluo	50 min
6 – 28 de setembro de 2023	Momento 05: Filmes - Reflexão dos pontos positivos e negativos do consumo - Concepção de equilíbrio	100 min
7 – 17 de outubro de 2023	Momento 06: Consumo e Economia - Relação entre consumo e economia - Vantagens do consumo para a economia	50 min
8 – 18 de outubro de 2023	Momento 07: Vídeos Publicitários - Reflexão sobre as possibilidades de estratégias para o consumo - Visão crítica em frente as propagandas	100 min
9 – 25 de outubro de 2023	Momento 08: Fechamento - Reflexão sobre os encontros	50 min

Fonte: Elaboração própria.

3.7.1 Momento 01: O que é felicidade?

A atividade que compõe o Momento 01, denominada "O que é felicidade?", foi concebida como a atividade inicial do trabalho de campo. Após uma apresentação introdutória, o próximo passo é disponibilizar aos estudantes uma ficha individual, com o intuito de permitir que cada um expresse sua própria opinião sobre o que acredita ser felicidade e o que ela representa para ele. Na etapa seguinte, após os estudantes preencherem as fichas, com a nossa mediação, planejamos iniciar uma discussão sobre as respostas fornecidas. O objetivo dessa etapa é proporcionar um ambiente no qual os estudantes se sintam encorajados a compartilhar abertamente suas opiniões e ideias. E, para estimular a participação dos estudantes, criamos algumas perguntas que foram formuladas para iniciar um diálogo entre eles. Vejamos abaixo:

1. Vocês acreditam que a felicidade pode estar relacionada ao consumo?
2. Vocês acreditam que a posse de maior quantidade de bens materiais resulta em maior felicidade?
3. Qual a relação que vocês veem entre a busca pelo consumo e a busca pela felicidade?
4. Existem outras formas além do consumo material que podem contribuir para a nossa felicidade?

De acordo com Alro e Skovesmose (2023) *apud* Freire (1972), o diálogo no ambiente escolar deve colocar o universo da pessoa em pauta e fazer com que esse universo seja sua temática, ou seja, um diálogo que pode levar a um processo no qual um estudante possa vir a desenvolver uma consciência crítica de sua situação no mundo e ao seu redor. Dessa forma, acreditamos que, permitir que os estudantes compartilhem suas crenças sobre o significado de felicidade para eles, é possibilitar que eles apresentem a percepção do seu mundo e reflitam sobre a percepção do mundo do outro.

3.7.2 Momento 02: Painel Semântico – Consumismo

O Momento 02 envolve a elaboração de um painel semântico, uma ferramenta visual projetada para introduzir um conceito específico. Trata-se de uma ferramenta que auxilia na organização e na exploração de ideias relacionadas a um determinado tema ou tópico, que, geralmente, é composto por um conjunto de palavras-chave ou termos que representam essas ideias. Assim, o objetivo dessa atividade consiste em utilizar o painel semântico para analisar as concepções prévias dos estudantes em relação ao tema “consumismo”.

Na primeira etapa, os estudantes receberão instruções para criar um painel semântico com a palavra-chave “consumismo” no centro de uma cartolina exposta no quadro. Cada estudante terá a oportunidade de contribuir para o painel, seja escrevendo uma palavra ou frase. Em seguida, o painel será exposto como um ponto de referência visual para orientar a discussão do Momento 02. Por fim, os estudantes serão desafiados a refletir sobre a ideia de consumismo, seus impactos, se consideram consumo e consumismo como conceitos idênticos, se percebem diferenças entre eles e quais seriam. Para estimular a reflexão final, serão feitos questionamentos como: “Vocês acreditam que seria possível vivenciar um mundo sem a predominância do consumo? Ou, em outras palavras, vocês acreditam que seria viável viver em uma sociedade onde o ato de consumir não fosse uma prática tão presente?”.

Ao planejar essa atividade, nossa expectativa é criar um ambiente de aprendizado fundamentado na Educação Matemática Crítica (EMC), como abordada por Skovsmose. Conforme Alro e Skovsmose (2023), a EMC se preocupa em explorar como a aprendizagem de Matemática pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania. Dessa forma, ao discutir o consumismo, buscamos promover um diálogo que permita aos estudantes refletir sobre o significado do consumo desenfreado e sobre os seus impactos na sociedade contemporânea. Vale ressaltar que o objetivo da atividade e da pesquisa não é prescrever o que esses jovens devem ou não fazer, e nem julgar se o ato do consumismo é certo ou errado; e, sim, criar um ambiente crítico que possibilite o desenvolvimento do Letramento Financeiro dos estudantes.

3.7.3 Momento 03: Necessidade x Desejo

A atividade do Momento 03, intitulada “Necessidade x Desejo”, é uma adaptação do *site* vinculado ao programa *Cadê meu Tesouro*¹³. Essa adaptação se desdobra em três etapas: “O que eu quero?”, “O que eu preciso?” e “O que eu escolho?”, e tem como objetivo promover uma reflexão sobre o que é necessidade e o que é desejo, bem como explorar as diferenças entre eles. Além disso, busca-se promover a reflexão dos estudantes em relação às tomadas de decisões, incentivando-os a considerar as possíveis consequências de suas escolhas e o conflito que pode surgir entre suas necessidades e seus desejos.

Na etapa inicial, “O que eu quero?”, será projetada uma imagem como na figura 3, contendo objetos como dinheiro, água, relógio, cobertor, travesseiros, sapatos, celular e lanche.

Figura 3: Itens que compõe a primeira etapa “O que eu quero?”



Fonte: Elaborado pela autora no programa do CANVA.

¹³ Trata-se de um programa que integra conhecimentos nas esferas de finanças, administração e gestão financeira, proporcionando treinamentos, palestras, cursos e conteúdos voltados para o aprimoramento da educação financeira. Disponível em: <https://cademeutesouro.com/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

A seleção dos objetos acima foi baseada em sugestões do próprio programa *Cadê meu Tesouro*, permitindo flexibilidade para incluir ou alterar itens mais pertinentes à realidade dos estudantes. Após a visualização dos objetos, os estudantes receberão novas instruções. Cada um deverá que escolher três itens da imagem projetada e classificá-los em ordem de prioridade. Nessa etapa inicial, a seleção dos itens será baseada exclusivamente nos desejos pessoais dos estudantes, ou seja, nas suas vontades e anseios individuais. Em seguida, depois de suas escolhas, iniciamos um diálogo e, para isso, serão feitos os seguintes questionamentos:

1. Por que você escolheu esses itens em particular?
2. Alguém escolheu itens semelhantes? Quais foram eles?
3. Alguém escolheu itens diferentes? Por quê?

Na segunda etapa, "O que eu preciso?", será criada uma situação hipotética que refletia o contexto dos estudantes da forma mais realista possível. Essa etapa pode ser adaptada de acordo com o contexto específico da escola e dos próprios estudantes. Segue abaixo, uma possível situação:

Quadro 5: Narrativa fictícia que constitui a segunda etapa do Momento 03.

Imaginem que a escola na qual vocês estudam ganhou, pela segunda vez consecutiva, o prêmio *Transformação*. E, com isso, a escola receberá uma verba extra. O diretor resolveu utilizar a verba para a realização de um passeio com as turmas que obtiveram maior desempenho. Suponha que as turmas de 2º ano foram as turmas de maior destaque e, com isso, vocês ganharam um passeio. Logo, vocês escolheram ir para um sítio, com um belo campo de futebol e uma piscina aquecida. Porém, no meio do caminho, o ônibus que vocês estavam quebrou e o motorista não conseguiu consertar. Não há sinal de celular e ninguém sabe como sair dali. Agora, vocês terão que passar a noite no local.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse momento, os estudantes serão orientados a selecionar três itens da figura 3 que consideram necessários naquela situação. Em seguida, será realizada uma discussão sobre as escolhas dos estudantes para dar continuidade à atividade. Para estimular uma reflexão, faremos perguntas como:

1. Os itens escolhidos foram os mesmos? Houve alguma mudança em relação às prioridades iniciais?
2. A seleção dos itens foi baseada em necessidades ou em outros critérios? Peço que justifiquem brevemente suas respostas.

E, por fim, na última etapa, "O que eu escolho", ocorrerá o desfecho da situação hipotética, em que o problema aparente foi resolvido e os estudantes terão a oportunidade de fazer escolhas baseadas apenas em seus desejos ou em suas necessidades. Eles terão que optar, dentre a mesma lista de itens da primeira etapa, por apenas um item que gostariam de levar consigo para casa. Após essa escolha, os estudantes serão questionados com as seguintes questões:

1. O que o item escolhido na Etapa 3 representa para você?
2. Houve algum item escolhido por um colega, em alguma das etapas, que você não escolheria? Por quê?
3. Consegue identificar o que se pode refletir sobre essa dinâmica?
4. Dos itens da lista na Etapa 1, qual você considera mais difícil viver sem? E você deixou de escolhê-lo em alguma das etapas? Por quê?

As atividades aqui propostas, especialmente essa apresentada no Momento 03, foram escolhidas e adaptadas com a intenção de alinhá-las em harmonia com a concepção de "aprendizagem como ação", conforme discutido pelos autores Alro e Skovsmose (2023). Segundo esses autores, a ação pode ser entendida como um conjunto de metas, decisões, planos, motivos, propósitos e intenções. Dessa forma, para eles, a aprendizagem como ação implica a presença de pelo menos uma pessoa engajada na ação.

Além disso, conforme destacado por eles, para uma atividade ser considerada uma ação, é necessário que haja uma intencionalidade por trás dela. Da mesma forma, para que uma pessoa possa realizar essa ação, é necessário que ela não se encontre em uma situação sem alternativas. Assim, apesar de restringirmos as opções dos objetos utilizados, devido à intencionalidade por trás da atividade, o contexto que pode ser gerado pela situação hipotética e as diferentes perspectivas individuais possibilitam alternativas para as decisões tomadas pelos estudantes.

3.7.4 Momento 04: Fotografando

A atividade do Momento 04, intitulada "Fotografando", foi concebida para ser realizada em três etapas: o envio de fotos pelos estudantes, a apresentação e a exibição dessas imagens, e a reflexão sobre as escolhas feitas. Seu propósito é incentivar os estudantes a refletirem sobre suas decisões de consumo, identificando itens considerados supérfluos ou necessários, e reavaliando suas prioridades financeiras.

Para a primeira etapa, será preciso contar com a colaboração e o envolvimento dos estudantes. Eles serão instruídos a enviar ou trazer fotos de objetos de sua residência que consideram necessários ou supérfluos no seu cotidiano familiar. O acesso às fotos pode ser facilitado de diversas maneiras, como por e-mail, grupos de WhatsApp ou até mesmo apresentadas no momento da atividade. No entanto, é importante antecipar possíveis contratempos que podem surgir ao realizar essa atividade. Por exemplo, os alunos podem enfrentar problemas técnicos de internet, falta de acesso a dispositivos para tirar fotos ou simplesmente não se sentirem confortáveis em compartilhar objetos pessoais do seu cotidiano. Diante dessas possibilidades, é prudente ter um plano B, que consiste em preparar algumas imagens contendo objetos que consideramos necessários e supérfluos para utilizar caso necessário.

Na segunda etapa, será feita a apresentação das fotos, preferencialmente de forma anônima para garantir a privacidade daqueles estudantes que não desejam ser identificados como os proprietários das fotografias. Para cada imagem projetada, os estudantes serão orientados a expressar suas opiniões sobre se consideram o objeto apresentado como necessário ou supérfluo.

Por fim, na terceira etapa, sugerimos iniciar um diálogo após a exibição das imagens, visando estimular reflexões sobre as escolhas representadas por elas. Para isso, utilizaremos as seguintes questões orientadoras para promover uma discussão sobre o tema.

1. Quais foram os motivos que o levaram a escolher essa imagem como algo supérfluo/necessário?
2. O que influenciou sua decisão de adquirir esse item quando o comprou?
3. Existe algum item da lista de coisas supérfluas que alguém considera necessário? E da lista de coisas essenciais que considera supérfluo? Por quê?
4. Você acredita que suas escolhas seriam diferentes se estivessem em uma situação financeira diferente?
5. Já deixou de comprar algo que realmente precisava e depois se arrependeu? Poderia compartilhar um exemplo?
6. Qual a importância de saber distinguir entre o necessário e o supérfluo para a sua vida financeira? O que você pode levar desta atividade para sua vida cotidiana?

Ao elaborar uma atividade centrada na colaboração dos estudantes, buscamos aproximá-los de seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Concordamos com a visão dos autores Alro e Skovsmose (2023) ao afirmarem que os estudantes, enquanto aprendizes, devem ser atuantes e estar envolvidos nesse tipo de aprendizagem.

3.7.5 Momento 05: Filmes

Neste estágio das atividades, a ideia é dar seguimento às discussões iniciadas nos momentos anteriores, especialmente no Momento 04, sobre as reflexões dos estudantes acerca do que consideram necessário ou supérfluo. A atividade do Momento 05 envolveu a exibição de trechos de filmes seguida por uma discussão mediada por algumas questões orientadoras.

Na primeira etapa, serão apresentados trechos de dois filmes: "Capitão Fantástico" e "Os Delírios de Consumo de Becky Bloom", como recursos para a discussão. Embora inicialmente planejássemos exibir os filmes completos aos estudantes, devido ao cronograma do nosso trabalho de campo, optaremos por mostrar apenas trechos. Isso não descarta a possibilidade de apresentar os filmes na íntegra em outra ocasião.

Figura 4: Capas dos filmes “Capitão Fantástico” e “Os delírios de consumo de Becky Bloom”



Fonte: Elaborado pela autora.

O filme "Capitão Fantástico" retrata a vida de uma família distante do sistema capitalista. Os trechos selecionados incluem os primeiros 16 minutos, além dos intervalos de 39:00 a 42:00 e de 46:00 a 58:00. No caso de "Os Delírios de Consumo de Becky Bloom", produção que narra a jornada de uma jornalista com compulsão por compras, será exibido o início do filme, com

duração de 15 minutos. Enquanto o primeiro filme apresenta um estilo de vida minimalista e questiona os valores do consumismo, o segundo mostra uma personagem em busca da felicidade através do consumo excessivo e irresponsável. Dessa forma, o objetivo da atividade é analisar como o excesso ou a falta de consumo podem ter efeitos negativos tanto na vida financeira quanto pessoal de um indivíduo. Busca-se, portanto, promover reflexões acerca das consequências de comportamentos extremos relacionados ao consumo e refletir sobre a importância de encontrar um ponto de equilíbrio em nossas escolhas de consumo.

Na segunda e última etapa desse quinto Momento, os estudantes serão convidados a compartilhar suas percepções por meio de perguntas como "O que vocês entenderam do filme?", "Qual estilo de vida se identifica mais com a sua realidade?" e "Como esses trechos contribuem para nossas discussões?". Naturalmente, outras questões podem surgir durante a atividade, dependendo do contexto apresentado. Assim, os estudantes devem ser constantemente convidados a participar ativamente do processo de investigação.

3.7.6 Momento 06: Consumo e Economia

Esta atividade se divide em duas etapas: primeiro, uma discussão sobre as reportagens solicitadas aos estudantes; e, em segundo lugar, uma análise das reportagens selecionadas por nós para ampliar a discussão. Na primeira etapa, os estudantes serão convidados a fornecer reportagens que abordem como o consumo na sociedade influencia as decisões e o papel de cada indivíduo nesse contexto. As reportagens podem ser enviadas por e-mail ou WhatsApp. Contudo, é importante considerar possíveis contratempos, como a falta de envio desses materiais, tal como mencionado no Momento 04, "Fotografando". Caso não ocorra a entrega dos materiais para discussão, sugerimos prosseguir apenas com a segunda etapa da atividade.

Na segunda etapa, exibiremos duas reportagens. A seguir, a primeira:

Figura 5: Reportagem do Estado de Minas



Fonte: Imagem adaptada¹⁴ do site EM.

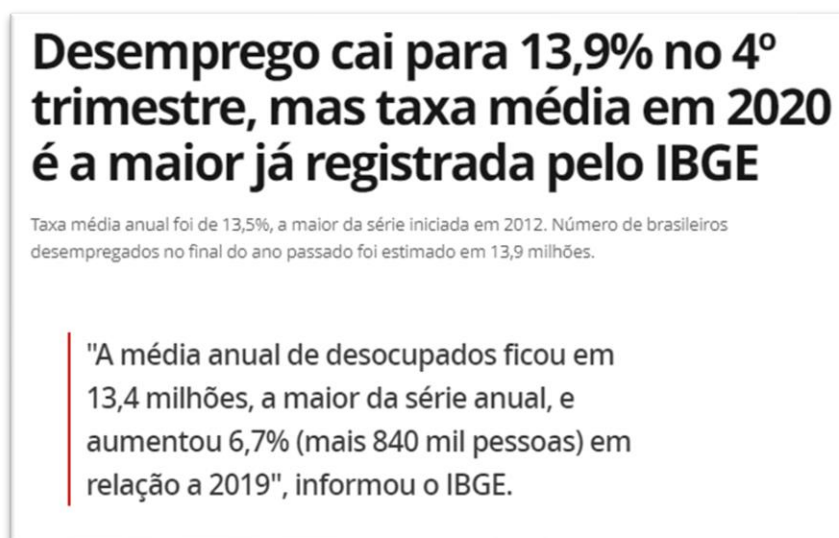
Para guiar a discussão nesse momento, as perguntas norteadoras, serão:

1. Qual impacto do aumento de número de turistas durante o carnaval em Belo Horizonte na economia local?
2. Como o turismo durante o carnaval contribui para a geração de empregos na cidade?
3. Como o aumento do turismo pode beneficiar outros setores da economia, além do setor turístico?

Já a segunda reportagem apresentada será:

¹⁴ Reportagem retirada do site: <https://www.em.com.br/>. Acesso em: 15 maio 2023.

Figura 6: Reportagem do Globo.com



Fonte: Imagem adaptada¹⁵ do site Globo.

Para guiar a discussão dessa reportagem, as perguntas norteadoras serão:

1. Considerando que, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a COVID-19 como uma pandemia, você acredita que a pandemia impactou na taxa de desemprego no Brasil em 2020? Justifique sua resposta.
2. Você acredita que a mudança no padrão de consumo das pessoas afetou a indústria e o comércio durante a pandemia? E qual seria a relação dessas implicações no consumo das pessoas em relação à economia?

O objetivo dessa atividade é analisar a interação entre consumo e economia, explorando como as decisões de consumo podem impactar o mercado e a sociedade como um todo, proporcionando aos estudantes um momento de reflexão sobre elementos fundamentais que estruturam a sociedade. A proposta é que os estudantes analisem reportagens e reflitam sobre os efeitos do consumo, considerando como esse processo pode influenciar e moldar tanto decisões individuais quanto coletivas. Alinhando-se com Alro e Skovsmose (2023), acreditamos que atividades como essa podem promover diálogos que incentivam discussões críticas sobre a sociedade em que os estudantes estão inseridos, destacando a importância de sua participação ativa em seu próprio processo de aprendizagem.

¹⁵ Reportagem retirada do site: www.globo.com. Acesso em: 15 maio 2023.

3.7.7 Momento 07: Criação de vídeos publicitários

A atividade do Momento 07, intitulada "Vídeos Publicitários", está diretamente relacionada ao Momento 04: "Fotografando", em que os estudantes refletem e discutem sobre os objetos que consideram necessários e supérfluos em seu cotidiano. Nessa atividade, os alunos serão orientados a criarem vídeos publicitários dos objetos que identificaram como supérfluos no Momento 04. O objetivo é promover discussões sobre as estratégias de consumo e refletir sobre a importância de adotar uma postura crítica diante da publicidade.

Na primeira etapa da atividade, os estudantes serão organizados em grupos para a execução da tarefa. Cada grupo será encarregado de apresentar um objeto da lista previamente elaborada no Momento 04 e, a partir disso, desenvolver estratégias persuasivas para sua venda. Para assegurar uma variedade maior de itens nos vídeos publicitários, será realizado um sorteio entre os grupos para determinar quais produtos foram abordados por cada um. Os alunos terão total autonomia na elaboração de seus vídeos, podendo decidir se desejavam aparecer neles ou não, levando em conta sua vontade e conforto pessoal. Os grupos devem ser incentivados a explorar sua criatividade e desenvolver estratégias originais para promover o item designado a eles. É importante ressaltar que, para a execução dessa atividade, as orientações da criação dos vídeos devem ser consideradas com antecedência, ao final do Momento 06.

Na segunda etapa do Momento 7, deverá ocorrer as apresentações dos grupos. Após as apresentações, mediaremos uma discussão entre os estudantes sobre as performances e se os demais grupos estariam interessados em adquirir ou não o produto apresentado por seus colegas. Para essa discussão, as questões norteadoras são:

1. Quais elementos dos vídeos despertaram maior interesse e atração? Por quê?
2. Como a mensagem transmitida no vídeo influenciou a percepção dos demais grupos sobre o produto apresentado?
3. Os demais grupos se sentiram inclinados a comprar o produto após assistir ao vídeo? Quais foram os principais motivos para essa decisão?
4. Houve algum produto que os grupos comprariam, após a exibição dos vídeos, que anteriormente, no Momento 04, julgaram não ser necessários?

Nesse sentido, nossa expectativa para essa atividade é que os estudantes reflitam sobre as possibilidades de influências que as publicidades têm sobre a venda de produtos e como nós podemos fazer escolhas conscientes diante delas. Assim, concordamos com o que Alro e Skovsmose (2023) traz sobre o processo de realizar uma investigação, no qual nos orienta a abandonar a comodidade da certeza e deixar-nos ser levados pela curiosidade. E esse processo de investigação somente acontece, segundo os autores, se há um processo de diálogos.

3.7.8 Momento 08: Fechamento

O Momento 08 marca o encerramento das atividades em campo. Com ele, queremos proporcionar um momento de despedidas e agradecimentos aos estudantes envolvidos nesta pesquisa. O principal propósito dessa atividade é realizar uma recapitulação geral dos temas discutidos nos momentos anteriores, nos quais nosso objetivo é analisar as tomadas de decisões dos estudantes após passarem por reflexões sobre os temas como felicidade e consumo, consumismo, necessidade e desejo, consumo e economia, objetos supérfluos e essenciais, bem como uma abordagem crítica sobre as possíveis influências frente à publicidade.

Para essa discussão, será realizada uma roda de conversa, a qual iniciaremos com algumas perguntas norteadoras:

1. Qual foi a atividade que vocês mais gostaram e por quê?
2. O que vocês esperam do seu futuro financeiro e como pretende alcançar isso?
3. Como a Educação Financeira contribuiria nesse processo?

Essas questões visam explorar o significado das atividades realizadas pelos estudantes e a relevância das discussões travadas ao longo dos momentos anteriores. Nesse contexto, acreditamos na visão de Alro e Skovsmose (2023) e a apoiamos, ao destacar dois elementos fundamentais que não podem ser ignorados ao realizar uma pesquisa: primeiro, um processo investigativo não pode ser uma atividade compulsória, é preciso ter o envolvimento dos participantes; segundo, deve ser um processo aberto, sem conclusões ou resultados predefinidos. Dessa forma, os estudantes devem ser constantemente convidados a participarem ativamente do seu processo de aprendizagem, fazendo-se sujeitos centrais desse processo.

3.8 Eixos de análise

Para atingir os objetivos desta pesquisa e responder à nossa pergunta norteadora, consideramos os seguintes eixos de análise como suporte para esse processo: (1) A análise não crítica da importância do dinheiro; (2) Percepções de como a mídia influencia o consumo; (3) Oportunidades, riscos e armadilhas na visão dos estudantes; e (4) Relação de *background* e *foreground* para a Educação Financeira Escolar.

Durante o desenvolvimento das atividades em campo, observamos que os estudantes frequentemente ressaltavam a importância do dinheiro em diversas situações. No entanto, também identificamos momentos em que expressavam que o dinheiro não era o fator mais importante em suas vidas. Explorar esse eixo de análise revela-se importante para compreender esses momentos ao longo das atividades e examinar as nuances das percepções dos estudantes em relação ao dinheiro.

O eixo “A análise não crítica da importância do dinheiro” é igualmente relevante para compreender como os estudantes lidam com situações de consumo, como exemplificado no “Momento 01”, no qual foi explorada a relação entre consumo e felicidade. Nesse sentido, entender suas tomadas de decisão fundamentadas em suas percepções sobre o dinheiro é essencial para uma análise sobre essa relação. O estudo de Bauman (2008) sobre a sociedade de consumidores, explorando seu funcionamento e influência na percepção dos indivíduos dessa sociedade sobre a felicidade, foi fundamental para essa análise.

No eixo “Percepções de como a mídia influencia o consumo”, buscamos identificar os momentos em que os estudantes expressam suas percepções sobre como a mídia influencia o consumo. Dentro dessa análise, consideramos o trabalho de Massante (2017), que aborda as armadilhas presentes na mídia e nas estratégias de marketing que promovem o consumismo na sociedade contemporânea, e a proposta de Kistemann (2011), que destaca o papel central da propaganda veiculada através de diversas mídias na Sociedade de Consumo. Essas abordagens auxiliam na identificação de elementos nas falas dos estudantes, permitindo uma compreensão mais aprofundada de suas percepções sobre a influência da mídia no consumo.

Esse eixo de análise nos auxilia a compreender os conhecimentos que os estudantes utilizam ao enfrentarem situações e problemas relacionados à influência da mídia no consumo. Através

dessa análise, podemos identificar também possíveis elementos do Letramento Financeiro do Modelo de Sena (2017) e explorar como o entendimento teórico dos estudantes se reflete em comportamentos práticos.

Ao longo do trabalho de campo, os estudantes expressaram suas visões sobre oportunidades, riscos e armadilhas em várias situações. Isso evidenciou que eles já possuíam percepções baseadas em suas vivências e experiências, fornecendo uma compreensão abrangente desses conceitos. O eixo "Oportunidades, riscos e armadilhas na visão dos estudantes" está alinhado com o objetivo específico da pesquisa de desenvolver um conjunto (sequência) de atividades pedagógicas fundamentadas na Educação Matemática Crítica para fomentar o desenvolvimento do conhecimento reflexivo e a conscientização sobre o consumo com estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, as experiências dos estudantes são fundamentais.

Para a análise desse eixo, recorreremos aos teóricos Silva e Powell (2013), que propõem objetivos para o desenvolvimento da Educação Financeira escolar, incluindo o desenvolvimento de um pensamento analítico sobre questões financeiras. Isso permite uma avaliação mais crítica de oportunidades, riscos e armadilhas relacionadas ao consumo. Utilizamos o Modelo de Letramento Financeiro de Sena (2017) para identificar possíveis elementos do Letramento Financeiro, ajudando a compreender as perspectivas dos estudantes sobre oportunidades, riscos e armadilhas em situações de consumo. Além disso, consideramos Skvsmose (2001) ao trazer o conceito de "conhecimento reflexivo", o que ajuda na compreensão frente às tomadas de decisão dos estudantes a partir das suas percepções sobre o que consideram oportunidades, riscos e armadilhas.

Por fim, o eixo "Relação de *background* e *foreground* para a Educação Financeira Escolar" destaca a interação entre o *background* e o *foreground* dos estudantes no contexto da Educação Financeira Escolar. Durante das atividades realizadas no trabalho de campo, os estudantes frequentemente trouxeram aspectos de sua religião, cultura, necessidades cotidianas e demandas familiares. Esse eixo permite uma compreensão das necessidades coletivas que podem influenciar as decisões dos estudantes diante das situações de consumo, revelando a complexidade das influências que moldam suas atitudes financeiras.

Para aprofundar esse eixo, recorreremos aos teóricos Skovsmose et al (2009), que abordam a relação entre o *background* e o *foreground* dos estudantes, explorando como esses elementos

influenciam suas tomadas de decisão e moldam suas percepções e comportamentos. Essa análise nos permite compreender melhor como as experiências e os contextos individuais dos estudantes impactam suas atitudes financeiras e sua relação com o consumo.

Para o desenvolvimento desses eixos de análise, baseamo-nos nas transcrições dos momentos das atividades, bem como nos registros feitos pelos estudantes. É necessário destacar que os eixos de análise não seguiram uma progressão linear, e nem todos os momentos contemplaram todos os quatro eixos. Algumas atividades possibilitaram a identificação de mais elementos em determinados eixos do que em outros. Dessa forma, observamos que os eixos de análise contribuíram para o alcance dos objetivos desta pesquisa.

3.9 Indicação do Recurso Educacional

Ao refletir que "se a escola é o fim de nossas pesquisas, deveria a ela chegar e, de algum modo, a ela beneficiar" (Garcia, 2003, p. 11), esta pesquisa, inserida no contexto do mestrado profissional, visa contemplar tal ideal por meio da elaboração de um Recurso Educacional, uma faceta distintiva deste programa de pós-graduação. Especificamente, propomos o desenvolvimento de um e-book com o propósito de fornecer material para professores da Educação Básica, possibilitando a abordagem de debates relacionados a situações e problemas ligados ao consumo e cultivando um ambiente propício para reflexões críticas.

O e-book idealizado é composto pelas atividades delineadas na seção 3.7: Organização das Atividades, apresentando seus objetivos específicos e instruções essenciais para orientar a implementação prática em sala de aula. Além disso, inclui orientações detalhadas para o desenvolvimento das atividades, como questões norteadoras, dicas práticas e relatos de experiências vivenciadas pelos estudantes envolvidos nesta pesquisa. Adicionalmente, o recurso abrange indicações bibliográficas para aprofundamento do estudo, juntamente com uma breve exposição do panorama das pesquisas realizadas até o estágio atual.

Por fim, esperamos que o e-book inspire outros professores a explorar a Educação Financeira, um tema cada vez mais relevante nas discussões sociais, de forma fundamentada e crítica. Com isso, almejamos que a Educação Financeira nas escolas vá além das questões de posse de bens materiais ou do simples "ganhar dinheiro", sendo desenvolvida para tomar decisões financeiras informadas e éticas, promovendo uma compreensão dos estudantes de seu papel na sociedade.

O próximo capítulo aborda o desenvolvimento e as análises das atividades de campo. Nele, foram detalhados os desdobramentos das atividades, apresentando minuciosamente cada momento e incluindo as transcrições das falas dos estudantes. Adicionalmente, foram fornecidas as análises das atividades alinhadas aos eixos de análise para oferecer uma compreensão mais aprofundada.

4 TRABALHO DE CAMPO: ANÁLISE E DESCRIÇÃO

*“Eu desejo que você ganhe dinheiro
Pois é preciso viver também
E que você diga a ele, pelo menos uma vez
Quem é mesmo o dono de quem”
Frejat (2001)*

Neste capítulo, apresentamos os dados coletados e análises realizadas a partir de quatro eixos delineados: (1) Análise não crítica da importância do dinheiro; (2) Percepções sobre como a mídia influencia o consumo; (3) Oportunidades, riscos e armadilhas na visão dos estudantes; e (4) Relação de *background* e *foreground* para a Educação Financeira Escolar.

A escolha desses eixos, detalhada no Capítulo 3: Procedimentos Metodológicos, na seção 3.8: Eixos de Análise, foi pensada para contribuir com o alcance do objetivo geral desta pesquisa: investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Na seção seguinte, conduzimos as análises do trabalho de campo, organizadas em seções chamadas “Momentos”, cada uma incluindo a descrição do trabalho de campo e a análise associada.

4.1 Momento 01: O que é felicidade?

No dia 13 de setembro de 2023, ocorreu o primeiro encontro do trabalho de campo denominado “Momentos”, que durou 50 minutos e consistiu em quatro etapas essenciais: apresentação inicial, distribuição dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, preenchimento das fichas de registros e discussão das respostas dos estudantes. Realizado no auditório da instituição educacional, o arranjo das cadeiras foi adaptado para facilitar um ambiente mais interativo, apesar das limitações estruturais, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 7: Disposição da sala



Fonte: Do acervo da autora.

A colaboração de uma estudante assistente para a filmagem e do professor referência foi fundamental para o sucesso da atividade. A sessão contou com a presença de 21 estudantes, e iniciativas foram tomadas para garantir um ambiente confortável e propício ao diálogo, especialmente frente ao nervosismo inicial dos participantes. Esse encontro marcou o início da investigação sobre a percepção da felicidade entre os estudantes.

Após as apresentações iniciais dos estudantes e da distribuição das folhas de registro com a pergunta "O que é felicidade para você?", um dos estudantes fez um comentário inicial que chamou a atenção da turma.

Samuel: *Dinheirooooo!*

Pesquisadora: *Isso é o que é felicidade para você? Registre aí.*

Samuel: *Se você tiver dinheiro, você é feliz.*

Pesquisadora: *Hum... interessante! Então, quem tem dinheiro é feliz?*

Samuel: *Muito feliz... Você já viu pobre feliz?*

Pesquisadora: *Se eu já vi pobre feliz? Me responda você... Você já viu pobre feliz?*

Samuel: *Não.*

O estudante Samuel resumiu sua visão de felicidade em uma palavra: "dinheiro". Esse momento ressaltou a essência da atividade, que é ouvir as percepções dos alunos sobre o tema. Em seguida, explicamos a dinâmica da atividade, enfatizando a importância da sinceridade nas respostas e destacando que não havia respostas erradas, apenas opiniões pessoais.

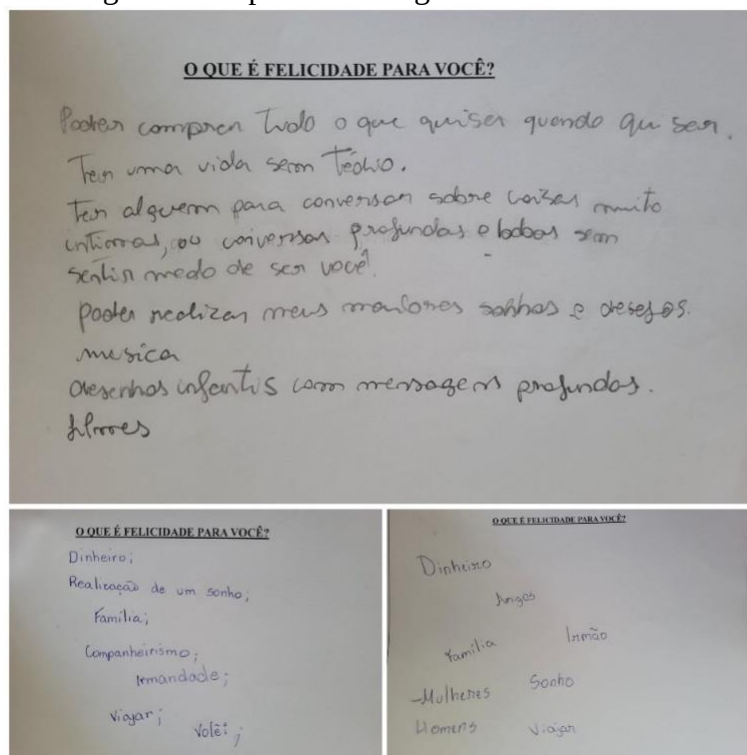
Nesse momento inicial de comunicação, foi possível perceber a relevância de estabelecer um diálogo com os estudantes. Isso nos remete à perspectiva de Alro e Skovsmose (2023) sobre a

importância do diálogo no contexto de ensino e aprendizagem. Para esses autores, o diálogo é conceituado como "uma conversação com certas *qualidades*"¹⁶ (Alro; Skovsmose, 2023, p. 12).

O diálogo, conforme delineado pelos autores, envolve a participação ativa de ambas as partes no processo, transcendendo a simples transferência de informações de um lado para o outro. Segundo eles, a eficácia do diálogo é crucial para a aprendizagem, pois depende da qualidade das interações interpessoais estabelecidas durante a comunicação entre os envolvidos.

Iniciamos a atividade com a pergunta: "O que é felicidade para você?". As respostas incluíram "dinheiro", "sexo", "mulher", "família", "viajar" e a aquisição de bens materiais específicos, que foram predominantes. Outras respostas demonstraram um equilíbrio entre bens materiais, desejos pessoais e questões sentimentais, como evidenciado nos registros apresentados na figura abaixo.

Figura 8: Respostas dos registros dos estudantes



Fonte: Registro dos estudantes.

Os registros da imagem acima incluem as seguintes declarações: "Poder comprar tudo o que quiser. Ter uma vida sem tédio. Ter alguém para conversar sobre coisas muito íntimas ou para

¹⁶ Este conceito de 'qualidades' refere-se especificamente às características detalhadas das interações comunicativas, conforme explorado por Alro e Skovsmose (2023).

ter conversas profundas e bobas sem medo de ser você mesmo. Realizar meus maiores sonhos e desejos. Música. Desenhos infantis com mensagens profundas. Filmes; Dinheiro. Realização de um sonho. Companheirismo. Irmandade. Viajar. Vôlei; e Dinheiro. Amigos. Família. Irmãos. Mulheres. Homens. Sonho. Viajar”.

Além das respostas anteriores, os estudantes também mencionaram realização pessoal, liberdade de escolha e importância da família. Essas perspectivas diferentes provocaram questionamentos entre os estudantes, já que divergiam do padrão estabelecido até então. Veja a discussão abaixo:

Pesquisadora: *O Bernardo quer falar o que é felicidade para ele.*

Samuel: *Dinheiro?*

Bernardo: *Não.*

Estudante não identificado: *Beber?*

Bernardo: *Não.*

Estudante não identificado: *Baralho? Truco?*

Bernardo: *Esse mundo tá perdido mesmo.*

Samuel: *É Deus? é Deus?*

Bernardo: *É família, mas não tá valendo mais nada não, viu.*

Estudante não identificado: *Oh esse cara, véi. (Alguns colegas começam a rir)*

Pesquisadora: *Gente, vamos respeitar a opinião do colega. Vamos deixar o Bernardo falar. Vai Bernardo.*

Bernardo: *A felicidade para mim, galera, é andar de bicicleta. Festa de família. E jogar Free Fire com amigos.*

Samuel: *Você não gosta de dinheiro não?*

Bernardo: *Não.*

Antônio: *Então por que você trabalha?*

Bernardo: *É por necessidade, ué. Dinheiro não traz felicidade não, ué.*

Samuel: *E como você faz festa sem dinheiro?*

Bernardo: *Mano, dinheiro é necessidade, não é felicidade. Dá para fazer festa sem dinheiro.*

Estudante não identificado: *Quem é pobre fica feliz com dinheiro, nem que seja dois reais.*

Kaique: *Depende da felicidade que você está procurando.*

Bernardo desafia a visão convencional naquele momento de que dinheiro está diretamente ligado à felicidade, enfatizando que sua felicidade está na família, em atividades simples e em relacionamentos, como andar de bicicleta e jogar com os amigos. Ele afirma que dinheiro é uma necessidade, não felicidade, destacando que, embora o dinheiro seja importante, não deve ser considerado o principal fator para a felicidade. A maneira como ele atribui o valor e o papel do dinheiro em sua vida demonstra controle sobre seus recursos financeiros, o que ressalta um aspecto crucial do Letramento Financeiro.

Durante a atividade, incentivamos os estudantes a compartilharem suas ideias sobre felicidade com a turma. A seguir, destacamos as falas daqueles que decidiram se manifestar.

Yasmim: *Então, eu gosto de gato. Porque eu tenho um bicho de estimação. Eu gosto de meninos e meninas, me deixa muito feliz. Comida, é óbvio. Batata frita. Anime. Dormir, porque é a melhor coisa que faz da vida. Luiz, que é meu namorado. Fofoca. Capuccino. Dinheiro. Dinheiro é dinheiro, dá para vocês comprar o que vocês quiserem, gastar em jogo e música. Materiais escolares, porque eu amo material escolar. E arte do Van Gogh. É isso.*

Davi: *Olha, felicidade para mim é, eu ter a capacidade de fazer as coisas que eu gosto, ter uma certa estabilidade, mas sem ficar preso na mesmice, ter amigos que se importam comigo e que são legais e ter liberdade de escolha.*

Pesquisadora: *Muito bom, Yasmim e Davi. Próximo. Vem Samuel? O que é felicidade para você e por quê?*

Samuel: *Dinheiro, Mulheres e sexo. E money também.*

Pesquisadora: *Por que dinheiro?*

Samuel: *Porque sem dinheiro você não consegue nada. A gente tá aqui por conta do dinheiro.*

Pesquisadora: *Alguém mais concorda com o Samuel?*

Samuel: *Se eu pudesse ter dinheiro sem estudar, eu não tava aqui não, ué? Eu tava em outro local.*

Pesquisadora: *Então você acredita que se fosse rico você não precisaria estudar?*

Samuel: *Se eu fosse rico, eu não estaria estudando não, ué.*

Pesquisadora: *Mas rico também estuda, não?*

Samuel: *Para ficar mais rico. (Sai andando)*

A fala de Yasmim ressalta a importância do dinheiro, mas também inclui outros elementos que a tornam feliz, como seu animal de estimação e seu namorado, mostrando que o dinheiro não é o único fator determinante da sua felicidade. Ao mencionar o seu gato, o namorado e a arte, ela revela um contexto social e afetivo que pode influenciar suas preferências e escolhas. Isso evidencia que o *background* dos estudantes, conforme Skovsmose et al (2009), pode impactar suas perspectivas e escolhas, associadas às suas relações.

Essa dinâmica nos remete ao conceito apresentado por Sena (2017) sobre "crenças e atitudes" no Letramento Financeiro, fatores determinantes que podem moldar interpretações e decisões financeiras. Isso também é evidenciado na fala de Davi, que expressa suas crenças ao afirmar que a felicidade pode ser encontrada em aspectos da vida não relacionados ao poder aquisitivo, mostrando que o dinheiro não é o mais importante.

Os diálogos acima destacam diferentes perspectivas dos estudantes sobre a felicidade, principalmente em relação à ligação entre dinheiro e felicidade. Para alguns, como Samuel, a felicidade está associada à posse de dinheiro e bens materiais, refletindo a ideia de que a satisfação pessoal vem por meio do consumo e da acumulação de riquezas. Essa visão de que a felicidade está estreitamente relacionada aos recursos financeiros está alinhada com as mensagens prevalentes na sociedade contemporânea, em que o valor individual é frequentemente medido pela capacidade de consumo. Essa ideia é compatível com a abordagem

de Bauman (2008) sobre a "Sociedade de Consumidores," em que o consumismo é considerado um fator supremo para alcançar a felicidade.

A influência da visão predominante na sociedade de consumidores é evidente nas respostas dos estudantes centradas em "dinheiro" como fonte de felicidade. No entanto, essas respostas podem ter sido influenciadas pela percepção que os estudantes tinham da minha visão como professora de Matemática, envolvida em uma pesquisa na área de Educação Financeira Escolar. Conforme observado por Alro e Skovsmose (2023), uma perspectiva costuma frequentemente predominar sobre as demais.

Nossa ênfase na pergunta "Por que dinheiro?" no diálogo acima, em vez de questionar a ligação entre felicidade e a presença de uma mulher revela nossa perspectiva ao conduzir a atividade, influenciada também pelo contexto social contemporâneo. Essa abordagem remete ao trabalho de Alro e Skovsmose (2023), que discutem as perspectivas em um diálogo, afirmando que a perspectiva determina o que o participante escolhe ver, ouvir e entender numa conversação, influenciando o uso da linguagem e as escolhas sobre o que discutir.

Ao analisar os questionamentos de alguns estudantes sobre as concepções de felicidade de Davi e Bernardo, observa-se uma característica marcante da "Sociedade de Consumidores" delineada por Bauman (2008), que enfatiza uma escolha de vida baseada exclusivamente na estratégia consumista e que rejeita outras alternativas. A indignação dos estudantes em relação aos colegas que não mencionam "dinheiro" ou posse de bens materiais ao falar sobre felicidade sugere inquietação diante da predominância da perspectiva consumista, destacando a forte influência cultural da associação entre felicidade e consumo na sociedade contemporânea.

Essa diversidade de opiniões oferece uma oportunidade de explorar conceitos da Educação Financeira Escolar numa perspectiva do Letramento Financeiro. As percepções dos estudantes podem ser usadas para discutir o papel do dinheiro na sociedade e questionar a relação entre riqueza material, sucesso e bem-estar. Essas discussões ajudam os estudantes a refletir sobre suas atitudes em relação ao dinheiro, promovendo uma compreensão mais equilibrada e crítica sobre finanças pessoais e satisfação. Tais interações ressaltam a importância de abordar a Educação Financeira como uma oportunidade para questionar valores e crenças sobre dinheiro, alinhando-se com as preocupações da Educação Matemática Crítica de Ole Skovsmose, que

busca formar indivíduos conscientes e responsáveis em suas decisões financeiras e em seu papel na sociedade.

Após as reflexões sobre o significado da felicidade para os estudantes, continuamos com a discussão com a seguinte indagação: “Você acredita que a felicidade pode estar associada ao consumo? De que forma?”. Nesse momento, recebemos respostas variadas, incluindo "sim" e "depende". A seguir, compartilhamos um diálogo que ocorreu após essa provocação:

Pesquisadora: *De que maneira a felicidade se relaciona ao consumo?*

Josué: *Ah... comprar a coisa que a gente gosta, por exemplo.*

Samuel: *Tudo está relacionado ao consumo.*

Pesquisadora: *Como assim?*

Samuel: *Olha a vida do morador de rua. Ele não tem o que consumir. Ele é um pedinte. Ele não tem nada. Então, essa é a vida do morador de rua. É horrível. Agora, tipo assim, se o trabalhador é pobre e quer trabalhar mais, é para poder ter mais. Por isso, ele tem cartão de crédito.*

Pesquisadora: *Explique mais. Por isso que você acredita que existe cartão de crédito?*

Samuel: *Sim. Porque a pessoa não tem dinheiro para consumir. Vai e vai assumir a dívida só para ter a felicidade de consumir.*

Samuel exemplificou que todas as coisas estão relacionadas ao consumo, citando o exemplo de uma pessoa em situação de rua que, em sua visão, não possui o hábito de consumir e, como consequência, vive em uma situação desfavorável. Esse exemplo ressalta a exclusão característica da "Sociedade de Consumidores" delineada por Bauman (2008), em que aqueles que não se encaixam no padrão consumista podem ser marginalizados dentro dessa sociedade. A observação de Samuel sobre o uso imprudente do cartão de crédito revela uma perspectiva crítica em relação a questões sociais e econômicas, destacando o risco associado ao endividamento. Essa análise reflete a visão de Samuel sobre as oportunidades, os riscos e as armadilhas na sociedade contemporânea.

Nessa abordagem, identificamos evidências alinhadas com os princípios do Letramento Financeiro de Sena (2017), especialmente quanto ao "Conhecimento de contexto" e à "Postura Crítica". A percepção de Samuel sobre o uso inadequado do cartão de crédito e suas consequências, como endividamento, se alinha com o objetivo delineado por Silva e Powell (2013) de desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, considerado essencial para o desenvolvimento do pensamento financeiro dos estudantes como parte integral da Educação Financeira.

Avançamos para a próxima pergunta, que indagava: "Você acredita que possuir uma maior quantidade de bens materiais resulta em mais felicidade?". Recebemos respostas variadas, incluindo "sim", "claro", "não" e "depende". O diálogo relacionado a esse questionamento é apresentado abaixo:

Pesquisadora: *Por que vocês acreditam que sim?*

Luana: *Porque sim, ué. Você tem mais coisas que você gosta. Quanto mais eu consumo, quanto mais eu tenho materiais, bens, eu fico mais feliz com isso.... Então, eu gosto de pintar. Quanto mais tinta eu tiver, mais feliz eu vou estar, porque eu vou ter mais tinta para pintar.*

Pesquisadora: *Todos concordam, com ela?*

Davi: *Eu acredito que os bens materiais eles nos trazem uma felicidade momentânea.*

Pesquisadora: *Ó, o Davi falou que acredita que os bens materiais trazem uma felicidade momentânea. Por que, Davi?*

Davi: *Ah, porque no momento que você adquire aquele bem, você tá feliz, mas essa felicidade vai embora muito rápido. E você fica saciado aquilo e acaba consumindo mais.*

Pesquisadora: *Você acha que entra em um mecanismo?*

Davi: *sim.*

Pesquisadora: *Vocês acreditam que pode gerar um vício?*

Guilherme: *Vai, porque tem um monte de pequenas quantidades de felicidade, entendeu? e nunca tá bom.*

Samuel: *Ah, o... Tipo assim, é... O objetivo de você ter dinheiro é pra... O objetivo de você ter dinheiro é você ter mais. Mas, tipo assim... Porque você vai querer, tipo assim, ter o medo de ser saciado rapidamente e perder aquela felicidade momentânea e consumir mais? Tipo assim, você não quer viver isso e vai continuar tendo a vida ruim? Porque, querendo ou não, a vida que a gente tem hoje é horrível. Comparado com as vidas de quem tem mais dinheiro. Porque todo mundo queria ser rico. Com certeza.*

Nesse diálogo, diferentes perspectivas sobre a relação entre a quantidade de bens e a felicidade são evidenciadas, abordando o eixo "Oportunidade, risco e armadilhas". Luana expressa a ideia de que um maior consumo proporciona mais oportunidades para realizar atividades e adquirir objetos que lhe trazem satisfação. Ao afirmar que "quanto mais tinta eu tiver, mais feliz eu vou estar", ela destaca a conexão entre consumo e realização pessoal. Essa percepção de Luana sugere que o aumento no consumo é visto por ela como uma oportunidade significativa para alcançar a felicidade.

Davi sugere uma perspectiva mais crítica sobre os bens materiais, afirmando que eles oferecem felicidade passageira, que logo se acaba, levando a um ciclo de consumo insaciável. Ele destaca o risco desse ciclo, que pode levar a vícios. Guilherme compartilha uma visão semelhante, mencionando que o consumo crescente e a busca por pequenas quantidades de felicidade representam um risco.

A visão de Davi sobre a "felicidade momentânea" decorrente da posse de bens materiais está alinhada com a reflexão de Bauman (2008) sobre a satisfação dos indivíduos relacionada ao consumo. Segundo o autor, o consumo tem uma capacidade limitada de aumentar a felicidade, criando uma promessa ilusória de satisfação individual. Isso ocorre porque a promessa de satisfação é sedutora apenas enquanto o desejo permanece insatisfeito. Dessa forma, a perspectiva de Davi destaca como esse processo resulta em uma felicidade passageira. Já o estudante Samuel compartilha da percepção de que a busca por mais dinheiro como um meio de ter mais aponta para uma visão de que o dinheiro oferece oportunidade para uma vida melhor. Dessa forma, o estudante demonstra uma percepção associada às oportunidades do dinheiro.

Nota-se que Davi e Guilherme expressam uma visão crítica, reconhecendo que os bens materiais podem trazer felicidade temporária e alertando sobre os possíveis vícios associados ao consumo excessivo. Essa abordagem está alinhada ao que Silva e Powell (2013) consideram essencial para a Educação Financeira, que envolve analisar e avaliar de forma fundamentada questões financeiras e de consumo. É importante destacar que essas visões são moldadas por uma variedade de experiências culturais, sociais e familiares, influenciando a formação de crenças, conforme aponta Sena (2017), como um aspecto necessário no processo de Letramento Financeiro, que envolve e que pode influenciar suas análises, interpretações e tomada de decisões.

Ao prosseguir com a atividade, perguntei aos estudantes: “Existem outras formas além do consumo material que podem contribuir para a nossa felicidade?”. É importante destacar que as perguntas foram predefinidas e organizadas com base nas nossas perspectivas iniciais, porque, segundo Alro e Skovsmose (2023), "sem uma perspectiva, nenhum ato de comunicação seria possível" (Alro; Skovsmose, 2023, p. 28). Assim, torna-se evidente que a questão já havia sido abordada por alguns estudantes anteriormente, mas o diálogo, neste momento, incentivou a participação de estudantes mais reservados. Vejamos:

Pedro: *Ah. os momentos.*

Estudantes não identificados: *As pessoas... As famílias... Amigos e relacionamento... Lembranças.*

Jordan: *Eles andam juntos.*

Pesquisadora: *Como assim?*

Jordan: *Porque, tipo, os bens materiais, ele dá a qualidade de vida pra gente e as relações dar felicidade interna. E não adianta você ter amigos e não ter dinheiro ou só ter dinheiro e não ter amigos, entende?*

Yasmim: *Eu prefiro ter dinheiro.*

Pesquisadora: *Ter dinheiro em vez de ter amigos?*

Yasmim: *Com dinheiro eu posso fazer o que quiser.*

Samuel: *Além dos materiais, né, tem relações afetivas, como família, relações amorosas, tipo assim, relações onde você pode confiar, né? Que pobre, eu vou te contar. Pobre quando pode sacanear o outro tá sacaneando. Tipo, depende da pessoa, da índole da pessoa, mas na maioria das vezes é assim. E você tendo bens materiais, riqueza, é... Tipo assim, sendo uma pessoa grande, tipo assim, reconhecida, você tem um grupo de pessoas muito selecionado. Então é essa felicidade que tá atribuída a isso. Quanto mais você tem, menor é seu círculo de amizade, mais confiável, assim.*

Pesquisadora: *Você acha que quanto mais dinheiro você tem, menos amigos vai entrar?*

Samuel: *Isso. Por isso que rico tem dois, três amigos. E pobre tem um monte. Você sabe como é que é, né?*

Nesse momento, alguns estudantes consideraram outras fontes de felicidade além do dinheiro. Jordan acredita que a felicidade pode ser derivada tanto do dinheiro quanto das relações de amizade, enfatizando que não se deve escolher entre amigos ou dinheiro. Yasmim prefere ter dinheiro a ter amigos, enquanto Samuel sugere que mais dinheiro pode levar a menos amigos e vice-versa. As opiniões dos estudantes refletem diferentes perspectivas sobre a felicidade. Alguns, como Yasmim e Samuel, adotam uma visão mais materialista, considerando o dinheiro e os bens materiais essenciais para a felicidade. Outros, como Jordan, valorizam tanto as relações humanas quanto a segurança financeira, buscando um equilíbrio para alcançar a verdadeira felicidade.

Na fala de Jordan, ao sugerir que bens materiais proporcionam qualidade de vida, enquanto as relações trazem felicidade interna, o estudante remete a uma percepção de oportunidades. A estudante Yasmim apresenta uma visão não muito crítica do dinheiro ao colocá-lo como um fator para conseguir qualquer coisa que deseja, incluindo os relacionamentos. Já Samuel reconhece as relações afetivas como fonte de felicidade, mas sugere que as pessoas com menos recursos não são confiáveis nas relações. Ele acredita que pessoas ricas têm um círculo social mais seletivo e confiável, associando a riqueza a um grupo social menor e mais seguro.

Nesse diálogo, fica evidente o impacto das experiências pessoais e percepções presentes dos estudantes em relação ao dinheiro e aos relacionamentos. A visão de Samuel sobre a confiabilidade das relações e sua desconfiança em relação a pessoas com menos recursos podem estar enraizadas em suas experiências pessoais ou observações em um contexto social mais amplo, moldando suas expectativas e compreensão do mundo. Essa abordagem está alinhada à proposta de Skovsmose et al (2009), que destaca como o *background* e o *foreground* de um indivíduo influenciam suas expectativas e interpretações do mundo ao seu redor.

Devido ao tempo restante de aula, não foi possível concluir as últimas duas perguntas, mas isso não causou problemas, já que os estudantes ofereceram respostas abrangentes, indo além dos temas propostos. Assim, coletamos os registros das respostas e organizamos o auditório.

Percebemos que essa atividade mostrou que as crenças dos estudantes, moldadas por suas experiências e interações sociais, reforçam a importância de abordagens educacionais que incentivem a reflexão crítica sobre valores e práticas sociais. O diálogo em sala de aula permite explorar e questionar, como, por exemplo, as concepções de felicidade e consumo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência mais crítica e informada entre os estudantes, além de promover uma diversidade de perspectivas e reflexões.

Dessa maneira, essas discussões, alinhando-se com a proposta da Educação Matemática Crítica de Ole Skovsmose, busca ir além da lógica matemática tradicional, promovendo uma consciência cidadã e uma perspectiva crítica em diversas situações. Assim, abordar esses temas em aulas de Matemática pode proporcionar uma análise crítica do dinheiro e discussões éticas sobre finanças, capacitando os alunos com habilidades matemáticas e uma compreensão mais profunda e crítica do papel do dinheiro em suas vidas e na sociedade.

As respostas dos estudantes alinharam-se com a proposta inicial da atividade, que era explorar as concepções de "felicidade" e verificar se existia uma relação com a ideia de consumo. Os diálogos mostraram uma conexão entre felicidade e consumo, mas também destacaram outras concepções em que o dinheiro e o consumo não são considerados fatores essenciais para a felicidade, evidenciando uma variedade de percepções sobre o significado de "felicidade".

Na sessão seguinte, delinearemos o "Momento 02: Painel Semântico", próxima atividade que compõe o trabalho de campo. A partir do que os estudantes expressaram durante o primeiro momento, foi possível identificar perspectivas e abordagens relevantes em relação ao tema "consumismo", assunto este que será abordado de maneira mais aprofundada no próximo Momento.

4.2 Momento 02: Painel Semântico

No dia 14 de setembro de 2023, realizamos o "Momento 02: Painel Semântico", com duração de 50 minutos. Devido à ausência da estudante assistente e à manutenção na sala de auditório,

onde originalmente seria realizada a atividade, optamos por conduzi-la na sala de aula, mantendo sua dinâmica. Ao entrar na sala, encontramos os estudantes envolvidos em outras atividades relacionadas à Feira de Ciências, projeto institucional da escola, o que exigiu ajustes na atividade planejada inicialmente, na qual a ideia central era criar um único painel semântico em conjunto com a turma. Assim, adaptamos a atividade para que os grupos preestabelecidos criassem seus próprios painéis em cartolina.

No primeiro momento, foi feita a pergunta: “Vocês sabem o que é um painel semântico?”. Após constatar que os estudantes não estavam familiarizados com o conceito, decidimos oferecer uma breve explicação sobre o assunto, vejamos:

Pesquisadora: *É uma ferramenta mais visual que a gente faz, por exemplo, quando a gente quer introduzir algum conceito, ou seja, uma ferramenta que ajuda a organizar e explorar ideias em relação a um determinado tema. Por exemplo: “ah eu vou falar sobre consumo”, a gente escreve a palavra consumo, e aí vocês escrevem tudo o que vocês acham sobre o que é consumo.*

Conforme destacado por Alro e Skovsmose (2023), essa abordagem inicial realizada pelos professores antes de começar uma atividade é um recurso que empregamos e que os autores classificam como "vistas privilegiadas"¹⁷. Segundo eles, essas "vistas privilegiadas" envolvem a preparação do terreno, ou seja, "uma vista privilegiada pode esclarecer uma ideia geral" (Alro; Skovsmose, 2023, p. 32). Dessa maneira, essas estratégias podem orientar tanto alunos quanto professores no processo de ensino e aprendizagem.

Após explicar o conceito do painel semântico e a dinâmica da atividade, os estudantes foram divididos em três grupos com número variado de estudantes. Cada grupo recebeu cartolinas e pincéis coloridos, com a tarefa de escrever "consumismo" no centro da cartolina e expressar, por meio de palavras ou desenhos, o significado do termo na sua perspectiva. Um dos estudantes iniciou o diálogo da seguinte maneira:

Rui: *Professora, o consumismo tem a ver com vícios?*
Pesquisadora: *Você acha que tem? O que você acha?*
Rui: *Sim né, porque muitas vezes a pessoa é viciada em comprar calças, blusas...*
Pesquisadora: *Então você acha que o consumismo tem a ver com vícios?*
Rui: *isso.*
Pesquisadora: *Então anota aí.*

¹⁷ Uma discussão mais cuidadosa sobre “vistas privilegiadas” pode ser encontrada no trabalho de Alro e Skovsmose (2023).

O estudante Rui relaciona "consumismo" a vícios, exemplificando com uma pessoa viciada em compras, indicando uma visão negativa. Rui não participou do "Momento 01: O que é felicidade?", sugerindo que ele já tinha uma concepção sobre o que é consumismo, possivelmente associada às suas experiências prévias.

Neste momento, iniciei a circulação entre os grupos para observar o que os estudantes tinham a dizer sobre o consumismo. O primeiro grupo abordado foi o grupo 01, e o diálogo a seguir descreve essa interação:

Luma: *Gastar.*

Kaique: *Usufruir de algum produto ou serviço.*

Marcos: *Ah tipo assim, tem a ver com algo de comprar.*

Estudante não identificado: *É quando consome muito.*

Samuel: *Ah, uma prática de consumir, né? Mas, eu acho que o Consumismo é consumir mais do que deveria. Mais que o necessário. Aí vai o vício, tipo, a pessoa que é viciada em droga, ela faz de tudo para usar drogas. Então ela é um consumidor daquilo, né? Ela fica dependente daquilo também.*

Pesquisadora: *Muito bem, pessoal. Anotem aí, daqui a pouco eu volto aqui.*

No diálogo inicial, os estudantes compartilham suas visões sobre o que acreditam ser o consumismo, possivelmente influenciadas por suas experiências pessoais, interações sociais, ou até mesmo por informações adquiridas no ambiente escolar. Samuel expressa, por exemplo, uma perspectiva negativa semelhante à do estudante Rui, associando o consumismo a vícios e destacando seus potenciais riscos. Ele caracteriza o consumismo como ultrapassar limites e, ao usar a analogia com vícios em drogas, destaca a ideia de que o consumo em excesso pode levar à dependência. Os outros estudantes do grupo relacionaram o consumismo ao ato de adquirir produtos ou serviços, além de associá-lo ao consumo excessivo. O diálogo reflete uma consciência entre os estudantes sobre os possíveis impactos negativos do consumismo na qualidade de vida, apresentando uma compreensão de riscos e armadilhas em suas percepções.

Após ouvir o grupo 01, fui ao grupo 03, onde percebi maior entusiasmo dos estudantes com a atividade. Apresento a seguir um trecho do diálogo:

Davi: *Pra mim, consumismo é consumir, é usar... consumir mesmo, em excesso.*

Jordan: *Eu acho praticamente a mesma coisa. Consumo desnecessário. Às vezes só porque tem uma promoção, a pessoa quer comprar.*

Davi: *Acho que também tem a ver com poluição.*

Pesquisadora: *Por que, Davi?*

Davi: *Porque a gente produz muitos produtos que o ser humano nem chega a usar. E alguns produtos tem... acho que é obsolescência programada. Acho que é um termo assim. Que eles são programados para deixar de funcionar em um tempo. E isso gera lixo que fica acumulado.*

Pesquisadora: *Muito bem, João. Anota isso.*

Jordan: *O pobre nem dinheiro para consumir tem.*

Luana: *O pobre é mais consumista que rico. Porque ele tem mais noção de quando ele pode consumir ou não. E às vezes pobre gasta mais do que tem.*

Josué: *Eu acho que depende do fato, tipo, porque rico às vezes gasta com coisas que não precisa.*

Luana: *Nem sempre. É a minoria.*

Jordan: *Mas eu acho que a gente não pode definir o rico por comprar um game de 3 mil. Acho que eles estão indo...*

Luana: *Porque é que o rico encaixa na realidade dele. Agora o pobre não vai comprar um de 3 mil porque ele não tem essa condição. Mas às vezes ele vai gastar o dinheiro que ele talvez não precisava gastar com aquilo, tá ligado? Porque ele podia gastar com outras coisas. Ele gasta com o que talvez ele não precisava.*

Josué: *Concordo! A maior parte dos pobres adolescentes estão comprando um monte de iPhone só para ficar na moda.*

O grupo 03, compartilhou diferentes interpretações sobre o que seria consumismo e apontaram possíveis consequências. Davi, Pedro e Jordan concordaram que está relacionado à prática de consumo, incluindo o consumo excessivo. Davi também destaca uma conexão entre consumismo e poluição, mencionando o descarte excessivo de objetos. E Luana e Jordan levantaram discussões sobre classes sociais, destacando qual grupo possivelmente consome mais.

A fala de Davi evidencia uma análise crítica sobre o consumismo, destacando principalmente os riscos e armadilhas associados a essa prática. Primeiro, ele levanta uma crítica ao consumismo ao mencionar a produção excessiva de produtos não utilizados e a prática da "obsolescência programada", uma prática na qual os produtos são projetados para falhar em um determinado período. Ele destaca os riscos ambientais, como o desperdício de recursos naturais e o acúmulo de resíduos gerados pela produção excessiva e pelo descarte precoce de produtos. Essa análise ressalta também as armadilhas do consumismo, em que os consumidores são levados a comprar com mais frequência devido à falha deliberada dos produtos, resultando em custos financeiros e danos ambientais. Essa compreensão, alinha-se com a visão de Silva e Powell (2013) sobre a importância da "leitura crítica", elemento essencial para um estudante ser considerado educado financeiramente. O estudante não somente expressa sua opinião sobre o que acredita, mas emite um julgamento fundamentado, revelando uma postura crítica em relação às questões financeiras que permeiam a sociedade na qual está inserido.

Sua análise profunda sobre o consumismo, incluindo a "obsolescência programada", reflete elementos-chave do modelo proposto por Sena (2017), como o "conhecimento do contexto", que envolve a busca e a construção de significados para uma determinada situação, identificando o pano de fundo e possíveis variações influenciadoras; e a "postura crítica", que

se traduz ao questionar e analisar os sentidos implícitos das informações. Essa abordagem reflexiva de Davi também se encaixa na ideia de "conhecer reflexivo" de Skovsmose (2001), em que ele analisa criticamente as práticas sociais relacionadas ao consumo. Esses pontos destacam a importância da consciência crítica na abordagem das questões financeiras na sociedade contemporânea.

Jordan observa que as promoções podem induzir o consumo, evidenciando a influência da mídia nesse comportamento. Ele destaca que as promoções são uma estratégia comum para incentivar a compra, mesmo quando não é necessária. Essa perspectiva é apoiada pela análise de Massante (2017) sobre a "armadilha do marketing", que ressalta as táticas que podem ser usadas para influenciar o consumidor.

As falas de Luana e Josué oferecem uma visão do comportamento de consumo, indicando diferenças entre classes sociais. Luana sugere que os pobres são mais propensos ao consumo excessivo, alegando que eles gastam mais do que têm, possivelmente influenciados por suas experiências pessoais e familiares. Isso sugere uma interpretação influenciada pelo contexto sociocultural dos estudantes.

Já a fala final de Josué, destaca a associação entre a compra do iPhone, a busca pela moda e a aceitação na sociedade de consumo, revelando as preocupações apontadas por Kiill e Novais (2022) em relação aos jovens. Ele sugere que, para os jovens, a felicidade e o bem-estar estão ligados ao consumo desses bens materiais, refletindo a influência das dinâmicas sociais e culturais em suas percepções sobre felicidade e consumo. Essa observação evidencia a consciência crítica de Josué sobre sua geração e seu contexto social e cultural.

No Grupo 02, os estudantes estavam mais focados na atividade da Feira de Ciências do que na discussão da atividade sobre consumismo. Apesar das tentativas de mediação no diálogo, a participação no grupo foi breve, associando o consumismo à ideia de gastos, destacando prioridade na atividade em que estavam envolvidos.

Ao perceber uma discussão interessante no grupo 03, aproximei-me para ouvir:

Davi: *E o que vocês acham das propagandas? Que influenciam a gente a comprar coisas que às vezes a gente nem precisava, mas quando a gente viu aquela propaganda...*

Jordan: *Muito bonitinho. Parece que a gente vai precisar, é muito... Entendeu? É algo chamativo.*

Luana: *E às vezes tem uma coisa melhor e mais barata. Porque eles passam aquela impressão que aquele é o melhor.*

Josué: *É o melhorzinho.*

Jordan: *É tipo o McDonald 's, tá ligado?*

Davi: *Você compara isso com a marca. A marca vai aumentar muito.*

Jordan: *Eu acho que o problema não seja a empresa, mas a marca leva muito peso, tá? A gente cair, já é nosso.*

Josué: *Nossa! É verdade.*

Jordan: *Porque a empresa tem que vender, querendo ou não. Aí se ela faz propaganda bonitinha, a gente faz...*

Davi: *É o capitalismo.*

Durante a discussão, os estudantes evidenciam uma percepção aguçada da influência da mídia no consumo, destacando riscos e armadilhas. Luana nota que, muitas vezes, há opções melhores e mais acessíveis do que as promovidas em propagandas, apontando para a percepção de risco, em que consumidores podem ser levados a comprar produtos caros seduzidos pela marca ou pela publicidade, sem considerar alternativas mais vantajosas financeiramente. Já Davi e Jordan destacam a ideia de que a marca pode inflacionar significativamente os preços, sinalizando uma percepção de armadilha.

A análise que fizemos dos estudantes sobre as influências das propagandas e do poder das marcas revela uma visão crítica. Essa consciência cidadã, uma das preocupações da Educação Matemática Crítica (EMC), reflete a percepção dos estudantes sobre tecnologias, como as mídias, que são estruturas matemáticas presentes na sociedade, demonstrando um conhecimento reflexivo sobre o assunto. Além disso, observamos que os estudantes exibiam uma leitura crítica das informações financeiras. Isso os capacita a analisar criticamente temas contemporâneos relacionados à sociedade de consumo, conforme proposto nos elementos essenciais do Letramento Financeiro de Sena (2017). Em síntese, eles reconhecem as estratégias persuasivas das propagandas e estão cientes dos riscos financeiros, buscando fazer escolhas mais conscientes. E a menção ao capitalismo e à responsabilidade compartilhada revela uma compreensão mais ampla do contexto socioeconômico que influencia o comportamento de consumo.

Ainda nesse diálogo, os estudantes destacam a percepção deles sobre o "poder" da propaganda, alinhados ao que Kistemann (2011) aborda em duas vertentes: manipulação e coerção. Davi evidencia consciência da manipulação ao reconhecer que a propaganda pode influenciar a compra de itens desnecessários. E Jordan indica consciência da coerção ao mencionar o peso da marca, mostrando como ela pode exercer influência sobre as escolhas dos consumidores.

Assim, eles demonstram uma compreensão crítica das estratégias publicitárias, revelando consciência sobre seu impacto no comportamento de consumo.

Após a discussão anterior, o grupo 01 solicitou minha presença e deu início a um novo diálogo, como descrito a seguir:

Samuel: *Agora eu vou falar sobre outra questão. O rico pode comprar uma Ferrari e o pobre não pode. E às vezes o pobre, não sei o que o pobre pensa, só porque o cara pode comprar uma Ferrari, e talvez tinha que ter também. Mas ele não quer ter o mesmo esforço que o rico. Ou talvez não teve oportunidade, etc. Se o cara tá pobre também, não fez nada pra mudar também. Então tá bom o jeito que ele é. E muitas vezes essas pessoas apoiam o socialismo, que todo mundo tem ao mesmo tempo. Só porque ela não consegue ter nada. Isso acontece muito.*

Pesquisadora: *Então você é a favor do capitalismo?*

Samuel: *Muito. Porque o capitalismo, mesmo que eu não fique rico, eu tenho a possibilidade de ficar. Agora no socialismo é impossível. No socialismo é impossível ficar rico.*

Pesquisadora: *E o que você acha sobre o consumismo?*

Samuel: *O consumismo está muito ligado ao capitalismo, porque se não existisse o capitalismo, não existiria o consumismo... o consumismo tá muito ligado ao pobre. Porque o número de pessoas ricas é muito pouco. Então é o pobre que consome mais. A indústria só existe por causa do pobre. Uma coisa que o Brasil gosta é de cerveja. Você acha que o rico toma Brahma? Não. E qual que é a maior empresa de cerveja do Brasil? Brahma.*

Pesquisadora: *Então, você acha que o pobre consome mais?*

Samuel: *Muito mais. E o pobre consome mais porque ele usa o cartão de crédito. Ele faz dívida, financia carro, compra lotes desnecessários. O cara compra um lote de 300 mil reais com 12 % de juros ao ano. No primeiro ano, pagando pra ser de 300 reais por mês, não consegue pagar nem os juros do lote dele. Entendeu?*

O diálogo reflete perspectivas distintas sobre o capitalismo e o socialismo na visão do estudante Samuel, que expressa otimismo em relação ao capitalismo devido à sua perspectiva de possibilidade de crescimento financeiro, enquanto levanta uma crítica ao socialismo por restringir essas possibilidades. Assim, ele aponta o capitalismo como uma oportunidade e o socialismo como um risco de melhorar a sua vida financeira. Essa convicção pode estar fortemente ligada ao histórico e ao contexto pessoal do estudante. A internalização dessas ideias é influenciada por suas experiências culturais, familiares, visões políticas e estilo de vida. Nesse sentido, a análise do diálogo ressalta a relevância de compreender como o *background* do estudante molda suas perspectivas sobre questões econômicas e políticas.

Ao questionar Samuel sobre por que ele acredita que pessoas de baixa renda consomem mais, sua resposta, embora abrangente em relação a toda uma classe social, revela uma perspectiva crítica sobre uma situação de consumo. O estudante demonstra um entendimento matemático da situação, compreendendo o algoritmo presente, refletindo sobre como esse modelo funciona na realidade cotidiana e quais são as implicações envolvidas. Ou seja, ele apresenta o que

Skovsmose (2007) chama de “conhecer matemático”, de “conhecer tecnológico” e de “conhecer reflexivo”. Samuel não se limita à mera exposição do problema, ele adota uma postura crítica ao criar uma situação hipotética, mesmo que restrita, como uma alternativa para a discussão, alinhando-se à ideia de “imaginação tecnológica” proposta por Skovsmose (2007). Ao investigar detalhes dessa situação, o estudante alinha-se ao conceito de “raciocínio hipotético”. Por fim, ao integrar essa situação à realidade, ele realiza uma “compreensão” do problema.

Em nossa análise, o estudante também apresentou indícios dos elementos do Letramento Financeiro proposto por Sena (2017): “conhecimento matemático”, ao realizar operações necessárias dentro da situação; “conhecimento específico”, ao trazer a compreensão da ideia de juros; “conhecimento do contexto”, ao compreender possíveis variações que influenciam o contexto; e por fim, “postura crítica”, ao analisar a situação e acreditar no processo de sua análise. Assim, ao analisar essa situação em um contexto social específico, ele demonstra suas crenças e ações que guiam sua interpretação.

Após a interação inicial com os grupos e a observação de quais eram suas percepções sobre “consumismo”, reuni todos os estudantes e fiz a seguinte indagação: “Vocês acreditam que, a partir disso, de tudo que escreveram e viram aqui, poderia existir uma realidade na qual a gente não pudesse consumir de alguma forma? Ou seja, consumir nada?”. Todos os estudantes presentes responderam “não”. Veja a seguir algumas das respostas:

Samuel: *Claro que não.*

Davi: *Eu acho que não.*

Pesquisadora: *Por que vocês acham que não?*

Davi: *porque tipo, eu acho que o consumo é necessário. Porque a gente precisa de coisas, para... tipo, comida. a gente vai consumir, a gente necessita. Tipo, água, a gente consome água todo dia para diversas coisas nas nossas vidas. o problema mesmo, é consumo desnecessário. Que muitas vezes o capitalismo, a sociedade impõem para gente, né?*

Josué: *Mas talvez um negócio desnecessário possa ser importante para uma pessoa, por exemplo, se uma pessoa compra um negócio que para todo mundo é desnecessário, pra ela pode ser necessidade, né?*

Esse diálogo revela a crença dos estudantes de que seria impossível conceber um sistema diferente do capitalismo, no qual a prática do consumo não existisse. As respostas dos estudantes, ao afirmarem que o consumo é uma necessidade, estão diretamente ligadas ao que Bauman (2008), Kiill e Novais (2022) e Moura (2018) destacam em suas reflexões sobre o ato de consumir como algo intrínseco ao nosso cotidiano. É perceptível que os estudantes fundamentam suas respostas com base nas suas experiências culturais. Isso evidencia uma visão

limitada em relação a outras formas de organização social. Suas reações refletem influências culturais e do grupo social ao qual pertencem, muitas vezes enraizadas em tradições culturais específicas e nos padrões de vida da sociedade contemporânea.

Após a etapa de discussão, o sinal que marcava o fim da aula soou, e os estudantes prontamente começaram a organizar a sala e os materiais. Enfrentei desafios ao recolher os cartazes ao final da atividade, pois alguns estudantes acabaram levando-os consigo. Entretanto, a figura dos cartazes durante sua confecção pode ser vista na figura abaixo:

Figura 9: Cartazes dos estudantes.



Fonte: Do acervo dos estudantes

Apesar dos ajustes necessários, a atividade resultou em discussões ricas e diversificadas sobre o consumismo, evidenciando uma transposição de uma “situação imaginada” para uma “situação arranjada”. Os estudantes demonstraram uma compreensão complexa do tema, refletindo sobre suas implicações pessoais e sociais, e compartilharam exemplos do cotidiano baseados em suas crenças. A discussão destacou que as decisões de consumo são constantemente influenciadas por vários fatores, como mídia, *status* social, necessidade e desejo. Isso refletiu o objetivo central da atividade: explorar o consumismo a partir das percepções dos estudantes. Essas interações forneceram um ambiente propício para engajar os alunos como sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizagem, alinhando-se à abordagem de Alro e Skovsmose (2023) sobre cenários de investigação educacional. Esses

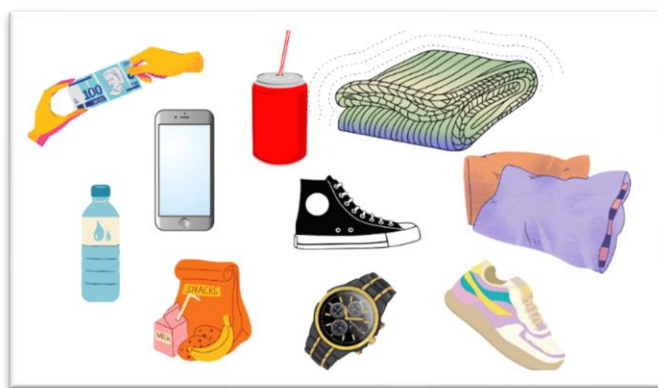
cenários incentivam os alunos a formular explicações, explorar suas experiências e promover reflexões críticas sobre as situações apresentadas durante as atividades.

A seguir, delineamos o "Momento 03: Necessidade x Desejo", cujo propósito é incitar a reflexão acerca da distinção entre necessidade e desejo, explorando as nuances que as separam. Foi notável que, ao longo das discussões anteriores, os estudantes apresentaram consideráveis *insights* relacionados às noções de necessidade e desejo. Esse estágio prossegue no conjunto de atividades, seguindo a abordagem dos momentos anteriores.

4.3 Momento 03: Necessidade X Desejo

A atividade "Momento 03: Necessidade x Desejo" ocorreu em 19 de setembro de 2023, uma terça-feira, com duração de 50 minutos na sala de auditório. Distribuímos uma folha de registro para auxiliá-los e projetamos uma imagem, como apresentado na figura 3, mostrando objetos como dinheiro, água, relógio, cobertor, refrigerante, travesseiros, sapatos, celular e lanche para iniciar a atividade.

Figura 03: Itens que compõe a primeira etapa “O que eu quero?”



Fonte: Elaborado pela autora no programa do CANVA.

Os estudantes foram orientados sobre como seria a atividade, sendo a primeira instrução a escolha de três objetos entre os projetados na imagem, os quais deveriam ser registrados na folha de registro. No início, o único critério para a seleção dos objetos era que fossem itens desejados pelos alunos.

Os estudantes rapidamente compartilharam suas escolhas antes de registrá-las por escrito, gerando murmúrios e agitação na sala. Todos faziam suas seleções ao mesmo tempo, justificando suas decisões para os colegas. Descrevemos a seguir as primeiras respostas:

Rui: *Eu só escolhi os mais caros.*
Luana: *Dinheiro, relógio para vender e tênis.*
Rui: *Tudo dá pra vender, porque eu já tenho meu telefone.*
Samuel: *Mas você vai vender dinheiro?*
Rui: *Não né, você também não pensa não.*
Luana: *O relógio deve ser o mais caro.*

No diálogo, os estudantes discutem suas escolhas, destacando estratégias de buscar itens mais caros, refletindo uma visão atualizada sobre preços e demandas. Rui opta por produtos que considera de maior valor, vendo oportunidade de ganho financeiro, enquanto Luana identifica o relógio como o item mais caro, demonstrando atenção aos detalhes e discernimento na hierarquia de preços. As escolhas dos estudantes evidenciam consciência do valor monetário e associação de valor com preço na sociedade em que vivem. Em resumo, essa primeira interação revela que os estudantes estão atentos às oportunidades financeiras, o que se alinha com um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento financeiro, conforme destacado por Silva e Powell (2013). Segundo os autores, esse elemento destaca o desenvolvimento de um pensamento analítico sobre questões financeiras, capacitando-os a avaliar oportunidades, riscos e armadilhas nesse contexto.

Após ouvir o diálogo anterior, continuei questionando os demais estudantes sobre suas escolhas, incentivando-os a justificar suas decisões. Em seguida, compartilho esse diálogo:

Pesquisadora: *Todos já escolheram os itens? Então vamos lá. Alguém quer começar falando o que escolheu e por quê? vamos lá.*
Yasmim: *Dinheiro, comida e travesseiro.*
Pesquisadora: *Por que esta escolha?*
Yasmim: *Ah eu escolhi o dinheiro para comprar coisas, comida para comer e travesseiro para dormir na aula.*
Pesquisadora: *E vocês?*
Josué: *Eu coloquei dinheiro, celular e comida.*
David: *Dinheiro, celular e comida.*
Théo: *Eu escolheria telefone, dinheiro e água.*
Tomás: *Eu escolheria telefone, dinheiro e tênis.*
Pesquisadora: *Por que você escolheria isso?*
Tomás: *Ah porque é melhor, é o que mais me agrada.*
José: *Dinheiro, celular e o relógio.*
Pesquisadora: *E por que esses itens, José?*
José: *Ter dinheiro no bolso e tá no estilo.*
Pesquisadora: *E você, Rui, o que escolheria?*
Rui: *Eu escolheria o dinheiro, o telefone e o tênis, né? Porque são o que eu vi ali que são os que mais daria dinheiro, né? Que dá para vender, comprar outra coisa, e tal.*

A análise do diálogo revela as perspectivas dos estudantes em relação às oportunidades, refletindo suas escolhas em um cenário hipotético. As decisões estão vinculadas às necessidades e preferências individuais, mostrando uma associação direta com suas rotinas e experiências. As escolhas variam desde prioridades básicas, como alimentação e conforto, o que pode ser

observado na fala de Yasmim, até objetos que proporcionam satisfação pessoal ou *status*, nas falas de Tomás, José e Rui. José, ao mencionar "ter dinheiro no bolso e tá no estilo", reflete uma influência marcante do cotidiano dos jovens, revelando a busca por aceitação e pertencimento à sociedade de consumidores, comportamento este bem destacado por Baumann (2008). Essas escolhas evidenciam como as percepções de oportunidades são moldadas pelas experiências individuais e influências culturais.

Após interagir com os estudantes, um deles, que integrava um grupo mais isolado, expressou o desejo de compartilhar suas escolhas de forma mais reservada. O diálogo subsequente é mostrado abaixo:

Marcos: *Meu nome é Marcos, eu escolheria o dinheiro, o iphone e o relógio.*

Pesquisadora: *Por que Marcos?*

Marcos: *É...porque eu gostei mesmo. Quem não quer ter um iphone e vai que o relógio é um Rolex.*

Pesquisadora: *E por que você acha que todo mundo quer ter um iphone?*

Marcos: *Porque é o melhor telefone que tem, né? A melhor marca.*

Rui: *Eu posso participar da conversa também?*

Pesquisadora: *Claro!*

Rui: *A pergunta que você falou foi: por que todo mundo quer ter um iphone? A minha opinião é que muitas vezes é por status sociais, né? Ela vai ter um status maior na sociedade, ela vai conseguir se encaixar melhor. Porque... ainda mais a gente que é jovem né, a gente olha muito bem material. A gente fala “nohhh aquele cara lá tem um iphone e tals, ele tem uma graninha boa, uma vida controlada” ...*

Pesquisadora: *E você concorda com isso, Marcos?*

Marcos: *Não. Eu tenho um iphone e tô duro.*

Pesquisadora: *Então você escolhe o iphone por que então?*

Marcos: *Porque o melhor sistema que tem é esse.*

Pesquisadora: *Então... você iria mais pela questão técnica e o Rui acha que mais por questão de status. Isso?*

Rui: *É, porque tem muito mais telefones com um custo benefício, que custa mais barato e tem um desempenho muito melhor. E já é comprovado isso.*

Samuel: *Eu vou fazer uma pergunta para ele. Você já teve um iphone?*

Rui: *Nunca tive.*

Samuel: *Então é por isso que ele não pegaria um iphone.*

Rui: *Não, nada haver.*

O diálogo entre Marcos e Rui revela as motivações por trás das escolhas dos estudantes em relação aos itens desejados. Marcos prefere marcas que considera renomadas como iPhone e Rolex, associando-as à qualidade superior. Nesse momento, podemos observar a influência das marcas nas escolhas de consumo, assunto este que também foi pauta na atividade do momento 02. Já Rui traz uma visão crítica, sugerindo que a preferência por esses produtos pode refletir uma busca por *status* social, destacando principalmente os jovens. Essa análise do estudante destaca a influência do consumo na expressão de identidade e *status* social, alinhando-se à discussão trazida por Baumann (2008) sobre este assunto. Além disso, Rui menciona

alternativas mais acessíveis e eficientes, reforçando que nem sempre a escolha de produtos mais caros garante melhor desempenho técnico. Dessa forma, o estudante demonstra características essenciais, conforme destacado por Silva e Powell (2013), para um estudante ser considerado educado financeiramente. Ele reconhece o papel do *status* social nas decisões financeiras e demonstra consciência dos fatores que influenciam o comportamento de consumo. A troca de opiniões entre Marcos e Rui ilustra a diversidade de perspectivas entre os estudantes sobre suas escolhas de consumo.

Após essa primeira etapa da atividade, avançamos para a segunda, que consistia em uma situação hipotética na qual os estudantes deveriam realizar escolhas com base nesse novo contexto.

Pesquisadora: *Imagine que a escola na qual vocês estudam ganhou, pela primeira vez, o prêmio “Escola Transformação”. Para quem não sabe, esse prêmio é dado às escolas, que é julgada de acordo com o governo de Minas, como escolas que apresentam maior desempenho no ensino. De uma forma geral. E com isso, a escola receberá uma verba extra. A diretora resolveu utilizar a verba para a realização de um passeio com as turmas que obtiveram maior desempenho. Suponha, que as turmas de 2º ano, foram as turmas destaques e com isso, vocês ganharam um passeio. Logo, vocês escolheram ir para um sítio, com um belo campo de futebol e uma piscina aquecida. Porém, no meio do caminho, o ônibus que vocês estavam quebrou e o motorista não conseguiu consertar. Não há sinal de celular e ninguém sabe como sair dali. Agora, vocês terão que passar a noite no local.*

Após contar a história hipotética, os estudantes foram instruídos a escolher três itens da mesma imagem da primeira etapa, agora considerando suas necessidades na situação narrada. O diálogo da segunda etapa é descrito a seguir.

Rui: *Então, eu ia levar a água, o lanche e a coberta. Eu escolheria isso para ter uma noite de sono confortável, né? Eu não ia ficar com fome, nem com sede e nem com frio no meio da noite. Aí é isso.*

Samuel: *Celular, dinheiro e relógio.*

Pesquisadora: *Continuou com a mesma opção da primeira etapa? Por quê?*

Samuel: *Comida eu pegaria dos meus colegas e dentro do ônibus é muito confortável.*

Pesquisadora: *E se tivesse muito frio?*

Samuel: *Eu estaria de calça.*

Pesquisadora: *E se você não estivesse de calça?*

Samuel: *Eu ia dormir de qualquer maneira.*

Estudante não identificado: *Eu escolheria as mesmas coisas. Pegando a ideia do nosso amigo, a coberta era só dividir com quem escolheu cobertor.*

Josué: *Escolhi cobertor, comida e celular.*

Pesquisadora: *Mudou alguma coisa?*

Josué: *Mudou, só o cobertor.*

Tereza: *Mudei. Água, coberta e comida.*

Marcos: *Se fosse para morrer, todo mundo ia morrer. Então eu ia lucrar. Ia ter uma pequena chance de lucrar. Escolherei dinheiro, celular e relógio, entendeu?*

Samuel: *Com certeza, eu iria no dinheiro.*

Pesquisadora: *Mas como você vai usar o dinheiro nessa situação?*

Samuel: *Vai aparecer alguém para ajudar e eu ofereço dinheiro para ele.*

Marcos: *Ou acha um estabelecimento.*

O diálogo entre os estudantes permitiu observar uma variedade de perspectivas entre eles em relação às escolhas feitas diante da situação hipotética apresentada. Rui e Tereza priorizam conforto pessoal ao escolherem água, lanche e cobertor, vendo esses itens como uma necessidade para lidar com a situação. Samuel e Marcos mantiveram suas escolhas iniciais, com Samuel confiando em uma ajuda externa, e Marcos apostando em oportunidades lucrativas. Por sua vez, José equilibra sua escolha entre o desejo e a sua necessidade imediata.

Na discussão, alguns estudantes escolheram dinheiro, o que reflete a sensação de segurança que ele pode proporcionar, ao sugerir a capacidade de resolver problemas financeiros. Por outro lado, outros preferiram itens como água, cobertor e comida, indicando que o dinheiro nem sempre é considerado prioritário. Esse diálogo destaca a importância da Educação Financeira nas escolas, para que os estudantes possam fazer escolhas conscientes e éticas diante de situações financeiras reais, avaliando cuidadosamente suas necessidades e refletindo sobre as implicações éticas dessas decisões.

Ao continuar com a atividade, alguns estudantes continuaram justificando suas escolhas, como podemos observar a seguir:

Marcos: *Eu pensei mais na frente. Porque eu ia dormir de qualquer jeito. Já era noite. Tem o banquinho lá do ônibus, tranquilo. Eu ia acordar no outro dia, feliz com o relógio no braço, 100 reais no bolso.*

Rui: *Mas então... eu pensei na resolução do problema. Eu pensei assim... porque se colocasse numa mesa, aí Rui eu vou te dar um iphone, isso aqui, isso aqui...eu escolheria um iphone, né? Lógico. Mas agora pensando nos critérios, no contexto. Pensando assim, no trabalho né, a gente passa a noite toda ali. E foi o que escolhi, a comida, a coberta e a água.*

David: *Bom, dependendo do momento que a gente estiver, a gente vai ter que pensar durante o tempo. Como a gente pensa ao longo do tempo, a gente precisa pensar nas necessidades. Porque a gente não sabe se alguém vai passar por ali. Foi por isso que eu mudei.*

Marcos: *Muita gente mentiu. aposto que se tivesse realmente nesta situação, eles não escolheriam dinheiro, iphone, relógio e tênis.*

O diálogo destaca novamente diferentes perspectivas sobre as escolhas dos estudantes. Marcos enfoca o potencial de lucro futuro, enquanto Rui prioriza as necessidades imediatas. Davi ressalta a importância de pensar a curto e longo prazo, adaptando-se às circunstâncias. Isso realça a importância do pensamento crítico em questões financeiras e da necessidade de avaliar diferentes fatores na tomada de decisões.

Ao prosseguir com a atividade, na terceira etapa, os estudantes tiveram a oportunidade de fazer uma escolha pessoal entre os itens previamente apresentados. Agora, a escolha era baseada apenas no desejo individual dos alunos. Para facilitar essa etapa, finalizei a história hipotética, informando que o problema com o ônibus foi resolvido e os estudantes chegaram ao sítio e, em seguida, retornaram em segurança para casa. Agora, poderiam selecionar um item daqueles previamente apresentados na imagem. Entre os estudantes, alguns optaram pelo celular e outros pelo relógio, com exceção da Laura, que optou pelo dinheiro.

Para encerrar a atividade, recolhi todas as folhas de registro e, como última etapa do momento 03, levantei com a seguinte questão: “Conseguiram identificar alguma reflexão com essa dinâmica?”. As respostas estão descritas a seguir:

Rui: *Eu acho que você queria ver as nossas ideias sobre o capitalismo, sobre questões financeiras, nossas ideias do que a gente dá valor, o que a gente não dá. O momento que a gente vai dar valor para uma coisa. E assim, aquele momento lá que você falou sobre o carro ter parado e tals, você queria ver se a gente dá valor, o momento, o dinheiro, para depois ver o que damos valor, tudo a ver com o capitalismo.*

Yasmim: *Ah que dependendo da situação, entendeu? Tem coisas que a gente nem precisa.*

Josué: *A mesma coisa basicamente. Porque dependendo, tem coisas que você necessita mais, mas que no dia a dia você não vê. Mas agora em um cenário diferente, por exemplo, você reflete.*

Davi: *Eu tirei que nem sempre o que eu quero é o que eu preciso, em determinadas situações.*

As respostas dos estudantes revelam uma compreensão profunda das reflexões propostas pela atividade. Rui destaca a conexão entre o momento da parada do ônibus e a avaliação do valor atribuído ao dinheiro, ressaltando a complexidade das relações financeiras no contexto do capitalismo. Yasmim enfatiza a relatividade das prioridades, destacando a importância da situação específica para determinar as necessidades. Josué concorda, sugerindo que as prioridades variam conforme o cenário. Davi distingue entre desejos e necessidades, refletindo sobre a importância de reconhecer as verdadeiras necessidades em diferentes situações. Essas respostas revelam uma compreensão crítica do consumismo e a influência do contexto nas escolhas.

Ao analisar as respostas finais dos estudantes, podemos observar uma possível influência do que eles presumiam ser nossas perspectivas sobre a atividade. No entanto, também é evidente o desenvolvimento crítico ao longo das atividades. Mesmo nas escolhas durante a narrativa hipotética do ônibus quebrado, os estudantes demonstram uma perspectiva reflexiva e crítica sobre as possibilidades contextualizadas. Destacaram aspecto do elemento "conhecimento de

contexto" proposto por Sena (2017), mostrando preocupação em compreender e construir significados a partir dos dados apresentados, além de identificar possíveis influências em suas escolhas. Esse processo evidencia uma construção sólida de pensamento crítico em situações financeiras e de consumo.

Ao desenvolver essa atividade, nosso objetivo era proporcionar aos estudantes um espaço para refletir sobre uma situação específica, explorando temas como necessidade, desejo e tomadas de decisão. Observamos essas reflexões nos diálogos dos estudantes, evidenciando suas considerações sobre esses aspectos, conforme apresentado nas interações anteriores. E, para encerrar a atividade, fechei com a fala:

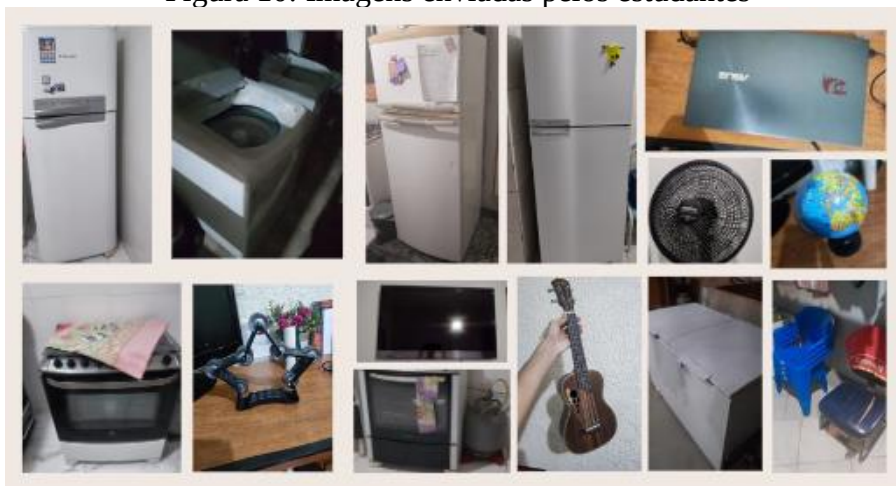
Pesquisadora: *Gente, então vamos lá. Só para a gente fechar aqui. Quando eu decidi trazer essa dinâmica para vocês, a ideia era justamente tudo isso que vocês falaram. Era para a gente discutir um pouco sobre o que era necessidade e o que era desejo. Quando a gente fala de necessidade, a gente tá falando de algo que a gente precisa, que é fundamental para nossa vida e que, muitas vezes, a gente precisa para sobreviver. E como a gente viu na segunda etapa... O que acontece? Que, dependendo da situação em que vocês se encontram, existe uma necessidade específica naquele momento. Então por isso que, no primeiro momento, a gente tende a escolher os mais caros, né? O celular, por exemplo..., mas no segundo momento, claro que foi uma situação falsa, mas que poderia acontecer situações que vocês teriam que optar por coisas que talvez, naquele momento anterior, vocês não pensariam. Então, gente, isso acontece na nossa vida. Existe o que é desejo, que é algo que a gente quer muito e que, muitas vezes, não é necessário. Mas acontece também de algumas vezes o desejo ser uma necessidade. Por exemplo, eu trabalho longe da minha casa: “ah eu tenho desejo de ter um carro”, mas também é uma necessidade. Então tem coisas nas nossas vidas que são necessárias e outras não. E vocês perceberam o que é necessário para um, não, muitas vezes, é necessário para o outro? É o que acontece. Os meninos até brincaram, que alguns colegas pegaram a água. Mas isso só diz o quê? O que é necessário para ele, não é necessário para o outro. Então nem sempre podemos julgar o nosso coleguinha, entendeu gente? Então a nossa reflexão de hoje era mais sobre isso. Muito obrigada, tá?*

Antes de encerrar a aula, solicitei que os estudantes enviassem via WhatsApp imagens de objetos de suas casas, classificando-os como necessários ou supérfluos. Essa preparação antecipada visava orientar os estudantes para o próximo encontro, intitulado "Momento 04: Fotografando", que seria a continuação da atividade do trabalho de campo. A seguir, será apresentada a descrição desse Momento, que tem como objetivo estimular os estudantes a refletirem sobre suas escolhas de consumo ao identificarem itens como supérfluos ou essenciais, e reavaliarem suas prioridades financeiras.

4.4 Momento 04: Fotografando

O "Momento 04: Fotografando" ocorreu em 20 de setembro de 2023, uma quarta-feira, com duração de 50 minutos. Nesta atividade, os estudantes foram convidados a compartilhar objetos de seu cotidiano, classificando-os como necessários ou supérfluos, conforme acordado no encontro anterior. No entanto, já esperávamos alguns contratemplos que poderiam surgir devido ao curto intervalo entre o momento 03 e o momento 04, dificultando o envio das fotografias por parte de alguns estudantes. Fatores como compromissos de trabalho, falta de acesso a dispositivos móveis ou internet, hesitação em compartilhar fotos pessoais ou falta de interesse são possíveis causas que podem ter impactado a participação de alguns. Dessa forma, tivemos o retorno de apenas cinco estudantes, o que foi suficiente para o desenvolvimento da atividade, visto que esses enviaram muitas imagens, conforme pode ser observado na figura abaixo:

Figura 10: Imagens enviadas pelos estudantes



Fonte: Do acervo dos estudantes

Dentre as imagens recebidas, há registros de geladeira, fogão, notebook, ventilador, televisão, freezer, cadeiras plásticas, máquina de lavar e até instrumentos musicais como *ukulele* e pandeiro, além de um globo terrestre. Durante a apresentação, essas imagens foram projetadas na sala de auditório, seguindo a ordem baseada na frequência dos objetos, começando pelos que mais apareceram.

A primeira imagem projetada mostrou as geladeiras e, a partir disso, iniciamos o primeiro diálogo.

Pesquisadora: *Eu recebi essas quatro imagens. Uma coisa que eu percebi foi uma grande quantidade de imagens de uma geladeira. Não vou falar o que essas pessoas*

que enviaram acham, e queria saber de vocês. Essa imagem, representa algo que é supérfluo ou algo que vocês acham que é necessário?

Rui: *Eu acho necessário, né?*

Pesquisadora: *Beleza. Todo o restante concorda que é necessário?*

Samuel: *Não é que não seja necessário, mas eu acho que uma geladeira desse tamanho para uma pessoa só, não seria necessário.*

Pesquisadora: *Alguém quer comentar por que é necessário ou não?*

Davi: *Eu acho que é necessário porque ela é essencial para nossa alimentação, né? para armazenar os alimentos. Tem o freezer também, para armazenar as carnes.*

Rui: *Eu também acho que é necessário, porque que nem o Davi falou, serve para armazenar. Foi uma invenção muito útil, né?*

O diálogo entre os estudantes revela diferentes visões sobre a importância da geladeira, influenciadas por aspectos culturais e individuais. Enquanto Rui e Davi a consideraram essencial devido à sua utilidade no armazenamento de alimentos, Samuel questiona a necessidade de um modelo grande para uma pessoa, sugerindo uma análise mais adaptada às necessidades individuais. Essas perspectivas refletem influências culturais, experiências pessoais e contexto familiar, mostrando como as percepções de necessidade são moldadas por vários fatores sociais e individuais. Além disso, a abordagem dos estudantes destaca a influência do *background* e do *foreground*, conceitos discutidos por Skovsmose et al (2009), em que o *background*, representado pelas influências familiares e experiências de vida, molda suas interpretações e escolhas, enquanto o *foreground* reflete como interpretam perspectivas dentro de suas condições atuais. Essa interação entre passado e presente permite moldar suas visões individuais, destacando a importância de considerar esses aspectos para entender suas respostas e comportamentos. Dessa forma, com exceção de Samuel, todos os outros estudantes presentes concordaram que a geladeira era um item essencial.

Em seguida, projetou-se uma imagem de um notebook, e a mesma pergunta foi feita: "Para vocês, esse objeto é algo necessário ou supérfluo?". O diálogo subsequente está descrito abaixo:

Rui: *Supérfluo.*

Samuel: *Muito necessário.*

Rui: *Eu, pelo menos, acho desnecessário, tudo que dá para fazer em um notebook eu faço no celular. Às vezes eu tô no caminho, de ônibus e tô fazendo algum trabalho.*

Pesquisadora: *É mais fácil para levar né?*

Rui: *Sim. É até necessário, mas dá para você viver sem.*

Pesquisadora: *Mais alguém acha que é desnecessário?*

Samuel: *Na minha vida de agora, é super necessário. Planilha, word, para estudar, para trabalhar, é muito necessário. Muito necessário.*

Pesquisadora: *Então... no seu trabalho precisa disso?*

Samuel: *Tem tudo a ver, sem isso eu não consigo trabalhar. Entre o celular e o notebook, eu prefiro o notebook.*

Todos os estudantes, exceto Rui, concordaram que o notebook era essencial, revelando diferentes perspectivas baseadas em suas experiências individuais. Rui argumenta que todas as funcionalidades de um notebook podem ser realizadas em um celular, enfatizando sua mobilidade, especialmente em situações como estar dentro de um ônibus. Por outro lado, Samuel defende a indispensabilidade do notebook em suas atividades profissionais, preferindo-o ao celular. As experiências diárias de Rui e Samuel influenciam suas escolhas, evidenciando a importância de compreender as decisões dos estudantes em relação aos itens considerados essenciais ou dispensáveis, fornecendo *insights* sobre seus contextos individuais. Essa abordagem, integrada à Educação Financeira escolar, está alinhada à proposta de Sena (2017), que enfatiza a necessidade de considerar as experiências, as crenças e os valores dos estudantes ao tomar decisões financeiras.

Em seguida, foi exibida a terceira imagem, que continha cadeiras de plástico. Vejamos o diálogo a seguir:

Pesquisadora: *Aquelas cadeiras, para vocês, seria algo necessário ou supérfluo?*

Josué: *Depende.*

Pesquisadora: *Como assim?*

Josué: *Que depende do aspecto, por exemplo. Se tem alguma festa em família, a família é grande. Se tem cadeira é bom. Que a pessoa não fica em pé. Mas, tipo, dia a dia, às vezes, também pode ser desnecessário. Mas, normalmente, é mais pra festa essas coisas.*

Pesquisadora: *Perfeito, né? Então, você deu o exemplo aqui mesmo, do que a gente acabou falando ontem. A questão da necessidade. Depende do momento também. Então, por exemplo, se fosse uma festa, talvez, seria algo necessário. Mas, no seu cotidiano, não tem necessidade, né?*

Josué: *Exatamente.*

Rui: *Então, como disse, depende muito. Acho que é muito interessante você pensar no seguinte. A sua casa é uma casa de família? A minha casa, por exemplo, sempre que a gente vai marcar um churrasco, é lá que a gente faz. Então, é super necessário ter várias cadeiras pra gente poder sentar junto. Agora, uma pessoa, ela mora sozinha. Ela não sai muito de casa e nem tem muita pessoa que vai lá pra casa dela. Super supérfluo.*

Josué: *Quem tem espaço pra tipo, alugar para a festa normalmente. Ou quem tem uma família grande. Depende.*

O diálogo sobre a necessidade das cadeiras revelou também diversas perspectivas embasadas em contextos individuais. Josué enfatizou a importância das cadeiras em eventos familiares, como festas, destacando aspectos práticos e cotidianos. Sua visão pragmática pode refletir experiências anteriores. Rui compartilhou a experiência pessoal de eventos familiares em sua casa, ressaltando a necessidade de cadeiras para encontros sociais. Por fim, Josué mencionou o aspecto de investimento, indicando que as cadeiras são necessárias para quem as comercializa. Assim, a análise evidencia que a percepção de necessidade das cadeiras é fortemente

influenciada pelo contexto social, familiar e individual de cada estudante, refletindo a interação entre seu *background* e *foreground* nas decisões.

Após essa discussão, avançamos para a apresentação da quarta imagem, que retratava um freezer. Vejamos:

Pesquisadora: *Vamos passar para a próxima? Eu quero ver vocês, hein? E aquela outra imagem lá? O que vocês acham?*

Rui: *Para mim seria desnecessário. Se você não aluga para um lote, né? Tipo assim, se você não trabalha com aluguel de ambiente. Tipo, um sítio. Você não trabalha com isso. Você não trabalha com aluguel, tipo, de espaço para a festa. Aquelas não vai ser necessárias. Uma geladeira já basta para você colocar seu refrigerante, seu bolso, seu churrasco. Mas o meu pai, ele tem. Para ele é super necessário. Ele tem porque ele tem um lote, né? Onde tem piscina. E ele aluga. Ele aluga por 200, alguma coisa.*

Pesquisadora: *Então, ele comercializa, né?*

Rui: *Então, ele comercializa, e aluga. É super necessário. Porque a pessoa chega lá para uma festa, compra milhares de refrigerantes. Então, é necessário.*

Pesquisadora: *E para vocês, meninos?*

Samuel: *Muito necessário.*

Rui: *Aonde que é necessário?*

Samuel: *Só na geladeira que dá para guardar a carne?*

Rui: *Lógico que não. Mas você achou a geladeira desnecessária, qual a lógica?*

Pesquisadora: *Vamos respeitar a opinião dos colegas.*

Rita: *Acho desnecessário.*

Pesquisadora: *Por quê?*

Rita: *É muito grande. E tem a geladeira, né?*

Pesquisadora: *Em qual situação você acha que aquilo ali seria necessário?*

Rita: *Para a festa.*

A discussão sobre o freezer gerou diferentes respostas e questionamentos sobre sua necessidade. Rui inicialmente considerou-o desnecessário, mas destacou sua importância em contextos específicos, como nas atividades de seu pai relacionadas à comercialização de espaços para eventos, considerando o freezer uma oportunidade de investimento. Esse exemplo ilustra a influência das experiências familiares na percepção de necessidade dos estudantes. Rita, por sua vez, vê o freezer como desnecessário devido ao seu tamanho em comparação com a geladeira, preferindo soluções mais compactas, possivelmente influenciado pelo espaço disponível em sua casa. Essa diversidade de perspectivas reflete como as experiências e os contextos familiares moldam a visão dos estudantes sobre objetos cotidianos.

A próxima imagem, um *ukulele*, foi reconhecida por todos os estudantes, gerando um diálogo subsequente.

Pesquisadora: *Próxima. Aquilo é um cavaquinho? É de quem a imagem?*

José: *Minha.*

Pesquisadora: *Para você, aquilo lá, é uma coisa necessária?*

José: Não.

Pesquisadora: *Você comprou ou você ganhou de presente?*

José: *Eu comprei.*

Pesquisadora: *E por que na época você achou que era necessário?*

Eduardo: *É porque eu achei que era um cavaquinho e comprei errado.*

Pesquisadora: *Alguém acha que é necessário, gente?*

Samuel: *Eu.*

Pesquisadora: *Por que é necessário para você?*

Samuel: *Um churrasco no final de semana, ter um ukulele para tentar com a galera é bom demais, né? É necessário.*

Rui: *É só colocar uma música no YouTube.*

Pesquisadora: *E para você, Davi.? Você sabe tocar? Seria algo necessário?*

Davi: *Não, colocaria em cima do guarda-roupa e nunca mais acharia.*

Pesquisadora: *Então assim, isso acontece muito, tá, gente? A gente compra coisas que a gente acha que são necessárias e não são. E o que acontece ali é que, para quem toca, igual ao Samuel, é algo necessário. Mas, para quem não toca, às vezes, não é.*

No diálogo sobre o *ukulele*, as influências culturais e pessoais dos estudantes moldam suas perspectivas sobre a necessidade do instrumento. José o vê como desnecessário, revelando sua preferência por outros instrumentos musicais, apesar de seu interesse em aprender. Já Samuel considera o *ukulele* crucial para momentos sociais, como churrascos, enfatizando o valor do instrumento para atividades de lazer. Rui não considera necessário destacando a acessibilidade da música on-line, enquanto Davi demonstra ceticismo quanto à utilidade do *ukulele* para ele. Essas diferentes visões refletem a diversidade de opiniões e experiências dos estudantes, mostrando como a percepção de necessidade e valor dos objetos é influenciada por fatores culturais, individuais e também tecnológicos. Essa discussão destaca a relatividade das necessidades de consumo, variando de acordo com o contexto e as preferências individuais.

A última imagem projetada foi de uma televisão, devido ao tempo restante de aula. Descrevemos a seguir o último diálogo desta atividade:

Pesquisadora: *A televisão é algo necessário para vocês?*

Davi: *Não. Primeiro que eu não utilizo a televisão no meu dia-a-dia. Eu fico mais no celular. As notícias eu acompanho pelo celular. Eu me entretenho pelo celular. Eu praticamente não uso a televisão. Eu só uso a televisão para botar uma música mais alta, porque é Smart, né? Mas, assim, super supérfluo.*

Pesquisadora: *Quem acha que é necessário a televisão?*

José: *Eu acho que é necessário.*

Pesquisadora: *Por que considera necessário José?*

José: *É porque eu boto para o meu irmão assistir. Para mim conseguir fazer outras coisas, que nem arrumar casa, essas coisas. Ou assistir TV também.*

Rui: *Eu acho super desnecessário. Eu tenho em casa, eu acho até muito bacana de vez em quando eu coloco para assistir. Eu acho que é melhor uma televisão só para poluir a mente da pessoa. Ela perde muito tempo, como ele falou ali. Eu posso ver a notícia pelo telefone, entendeu? A vida dela pode ser muito mais produtiva se eu não tiver entretenimento com uma TV. Então é bacana, eu não preciso me divertir de vez em quando. Mas aí você pode ir ao cinema, ele deu o assunto da música Para colocar uma música mais alta Compra uma JBL e coloca no Bluetooth do celular.*

Samuel: *Necessária. Ah, porque, tipo assim, você tá lá com a gatinha, vendo a Netflix.*

No diálogo sobre o uso da televisão, as diferentes perspectivas dos estudantes refletem seus estilos de vida e a utilidade do objeto em seu dia a dia. Davi, ao considerar a televisão desnecessária em comparação com o celular, representa uma abordagem geracional, privilegiando dispositivos móveis para consumo de conteúdos e entretenimento. José, por outro lado, vê a televisão como essencial para entreter seu irmão e facilitar suas tarefas domésticas, destacando sua utilidade prática. Já Samuel, ao mencionar o uso da Netflix, adota uma perspectiva tradicional da geração atual em relação ao uso da televisão para entretenimento.

Já Rui traz uma perspectiva mais reflexiva. Ele expressa uma visão crítica sobre a televisão, considerando-a desnecessária e potencialmente prejudicial para a mente, evidenciando uma abordagem consciente do consumo de entretenimento e valorizando a produtividade. Sua perspectiva reflete uma compreensão fundamentada no Letramento Financeiro proposto por Sena (2017), enfatizando a "postura crítica". Ao questionar o uso prático da televisão, analisar os significados implícitos nas mídias e defender sua análise, Rui demonstra uma abordagem reflexiva em suas escolhas de consumo. Esses aspectos críticos e conscientes são considerados essenciais para uma educação financeira eficaz, conforme destacado por Silva e Powell (2013), pois capacitam os estudantes a tomarem decisões informadas e responsáveis, considerando não apenas os aspectos materiais, mas também os impactos psicológicos e sociais.

Embora nem todas as imagens dos estudantes tenham sido apresentadas, o diálogo decorrente das imagens compartilhadas desempenhou um papel crucial no desenrolar da atividade. Essa dinâmica permitiu uma reflexão sobre as diferentes percepções de necessidade, revelando uma variação entre os estudantes, influenciada por fatores como contexto pessoal, familiar, cultural e social. Essas reflexões podem ser relacionadas aos princípios do Letramento Financeiro delineados por Sena (2017), especialmente no domínio das "Crenças e atitudes", destacando a importância de considerarmos as percepções individuais e os valores pessoais ao abordar questões financeiras.

Após debates sobre felicidade, consumo, consumismo e a diferenciação entre bens essenciais e supérfluos, a próxima etapa, intitulada "Momento 05: Filmes", apresenta dois filmes que exploram distintas perspectivas e estilos de vida. O objetivo é analisar como o excesso ou a

escassez de consumo podem impactar negativamente tanto a vida financeira quanto a vida pessoal de um indivíduo.

4.5 Momento 05: Filmes

O "Momento 05: Filmes" ocorreu em 28 de setembro de 2023, uma quarta-feira, com duração de 1h40min, na sala de auditório. A atividade incluiu a exibição de trechos de dois filmes, seguida de um debate. O primeiro filme foi "Capitão Fantástico", o qual narra a vida de uma família distante do sistema capitalista; enquanto o segundo, "Os delírios de consumo de Becky Bloom", retrata uma jornalista com compulsão por compras. Ambos foram selecionados para promover reflexões sobre o consumo e suas implicações. O objetivo era enfatizar o equilíbrio, exibindo partes específicas dos filmes para direcionar a discussão. Os trechos escolhidos foram apresentados nesta ordem: os 16 minutos iniciais e os intervalos 39:00 a 42:00 e 46:00 a 58:00 do filme "Capitão Fantástico"; e os primeiros 15 minutos de "Os delírios de consumo de Becky Bloom".

Após a exibição, houve, então, uma discussão em que os estudantes puderam compartilhar suas opiniões e observações sobre os filmes. As primeiras interações nesse momento foram as seguintes:

Pesquisadora: *Então... assim, eu trouxe esses dois filmes, que, infelizmente, não conseguimos ver tudo, mas que acho que deu pra mostrar a essência do que eu queria trazer hoje. E aí eu queria escutar vocês, assim, o que vocês têm a dizer sobre os filmes? O que vocês perceberam sobre o que a gente conversou até agora? O que o primeiro filme estava mostrando e o que significou pra vocês? E o segundo? Qual é a relação dos dois? Alguém quer começar? Gostaram do filme? O que você achou?*

Rui: *Ei, professora, eu posso dar minha opinião?*

Pesquisadora: *Claro!*

Rui: *Eu achei muito bacana. Eu achei muito bacana o filme. Os dois representam duas realidades bem diferentes, né? Também tem a ideia do tema passado que você trouxe na última aula, né? Que é sobre o que é necessário e o que não é necessário, né? A primeira família mostrou que não é necessário isso tudo. Que a gente, às vezes, consome, né? Que nem a mulher consumia e comprava um monte de roupa, um monte de coisa engraçada e tudo. E ficou doente, né? Fica preocupada, fica ansiosa. Os outros meninos, não. Eles viviam realmente no meio do mato. Aprenderam a sobreviver. Eles tinham um livro pra ler, pra aprender. Tinha um pai que ensinava. Então, não é tão necessário assim. Tanto, tipo assim, a gente consome todos os dias, deixa a gente mais viciado, né? Mais dependente, né? Dependente, por exemplo, de um joguinho. O primeiro filme ainda mostrou os meninos lá super mega viciados no Xbox, né? No Xbox. Super viciada, né? Então, tipo assim, não é necessário esse tanto que a gente consome. Eu acho que, às vezes, até atrapalha a nossa evolução.*

Pesquisadora: *Beleza, muito bom. Eu quero ouvir agora vocês aí, meninos. Vamos lá? Alguém quer falar o que entendeu do filme? O que vocês tiraram com isso? Sobre o primeiro e o segundo? Qual é a relação? Vamos lá, meninos?*

Samuel: *O primeiro eu não entendi quase nada, né? Porque eu estava rindo do meu colega ali. Mas o segundo eu já vi. Fala do consumismo. A mulher tinha dez cartões de crédito. E você tem que evitar, né? Consumir, consumir sem necessidade. No fim, ela acabou indo numa dívida muito grande. Então, ela não conseguiu pagar.*

Pesquisadora: *Você perdeu o primeiro. Falou muito sobre o que você mesmo discutiu nas últimas.*

Samuel: *Pois é, professora. Perdi.*

No diálogo anterior, os estudantes resumem os filmes assistidos, destacando suas diferentes realidades e relacionando-os aos temas discutidos anteriormente, como a distinção entre necessidade e supérfluo. Rui demonstra essa conexão ao abordar os riscos do consumo excessivo, ilustrando com exemplos dos filmes. Ele alerta para os perigos para a saúde e o bem-estar, destacando armadilhas do cotidiano, como o vício em videogames. Essa reflexão mostra sua compreensão crítica dos conceitos discutidos. Por outro lado, Samuel, mesmo não tendo prestado atenção nos filmes, traz conhecimentos prévios do segundo filme, criticando o uso excessivo de cartões de crédito. Ele destaca os perigos financeiros associados ao uso imprudente do crédito e enfatiza a importância de evitar o consumo desnecessário. Assim, ambos os estudantes demonstram uma compreensão reflexiva e crítica dos temas abordados, relacionando-os à vida real e analisando os riscos financeiros dessas ações.

A habilidade de analisar situações financeiras, incluindo as retratadas em filmes, reflete a compreensão de um dos objetivos da Educação Financeira Escolar, conforme delineado por Silva e Powell (2013). Esse objetivo visa desenvolver a capacidade dos estudantes de examinar criticamente os temas contemporâneos relacionados ao consumo. Essa competência é considerada essencial para promover o pensamento financeiro entre os estudantes. Continuamos a discussão da atividade, questionando os estudantes sobre os trechos assistidos, como evidenciado no diálogo abaixo:

Pesquisadora: *Vamos lá, Luana e Kaique?*

Kaique: *Eu vi que no primeiro filme, aquela família cresceu. Aprendendo só o que se baseava na sobrevivência deles. Só o que eles consideravam necessário. E o segundo é as pessoas de hoje em dia só... Como é que eu vou falar? Gastam à toa, consomem produtos excessivos.*

Luana: *Eu discordo. Eu acho que é uma questão de necessidades diferentes. Ela tem uma necessidade mais de ter aquilo que é o que está encaixado para o padrão dela. Ela tem dinheiro. E a outra família não. Eles estão mais focados na necessidade de sobrevivência deles.*

Durante essa etapa da discussão, ficou claro que os estudantes interpretaram de maneiras diversas as situações retratadas nos trechos dos filmes apresentados. Ao expressar a ideia de que "as pessoas de hoje em dia só... Como é que eu vou falar? Gastam à toa, consomem produtos

excessivos", Kaique demonstra uma compreensão marcante da sociedade de consumidores, conforme proposto por Bauman (2008), destacando o consumo excessivo como uma característica principal. Essa observação revela uma compreensão reflexiva da realidade, possivelmente influenciada pelas experiências e observações do estudante.

Em contrapartida, Luana discorda das visões do colega, enxergando nos comportamentos retratados nos filmes não um problema, mas, sim, diferentes necessidades. Para ela, gastar mais está ligado à possibilidade financeira, apresentando uma perspectiva que possivelmente é moldada pela vivência e pela abordagem pessoal em relação ao consumo em sua realidade. Essas diferentes visões dos estudantes mostram como as experiências individuais influenciam as interpretações sobre as atitudes das pessoas diante do consumo na sociedade contemporânea.

Para dar continuidade às nossas discussões, lançamos a seguinte pergunta: "Vocês conseguiriam viver como a primeira família?". A resposta foi unânime: "Não". Vamos analisar o primeiro diálogo que captura esse momento:

Pesquisadora: Não. Por que não?

Luana: *Costume.*

Pesquisadora: Como assim?

Luana: *Se fosse desde criança, daria para viver.*

Pesquisadora: *Vocês viram que os filhos no primeiro filme não iam à escola comum como vocês. Será que isso... Vocês concordam com essa ideia?*

José: *Cada estilo de vida é um estilo de vida diferente. Eles não iam à escola, não interferiram em nada. Porque a menina de oito anos sabia mais que uma pessoa que estava no ensino médio.*

Pesquisadora: *Beleza. Mas você acha que nessa sociedade que a gente vive, vamos pensar que no Brasil, no estilo de vida que a gente tem, a gente conseguiria viver como no primeiro filme? ... E vocês acreditam que existam culturas aqui que vivem daquela maneira?*

Luana: *sim.*

Pesquisadora: Qual?

Luana: *Os índios, ué.*

Nesse diálogo, Luana destaca o termo "costume" como crucial para argumentar sua percepção de que não conseguiria viver fora do sistema capitalista. Ela sugere que a familiaridade e as experiências desde a infância influenciam a capacidade do indivíduo de se adaptar à sociedade. Além disso, Luana reconhece a cultura indígena e implicitamente traz para a reflexão as diferenças e contradições do modelo capitalista. Apesar de afirmar sua dificuldade para viver fora desse padrão, ela reconhece a existência de outras formas de vida. Essa discussão alinha-se à ideia proposta por Krenak (2019) de refletir sobre a existência de outros sistemas econômicos e repensar os padrões de consumo impostos pelo sistema capitalista.

E José destaca a diversidade de estilos de vida ao afirmar que cada um é único. Ele expressa uma visão crítica ao notar que as crianças do primeiro filme não frequentavam a escola, mas ainda assim tinham conhecimentos significativos. Isso demonstra uma compreensão crítica, alinhada também às ideias propostas por Krenak (2019), ao questionar as normas culturais e reconhecer outras formas válidas de aprendizado, independentemente das práticas comuns.

Após essa discussão, aproximamos de alguns estudantes que estavam menos participativos com o intuito de trazê-los para a discussão. O diálogo segue a seguir:

Pesquisadora: *Qual filme você acha que está mais próximo da nossa realidade?*

Davi: *Com certeza o segundo.*

Pesquisadora: *O segundo? Por quê?*

Davi: *Assim, existem casos dos dois tipos, dos dois extremos, mas é mais comum a gente ver pessoas como no segundo filme.*

Pesquisadora: *Será que isso tem alguma coisa a ver com o sistema que a gente vive?*

Davi: *Com certeza. Porque a gente viver num sistema capitalista, né? A maioria do mundo vive num sistema capitalista e o sistema capitalista visa um consumo desenfreado, né? E aí é o que acontece com essas pessoas.*

Pesquisadora: *E você acha que, por exemplo, daria, depois que a gente experimentou o capitalismo, voltar a viver uma vida daquele jeito?*

Davi: *Olha, na minha opinião, eu acho bem difícil, quase impossível. Porque o sistema já está implementado no mundo inteiro. Eu acho quase impossível a gente conseguir voltar como era antes. Porque existem pessoas no poder que se retroalimentam desse sistema capitalista. Então é muito difícil a gente voltar. É isso.*

Pesquisadora: *Interessante! Muito obrigada.*

Davi expressa uma visão consciente ao considerar o segundo filme como uma representação mais precisa da sua realidade, destacando sua crítica ao sistema capitalista. Sua escolha reflete uma forte conexão com sua própria vivência e influência cultural. Ao compartilhar suas percepções sobre o consumo excessivo, ele evidencia uma faceta da "sociedade de consumidores" de Bauman (2008). Sua reflexão sobre a viabilidade de adotar estilos de vida alternativos revela uma compreensão crítica das dinâmicas de poder na sociedade contemporânea, em linha com as habilidades propostas por Silva e Powell (2013) para uma leitura crítica das questões econômicas e financeiras.

Durante as discussões, questionamos os estudantes sobre a família do primeiro filme, em relação a não consumirem nada, o que gerou respostas divergentes. Alguns responderam "sim", enquanto outros responderam "não". O diálogo a seguir detalha as justificativas dos estudantes que optaram pelo "não".

Luana: *É que você falou que eles não consumiam nada, mas na verdade eles consumiam algumas coisas, mas não tanto quanto a gente, né? Consome, consome, consome. E eles não consomem quase nada do que a gente consome, entendeu?*

José: *Eu queria falar da sua pergunta que você fez agora, que eles não consomem nada. Mas eles consomem sim, porque na primeira vez que eles saem, eles têm um trailer. Eles têm roupas, como eu posso falar, que eles podem sair na sociedade assim. E eles compraram suco e outras coisas, só não compraram comida. Porque eles acham que aquilo não é comida de verdade, sabe?*

Pesquisadora: *Esse foi um dos objetivos de eu ter escolhido esses dois filmes. Justamente pra mostrar uma família que é totalmente contra o capitalismo. Totalmente contra essa forma de viver, de comprar. Mas mesmo assim, vocês percebem que para eles conviver como “normais”, eles ainda precisavam sair na rua com “roupas normais”. Porque imagina se eles saíssem sem nada, pelado lá, o que ia acontecer?*

Samuel: *Eles iam ser presos.*

Pesquisadora: *Ser preso, né?*

Luana e José destacam a diferença no padrão de consumo entre a família do primeiro filme e a sociedade contemporânea. Luana ressalta que, embora a família tenha consumido alguns itens, a quantidade era significativamente menor em comparação ao consumo prevalente na sociedade. José concorda com Luana e oferece exemplos específicos do filme para apoiar sua argumentação. Por outro lado, a resposta de Samuel sobre a necessidade de vestir "roupas normais" para se integrarem à sociedade indica sua compreensão das normas e penalidades sociais. Isso sugere uma percepção de risco associada à não conformidade com as normas estabelecidas pelo sistema capitalista.

Em seguida, indaguei aos estudantes sobre o propósito de exibir os dois filmes naquele encontro e qual era a interpretação deles a respeito disso.

Pesquisadora: *Então, quando eu trouxe esses dois filmes, era pra mostrar dois exemplos de coisas totalmente opostas. Qual? Alguém sabe qual é a finalidade? Por que eu trouxe duas coisas totalmente, muito distintas uma da outra? Com o intuito de provocar o quê?*

Rui: *Pra mostrar a realidade que muitas pessoas vivem nesse mundo capitalista. Eu já falei sobre o capitalismo, mas é muito problemático quando você vê uma pessoa que sofre com esse vício, né? Como se fosse um vício, por exemplo, de comer uma comida, né? Ela não consegue parar de, por exemplo, comprar uma roupa. Toda semana ela tem que comprar uma calça. Ela vai se endividando e se endividando, né? E eu acho que você queria mostrar isso, que não é tão necessário esse consumismo absurdo, e você pode viver sem. E eu acho que também outra ideia muito interessante de se pensar é que o primeiro filme mostrou, né? Que aquelas crianças, elas foram muito diferenciadas entre as outras crianças que elas tentaram conviver. Porque é isso que acontece, quando você, né? Do primeiro filme, que as pessoas viveram totalmente fora desse sistema, deu pra perceber que as crianças se trataram de uma maneira diferente, de uma maneira pior. Não queriam muita conversa, não conheciam, talvez, uma marca da Adidas, da Nike. E isso é uma coisa que acontece muito entre os jovens. Tipo, se a pessoa não tem um iPhone da hora, um negócio bom, ela não é muito bem incluída. As pessoas, mesmo que elas não parem de conversar com ela, elas mudam um pouco a percepção que elas têm da pessoa. Falaram, ah, ela não consegue comprar um telefone bom, então ela tem menos dinheiro. Ou então não é só isso. Se ela não está bem arrumada, né? Talvez, assim, se ela não tem uma blusa da Lacoste, que é o que a galera usa. E outras coisas assim, do tipo, se a pessoa não demonstra que ela é muito consumista, que querendo ou não, quando você consome muito, mostra que você tem dinheiro, assim,*

né? Mesmo se não tem, elas se tratam diferente. Então, acho que dá pra olhar para esses dois lados.

Pesquisadora: *Muito bom. Viu, Rui.*

Rui demonstra uma compreensão profunda das questões exploradas nos filmes, equiparando o consumo desenfreado a um vício e destacando os riscos associados a ele. Sua análise reflete a importância de desenvolver habilidades analíticas em questões financeiras, alinhando-se ao objetivo proposto por Silva e Powell (2013). Além disso, ele aborda a exclusão social ligada à falta de certos bens, evidenciando uma compreensão aguçada da sociedade de consumidores descrita por Bauman (2008), para quem o consumismo desempenha um papel central nessa sociedade, influenciando a identidade individual, as escolhas de vida e até mesmo os valores. Rui reconhece a influência do consumismo na dinâmica social e percebe como a ausência desses bens pode afetar a percepção das pessoas, destacando a complexidade das interações sociais em um contexto marcado pelo excesso de consumo.

Devido ao tempo restante da aula, optamos por encerrar a atividade, revisitando algumas falas dos momentos anteriores.

Pesquisadora: *Gente, só para concluir... quando eu escolhi esses dois filmes, era pra falar sobre uma palavrinha: equilíbrio, tá? Equilíbrio. Ou seja, não dá pra gente viver nessa sociedade totalmente isolada do consumo, porque a gente precisa consumir para sobreviver, como por exemplo, água. A gente tem uma casa, a gente consome roupa pra vir pra escola, material... E, também, a gente não pode viver totalmente no mundo como a moça, né? E olhe, é muito fácil viver como aquela mulher, tá? Você começa a comprar, comprar e comprar, e vira uma bola de neve. Ela fala em um trecho, em uma parte que não deu para vocês verem, que quando ela comprava, ela sentia muito prazer na hora, aquele prazer momentâneo que vocês falaram em algumas aulas anteriores. Quando ela comprava, passava pouco tempo, o que que acontecia? Acabava o prazer. Aí, o que que ela fazia pra sentir o prazer de novo?*

Rui: *isso não é vida não.*

Pesquisadora: *Então, foi mais baseado nisso... foi mais com essa ideia mesmo que eu queria trazer, tá? Que vocês vivem em uma sociedade capitalista, a gente já sabe, a gente tem que ter equilíbrio. E, principalmente, vocês que já trabalham e que vão ficar mais velhos, vão ter que lidar com cartão de crédito entre outras coisas.*

Rui demonstra uma compreensão aguçada da proposta das atividades, ao afirmar "isso não é vida não", evidenciando sua reflexão sobre o ciclo vicioso discutido anteriormente. Sua resposta mostra uma conexão direta com o tema em debate e um entendimento claro da proposta apresentada. Isso ressalta a importância do desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas na perspectiva do Letramento Financeiro, e destaca a relevância de trazer discussões sobre consumo para o ambiente escolar. A declaração de Rui sugere uma compreensão reflexiva

sobre a importância do equilíbrio na relação com o consumo e os perigos do consumismo descontrolado.

Após essa etapa, concluímos a atividade. Trabalhar com essa dinâmica possibilitou reflexões sobre a sociedade em que vivemos, enfatizando a importância do equilíbrio no consumo e de decisões conscientes. Essas reflexões são relevantes para os estudantes, que estão prestes a adentrar uma fase em que a independência financeira e o consumo responsável serão cada vez mais essenciais.

A seguir é descrito o “Momento 06: Consumo e Economia”, que tem como objetivo analisar a interação entre consumo e economia, explorando como as decisões de consumo podem impactar o mercado e a sociedade como todo. A atividade consiste em uma análise de algumas reportagens que abordem de que maneira o consumo na sociedade influencia as decisões de como a sociedade vive, e qual o nosso papel nisso.

4.6 Momento 06: Consumo e economia

O "Momento 06: Consumo e Economia" ocorreu em 17 de setembro de 2023, uma terça-feira, no auditório, com duração de 50 minutos. Solicitamos aos estudantes, através do grupo de WhatsApp, que enviassem reportagens sobre consumo e economia, para a realização da atividade. No entanto, apenas quatro estudantes enviaram, com três deles enviando algumas horas antes do encontro. Diante disso, foi necessário reformular a atividade, selecionando duas reportagens que consideramos relevantes para os objetivos propostos para este momento.

Comecei o diálogo relembrando as atividades anteriores e explicando o propósito da nova atividade, descrevendo seu funcionamento e justificando as alterações feitas para os estudantes, especialmente para aqueles que contribuíram enviando as reportagens. Organizamos os estudantes em grupos e distribuimos as reportagens impressas para cada grupo, sendo elas intituladas “Carnaval de BH atraiu 226 mil turistas” e “Desemprego cai para 13,9% no 4º trimestre, mas taxa média em 2020 é a maior registrada pelo IBGE”. No início, notamos um certo desinteresse dos estudantes, talvez pela preferência da geração atual por meios digitais de consumo de informação, em detrimento da leitura de textos impressos.

Após o período designado para a leitura, dei início a um diálogo com os grupos, visando estimular a discussão e a troca de opiniões sobre os temas das reportagens. Abaixo, encontra-se o primeiro diálogo:

Pesquisadora: *Vamos lá, então? Eu trouxe essa notícia que fala o seguinte: Carnaval de BH atraiu mais de 256 mil turistas. Todo mundo leu a notícia? Porque agora eu vou fazer algumas perguntinhas para vocês entenderem um pouco mais. Acabou? ... Prestem atenção aqui. Gente, vamos lá. Vamos lá. Gente, vamos lá? ... Primeira pergunta, olha só: Na opinião de vocês, qual o impacto do aumento do número de turistas durante o carnaval em Belo Horizonte na economia local? Ou seja, de acordo com a reportagem que vocês leram, o que o aumento de turistas pode fazer para a economia de Belo Horizonte? Alguém quer começar?*

Samuel: *O aumento de turistas vai aumentar a hospedagem, os hotéis de BH, e o consumo aqui vai aumentar, então o dinheiro aqui vai girar melhor.*

Pesquisadora: *Qual o impacto disso na economia?*

Samuel: *Um impacto bom.*

Luana: *Tipo, aumenta muito, porque as pessoas começam a vir mais pra cá. E, conseqüentemente, resultará em consumir mais coisas daqui. E o dinheiro movimentou, né?*

Kaique: *É movimentou e aumentou, né? Vai ter aumento de dinheiro, vai vir mais gente e vai gastar.*

Pesquisadora: *Então você acha que isso é uma coisa positiva para Belo Horizonte?*

Kaique: *É, eu acho que é.*

Pesquisadora: *E, vocês, o que acham?*

Josué: *Eu acho que ajuda muito a economia. Um pouco mais porque cada vez vem mais pessoas, além de consumir muita coisa por causa do carnaval, né? Cada ano pode atrair mais gente também. E vai aumentando cada vez mais.*

Pesquisadora: *E você acha que isso é algo positivo para a economia?*

Luana: *A gente acha que isso é uma coisa positiva para a economia, mas é ruim por outro lado também. Principalmente na época de carnaval as pessoas consomem as coisas e depois deixam jogados por aí. E aí é ruim para o meio ambiente. A prefeitura acaba tendo que gastar esse dinheiro que eles conseguiram juntar com o carnaval, limpando a cidade, fazendo essas melhorias.*

Josué: *E sem contar, que não tem como prevenir as doenças, né? Das pessoas de fora que acabam vindo para cá.*

Luana: *Ah... exatamente.*

Pesquisadora: *E essa questão da doença, como é que você acha que isso afetaria a economia?*

Josué: *Afetaria... porque, por exemplo, se fosse uma pandemia, que tivesse Covid de novo, muita gente ia a óbito e a economia ia abaixar, porque não ia ter ninguém para trabalhar.*

Nesse ponto da atividade, a discussão se concentrou no impacto do aumento do turismo em Belo Horizonte. Os estudantes Samuel, Luana, Kaique e Josué destacaram oportunidades positivas do aumento de turistas, como maior consumo e movimentação financeira, impulsionando a economia local e gerando renda e empregos. No entanto, os estudantes Josué e Luana, ressaltaram também aspectos negativos, como o acúmulo de lixo, o risco de propagação de doenças e preocupações ambientais. Eles discutiram os custos adicionais de limpeza da cidade e o potencial impacto na economia local. José coloca em ênfase o risco à saúde associado à chegada de muitos turistas, citando o exemplo da pandemia de Covid-19.

Essa reflexão pode estar associada às experiências recentes da sociedade com a pandemia e suas consequências.

Nesse primeiro momento, em nossa análise, os estudantes explicitaram indícios de vários elementos do Letramento Financeiro, conforme descrito por Sena (2027). Primeiramente, eles apresentaram habilidades de “letramento”, ou seja, compreensão das informações das reportagens, o que reflete sua capacidade de interpretar e extrair significado dos dados apresentados na língua materna. Em seguida, eles demonstraram um “conhecimento de contexto” ao analisar e interpretar as informações das reportagens, compreendendo o contexto econômico e social subjacente. Além disso, adotaram uma “postura crítica” ao expressar suas percepções, evidenciando uma análise reflexiva das informações. Esses elementos do Letramento Financeiro destacam sua capacidade de se engajarem de forma informada e crítica com questões financeiras e econômicas. Essa abordagem também está alinhada aos objetivos desejáveis para o desenvolvimento do pensamento financeiro, conforme definido por Silva e Powell (2013), incluindo a compreensão de noções básicas de economia, o pensamento analítico sobre oportunidades e riscos financeiros, e a capacidade de analisar criticamente questões sociais e financeiras atuais.

Após ouvir as contribuições do primeiro grupo, busquei interagir com os demais, incentivando a participação dos outros estudantes para ampliar a discussão e incorporar diferentes perspectivas sobre o tema. Vejamos o diálogo abaixo:

Pesquisadora: *Vamos lá gente!! Vamos lá Rui, o que você acha do aumento do número de turistas no carnaval para a economia?*

Rui: *Negativo ou positivo?*

Pesquisadora: *Você acha que pode ser negativo ou positivo? Ou os dois?*

Rui: *Olha, eu acho maravilhoso, né? Querendo ou não quando você está recebendo os turistas, está vindo o dinheiro. Por exemplo, um turista que vem lá do Rio de Janeiro, o dinheiro que tá, eles trazem muitas vezes para cá. E além deles trazerem um retorno para a economia, até fora do país, a pessoa traz capital fora do país, traz aqui para o Brasil, traz aqui para BH. Então acho isso muito interessante. Isso tudo tem uma movimentação de dinheiro. Porque o dinheiro foi feito para rodar, não é para ficar na mão de cada um não. Então é muito bom isso em geral. Além de gerar empregos. Acho isso incrível e impacta positivamente no estado, numa cidade, né? Mas precisa tomar cuidado né? Porque muitas vezes com o lixo, e muitas vezes isso pode levar a impacto ambiental muito grande, né? Enquanto uma capital, como por exemplo é BH, pode trazer cultura ou algo assim, mas não pode deixar de ter cuidado com o saneamento básico. O lixo da rua. tomar cuidado com o lixo, jogar fora. Tem muito assim, sanitário, que a pessoa não pode sair usando o banheiro no meio da rua. Tomar esse cuidado assim. E muitas vezes impactam por um lado positivo. Além da mídia, para a cidade, trazer visibilidade para a cidade, e também trazer pro futuro turistas para ir para frente.*

Pesquisadora: *E você acha que com esse movimento da mídia, isso consegue alcançar maior visibilidade para BH no sentido de trazer novos olhares de empresas,*

Tipo: se eu precisar investir, eu vou investir lá em Belo Horizonte? Você acha que isso gera um impacto?

Rui: *Ah, com certeza. Tipo assim, uma empresa do ramo alimentício, né? A empresa sabe que no carnaval ela vai se dar muito bem. Ela vai pensar... olha só que legal: “Nossa carnaval é na capital grande, ela vai ter muita visita. Então, gera esse olhar das empresas de querer investir em BH, né, por causa dessa movimentação de pessoas que pode trazer para capital da empresa. Tem mais alguma outra pergunta?”*

Pesquisadora: *Daqui a pouco, têm várias, tá? Espera aí que já volto. Deixa eu ir aqui nos outros meninos.*

O diálogo revela a percepção de oportunidades e riscos por parte do estudante Rui diante do aumento de turistas no carnaval em BH. Ele reconhece os possíveis benefícios econômicos desse aumento, como investimentos potenciais e visibilidade da cidade na mídia, o que poderia impulsionar o crescimento econômico regional. No entanto, Rui também expressa preocupação com os impactos ambientais, como o acúmulo de lixo, destacando os possíveis riscos associados. Assim como no diálogo anterior, Rui demonstra um entendimento do tema discutido, apresentando sinais de Letramento Financeiro ao adotar uma visão equilibrada e crítica do aumento do turismo. Ele mostra compreensão das informações veiculadas na reportagem, reconhecendo os benefícios econômicos enquanto expressa uma postura crítica em relação aos possíveis riscos. Além disso, Rui aponta para outro aspecto positivo do aumento do turismo durante o carnaval: a ampla divulgação do evento pela mídia, que pode atrair investimentos futuros e despertar o interesse do comércio na cidade. Essa compreensão do poder da mídia demonstra sua compreensão das dinâmicas econômicas e sociais envolvidas. Essas características estão alinhadas aos elementos essenciais da Educação Financeira nas escolas, conforme descrito por Silva e Powell (2013), em que o estudante analisa de forma fundamentada, considerando aspectos econômicos e apresentando uma análise crítica, o consumo na sociedade.

Os estudantes ofereceram diversas perspectivas sobre o aumento do turismo, abrangendo aspectos econômicos, sociais e ambientais. Vejamos o diálogo do terceiro grupo:

Davi: *Oh. Como vem mais turistas de fora aqui para o carnaval de Belo Horizonte, as pessoas compram as coisas daqui né, e aí ajuda a movimentar as coisas aqui na capital. Então, por conta do carnaval gera emprego, as pessoas passam uns dias aqui nos hotéis e isso tudo contribui para a economia aqui de Belo Horizonte.*

Pesquisadora: *E você acha que é uma coisa positiva para a economia?*

Davi: *Com certeza!*

Pesquisadora: *E você, Pedro?*

Pedro: *Bom... é basicamente isso que o Davi comentou. Como a vinda do carnaval acontece, o povo começa a vender as coisas na rua, como vai ter o desfile e tal, eles começam a vender água, cerveja, essas coisas. E tipo, nos bares também enche muito. e isso gera emprego também para as pessoas, e... ah é isso.*

Pesquisadora: *E você?*

David: Foi como o Pedro falou, vai gerar emprego e pode chamar turistas para Belo Horizonte. O povo pode chamar mais pessoas e pode gerar mais impacto para a economia... é isso.

Pesquisadora: Você acha que isso é uma coisa positiva para nossa economia?

David: Muito positiva.

Pesquisadora: Mas você acha que esse aumento do número de turistas pode gerar também algo negativo para a economia, de alguma forma?

David: Ah, isso vai depender muito da pessoa, que pode causar um problema.

Pesquisadora: Como assim?

David: Ah, vai que, tipo assim, é uma pessoa que esteja embriagada, que está passando na rua, faz alguma coisa, tipo, atropela alguém, dá um prejuízo pra alguma loja, alguma pessoa que está passando na rua e bebendo...

Davi ressaltou os aspectos positivos do aumento de turistas, destacando seu impacto na economia local através do aumento do consumo e da criação de empregos, especialmente no setor hoteleiro. Pedro concordou, mencionando também o impacto positivo nas vendas de rua e nos bares, que geram empregos adicionais para a população local. David concordou com seus colegas, mas introduziu um ponto de vista mais cauteloso, destacando os possíveis riscos associados, como incidentes causados por pessoas embriagadas, que podem resultar em danos materiais ou físicos. Essa progressão no diálogo reflete a capacidade dos estudantes de reflexão crítica e de formação de opinião própria, essenciais em debates sobre temas socioeconômicos. Essa abordagem também está alinhada aos objetivos da Educação Financeira nas escolas, conforme definido por Silva e Powell (2013), e à perspectiva do Letramento Financeiro, proposta por Sena (2017).

Ao notar a variedade de opiniões e o ritmo da conversa, conduzi a discussão com uma pergunta central: "Qual é a contribuição do turismo durante o Carnaval para a criação de empregos na cidade?". O diálogo segue abaixo:

Josué: É pelo fato que, nem por exemplo, minha prima normalmente trabalha nesse negócio de eventos. Que ela arruma trabalho de evento e vai, vira... Como é que fala? Aqueles negócios que mexem em bar, essas coisas?

Pesquisadora: Barman?

Josué: Isso. Aí normalmente, tem isso, que também abre aquelas barraquinhas e contrata pra fazer muita coisa. Só não é emprego fixo.

Estudante desconhecido: Mas o pessoal vem, eles podem começar a trabalhar aqui também.

Luana: Mas ninguém vem pra cá pro Carnaval pra trabalhar, né?

Josué: Não. Geralmente é pro bem-estar.

Rui: Quando a gente tava conversando sobre a pergunta passada, a gente falou sobre isso, né? Muitas vezes, traz visibilidade pra cidade e, através disso, traz novas empresas, né? Traz nova geração de emprego e tal. Muitas vezes é nesse ramo de restaurante mesmo. Muitas vezes também é no ramo de tipo, coisa de Carnaval, essas coisas. Então, é muito interessante. E, além disso tudo, também traz a geração de emprego no Carnaval, né? Como vendedor ambulante, como pessoas que decidem, assim, pegar esses momentos... Não é realmente euforia, não. É nesses momentos, assim, mais que tem esses booms, assim, da venda. Aí eles decidem fazer um emprego, assim, um bico, bem rapidinho. Então, ajuda muito, né? Pra, digamos, uma família,

assim, que tá... Um pai e uma mãe têm que alimentar três filhos, né? Por exemplo, uns mil reais, dois mil reais, que ela tira no Carnaval já ajuda muito.

Samuel: *É... No Carnaval, a Prefeitura até disponibiliza que as pessoas trabalhem como camelô. Tem até um programa que faz isso. A pessoa se cadastra lá, ela ganha até algumas coisas lá.*

Pesquisadora: *Autorizada, é?*

Samuel: *Isso. A pessoa vende comida, bebida. Então, durante o período do Carnaval, muitas pessoas podem trabalhar por conta própria. Aproveitando que está num período de... Como é que fala? De férias ou recessos. As pessoas podem trabalhar nesse período com isso.*

Pesquisadora: *E você, Pedro? Como o turismo durante o Carnaval pode contribuir para a geração de empregos na cidade?*

Pedro: *Não sei se o transporte, mas, tipo, empresas de táxi podem contratar mais pessoas e tal. Uber. Deixa-me ver...*

Pesquisadora: *Você acha que aumenta o número, a procura do Uber, né?*

Pedro: *Com certeza, com certeza.*

Davi: *O número de ambulantes também aumenta. Ambulantes que vendem coisas na rua. Tem o próprio trabalho das pessoas nos trilhos... É trilho? Como é que chama? Ai, gente, que trabalho lá! Os bloquinhos lá, quem trabalha nos bloquinhos. Tem também... Quando tem essas épocas tipo carnaval, Natal, muitas empresas que vendem coisas contratam uma frota de pessoas para trabalhar porque a demanda aumenta nesses... Nesses... Nessas épocas. Nesses eventos. E aí acaba contratando mais pessoas. Aí gera mais empregos.*

No diálogo, os estudantes discutiram os efeitos do Carnaval na economia e na geração de empregos em Belo Horizonte. Josué mencionou que o evento cria oportunidades temporárias de emprego, citando o exemplo de sua prima, que já trabalhou como *barman* durante o Carnaval. Um estudante não identificado acrescentou que o Carnaval também atrai pessoas para trabalhar na cidade. Luana questionou essa ideia, sugerindo que a maioria vem para o lazer. Rui ampliou a discussão, mencionando que além dos empregos diretos, o evento também atrai investimentos que podem gerar mais empregos. Samuel destacou um programa da prefeitura que regula o trabalho dos ambulantes durante o Carnaval. Pedro e Davi abordaram como o turismo aumenta a demanda por serviços de transporte e amplia o número de vendedores ambulantes e funcionários temporários em empresas.

Os estudantes demonstram compreensão das dinâmicas relacionadas às oportunidades durante eventos na cidade, como o Carnaval. Eles fornecem informações sobre o trabalho ambulante nesse período e identificam a regulação governamental dessa prática. Além disso, mostram familiaridade com o impacto econômico desses eventos, sugerindo uma conexão entre essas visões e suas experiências, muitas vezes, relacionadas ao contexto familiar. Isso é exemplificado na menção de Josué à sua prima, evidenciando que esses conhecimentos são influenciados pelo convívio familiar e cultural dos estudantes.

Continuamos a discussão com a seguinte indagação: "Qual o impacto do Carnaval nos preços de mercado e nos bens e serviços na cidade, especialmente nos setores de alimentação, transporte e entretenimento?".

Rui: *Então, para mim tem uma hipervalorização do produto. O preço aumenta muito. É que nem a gasolina, né? Teve aquela época lá que tava... É um exemplo, né? Teve aquela época lá que estava tendo falta da gasolina, os caminhoneiros não queriam trabalhar. Eles queriam muito inflar o preço da gasolina pra aumentar. O preço do produto também aumentou por causa da escassez. Então, quando chega esses momentos, assim, tipo de carnaval, a pessoa procura muita máscara, como ela falou. Ela vendia artigos, artistas para pintar o rosto e tal. Então, muitas vezes eles inflam um pouco o valor do produto, porque eles também não conseguem atender, tipo, vamos pensar assim, em um dia, 30 mil pessoas. Eles não conseguem. Então, aí eles têm um teto, assim, de pessoas que eles podem atingir. E vai ter o número de pessoas. Não importa o preço que eles coloquem, vai ter um número, tipo, quase máximo de pessoas. Então, eles querem lucrar mais. Então, como eles sabem que vai ter o público pra eles venderem, então eles aumentam mesmo o preço.*

Pesquisadora: *Você acha que nesse período a alimentação, o transporte, tudo isso vai aumentar, vai supervalorizar, né?*

Rui: *Exatamente. O vendedor ambulante de vez em quando, aqui em BH, eles vendem aquela cervejinha, aquela cervejinha, assim, aquela Skol, por exemplo. Que é o que o pessoal gosta muito de beber, né, vendem por 5 reais, 6 reais. Mas agora, fora disso, fora disso, no carnaval, eles vendem a 10 reais, entendeu? Tipo, o vendedor ambulante aumenta, entendeu? Porque sabe que vai ter gente pra comprar. Então, eles inflam o valor do produto. É aquela famosa frase, né? Oferta e demanda. Você tem oferta e tem demanda. A demanda é muito alta, então tem como você colocar uma oferta, assim.*

Pesquisadora: *Perfeito, Rui!*

Rui demonstra nesse diálogo uma sólida compreensão de conceitos econômicos. Essa análise do estudante frente à situação proposta na atividade revela indicadores dos elementos do Letramento Financeiro, conforme delineado por Sena (2017), e também aborda aspectos fundamentais para a Educação Financeira Escolar, conforme considerado por Silva e Powell (2013). Primeiramente, Rui demonstra habilidade em identificar claramente o problema financeiro apresentado, destacando a hipervalorização dos preços e reconhecendo a relação entre a demanda e a variação dos preços durante o período de Carnaval. Em seguida, o estudante evidencia seu conhecimento das estratégias adotadas pelos ambulantes para aproveitar a alta demanda durante o Carnaval e aumentar os preços dos produtos. Ele sustenta seu ponto de vista com exemplos reais, como a greve dos caminhoneiros e o subsequente aumento do preço da gasolina. Além disso, o estudante apresenta uma análise crítica ao relacionar a dinâmica de oferta e procura com o aumento do preço, demonstrando um entendimento básico de conceitos econômicos aplicados à situação presente. Por fim, Rui mostra capacidade de “concluir e julgar” ao tomar decisões informadas no contexto financeiro apresentado, evidenciando uma compreensão abrangente dos aspectos financeiros discutidos. Assim, o estudante demonstra sólido entendimento de conceitos financeiros e habilidade em utilizá-los de maneira crítica e

reflexiva, destacando tanto a capacidade de identificar as oportunidades e riscos, quanto as armadilhas presente nessa situação.

Prosseguindo com a atividade, decidimos avançar para a segunda reportagem intitulada “Desemprego cai para 13,9% no 4º trimestre, mas taxa média em 2020 é a maior registrada pelo IBGE”. Abaixo, apresentamos a continuação desse diálogo:

Pesquisadora: *Vocês acreditam que a pandemia impactou na taxa de desemprego no Brasil em 2020?*

Luana: *Ah, acho que sim, né, porque as pessoas não podiam sair de casa e acabava que muitas empresas, muitas empresas, demitiram elas. Então a tecnologia aumentou e acabou substituindo as pessoas.*

Josué: *A gente teve que começar a trabalhar também por causa da pandemia, principalmente menores de idade.*

Rui: *... é que surgiram novos empregos, né? Na pandemia. Eu achei muito interessante essa coisa do emprego on-line, como venda on-line, como, talvez, curso on-line, antes não tinha muita visibilidade. E esses empregos começaram a ter um surgimento maior, assim. Então, surgiram novas funções, assim, percebemos que é muito importante e valorizou muito... minha mãe faz faculdade de psicologia de distância. Isso ajuda muito ela, sabe por quê? Porque ela tem uma faculdade presencial e ela também trabalha com três empregos, né? Então, tipo assim, ficou muito bom pra ir pra aula, então salva esse negócio de ir on-line. E muitas das vezes foi por causa da pandemia, né? Que todo mundo só ficava on-line. Teve esse lado bom.*

Pesquisadora: *Então, vocês acham que a pandemia trouxe dois lados da história? Uma parte boa e uma parte ruim?*

Rui: *É, a maioria foi ruim, né? Claro, porque o mundo começou a fechar... Foi muito difícil a situação. Muita gente morreu, né? Infelizmente, muitas pessoas morreram. E muita coisa ruim aconteceu. A pessoa ficou depressiva, ficava dentro de casa sem conversar com ninguém e tal. Mas é um lado bom. É sempre bom, né? A gente tenta ver, mesmo que ela seja pequena, uma coisa boa que surgiu. Então, surgiu essa valorização do on-line, né? Essa coisa assim, que a tecnologia, como ela tem evoluído tanto, foi muito legal.*

Pesquisadora: *Você acha que isso, para a economia, é uma coisa positiva?*

Rui: *É uma coisa positiva, né. Porque é uma nova forma de se movimentar. Movimentação de dinheiro no mercado... Você tem uma oportunidade maior de fazer uma faculdade on-line. O cursinho on-line de inglês aumentou muito também. E tudo isso, assim, em geral, aumentou. O curso, né? Loja, tudo. A importância do on-line aumentou. Shopping, é... Qual é o nome daquela outra loja? É, Shein é muito interessante. Começaram a alavancar também, que foi muito importante, assim, para...*

Pedro: *Foi que as empresas que trabalhavam presencialmente, faziam vendas presencialmente, teve que mudar para as vendas on-line. E isso foi uma mudança bem drástica e tal. Nas escolas, isso foi muito ruim, tipo, para quem não sabe mexer.*

Davi: *Olha, as empresas tiveram que mudar o jeito que elas trabalhavam, né? As que trabalhavam presencialmente, porque as pessoas deixaram de comprar presencialmente para comprar on-line devido à pandemia. Então, as empresas que não conseguiram se adaptar, muitas faliram, e outras tiveram que diminuir os gastos, fazer corte de gastos, mandar pessoas embora. E isso contribuiu para o desemprego.*

Neste diálogo, os estudantes compartilham suas perspectivas sobre o impacto da pandemia na economia, influenciadas por seus contextos familiares e experiências pessoais, apresentando indícios dos elementos do Letramento Financeiro de Sena (2017). Eles demonstram uma

compreensão profunda das mudanças no mercado de trabalho e nos padrões de consumo durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. As experiências de suas famílias, como o trabalho remoto, e suas próprias vivências ao lidar com desafios econômicos são evidentes em suas reflexões. Luana, Josué, Rui, Pedro e Davi discutem as implicações da pandemia, desde o aumento do desemprego até as novas oportunidades de trabalho on-line. Suas opiniões refletem uma dualidade de perspectivas, destacando tanto os riscos quanto as oportunidades geradas pela pandemia. A análise crítica de Rui, ao ponderar sobre os aspectos positivos e negativos da situação econômica durante a pandemia, revela uma sensibilidade notável, indo além da superfície da discussão da reportagem, ao reconhecer os impactos emocionais da pandemia, como a depressão e o isolamento social. Essa variedade de visões ressalta a influência de suas experiências individuais na formação de suas opiniões sobre a economia durante esse período desafiador.

Continuando a discussão, abordei os estudantes com a seguinte indagação: "Como vocês percebem a relação entre consumo e economia? Vocês acreditam que o consumo traz apenas benefícios para a economia? Como vocês interpretam essa interação entre consumo e economia?". Abaixo, estão as reflexões dos estudantes.

Davi: *Olha, eu acho que, como a gente está num sistema capitalista, o consumo é a base para a economia rodar. Então, a gente precisa consumir nesse sistema. Porém, a gente consome e a gente lida com isso depois, né? Tipo, quando a gente consome, a gente produz muito lixo. E isso também gera um gasto. Então, a gente consome, o dinheiro roda, porém, a gente paga isso depois.*

Samuel: *Eu acho muito bom, né, porque o capitalismo gira em torno do consumo, né? Então, quanto mais consumir, melhor. Eu vejo assim, porque, tipo assim, né, para quem quer ter um negócio, assim, quanto mais a população consumir, melhor para esses tipos de pessoas. Mas para quem ganha salário e não sabe administrar o seu dinheiro, o consumismo é ruim para aquela pessoa.*

Luana: *Se você está em um país que consome mais, vai ter mais lucro.*

Pedro: *Eu acho que eu estou falando muita merda, mas acho que ajudou no PIB, não ajuda, não? Mas acho que o consumo excessivo exagera.*

Pesquisadora: *Você acha que para a economia não é uma coisa boa?*

Luana: *Para a economia, mas para a pessoa não.*

Josué: *A pessoa vai vender, aí o pessoal vai querer mais, não vai ter. Vai ter que comprar mais, vai ficar nesse ciclo.*

Luana: *Mas isso não é ruim, não, hein?*

Pedro: *Isso é bom. Não, se o povo quiser mais, a pessoa vai estar lucrando mais. É, por exemplo, tendência, mano.*

Pesquisadora: *Mas você acha que vai ter matéria prima suficiente para gerar tudo isso? Quanto mais eu quero?*

Pedro: *Não é possível, não.*

Pesquisadora: *O que você acha que a economia faz para equilibrar?*

Luana: *Eu acho que depende de tudo.*

Josué: *Eles criam produtos industrializados. Por exemplo, se for uma coisa que dá para criar do zero, aí beleza.*

Pesquisadora: *Vocês já ouviram falar sobre inflação?*

Josué: *Já.*

Pesquisadora: *O que vocês imaginam que seja inflação?*

Josué: *Inflação é um aumento exagerado de preços em cima de... De um determinado produto, né?*

Pesquisadora: *E você acha que isso acontece por quê? Por que há aumento da inflação? Vocês conseguem imaginar? Por que há esse aumento no preço? Tem vários fatores, né?*

Josué: *Mano, eu não sei.*

Pesquisadora: *O que acontece se está uma super, uma super procura, uma super demanda? O que vai acontecer com isso?*

Josué: *Vai ficar escasso*

Pesquisadora: *Exatamente, vai ficar escasso. Eles aumentam o valor para equilibrar a oferta com a procura. Então, essa é uma das causas da inflação. Então, por isso que você vê subindo o preço. É necessário. A inflação é importante para a economia. Porque você imagina aí, se você só compra, compra, compra, compra. Não vai ter material para poder produzir e vai ter outras implicações na questão. E aí eles precisam equilibrar esse preço. Claro que não é só isso, gente. Existem N fatores para a inflação aumentar. Mas um deles é para essa questão de equilíbrio. Olha, eu preciso equilibrar para a economia funcionar. Então, tudo que é em excesso também causa uma desequilibrada na questão do consumo. Alguém mais quer falar alguma coisa sobre a questão do consumo e da economia?*

Os estudantes debateram sobre a relação entre consumo e economia no contexto do sistema capitalista. Davi destacou o consumo como motor econômico, mas também alertou para as consequências negativas, como a geração de resíduos. Samuel viu o consumo como uma oportunidade para o crescimento econômico, mas reconheceu os riscos do consumismo descontrolado. Luana e Pedro discutiram a relação entre consumo, lucro e impacto no PIB, destacando os aspectos negativos do consumo excessivo. Josué abordou a questão da sustentabilidade e da produção, enquanto Pedro refletiu sobre o equilíbrio entre oferta e demanda. A introdução do tema "inflação" foi feita, com Josué explicando-a como resultado de preços elevados em produtos específicos. Foi ressaltada a importância do equilíbrio no consumo para evitar desequilíbrios econômicos. Observamos que os estudantes demonstraram uma sólida compreensão de noções econômicas básicas e analisaram-nas à luz da sociedade. Eles mostraram pensamento analítico ao identificar oportunidades e riscos na situação discutida, além de uma capacidade crítica em relação aos temas atuais na sociedade de consumo, atendendo aos objetivos de desenvolvimento do pensamento financeiro propostos por Silva e Powell (2013).

Os estudantes mostraram engajamento e habilidade em relacionar conceitos econômicos com a vida real. Conscientes das complexidades do consumo na sociedade moderna, discutiram os impactos do capitalismo, os desafios do consumo responsável e os efeitos da pandemia na economia e no mercado de trabalho. A atividade ofereceu um ambiente propício para o

desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão econômica dos estudantes. Alguns momentos dessa interação são ilustrados na Figura 11.

Figura 11: Interações dos estudantes no Momento 06



Fonte: Do acervo da autora

Na próxima sessão, introduziremos o "Momento 07: Vídeos Publicitários", uma atividade que requer dos estudantes a conexão entre esse momento e o "Momento 04". O propósito desta atividade é fomentar discussões acerca das estratégias disponíveis para o consumo, incentivando uma reflexão sobre a relevância de uma abordagem crítica frente à publicidade.

4.7 Momento 07: Vídeos Publicitários

A atividade "Momento 07: Vídeos Publicitários" ocorreu em 18 de outubro de 2023, no auditório, com duração de 50 minutos. Originalmente, foi planejada para que os estudantes criassem vídeos publicitários em casa, destacando itens das imagens enviadas no "Momento 04: Fotografando". No entanto, devido a desafios como o intervalo entre as atividades e as restrições de tempo dos estudantes, adaptou-se a atividade para simular uma situação de venda presencial dos itens representados nas fotos. Os grupos foram instruídos a criar uma apresentação comercial persuasiva para convencer os colegas a "comprarem" os objetos das imagens julgadas supérfluas no "Momento 04" pelos próprios estudantes. Os grupos tiveram de 10 a 15 minutos para discutir sobre o item recebido. O primeiro grupo recebeu a imagem de um

globo terrestre, o segundo um pandeiro em formato de estrela, e o terceiro um conjunto de cadeiras de plástico.

Após as discussões, iniciaram as tentativas de vendas. Abaixo está o diálogo do primeiro grupo:

Marcos: *Vou fingir que nós estamos no ônibus, “fraga”? Aí o pai chegava lá assim, oh: oi, gente, boa tarde, desculpa atrapalhar a viagem de vocês aqui, entendeu? Eu poderia tá matando eu podia tá roubando, mas estou aqui vendendo um globo terrestre para vocês. A função dele é girar. Ele gira, entendeu?*

Arthur: *Compra o globo, véi? Seus filhos vão gostar.*

Rui: *Ah não, eu já tenho um já.*

Marcos: *Ele gira, mostra os países. Se você quiser ir para China é só você encostar sua mão nele que você vai se sentir na China. (estudantes riem) por apenas 5,99.*

Estudantes: *Tá barato demais.*

Pesquisadora: *Por que 5,99?*

Marcos: *Porque eu achei um preço justo, né? Ele só gira. kkkk todo mundo hoje tem google maps, é só ir no google maps, você acha o planeta. Tô igual o cara da praia, que manda a real: Compra essa merda aqui na minha mão, isso aqui não vai te ajudar com nada, mas vai me ajudar demais.*

Jordan: *Você não é o melhor vendedor, tá?*

Marcos: *É porque o seu cara tá tirando meu serviço, entendeu? Vai comprar um, pelo amor de Deus.*

Jordan: *Esse cara aqui, acho que ele quer comprar.*

Marcos: *Quanto você tem na carteira aí? Vamos conversar quanto você tem na carteira?*

Marcos: *Faço 20,80. Isso aqui você vai poder estudar geografia. Isso aqui você vai poder mostrar pro seu filho.*

Davi: *Se você fizer por 15 reais eu compro.*

Marcos: *Fechou, João, faz o pix.*

Pesquisadora: *Houve um negócio aqui, muito bem.*

O diálogo apresentado mostra a estratégia do primeiro grupo ao tentar vender um globo terrestre, objeto considerado irrelevante pela maioria dos estudantes na atividade do “Momento 04: Fotografando”. Marcos adotou uma abordagem humorística, visando capturar a atenção dos colegas. Isso revela a influência das experiências pessoais dos estudantes, como a familiaridade com situações de venda, em específico com o “vendedor em ônibus” e o “vendedor na praia”. A interação entre Marcos e seus colegas ressalta a importância do contexto social e cultural, evidenciada pela linguagem utilizada por Marcos, que contribuiu para o engajamento durante a atividade.

Para essa análise, podemos trazer os dois aspectos que Kistemann (2011) identifica como componentes do “poder” inerente à propaganda: manipulação e coerção. Embora não diretamente ligada à propaganda, na tentativa de venda de Marcos, esses elementos podem ser identificados. Ele consegue persuadir os colegas a adquirirem um produto que inicialmente não desejavam, demonstrando habilidade de manipulação. Posteriormente, ele os induz a comprar,

sem considerar as necessidades reais, refletindo coerção. Há uma compreensão das dinâmicas de vendas e negociações, possivelmente refletindo experiências próprias, como a prática de Rui com o "preço psicológico", uma prática comum no comércio que visa criar a ideia de que o produto é mais acessível do que realmente é. A negociação final entre Marcos e Davi envolve a prática de redução de preço, mostrando a aplicação de conceitos financeiros. A menção ao uso do Pix destaca a incorporação de métodos de pagamento contemporâneos. As experiências dos estudantes exercem influência em suas práticas financeiras e no consumo.

Após a primeira apresentação, o segundo grupo assumiu a tarefa de vender um pandeiro em formato de estrela. A descrição desse momento está detalhada a seguir:

Rui: *Primeiramente eu quero estar apresentando o que é o produto. Isso aqui é um pandeiro. Muito inovador esse aqui, está em formato de uma estrela. É algo inovador. Muito diferente do que o mercado propõe para as outras pessoas. Incrível. Ou você quer tocar um pagodinho no dia de domingo, com churrasquinho rolando. você ainda pode tocar um pandeirinho na segunda, qualquer hora do seu dia. Mas eu estou dando um exemplo. Olha só ... Mas agora esse pandeiro aqui ... para ele ser tão especial e de um formato tão inesperado ... porque os outros muitas vezes é redondo. Então ele está em uma faixa de 1.200.*

Estudantes gritam...

Rui: *É que isso é histórico.*

Estudantes: *Quem usou?*

Rui: *O Patrick Estrela (todos riem). Eu quero estar abatendo um pouco o preço, eu faço uma promoção. Em vez de 1.200 eu abati por 90% do preço. Então em vez de 1.200 eu baixei para 120, para cada um de vocês. Então eu vou ter uma história.*

Samuel: *Compro por 60.*

Rui: *90.*

Samuel: *80.*

Rui: *75.*

Jordan: *Por que eu deveria comprar esse pandeiro que é mais caro nesse formato se eu posso comprar um normal e fazer tudo que ele faz?*

Rui: *Para que você vai comprar um iPhone se tem o Samsung S23, que é muito mais barato e é muito melhor? Olha só: O Samsung é de 3 mil. Ele está saindo a partir de 3 mil reais e o iPhone 15, por exemplo, está na faixa de 15 mil reais. Então olha só, é a história. Olha só, isso aqui. Esse pandeiro aqui também tem a sua história. Você não imaginou que maravilha seria se você tivesse um negócio desse?*

Marcos: *Eu compro.*

Pesquisadora: *Vendeu, isso aí. Arrasou. Comprou.*

Marcos: *Gente, eu compraria tudo por que ele falou demais.*

Rui adota uma estratégia de venda ao destacar detalhadamente as características do pandeiro em formato de estrela, ressaltando suas vantagens para o consumidor. Ele diferencia o produto dos modelos convencionais, evidenciando sua singularidade. Além disso, mostra conhecer os interesses musicais de seus colegas, indicando uma observação prévia durante as interações anteriores. Sua habilidade em compreender as preferências dos colegas reflete experiências culturais e uma familiaridade com dinâmicas de vendas e interações sociais. Ao reconhecer e

explorar esses interesses, Rui demonstra habilidades de comunicação e persuasão, destacando a importância das experiências individuais na construção de estratégias de venda.

Em nossa análise, ele demonstra elementos do Letramento Financeiro delineados por Sena (2017), como o "conhecimento matemático", "conhecimento específico" e "conhecimento de contexto". Ele utiliza conhecimentos matemáticos básicos, como porcentagem, ao oferecer um desconto de 90% sobre o preço original do pandeiro. Além disso, mostra compreensão sobre estratégias de vendas ao propor um desconto considerável para atrair compradores, adaptando-se ao contexto da negociação. Por fim, ele reconhece o contexto da negociação, entendendo as influências que podem afetar as decisões de compra dos colegas.

Quando questionado sobre a preferência por um pandeiro mais caro, Rui utiliza uma analogia com *smartphones* para justificar sua escolha. Ele compara a compra de um iPhone com a opção de um Samsung S23, argumentando que, embora mais caro, o iPhone pode oferecer maior valor. Essa discussão revela a compreensão dos estudantes sobre a relação entre preço e valor dos objetos na sociedade atual. Essa perspectiva demonstra um conhecimento reflexivo, conceito trazido por Skvosemose (2001), que vai além da compreensão matemática e tecnológica, demonstrando uma análise mais profunda das implicações sociais e econômicas nas decisões de compra e venda. Rui, em particular, mostra habilidade em avaliar não apenas o aspecto financeiro, mas também as motivações subjacentes às transações comerciais.

Prosseguimos com a atividade, e o último grupo ficou responsável pela “venda” de um conjunto de cadeiras de plástico comercial. A descrição desse diálogo segue abaixo:

Pesquisadora: *Próximo grupo, vamos lá. Vai lá. Estamos aqui com o Davi que vai vender para vocês o que, Davi?*

Davi: *É um conjunto de 12 cadeiras de plástico.*

Marcos: *Eu não compraria.*

Davi: *Olha. Você que está em casa, cansado de ficar desconfortável no seu sofá, que você não acha que é uma posição adequada... aqui, olha uma cadeira de plástico. daquelas clássicas de bar. Tipo de bar. Você que tem seu empreendimento de bar e não tem essa cadeira, que tipo de credibilidade você quer passar? Se você não tem essa cadeira no bar, gente?*

Estudante não identificado: *Só usar a cadeira de lata.*

Davi: *Mas essa daqui é muito mais em conta do que uma cadeira de lata. As 12 eu alugo a hora por 10 reais a hora.*

Samuel: *O que? 10 reais a hora?*

Marcos: *Por que eu vou ficar desconfortável no sofá e com uma cadeira de plástico eu ficaria confortável?*

Rui: *Meu sofá é novo.*

Davi: *Olha ... Você aí que gosta de uma Brahma, uma Skol. 75 reais as 12 cadeiras, então.*

Samuel: *As doze?*

Davi: *Sim.*

Samuel: *Levo por 72.*

Davi: *Vendido.*

No diálogo, Davi inicialmente aborda os colegas com uma estratégia de venda das cadeiras de plástico como itens de lazer para uso doméstico, mas ao perceber a falta de interesse dos colegas, altera sua estratégia para destacar sua utilidade em empreendimentos comerciais, como bares, enfatizando sua importância para transmitir profissionalismo. Essa mudança indica a capacidade de adaptação de Davi para atender às preferências dos colegas. A reação de um dos colegas, preferindo cadeiras de lata em bares, revela uma familiaridade com o ambiente e uma demanda cultural específica. A surpresa de Samuel com o preço oferecido por Davi sugere uma conscientização dos estudantes em relação aos valores de mercado e expectativas de preços, influenciando suas decisões de compra.

Percebendo que o tempo da aula estava acabando, busquei orientar a discussão para a próxima etapa. No entanto, devido às restrições de tempo, não foi possível aprofundar o diálogo, resultando apenas na contribuição final de um dos estudantes.

Pesquisadora: *Muito bem, meninos. Só para gente encerrar agora, o que eu queria com a atividade de hoje? O tempo inteiro a gente tá falando de consumo, de necessidade, de desejo... E por que eu pedi a vocês para virem aqui... Porque muitas vezes a gente compra algumas coisas só porque a pessoa é boa vendedora mesmo, ou usa de algumas estratégias. Então eu queria escutar só algumas pessoas falarem rapidinho, o que a propaganda, essa mídia social pode influenciar na questão do consumo. Tá bom?*

Rui: *Falando sobre a ideia de publicidade, ainda mais de redes e televisão, por exemplo, canais como Youtube, Instagram ... não sei se você já viu, mas foi proibido na televisão aberta, de aparecer publicidade de brinquedo, de criança ou alguma coisa assim para criança. Porque muitas vezes isso influencia na mentalidade dela e ela fica talvez assim, até depressiva. Fala: nossa, aquele brinquedo... por que não está tão próximo, por que eu não posso ter. Então a pessoa fica muitas vezes ansiosa. Traz muito outro tipo de transtorno mental. Então, é tipo assim, influencia muito na decisão da pessoa, e assim, uma publicidade que traz tantos desejos assim para uma criança, pode impactar muita coisa negativa na pessoa. Agora num adulto, ele já tem até a noção. Falando: ó, tá aqui, mas eu não posso ter. Mas aí a pessoa muitas vezes, ela vê aquele tanto de coisa: Ah, uma cervejinha, aí pô, tem cerveja, aí tem aquelas outras coisas que a pessoa gosta, uma carne, sei lá, todo mundo. Só é um exemplo, sabe? Aí vem aquele tanto de coisa. Aí ela: mas eu não posso ter, não posso ter. Ela fica ansiosa, porque ela ainda tem que pagar a conta. Então às vezes atrapalha muito. Muitas vezes é negativamente. Porque a pessoa, ela não pode ter uma coisa, mas, sabe, ela fica até depressiva: Não, por que todo mundo está tendo? Acho que é isso.*

Pesquisadora: *Muito bom.*

A visão do estudante sobre o propósito da atividade reflete uma compreensão crítica e reflexiva dos temas discutidos. Ao abordar a influência da publicidade nas escolhas individuais e seus possíveis impactos, ele demonstra uma postura crítica, alinhada ao conceito de "postura crítica"

do Letramento Financeiro, proposto por Sena (2017). Rui destaca a influência significativa da publicidade nas decisões das pessoas, apoiando sua análise com exemplos concretos de sua própria experiência, como os danos psicológicos associados a certos comportamentos promovidos pela publicidade. Essa capacidade de avaliação crítica é crucial para o desenvolvimento de uma visão informada e consciente sobre o consumo e as decisões financeiras, capacitando os estudantes a fazer escolhas mais conscientes e responsáveis em suas vidas pessoais e profissionais.

O encerramento do Momento 07 ocorreu devido ao término do horário da aula, impedindo uma exploração mais profunda dos temas discutidos. A figura 12, abaixo, oferece uma ilustração das situações debatidas ao longo dos diálogos anteriores.

Figura 12: Interação dos estudantes no Momento 07



Fonte: Do acervo da autora

Os diálogos durante a atividade destacaram as experiências culturais dos estudantes, assim como a capacidade de se adaptarem e compreenderem as complexidades do ambiente comercial. Isso evidencia uma compreensão ampla das dinâmicas sociais e comerciais, o que enriqueceu a simulação de venda, tornando-a mais autêntica e contextualizada.

Acreditamos que atividades como essa proporcionam uma integração entre as práticas de ensino de Matemática e o desenvolvimento do pensamento crítico diante de questões financeiras.

Concordamos com Alro e Skovsmose (2023) sobre a importância de criar ambientes que valorizem as experiências dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Valorizar as experiências individuais dos alunos destaca a importância de reconhecer e respeitar suas crenças, influenciando sua análise, interpretação e tomada de decisão. Assim, consideramos que atividades como essa podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas, dentro da perspectiva do Letramento Financeiro.

A seguir será abordado o último momento que integra o conjunto de atividades desta pesquisa, identificado como "Momento 08: Fechamento". Esta etapa engloba a escuta dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo das atividades precedentes. Serão exploradas questões sobre as atividades que mais apreciaram, suas perspectivas financeiras para o futuro e os meios que planejam empregar para alcançá-las. Além disso, pretende-se obter *insights* sobre a visão dos estudantes em relação à Educação Financeira, indagando se percebem tal desenvolvimento como uma contribuição significativa para suas perspectivas futuras.

4.8 Momento 08: Fechamento

O encontro do "Momento 08: Fechamento" ocorreu em 25 de outubro de 2023, no auditório, com duração de 50 minutos. Essa atividade visava promover uma roda de conversa para compreender a avaliação dos estudantes sobre as atividades do trabalho de campo, incluindo seu apreço pelas atividades, sugestões de melhoria e suas percepções sobre questões financeiras. Além disso, buscou-se estimular reflexões críticas sobre os temas discutidos, fomentando um pensamento analítico e reflexivo. O encontro iniciou com agradecimentos pela participação dos estudantes na pesquisa, seguidos pela pergunta: "Depois de tudo que foi discutido, vocês acreditam que o consumo é um vilão?". Abaixo está a descrição desse primeiro diálogo.

Rui: *É, eu acho que depende muito da pessoa, né? Se a pessoa foi viciada em comprar, que nem aquela mulher que eu lembro que você passou em um vídeo, que por causa de um colar saiu gastando, arrumando dinheiro. Eu acho que ele ainda não é um vilão, porque a pessoa, em vez dela controlar o dinheiro, é o dinheiro que controlava ela, o dinheiro que escravizava a vida dela. Então dependendo, ele pode ser tanto vilão ou uma coisa boa, que nem o telefone, por exemplo. E uma das vezes que uma pessoa, como o consumo, ela pode consumir conteúdo bom ou mau. Muitas vezes é isso, é da maneira que a pessoa usa o dinheiro. Você fala, nossa, eu vou usar pra isso, pra isso, e fica, não, tem que ter ela controlando o dinheiro, não o dinheiro controlando, acho que é essa a minha opinião.*

David: *Depende muito de pessoa para pessoa. Alguns têm a capacidade de controlar os gastos, outros não, por exemplo. Eu gasto muito dinheiro sem perceber. Aí com*

isso vai vindo essas coisas que eu vou acabar me prejudicando, e com isso vai me deixar com... como se fosse uma bola de neve, um acúmulo.

Davi: *Olha, eu vou discordar do David, mas ele mesmo já apontou o porquê. Porque, tipo, o consumo em si não é o vilão. Na sociedade, o que acaba sendo a coisa ruim é o consumo desenfreado, o consumo sem consciência. Então, o consumo em si gira a economia do lugar, o consumo em si, o consumo é necessário pra nossa vida também, mas o consumo “exarcebá”, exacerba, isso aí mesmo. Ele não é necessário. Isso aí mesmo. E é isso.*

Jordan: *Eu acho que depende da pessoa. Pra certas pessoas, é muito mais fácil conviver com o consumo, ou com o consumismo, do que pra outras. As outras pessoas gastam desnecessariamente em muitas coisas e ficam, tipo, perdidas.*

Pedro: *Eu concordo. Mas, tipo, é igual o Davi falou, depende muito das pessoas, porque, tipo, igual o David falou também, que ele gasta muito à toa e nem percebe. E, tipo, ele não tem controle dos gastos dele. Como ele não tem que pagar as coisas diariamente, mensalmente, ele acaba descontrolando o dinheiro dele e gasta à toa. E, tipo, muitas pessoas fazem isso e é por isso que muita gente tem... É muitas dívidas e acabam perdendo o controle dessas coisas.*

Samuel: *Pra quem é pobre, sim. É ruim porque a pessoa não tem Educação Financeira nenhuma. Tá consumindo muito sem ter nada, entendeu? Só tem o que é pra sobreviver. Tá consumindo, fazendo dívida. Então, isso é um vilão. Pra quem é pobre. Agora, pra quem tem dinheiro, não. Isso aí é uma coisa... É um privilégio, o consumo. O consumo em excesso é vilão. Em excesso é bem complicado isso, né? A pessoa consumir em excesso. Porque, de qualquer maneira, todo mundo vai consumir. Não adianta você querer dar aula de Educação Financeira se ninguém seguir. Todo mundo vai querer só prazer e prazer e vai consumir mais.*

Antônio: *O vilão eu acho que não. Mas o consumo em si, em excesso da sociedade atual, é algo preocupante na sociedade brasileira. Então, algumas pessoas consomem demais algo desnecessário, e tem gente que consome de menos algo que é necessário. Então, é algo mais balanceado.*

O diálogo acima destaca as percepções dos estudantes sobre se o consumo deve ser considerado um "vilão". Rui argumenta que o consumo em si não é problema, mas, sim, o consumo excessivo e sem consciência financeira. Ele enfatiza a importância do controle financeiro pessoal e da conscientização dos padrões de consumo, ilustrando com uma reflexão sobre o poder do dinheiro quando mal administrado. Rui defende a ideia de que é crucial ter controle sobre o dinheiro, não permitindo que ele domine a vida das pessoas. Essa visão reflete uma postura crítica e consciente, conforme proposto por Sena (2017), destacando a importância de decisões financeiras responsáveis para o bem-estar individual e coletivo. Assim, na perspectiva de Rui, o consumo pode ser uma oportunidade quando feito de forma consciente, mas representa um risco quando realizado impulsivamente e sem responsabilidade.

David concorda com a perspectiva de Rui, afirmando que se o consumo se torna um vilão ou não depende da pessoa que o pratica. Ele destaca que o consumo excessivo pode ter consequências negativas, mas ressalta que o consumo em si não é o problema, desde que seja feito com responsabilidade. Davi adota uma postura crítica ao defender sua visão, enfatizando que o consumo é essencial na economia e na vida cotidiana, contanto que seja realizado de forma consciente. Assim, os estudantes demonstram habilidades analíticas e críticas em

questões financeiras, conforme proposto por Silva e Powell (2013), fundamentais para a Educação Financeira escolar. Eles evidenciam a capacidade de avaliar oportunidades, riscos e desafios financeiros, além de desenvolver um pensamento crítico sobre temas relevantes na sociedade do consumo.

Jordan e Pedro concordam com os colegas sobre a importância da responsabilidade individual na gestão do dinheiro, destacando que algumas pessoas têm mais habilidades para lidar com o consumo do que outras. Por outro lado, Samuel destaca como o consumo excessivo pode prejudicar aqueles que enfrentam dificuldades financeiras, ressaltando a desigualdade econômica. Kaique, José e Antônio compartilham a visão de que o consumo é necessário, desde que seja moderado. Antônio enfatiza a importância do equilíbrio no consumo para evitar excessos, adicionando uma reflexão sobre a necessidade de prudência financeira. Assim, a discussão leva à conclusão, na percepção dos estudantes, de que o excesso de consumo é o verdadeiro problema e que um equilíbrio é essencial para uma vida financeira saudável, demonstrando uma compreensão crítica em relação à pressão do consumo.

Prosseguimos com a discussão com a seguinte pergunta: “Qual foi atividade de que vocês mais gostaram e por quê?”. As respostas seguem abaixo:

Rui: *Eu acho que em geral todos, né? Todos foram muito incríveis, mas se eu fosse escolher um assim, principal... é, eu acho que em geral todos trouxeram um impacto muito bom. Querendo ou não esse assunto de capitalismo é muito importante, mas se eu fosse escolher um seria mesmo do filme e daquele lá que a gente discutiu, sobre o consumo consciente, eu tinha a notícia do carnaval.*

Pesquisadora: *Ah, das notícias, né? Você gostou mais daquelas notícias.*

Davi: *Ah, eu gostei muito da que a gente falou sobre a economia, do Brasil, é, sim, porque deu oportunidade pra gente ler várias notícias que normalmente a gente não ia pesquisar, né? E porque teve uma discussão mais ampla também, a gente falou sobre diversos assuntos naquela mesma aula.*

Jordan: *Eu gostei mais do filme. Eu também achei melhor porque a gente teve vários lados e a gente pôde discutir também, e ver a visão de cada pessoa e ver as opiniões também, achei legal.*

Pedro: *ele roubou a minha ideia. Todos que eu gosto é do consumo, que é um assunto que eu trato muito no meu dia a dia, porque eu gosto de ser empreendedor, empreendedor tem que vender.*

Josué: *Eu gostei muito daquele painel e daquele filme, aquelas duas coisas.*

Pesquisadora: *Mais alguém gostou desses?*

Leandro: *Porque é um assunto bom, na aula tava muito interessante.*

Antônio: *Eu acho que das notícias de consumo.*

Pesquisadora: *Por que?*

Antônio: *Porque deu pra ver como realmente é o consumo no Brasil. Então, através das notícias a gente viu como que realmente dá... Dá pra influenciar no mundo da sociedade.*

Os estudantes destacaram o "Momento 06: Consumo e economia" como uma das atividades de que mais gostaram. Eles justificaram sua preferência, apontando que essa atividade se aproximava do contexto do dia a dia, evidenciando a ideia de que atividades voltadas para o cotidiano e para as experiências da sociedade em que vivemos podem aproximar mais os estudantes das práticas propostas na escola.

Prosseguindo com os questionamentos, fizemos a seguinte pergunta: "O que vocês esperam do seu futuro financeiro e como pretendem alcançar isso?". As repostas se encontram a seguir:

Rui: *Eu espero muito sucesso, né? Tem muita pessoa que fala, nossa, eu quero viver com simples, eu quero ter uma casinha humilde e tal, mas... Realmente eu pretendo ter um capital muito grande, onde eu possa ter umas duas casas, uns dois, três carros. E seja uma casa bem localizado e tal. E como eu pretendo alcançar isso? Pretendo alcançar isso montando a minha empresa no digital, tendo um perfil com muitos seguidores, criando uma estratégia realmente de venda orgânica, né, na internet.*

Pesquisadora: *E você acredita que a Educação Financeira é importante para esse processo seu e por quê?*

Rui: *Ah, sem dúvida, né? Porque se a pessoa não tiver um controle, se ela não tiver, tipo, uma educação de como administrar o dinheiro dela, ela não vai conseguir chegar em lugar nenhum.*

Pesquisadora: *E você acredita que a educação financeira, ela só serve mesmo pra saber administrar dinheiro?*

Rui: *Não, acho que também, ganhar dinheiro. Eu nunca estudei muito a Educação Financeira, mas eu acredito que algo tão importante, o curso da educação financeira não deve deixar de lado, que é como fazer o dinheiro próprio render. Porque, às vezes, o dinheiro, ele tem que estar se movimentando, ele não pode ficar parado, se não ele não é nada, né, daqui a pouco vai acabar de uma maneira ou outra, você vai só consumir. Então, acho que talvez a educação financeira também deve ensinar isso. É sobre como fazer o dinheiro, ele se multiplicar. A Educação Financeira é muito importante, como você falou. Sobre a Educação Financeira, é sobre você aprender como cuidar do dinheiro, né, como você administra o dinheiro, acho que envolve muito essa cara de você fazer ele multiplicar também. Não somente você não gastar, mas fazer ele crescer. Então, é isso.*

Davi: *Eu quero ter uma vida mais ou menos estável, financeiramente falando. Eu quero saber lidar com o meu dinheiro bem, eu quero saber investir também. Eu não quero ter problema pra pagar conta, eu não almejo ficar rico, mas eu também não quero ter dificuldades financeiras.*

Samuel: *Eu espero muito dinheiro, né? Milhões.*

Pesquisadora: *O que você pretende fazer para alcançar isso?*

Samuel: *Ah, empreender, né? Com a internet, principalmente porque empreender pessoalmente assim no mundo mesmo é muito difícil, tem que ter muita grana. Aí, é empreender, não é o único jeito de conseguir dinheiro.*

Pesquisadora: *E como é que você acha que a Educação Financeira é importante nesse processo aí?*

Samuel: *É muito importante, é fundamental, né? Pra você gerenciar esse dinheiro, sem gerenciar você não tem como ficar rico.*

Pesquisadora: *E você acha que a Educação Financeira só serve para administrar dinheiro?*

Samuel: *Não, isso aí é tipo assim, se você tiver um filho, alguém que você conheça, é ensinar. A Educação Financeira é isso, no momento.*

Pesquisadora: *Obrigada, tá? Vamos lá, só pra gente encerrar, gente. E vocês aqui?*

Josué: *Ah, ter uma vida financeira boa, né? Pra conseguir comprar tudo que eu quero. Acho que pra, como é que fala? Pra alcançar meus sonhos também, né? Que é uma coisa necessária.*

Pesquisadora: *Como é que você pretende alcançar isso?*

Josué: *Estudar e trabalhar muito.*

Pesquisadora: *Você acha que a educação financeira é importante nesse processo?*

Josué: *Eu acho que é.*

O diálogo destaca as perspectivas dos estudantes sobre suas aspirações financeiras e a relevância da Educação Financeira para alcançá-las. Rui expressa o desejo de sucesso financeiro através de um negócio digital, mostrando compreensão das oportunidades oferecidas pelo ambiente on-line. Ele reconhece a importância da Educação Financeira para orientar suas decisões financeiras. No entanto, há uma limitação ao conceber a Educação Financeira apenas como gestão e multiplicação do dinheiro, deixando de considerar outros aspectos essenciais, como o desenvolvimento de um pensamento financeiro saudável e escolhas financeiras conscientes e éticas.

Davi busca estabilidade financeira e mostra interesse em aprender a gerenciar e investir seu dinheiro de maneira responsável. Ele compreende a importância de administrar recursos financeiros e realizar investimentos estratégicos para garantir estabilidade econômica a longo prazo. Sua abordagem reflete uma conscientização sobre a necessidade de adquirir habilidades financeiras para alcançar objetivos financeiros. Além disso, Davi reconhece que a riqueza material não deve ser o único foco, sugerindo uma visão equilibrada e consciente sobre as prioridades financeiras, não colocando o dinheiro como o mais importante em sua vida.

Samuel expressa sua ambição por alcançar uma grande quantidade de dinheiro, identificando o empreendedorismo como um caminho para seus objetivos. Ele reconhece a Educação Financeira como uma ferramenta para ajudar a alcançá-los. Assim como Rui, Samuel enxerga os meios digitais como oportunidades para o empreendedorismo. Por outro lado, José destaca sua preocupação com uma boa vida financeira no futuro, vendo isso como uma oportunidade para adquirir o que deseja.

Na análise do diálogo acima gerado pela pergunta “O que vocês esperam do seu futuro financeiro e como pretendem alcançar isso?”, é possível observar tanto o *foreground* dos estudantes em suas respostas quanto a forte influência dos seus *backgrounds* sobre o seus *foregrounds*. Rui, Davi, Samuel e Josué expressaram suas expectativas em relação ao futuro

financeiro e como pretendem alcançá-lo, revelando também suas perspectivas sobre o papel da Educação Financeira nesse processo.

Devido ao horário restante da aula, decidimos encerrar o Momento 08, marcando assim o último encontro com os estudantes. Para expressar nossa gratidão e respeito aos participantes que se envolveram nas atividades, organizamos um momento de confraternização simples. E, ao nos despedirmos dos estudantes e do professor referência, expressamos nossa gratidão pela colaboração e disponibilidade durante as aulas.

Ao longo das atividades, buscamos promover um diálogo aberto com os estudantes, respeitando suas crenças e concepções individuais. Reconhecemos o papel ativo dos estudantes na sociedade e sua ligação direta com o contexto financeiro. Nossa abordagem de Educação Financeira busca ir além do aspecto monetário, visando também desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes e éticas. Acreditamos que isso estimula um pensamento crítico sobre questões financeiras e capacita os estudantes a lidarem com aspectos econômicos em suas vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Ao longo desta pesquisa, foi produzido um conjunto de atividades fundamentadas no diálogo e no desenvolvimento da consciência crítica sobre o consumo, com o propósito de viabilizar o desenvolvimento da Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro, sob a ótica da Educação Matemática Crítica.

Desde o início do desejo de realizar uma pesquisa voltada para estudantes do Ensino Médio, minha expectativa era conduzi-la em uma instituição pública. Acreditava que os estudantes dessas instituições apresentariam uma maior diversidade de vivências e crenças em relação a assuntos financeiros, especialmente sobre o tema central da pesquisa: o consumo. Ao longo das atividades, foi possível observar que, de fato, os estudantes demonstravam diferentes perspectivas, crenças e expectativas em relação aos temas abordados.

Contudo, acreditamos que este trabalho não se limita apenas às instituições públicas, podendo ser estendido às instituições privadas. Futuras pesquisas poderiam desenvolver um conjunto de atividades, ou utilizar o conjunto de atividades desenvolvido nesta pesquisa, em instituições privadas para possíveis comparações em relação ao comportamento dos estudantes frente aos temas discutidos.

Durante os encontros, foi possível analisar como os estudantes do 2º ano do Ensino Médio reagiram às atividades voltadas para situações e problemas relacionados ao consumo. Observou-se que eles já possuíam noções sobre questões financeiras e traziam consigo experiências relacionadas ao consumo, principalmente devido ao impacto significativo da pandemia da Covid-19 em suas vidas. Foi possível observar que temas como economia, dinheiro, consumismo, publicidade e mídias fizeram parte das vivências desses estudantes durante esse período. Além disso, o fato de muitos deles já estarem inseridos no mercado de trabalho contribuiu para os conhecimentos que demonstraram durante as atividades.

Ao longo das atividades, tornou-se evidente a forte influência cultural, social, política e, principalmente, familiar nas tomadas de decisões dos estudantes em relação às questões de

consumo. Ficou claro que esses jovens trazem com eles uma bagagem de experiências que moldam suas percepções sobre a sociedade, seu funcionamento e suas próprias perspectivas em relação ao futuro. Diante dessa constatação, enfatizamos a necessidade de considerar esses elementos no processo de ensino e aprendizagem. Seja como professor ou pesquisador, não podemos ignorar esses fatores, que exercem uma forte influência sobre as decisões desses estudantes.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, priorizamos a comunicação constante entre os estudantes por meio do diálogo durante as atividades. Acreditamos no valor do diálogo no contexto do ensino e da aprendizagem. Essa abordagem permite a participação ativa tanto dos estudantes quanto dos professores, transcendendo a mera transferência de informações e colocando o estudante no centro de sua própria aprendizagem. Portanto, consideramos que o diálogo foi um elemento essencial para que pudéssemos analisar os conhecimentos mobilizados pelos estudantes diante das situações e dos problemas de consumo apresentados, além de possibilitar a compreensão de suas tomadas de decisão frente a essas questões.

Em nenhum momento do desenvolvimento desta pesquisa, desde minha intenção inicial em abordar essa linha e esse tema, houve a intenção de impor um ambiente de aprendizagem no qual ditássemos o que era certo ou errado, ou se o ato de consumir é positivo ou negativo, ou ainda qual caminho os estudantes deveriam seguir. Pelo contrário, ao enfatizar a escuta e o diálogo, por meio das atividades desenvolvidas nesta pesquisa, o objetivo era justamente compreender as percepções dos estudantes sobre o tema proposto.

Outro aspecto relevante é que, ao desenvolver um conjunto (sequência) de atividades pedagógicas fundamentadas na Educação Matemática Crítica, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do conhecimento reflexivo e a conscientização sobre o consumo com estudantes do Ensino Médio, tivemos que considerar as influências das minhas expectativas, que partiram do processo da “imaginação pedagógica” (Skovsmose; Borba, 2004). Ao almejar a transição da situação presente (o que já ocorre) para uma situação imaginada (o que se deseja) para o desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar, é importante reconhecer que os dados desta pesquisa também são influenciados pela minha presença como professora de Matemática e pesquisadora na área de Educação Financeira, bem como pelos objetivos da pesquisa em si. Além disso, as discussões com o orientador da pesquisa também influenciaram significativamente nesse processo, oferecendo novas perspectivas e interpretações. Dessa

forma, pode-se concluir que essa transição resulta em uma situação arranjada, ou seja, entre o que já acontece e o que se deseja alcançar, criamos uma realidade que não corresponde exatamente ao idealizado, mas que também não se mantém como a situação presente. Portanto, ao realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, é necessário considerar que o pesquisador é também um atuante no processo, da mesma forma que na sala de aula, o professor desempenha um papel ativo, e a educação é caracterizada pelo encontro entre dois "agentes" (Alro; Skovsmose, 2023).

Diante do objetivo central desta pesquisa, observamos que, durante as atividades denominadas "Momentos", os estudantes apresentaram uma variedade de conhecimentos prévios sobre questões financeiras, além de emergirem diferentes perspectivas aos serem expostos a questões relacionadas ao consumo.

Além disso, foi possível analisar as influências da sociedade de consumidores (Bauman, 2008) na forma como os estudantes conceberam, por exemplo, a relação entre felicidade e consumo, bem como sua visão sobre o consumismo e suas implicações na sociedade e no meio ambiente. Os estudantes discutiram sobre suas necessidades e desejos, o que consideravam como consumo essencial ou supérfluo, a forma como percebiam os padrões de consumo e estilos de vida na sociedade, como identificaram o processo por trás das influências das mídias no ato de consumo, e até mesmo ao apresentarem suas perspectivas em relação ao futuro.

As atividades também proporcionaram um ambiente propício para a análise da identificação dos possíveis elementos do Letramento Financeiro, conforme proposto pelo Modelo de Letramento Financeiro de Sena (2017). É importante ressaltar que nem todos os elementos puderam ser observados em uma única atividade, mas, sim, ao longo de todo o conjunto delas. Alguns elementos foram mais facilmente identificáveis do que outros e em diferentes momentos. Por exemplo, o elemento "Crenças e atitudes" foi particularmente evidente, já que as respostas dos estudantes frente às situações apresentadas refletiam uma forte influência cultural, social, política e familiar sobre suas decisões e comportamentos financeiros.

Ao longo das atividades, os estudantes expressaram suas preocupações sobre as oportunidades, os riscos e as armadilhas associados ao consumo e suas implicações na sociedade. Isso nos leva a ponderar sobre a conscientização das influências sociais e culturais na sociedade contemporânea. A visão dos estudantes sobre essas questões nos remete à importância da

Educação Financeira Escolar (Silva e Powell, 2013), que visa ao desenvolvimento do pensamento financeiro dos estudantes.

Dessa forma, neste conjunto de atividades, observamos uma oportunidade para os estudantes desenvolverem seus conhecimentos no campo financeiro, bem como sua linguagem, ao atribuírem significado ao que lhes era apresentado. Além disso, essa experiência possibilita a chance de desenvolverem suas habilidades matemáticas ao aplicarem conhecimentos básicos para lidar com as situações financeiras propostas. Permite também a oportunidade de ampliar seus conhecimentos contextuais para identificar as nuances e implicações dessas situações, adotando uma postura crítica diante delas. Tudo isso sem deixar de considerar suas crenças, atitudes e sentimentos nas tomadas de decisão em relação aos riscos e oportunidades envolvidos.

No entanto, ao se criar um ambiente de aprendizagem dentro da sala de aula, surgem diversos desafios. Ao propor esses momentos, enfrentamos limitações e obstáculos. Nem todas as atividades planejadas nesta pesquisa puderam ser realizadas conforme sua proposta inicial, o que se alinha com o conceito de situação arranjada discutido por Skovsmose e Borba (2024). Em outras palavras, ao criarmos uma situação imaginada com o intuito de alterar uma realidade existente, não nos deparamos com a situação exatamente como foi idealizada. Isso se deve ao fato de lidarmos com indivíduos cujos sentimentos, atitudes e crenças precisam ser considerados. Dessa forma, reconhecer que os contextos e experiências dos estudantes influenciam suas tomadas de decisão nos leva a enfatizar a importância de promover um diálogo de qualidade em sala de aula.

Ao lidar com o ambiente escolar, é importante considerar suas limitações, que podem variar desde o planejamento pedagógico, no qual devemos cumprir prazos, até as restrições de materiais disponíveis na escola, como acesso à internet. Algumas das atividades desenvolvidas nesta pesquisa requeriam acesso à internet pelos estudantes, o que pode ser uma barreira quando não disponível. Além disso, alguns estudantes podem não ter acesso à internet em casa ou não possuir um aparelho celular, o que pode dificultar a participação nos momentos que demandavam pesquisa on-line, envio de fotografias e criação de vídeos.

Outra limitação diz respeito à participação dos estudantes, especialmente quando os temas abordados têm relação com aspectos pessoais de suas vidas, como, por exemplo, em uma das

atividades desta pesquisa que demandava a exposição de fotografias de objetos dos seus cotidianos. Essas reflexões são essenciais para compreendermos melhor as dinâmicas dentro da sala de aula e buscarmos estratégias mais inclusivas às realidades dos estudantes.

Apesar de algumas dessas limitações terem estado presentes durante o desenvolvimento do trabalho de campo, elas nos proporcionaram a oportunidade de adaptar e criar estratégias diante das possíveis dificuldades na execução das atividades. Mesmo com essas restrições, conseguimos resultados importantes para alcançar o objetivo geral desta pesquisa. Porém, devemos destacar que, ao final do trabalho de campo, os estudantes ainda apresentaram uma compreensão limitada do significado e da importância da Educação Financeira em suas vidas.

Por fim, ressaltamos que nenhum conjunto de atividades, por si só, será suficiente para o desenvolvimento e a melhoria da Educação Financeira no ambiente escolar. É essencial promover o diálogo e a comunicação entre professores e estudantes. Intervenções pedagógicas são necessárias, assim como a aceitação dos estudantes em participar ativamente de seu próprio processo de aprendizagem. O professor deve valorizar as experiências e as crenças dos estudantes, criando um ambiente que possibilite essa interação. Além disso, considerar a bagagem de conhecimentos prévios dos estudantes e reconhecer que esse processo envolve muitos fatores interconectados é indispensável. Assim, afirmamos que o nosso estudo representa estratégias para melhorar a viabilidade do desenvolvimento da Educação Financeira Escolar na perspectiva do Letramento Financeiro, sob a ótica da Educação Matemática Crítica.

Acreditamos que este trabalho pode trazer algumas reflexões para o campo do ensino da Matemática, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada que contemple não apenas os conhecimentos técnicos, mas também as implicações sociais e culturais envolvidas nas questões financeiras. O desenvolvimento dessas atividades em sala de aula permite usar a Matemática como uma ferramenta para explorar questões financeiras e compreender como essa ferramenta influencia nosso ambiente cultural, tecnológico e político. Dessa forma, transcende-se a ideia de um ensino de Matemática focado apenas na execução de algoritmos sem significado, destacando a importância da Matemática no desenvolvimento da consciência cidadã. Assim, promove-se um ensino a partir de uma perspectiva crítica em relação às estruturas matemáticas presentes na sociedade.

Durante o percurso do Mestrado Profissional, eu me deparei com desafios significativos, enfrentando inseguranças, restrições de tempo para estudo e necessidade de conciliar trabalho e dedicação ao programa. O cansaço, muitas vezes, gerou desânimo, mas, mesmo diante de todas essas dificuldades, acredito firmemente que o Mestrado Profissional tem um impacto significativo na formação de um professor que busca transformação. Esse período foi essencial para meu crescimento acadêmico, pessoal e profissional. Aprendi a lidar com minhas inseguranças e medos, e a me reerguer diante das dificuldades. Profissionalmente, passei a enxergar a sala de aula e meus estudantes com uma perspectiva nova. Reconheci a importância do meu papel como professora e a necessidade de promover a escuta e o diálogo no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo o estudante como protagonista de sua própria jornada educacional.

Encerro esta pesquisa lembrando o que me trouxe até aqui. Uma criança com restrições financeiras, vivendo em uma cidade do interior, viu essas limitações influenciarem suas futuras decisões. A impossibilidade de consumir determinados itens teve um impacto significativo na vida dessa criança. Ao chegar à adolescência, acreditava que sua felicidade residia na aquisição de bens de consumo. Quando finalmente teve a oportunidade de ganhar seu próprio dinheiro, enfrentou um desafio interno, marcado por compulsões de compra. A aquisição desenfreada tornou-se uma forma de compensar as privações da infância. No entanto, ao ter a oportunidade de se familiarizar e estudar sobre Educação Financeira, ao participar de projetos e estudos dedicados a essa área, foi possível desenvolver uma relação mais saudável com o consumo. Sua jornada nesse campo teve um impacto positivo, contribuindo para uma vida mais equilibrada e consciente.

6 REFERÊNCIAS

ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. Tradução de. O. de A. Figueiredo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

BAUMAN; Zygmunt. **Vida para Consumo**: a transformação das pessoas em Mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BENTO, Antônio. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade? **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, n° 64, ano VII, p. 40-43.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>. Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em 30 de mai. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília: Ministério da Educação e Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental: Brasília, 1997.

CAMPOS, Ilaine Santos. **A divisão do trabalho no ambiente de aprendizagem de modelagem matemática segundo a educação matemática crítica**. 255 f. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2018.

DIAS, Carolina Rodrigues.; OLGIN, Clarissa de Assis. Educação Matemática Crítica: uma experiência com o tema educação financeira. **Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2020.

FARIA, Wilma Pereira Santos. **Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. (2020). 231 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, 2020. GARCIA, Regina Leite. Reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador. In: MOREIRA, A. F. et al. **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos**: o impasse dos intelectuais. 2. ed. São Paulo. Cortez, 2003. p. 11- 36.

GIORDANO, Cássio Cristiano.; ASSIS, Marco Rodrigo da Silva.; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. EM TEIA – **Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1-20, dez. 2019.

JUSTE, Priscila Fontes. **Educação Financeira Escolar**: a tomada de decisão financeira nas experiências cotidianas. (2021). 212 f. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. 2021.

KIILL, Ayrton Araujo.; NOVAIS, Diva Valério. Educação e Socioemocional integradas no Ensino Fundamental II: Reflexões sobre necessidades humanas. In: Encontro Paranaense De Educação Matemática, 16., 2022, **Anais...** Disponível em: <http://sbemparana.com.br/xvieprem/anais/529591.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. 301 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; COUTINHO, Cileda Queiroz e Silva. FIGUEIREDO, Auriluci de Carvalho Cenários e desafios da educação financeira com a base curricular comum nacional (BNCC): professor, livro didático e formação. EM TEIA - **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 11, n. 1, 2020, p. 1-26.

KISTEMANN JÚNIOR, Mar co Aurélio; LINS, Romulo Campos. Enquanto isso na sociedade de consumo líquido-moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. **BOLEMA. Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro (SP), v. 28, n. 50, 2014, p. 1303-1326.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MASSANTE, Katyane Anastácia Samoglia Costa Capichoni. (2017) 111 f. **Educação Financeira Escolar**: as armadilhas presentes na mídia induzindo o consumismo. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora-MG, 2017.

MOURA, Roldão Alves de. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? **Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo**, v. 24, n. 1, p. 14, 2018. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/fdsbc/article/view/931> . Acesso em: 3 dez. 2023.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school**: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations best practices. OCDE jornal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

OCDE. **Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Recommendations of the Council. OECD. 2005, 7 f. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> . Acesso em: 02 dez. 2022

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Financial education for youth: the role of schools. Paris: OECD Publishing, 2014a. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264174825>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Educação financeira na perspectiva da educação matemática crítica uma reflexão teórica à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose. **Revista BOEM**, v. 4, n. 7, p. 23–45, 9 dez. 2016.

SENA, Franco Deyvis Lima de. **Educação financeira e estatística**: estudo de estruturas de letramento e pensamento. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba, 2013.

SKOVSMOSE, Ole; BORBA, Marcelo de Carvalho. Research methodology and critical mathematics education. In: Valero, Paola; Zevenbergen, Robin. (Org.). **Researching the Sociopolitical Dimensions of Mathematics Education**: Issues of Power in Theory and Methodology. Dordrecht: Kluwer, 2004, p. 207-226.

SKOVSMOSE, Ole. *et al.* “Antes de dividir temos que somar”: ‘entre-vistando’ foregrounds de estudantes indígenas. **Bolema**, Rio Claro, SP, v. 22, n. 34, p. 237-262, dez./2009.

Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/3306>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica: A questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade**. Tradução de Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

7 APÊNDICES

7.1 Apêndice A – Carta convite

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/DIRETOR(A)

Prezada diretora, Isabel Cristina Alves Estevão
Escola Estadual Maria Carolina Campos

Eu, Joyce Rodrigues Patente de Andrade, estudante do curso do programa de Mestrado Profissional Educação e Docência, da Faculdade de Educação na UFMG, juntamente com o meu orientador Diogo Alves de Faria Reis, estamos formalmente solicitando sua valiosa autorização e apoio para a realização da pesquisa intitulada “NECESSIDADE E DESEJO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO”.

O objetivo desta pesquisa é investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Por meio dessa abordagem, buscamos considerar uma Educação Financeira Escolar na perspectiva da Educação Matemática crítica, pois acreditamos que venha possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, a capacidade de tomar decisões conscientes e a refletir diante situações de consumo. Abordagem essa, que tem como objetivo valorizar as experiências e referências da realidade de cada estudante. Seu consentimento e apoio seria de fundamental importância para o êxito desta pesquisa, contribuindo para um melhor entendimento das necessidades educacionais e enriquecendo o panorama da Educação Matemática e Financeira.

A pesquisa será conduzida no ambiente escolar, na sala de aula, com prévia autorização e colaboração dos educadores envolvidos. Trabalharemos com estreita parceria com a direção da escola e os professores, garantido um planejamento conjunto. As nossas ações poderão incluir filmagem e/ou gravações em áudios durante os encontros. Além disso, faremos também registros por escrito, na qual abordaremos a dinâmica, as observações, ações e falas dos estudantes envolvidos. No entanto, nosso intuito é sempre respeitar integralmente a estruturação da Escola e o fluxo das aulas ministrada pelo(a) professor(a), de forma a garantir que nossa presença seja adequada e não prejudique os desenvolvimentos das aulas.

Embora estejamos cientes de que o projeto pode acarretar algumas inconveniências, como a possível ocupação de tempo e de presença de pesquisador(es) no ambiente da instituição, assim como o desenvolvimento das suas atividades, comprometemo-nos a exercer vigilância a fim de evitar qualquer forma de perturbação ou interferência inadequada na dinâmica diária da instituição. Nossa abordagem será fundamentada no princípio do compartilhamento, de modo que nossa presença seja um incômodo. Além disso, asseguramos nosso empenho em criar um ambiente em que todos os envolvidos se sintam à vontade para expressar suas opiniões e perspectivas.

É importante destacar que a participação no estudo é completamente voluntária, e qualquer decisão de recusar participar não terá impacto negativo ou alterações na forma como o participante é tratado(a) pelo pesquisador. Comprometemo-nos a tratar a identidade de cada participante com total confidencialidade e proteção. Os resultados obtidos pela pesquisa, derivados das contribuições de cada indivíduo envolvido na pesquisa estarão disponíveis para o participante após a conclusão do estudo. É preciso frisar que o nome ou quaisquer materiais sem a permissão do envolvido não serão divulgados sem autorização do interessado.

Para participar deste estudo, o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo e não receberá qualquer forma de compensação financeira. Contudo, é válido destacar que, caso seja identificada e comprovada qualquer forma de dano decorrente deste projeto de pesquisa, o(a) Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. Além disso, garantimos que todas as informações

pertinentes ao estudo serão fornecidas ao(à) Sr.(a), esclarecendo quaisquer aspectos que suscitem dúvidas ou questionamentos. Terá total liberdade para decidir se deseja participar ou recusar-se a fazê-lo, e essa decisão poderá ser tomada a qualquer momento, sem acarretar quaisquer desvantagens. Além disso, é importante ressaltar que o(a) Sr.(a) tem pleno direito de retirar o consentimento quanto à coleta, guarda e utilização dos materiais, valendo a desistência a partir da data de formalização desta.

Conforme diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética da Pesquisa da UFMG, é importante salientar que todos os dados coletados neste estudo serão tratados com absoluto sigilo e utilizados exclusivamente para os propósitos desta pesquisa. Essas informações poderão ser compartilhadas em eventos acadêmicos, como congressos, simpósios e seminários, assim como em publicações como revistas, livros e dissertações de pós-graduandos. As informações e registros obtidos serão devidamente registrados e arquivados pelos pesquisadores, sendo mantidos por um período de 10 (dez) anos. Sua identidade será protegida mediante uso de um nome fictício, garantido o anonimato tanto para você pessoalmente quanto para a instituição. Vale esclarecer que não haverá nenhum custo associado à sua participação na pesquisa, e você possui total liberdade para buscar esclarecimentos a respeito da pesquisa caso assim deseje. Agradecemos antecipadamente por sua valiosa colaboração, que contribuirá significativamente para o enriquecimento do conhecimento na área em questão.

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa : “NECESSIDADE E DESEJO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome completo do participante

Data: _____

Assinatura do participante

Nome completo do pesquisador responsável: Diogo Alves de Faria Reis

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Cep.: 31.270-901

Belo Horizonte – Minas Gerais

Telefones: (31) 992053500.

E-mail: diogofaria.ufmg@gmail.com

Assinatura do pesquisador responsável

Data: _____

Nome completo do pesquisador responsável: Joyce Rodrigues Patente de Andrade

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Cep.: 31.270-901

Belo Horizonte – Minas Gerais
Telefones: (33)984258428
E-mail: joycepatente2019@gmail.com

Assinatura do pesquisador responsável
Data: _____

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
COEP-UFMG – Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG
Av. Pres Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005
Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901
E-mail: coep@prpq.ufmg.br Tel: 3409-4592

7.2 Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Estudantes (TCLE)

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- ESTUDANTE

Prezado(a) aluno(a): _____
Escola Estadual Maria Carolina Campos

Eu, Joyce Rodrigues Patente de Andrade, estudante do curso do programa de Mestrado Profissional Educação e Docência, da Faculdade de Educação na UFMG, juntamente com o meu orientador Diogo Alves de Faria Reis, convidamos você para participar da pesquisa intitulada “NECESSIDADE E DESEJO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO”.

O objetivo desta pesquisa é investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações/problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Além disso, nossa pesquisa visa criar atividades práticas que podem ser usadas em sala de aula abordando a temática financeira de maneira a possibilitar que vocês estudantes relacionem os conceitos aprendidos na escola com suas experiências pessoais.

A pesquisa será conduzida no ambiente escolar, na sala de aula, com prévia autorização e colaboração dos educadores envolvidos. Trabalharemos com estreita parceria com a direção da escola e os professores, garantido um planejamento conjunto. As nossas ações poderão incluir filmagem e/ou gravações em áudios durante os encontros. Além disso, faremos também registros por escrito, na qual abordaremos a dinâmica, as observações, ações e falas de vocês estudantes envolvidos.

Esta pesquisa envolverá o desenvolvimento de atividades práticas, como trabalho em grupo, filmes, e criações de vídeos. Os riscos associados a esta pesquisa incluem riscos emocionais e risco de privacidade, já que as atividades poderão envolver coleta de informações pessoais, o que pode gerar incômodo para você participante. E com isso, é importante saber que, se em algum momento você se sentir incomodado(a) ou sentir vergonha, poderá nos procurar e informar sobre os sentimentos ou desistência da sua participação durante as atividades. Vale ressaltar, que vocês, serão informados sobre o cronograma das atividades a serem realizadas, tomando ciência e questionando antes de aceitar participar da pesquisa. Assim, a participação durante as atividades ocorrerá totalmente de forma voluntária.

A qualquer momento, vocês poderão nos procurar pelos contatos fornecidos ao final deste texto. Em caso de danos provenientes da pesquisa, vocês podem buscar indenização nos termos da Resolução 466/12. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento e saiba que não haverá nenhum problema. Você poderá se sentir desconfortável com algumas questões que podem lhe trazer lembranças ruins, se isso acontecer, você poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalidade.

Nos termos a serem assinados abaixo, estão o número de contato do pesquisador que estará à disposição para o esclarecimento de dúvidas gerais e sobre a pesquisa. Em caso de dúvidas éticas, o contato deverá ser feito diretamente ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os contatos do CEP e dos pesquisadores se encontram ao final deste documento.

A sua participação é importante para nos ajudar a desenvolver um material de qualidade com a temática consumo. Suas informações ficarão sob sigilo, e estas informações e dados obtidos serão gravados e arquivados pelos pesquisadores pelo prazo de dez (10) anos e destruídos em seguida, ficando sob a responsabilidade da pesquisadora principal. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados em forma de texto o qual damos o nome de dissertação, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes.

Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Caso você concorde em participar da pesquisa, pedimos que preencha o termo abaixo e assine esse documento, que terá três vias, uma para você, uma para o professor(a) e outra para a pesquisadora responsável.

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa: “NECESSIDADE E DESEJO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome completo do participante

Data: _____

Assinatura do participante

Nome completo do pesquisador responsável: Diogo Alves de Faria Reis

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Cep.: 31.270-901

Belo Horizonte – Minas Gerais

Telefones: (31) 992053500.

E-mail: diogofaria.ufmg@gmail.com

Assinatura do pesquisador responsável

Data: _____

Nome completo do pesquisador corresponsável: Joyce Rodrigues Patente de Andrade

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Cep.: 31.270-901

Belo Horizonte – Minas Gerais

Telefones: (33)984258428

E-mail: joycepatente2019@gmail.com

Assinatura do pesquisador corresponsável

Data: _____

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

COEP-UFMG – Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Pres Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005

Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901

E-mail: coep@prpq.ufmg.br Tel: 3409-4592

7.3 Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Pais (TCLE)

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/PAIS

Senhor(a) responsável: _____

Grau de parentesco: _____

Eu, Joyce Rodrigues Patente de Andrade, estudante do curso do programa de Mestrado Profissional Educação e Docência, da Faculdade de Educação na UFMG, juntamente com o meu orientador Diogo Alves de Faria Reis, vimos solicitar sua autorização para que seu filho(a), aluno(a): _____

possa participar da pesquisa: “NECESSIDADE E DESEJO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO”. O objetivo desta pesquisa é investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações e problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos.

A pesquisa será conduzida no ambiente escolar, na sala de aula, com prévia autorização e colaboração dos educadores envolvidos. Trabalharemos com estreita parceria com a direção da escola e os professores, garantido um planejamento conjunto. As nossas ações poderão incluir filmagem e/ou gravações em áudios durante os encontros. Além disso, faremos também registros por escrito, na qual abordaremos a dinâmica, as observações, ações e falas dos estudantes envolvidos. No entanto, nosso intuito é sempre respeitar integralmente a estruturação da Escola e o fluxo das aulas ministrada pelo(a) professor(a), de forma a garantir que nossa presença seja adequada e não prejudique os desenvolvimentos das aulas.

Pretendemos respeitar a organização da Escola e das aulas do(a) Professor(a), de modo que nossas ações sejam sempre respeitar integralmente a estruturação da Escola e o fluxo das aulas ministrada pelo(a) professor(a), de forma a garantir que nossa presença seja adequada e não prejudique os desenvolvimentos das aulas. Acreditamos que ao considerar uma abordagem da Educação Financeira Escolar na perspectiva da Educação Matemática Crítica, venha possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, a capacidade de tomar decisões conscientes e a refletir diante situações de consumo.

Conforme diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética da Pesquisa da UFMG, é importante salientar que todos os dados coletados neste estudo serão tratados com absoluto sigilo e utilizados exclusivamente para os propósitos desta pesquisa. Essas informações poderão ser compartilhadas em eventos acadêmicos, como congressos, simpósios e seminários, assim como em publicações como revistas, livros e dissertações de pós-graduandos. As informações e registros obtidos serão devidamente registrados e arquivados pelos pesquisadores, sendo mantidos por um período de 10 (dez) anos. A identidade dos estudantes será protegida mediante uso de um nome fictício, garantido o anonimato. em caso de uso da imagem, haverá uma autorização específica para cada aluno. Nenhuma pessoa terá despesa com a pesquisa e nem receberá remuneração.

Esclarecemos, ainda, que a qualquer momento você ou seu filho ou filha poderá pedir esclarecimentos sobre as atividades da pesquisa ou mesmo se recusar a continuar participando.

Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Caso você concorde em participar da pesquisa, pedimos que preencha o termo abaixo e assine esse documento, que terá três vias, uma para você, uma para o professor(a) e outra para a pesquisadora responsável.

Eu, _____,
RG _____, declaro que fui consultado(a) pelas responsáveis pelo projeto de pesquisa, Joyce Rodrigues Patente de Andrade, telefone (33) 984258428 e seu orientador Diogo Alves de Faria Reis, telefone (31) 992053500, e respondi positivamente à sua demanda de realizar a coleta de dados de sua pesquisa com a participação de meu(s) filho(as). Terei liberdade para manifestar minha

adesão ou não ao projeto durante a pesquisa, sem qualquer prejuízo. Entendi as informações fornecidas pelas pesquisadoras e sinto-me esclarecido(a). Assim sendo, concordo em participar da pesquisa, com meu consentimento livre e esclarecido.

_____, _____ de _____ de 2023.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome completo do responsável pelo participante

Data: _____

Assinatura do responsável pelo participante

Nome completo do pesquisador responsável: Diogo Alves de Faria Reis

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Cep.: 31.270-901

Belo Horizonte – Minas Gerais

Telefones: (31) 992053500.

E-mail: diogofaria.ufmg@gmail.com

Assinatura do pesquisador responsável

Data: _____

Nome completo do pesquisador corresponsável: Joyce Rodrigues Patente de Andrade

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Cep.: 31.270-901

Belo Horizonte – Minas Gerais

Telefones: (33)984258428

E-mail: joycepatente2019@gmail.com

Assinatura do pesquisador responsável

Data: _____

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

COEP-UFMG – Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Pres Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005

Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901

E-mail: coep@prpq.ufmg.br Tel: 3409-4592

7.4 Apêndice D – Folha de Registro: Primeiro Encontro



MOMENTO 01

NOME DO PARTICIPANTE: _____

DATA: ____/____/____

O QUE É FELICIDADE PARA VOCÊ?

7.5 Apêndice E – Folha de Registro: Terceiro Encontro



MOMENTO 03

NOME DO PARTICIPANTE: _____

DATA: ____/____/____

Etapa 01: O que eu quero?

Justifique sua resposta:

Etapa 02: O que preciso?

Justifique sua resposta:

Etapa 03: O que eu levo?

Justifique sua resposta:

7.6 Apêndice F – Recurso Educacional

Joyce Rodrigues Patente de Andrade
Diogo Alves de Faria Reis

NECESSIDADE & DESEJO

Educação Financeira Escolar
numa perspectiva da
Educação Matemática Crítica
no Ensino Médio



Joyce Rodrigues Patente de Andrade

Diogo Alves de Faria Reis

NECESSIDADE & DESEJO

Educação Financeira Escolar numa
perspectiva da Educação Matemática
Crítica no Ensino Médio

1ª Edição

-----2024-----

Belo Horizonte MG

Necessidade e desejo

Andrade, Joyce Rodrigues Patente de.

Reis, Diogo Alves de Faria.

Necessidade e desejo: Educação Financeira Escolar numa perspectiva da Educação Matemática Crítica no Ensino Médio, 1ª edição, Belo Horizonte - Minas Gerais.

A553n

Andrade, Joyce Rodrigues Patente de, 1998-

Necessidade & desejo [recurso eletrônico] : educação financeira escolar numa perspectiva da educação matemática crítica no ensino médio / Joyce Rodrigues Patente de Andrade, Diogo Alves de Faria Reis. -- Belo Horizonte : UFMG / FaE / Promestre, 2024.

77 p. : il., color.

ISBN: 978-65-88446-62-1.

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado da autora, com o título: Necessidade e desejo [manuscrito] : educação financeira escolar numa perspectiva da educação matemática crítica no ensino médio / Joyce Rodrigues Patente de Andrade. -- Belo Horizonte, 2024. -- 162, 77 f. : enc, il., color. --- Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. -- Orientador: Diogo Alves de Faria Reis.].

Bibliografia: f. [75]-77.

1. Educação. 2. Educação financeira -- Estudo e ensino (Ensino médio). 3. Matemática financeira -- Estudo e ensino (Ensino médio). 4. Educação matemática. 5. Consumidores jovens -- Educação. 6. Sociedade de consumo -- Estudo e ensino (Ensino médio). 7. Consumo (Economia) -- Aspectos sociais. 8. Finanças pessoais -- Estudo e ensino (Ensino médio).

I. Título. II. Reis, Diogo Alves de Faria. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 381.33

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



SUMÁRIO

Apresentação	05
Referenciais Teóricos	08
Introdução.....	25
Momento 01	29
Momento 02.....	33
Momento 03	37
Momento 04.....	43
Momento 05.....	47
Momento 06.....	51
Momento 07.....	57
Momento 08.....	63
Cardápio de sugestões.....	67
Conclusão.....	71
Referências	75



APRESENTAÇÃO

Querido(a) professor(a)

É com grande satisfação que compartilho com você este e-book, resultado de nossa pesquisa intitulada “Necessidade e Desejo: Educação Financeira Escolar numa perspectiva da Educação Matemática Crítica no Ensino Médio”, realizada no Mestrado Profissional Educação e Docência (PROMESTRE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este e-book reúne um conjunto de atividades que elaboramos, com o intuito de promover o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas sob a ótica da Educação Matemática Crítica.

O termo Educação Financeira tem ganhado cada vez mais visibilidade, sendo tema central de discussões contemporâneas em diversas plataformas, como YouTube, Instagram e outros canais de comunicação. No entanto, essa abordagem frequentemente se restringe a temas superficiais, como “enriquecimento” e “aquisição de recursos para bens de consumo desejados”, limitando a Educação Financeira a uma ferramenta para “gerar dinheiro”.

Aqui, defendemos uma abordagem mais abrangente e crítica da Educação Financeira, que transcende a simples acumulação de riqueza. Nosso objetivo é possibilitar que os indivíduos tomem decisões financeiras informadas e

éticas, promovendo uma compreensão integral de seu papel na sociedade.

Vivemos em um mundo onde a Educação Financeira se torna cada vez mais essencial. Compreender as dinâmicas financeiras não apenas ajuda os estudantes a gerirem melhor seus próprios recursos, mas também a entenderem as implicações sociais e econômicas de suas decisões. Por meio da Educação Matemática Crítica, buscamos desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre o consumo e a gestão financeira, incentivando uma postura responsável e ética diante das finanças pessoais e coletivas.

Convidamos você a utilizar este recurso em sala de aula como uma oportunidade para criar um ambiente de aprendizagem fundamentado no diálogo, na valorização do estudante em seu processo de aprendizagem e na troca de conhecimentos. As atividades deste e-book permitirão que os estudantes, por meio de situações-problemas relacionadas ao consumo, desenvolvam habilidades analíticas, críticas e práticas para lidar de maneira eficiente com diversas situações financeiras.

Organizamos este e-book em três etapas, proporcionando uma leitura mais fluida e organizada para a compreensão do conteúdo apresentado. Na primeira etapa, incluímos uma breve explanação do nosso referencial teórico, que serviu de base para o desenvolvimento do nosso estudo, e que visa auxiliar a prática do professor. Esses referenciais estão alinhados com nossas perspectivas sobre Educação Financeira Escolar (Silva e Powell, 2013), Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2000 e 2007), Consumo (Bauman, 2008) e Letramento Financeiro (Sena, 2017).

Na segunda etapa, apresentamos as atividades, denominadas momentos, que incluem o planejamento de execução, objetivos, desenvolvimento, duração, sugestões,

possíveis intervenções e relatos da nossa experiência. Na terceira etapa, apresentamos o “Cardápio de Sugestões”, onde oferecemos recomendações de filmes, músicas e livros relacionados ao tema do nosso estudo, disponíveis para o professor.

Por fim, gostaríamos de expressar nossa gratidão pela oportunidade de apresentar uma parte significativa do nosso trabalho. Esperamos que este e-book possa contribuir para o trabalho pedagógico e para o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas, numa perspectiva da Educação Matemática Crítica. Desejamos que as atividades sirvam como base para discussões que promovam reflexões críticas e conscientes sobre assuntos financeiros.

Boa leitura!

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Educação Financeira Escolar

Em 2003, o projeto de Educação Financeira iniciou-se pela OCDE (2005) em resposta às crescentes preocupações e interesses governamentais acerca das repercussões do que eles consideravam baixo nível de Letramento Financeiro dos indivíduos. Uma das iniciativas destacadas pela OCDE (2005) para promover a Educação Financeira ocorreu em 2005, quando aprovou o documento intitulado “Recomendações sobre os princípios e boas práticas para a Educação Financeira e Consciência” (OECD, 2005b, tradução nossa). Esse documento concentra-se na análise de programas de Educação Financeira destinados a estudantes, abrangendo tanto os países membros quanto os não membros da OCDE (2005). Além disso, apontou a necessidade de desenvolver a Educação Financeira no ambiente escolar.

Embora reconheçamos a importância da OCDE na promoção da Educação Financeira, é fundamental destacar que defendemos neste estudo uma proposta diferente das definições e abordagens por ela apresentadas. Enquanto a OCDE se concentra exclusivamente em consumidores e investidores, nosso estudo foca nos estudantes,

considerando também outras preocupações além das apresentadas por ela.

Já o termo ganhou destaque no Brasil em 2010 com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que visa promover ações para desenvolver a Educação Financeira no país. Entre suas estratégias, destaca-se o Programa Educação Financeira nas Escolas, que busca incentivar o planejamento, prevenção, poupança, investimentos e consumo consciente. No entanto, essa abordagem muitas vezes é vista e se restringe a temas superficiais, relegando a Educação Financeira a uma simples ferramenta para "gerar dinheiro".

Silva e Powell (2013) propõem um estudo com o objetivo de apresentar um programa de Educação Financeira destinado à Educação Básica nas escolas públicas. É importante ressaltar que este trabalho foi elaborado em 2013, antecipando-se à consolidação da Educação Financeira na BNCC (Brasil, 2018) para todos os anos da Educação básica. A pesquisa conduzida por esses autores e suas propostas apresentam preocupações e questionamentos sobre o desenvolvimento da Educação Financeira. Essas inquietações envolvem a compreensão da importância desse tema na formação dos estudantes, bem como questionamentos sobre a abordagem do ensino desse tema no ambiente escolar. Ou seja, questiona-se como a Educação Financeira pode ser desenvolvida nas escolas e com quais intenções. Consideramos essas inquietações ainda pertinentes e necessárias nos dias de hoje.

Nesse sentido, os autores defendem que um estudante é considerado educado financeiramente ou que possui um pensamento financeiro quando:

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada

de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;

b) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento, ...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;

c) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade (Silva; Powell, 2013, p. 12).

Os autores descrevem assim, habilidades e comportamentos desejáveis em um estudante em relação a questões financeiras. No geral, eles destacam um perfil de estudante que não apenas adquire conhecimentos teóricos em finanças, economia e matemática, mas que também os aplica de forma prática e crítica em situações do cotidiano, especialmente em contextos financeiros. Esse estudante é caracterizado por uma abordagem orientada para a tomada de decisões, planejamento financeiro e uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade.

Silva e Powell (2013) destacam que a OCDE (2005) aborda a Educação Financeira com um enfoque direcionado aos consumidores e investidores. Por sua vez, Santos e Pessoa (2016) levantam questionamentos acerca dos verdadeiros objetivos propostos para o desenvolvimento da Educação Financeira por determinadas instâncias, sugerindo reflexões como: “Será que estas instituições almejam, de fato, a EF da população? Que EF seria essa? Educação para o consumo? Educação para saber lidar com os produtos financeiros? Educação para conhecer o que os bancos oferecem e fazer escolhas sempre que necessário?” (Santos; Pessoas, 2016, p. 32).

Nessa perspectiva, acreditamos que a definição apresentada por Silva e Powell (2013) para a Educação Financeira voltada aos estudantes, seja uma concepção próxima do

que este estudo acredita, sendo:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13).

Nesta proposta, os autores sugerem que a Educação Financeira Escolar, seja um processo de relações entre o estudante em ambiente escolar e a vida pessoal, familiar e em sociedade. Além disso, os autores destacam os objetivos específicos que buscam alcançar na formação proposta para o desenvolvimento do pensamento financeiro dos estudantes como parte integral da Educação Financeira. Esses objetivos são:

- 1.** Compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
- 2.** Aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
- 3.** Desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;
- 4.** Desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente;

mente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;

5. Analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo (Silva; Powell, 2013, p. 13).

A estrutura proposta pelos autores leva em consideração três dimensões: o pessoal, que foca nas finanças pessoais; o familiar, que foca no núcleo familiar, que ao mesmo tempo que discute os problemas financeiros de uma família, espera-se que o estudante seja estimulado para participar da vida financeira da sua família; e o social, que foca em temas e questões financeiras presentes na sociedade atual (Silva; Powell, 2013, p. 13).

Diante de toda a concepção de Educação Financeira aqui apresentada, para que o envolvimento entre o professor e seu estudante ocorra é crucial considerar, conforme bem defendido por Mundy (2008), a necessidade de formação e apoio aos professores. Isso implica proporcionar uma base sólida em competências e conhecimentos específicos, e “equipá-los para ministrar educação financeira de uma forma envolvente e eficaz e mostrar-lhes como acessar a materiais e ferramentas relevantes” (Mundy, 2008, p. 24).

Sob essa perspectiva, acreditamos que este e-book possa fornecer uma base sólida para auxiliar o professor(a) em sala de aula. Recomendamos que os professores adotem a abordagem de Educação Financeira proposta por Silva e Powell (2013), promovendo uma capacitação que prepare os estudantes para lidar criticamente com situações financeiras, tomando decisões informadas e fundamentadas.

Letramento Financeiro

Sena (2017), interpreta o letramento financeiro, especificamente no contexto da Educação Financeira Escolar, como um processo em que se espera que o sujeito após desenvolver uma compreensão aprofundada em determinada situação, seja apto para argumentar sobre suas ideias financeiras (Sena, 2017, p. 39). Desta maneira, o autor assume o conceito de letramento financeiro, sendo a:

Habilidade de ler, analisar e interpretar situações financeiras; conhecimentos de elementos básicos e necessários à matemática financeira, pertinente ao contexto dos sujeitos; capacidade de assumir postura crítica fundamentada; capacidade de considerar variáveis e implicações de suas ações; tomar decisões conscientes que visem o bem-estar financeiro individual e social (Sena, 2017, p. 58).

Em resumo, o autor destaca que o letramento financeiro envolve uma série de habilidades analíticas, críticas e práticas para lidar de maneira eficiente com situações financeiras diversas. Assim, o objetivo é proporcionar ao indivíduo tomada de decisões informada que pode contribuir não apenas para seu próprio bem-estar, mas também para o bem-estar social.

Sena (2017) adota um modelo que denomina como sendo “Elemento do Letramento Estatístico identificáveis no Letramento Financeiro” (Quadro 01).

Quadro 01: Letramento Estatístico e Financeiro

Elementos do Letramento Estatístico identificáveis no Letramento Financeiro	
Habilidade de letramento	Estar apto a construir significado mediante informações expressas na língua materna e que representam dados diversos. Em outras palavras, que apresente Letramento Funcional;
Conhecimento matemático	Mobilizar conhecimento matemático mínimo que permita efetuar as operações necessárias à situação disposta;
Conhecimento específico*	Mobilizar e compreender operações básicas e situações específicas pertinentes a área em questão;
Conhecimento de contexto	Buscar e construir significado para dados dispostos; identificar o plano de fundo e possíveis variações em que ele pode influenciar;
Postura crítica	Questionar, ter capacidade para analisar o sentido implícito das informações em diferentes mídias e acreditar que sua análise (devidamente fundamentada) tem relevância ao processo
Crenças e atitudes**	Permeia todo o processo para desenvolvimento do letramento, isto é, no que o sujeito acredita e como ele age, são fatores determinantes para as ações que permeiam a análise, interpretação e decisão a ser tomada.

Fonte: Sena (2017, p. 59).

Esse modelo, apresentado no decorrer do seu trabalho, destaca possíveis semelhanças percebidas no modelo proposto por Gal (2002) sobre Letramento Estatístico, buscando assim “ressignificar para o âmbito do Letramento Financeiro” (Sena, 2017, p. 58).

O primeiro elemento “Habilidade de letramento”, é esperado que o estudante construa significados a partir de informações expressas em sua língua materna, representando dados diversos. Ou seja, espera-se que não apenas capacite o estudante para lidar com variados dados, mas também o prepare para interpretar e extrair significados em diversas situações.

O segundo elemento determinando como “Conhecimento matemático” sugere que o estudante tenha o mínimo de conhecimento matemático básico essencial para lidar com as demandas específicas apresentadas em uma determinada situação.

Já o terceiro elemento, denominado “Conhecimento

Específico”, postula que conhecimentos básicos, como capital, juros e a dinâmica monetária temporal, são essenciais para a construção de significado, bem como para o reconhecimento e interpretação de situações financeiras.

O elemento denominado “Postura crítica”, destaca a necessidade crucial de buscar e construir significados ao analisar informações implicitamente presentes em diversas mídias. Este elemento busca conferir significado a uma abordagem que transcende a compreensão superficial, envolvendo uma análise mais aprofundada. E “Crenças e atitudes”, apesar de não considerar um elemento, é considerado como mobilização de conhecimentos que pode influenciar nas decisões tomadas pelo estudante.

Desse modo, aconselhamos que os professores sigam o modelo de Letramento Financeiro proposto por Sena (2017) ao desenvolverem suas atividades pedagógicas voltadas para promoção da Educação Financeira Escolar.

Educação Matemática Crítica: Uma perspectiva para a Educação Financeira Escolar

Conforme Alro e Skovsmose (2023), apesar das atividades no âmbito da Educação Matemática Crítica (EMC) apresentarem diversas possibilidades e não se resumirem a uma única abordagem homogênea, uma das características fundamentais da EMC “é a noção de que fazer Educação Matemática é mais do que dar aos alunos um entendimento de arquitetura lógica da Matemática” (Alro; Skovsmose, 2023, p. 18). Em outras palavras, segundo os autores, a EMC se encarrega das preocupações que permeiam o campo da Educação Matemática. Tais preocupações, por exemplo, destaca-se a importância da função da Matemática no desenvolvimento da consciência cidadã,

assim como a relevância de cultivar, por meio do ensino da matemática, uma perspectiva crítica em relação às estruturas matemáticas presentes na sociedade. Ou seja, de uma forma geral como a Matemática pode influenciar nosso ambiente cultural, tecnológico e político.

De acordo com as autoras Dias e Olgin (2020) apud Skovsmose (2001), a busca por uma Educação Crítica que envolva os estudantes no processo educacional requer, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores, o desenvolvimento de uma competência crítica. As autoras destacam que essa competência é especialmente relevante para os estudantes, pois, em primeiro lugar, é necessário considerar suas experiências e referências da realidade em que estão inseridos. Além disso, para que uma educação seja considerada crítica, é essencial promover diálogos entre professores e estudantes, levando em conta os conhecimentos prévios que os estudantes trazem com eles, sem ignorar sua bagagem de experiências.

Ao considerar uma abordagem de Educação Financeira que visa promover o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, a capacidade de tomar decisões conscientes e a reflexão diante situações de consumo, torna-se pertinente explorar discussões que estejam em consonância com os princípios da Educação Matemática Crítica, usado na concepção de Ole Skovsmose.

A Educação Matemática Crítica, pode contribuir para a Educação Financeira ao promover uma aprendizagem em ação, ou seja, de acordo Skovsmose (2014) uma aprendizagem ativa e significativa, em que os estudantes são desafiados a utilizar os conceitos matemáticos no contexto financeiro, a refletir sobre as implicações sociais e econômicas de suas decisões financeiras e a desenvolver uma postura crítica diante informações e influências frente a publicidade. Pois, segundo o autor a EMC destaca a importância de abordar a Matemática de forma relevante para a

vida cotidiana dos estudantes.

Assim, ao considerar a proposta de Educação Financeira Escolar apresentada por Silva e Powell (2013), percebe-se a busca por uma abordagem que vá além da simples transmissão de informações sobre finanças e economia, mas sim, caminha em uma perspectiva que ressalta a importância de envolver os estudantes em um processo de ensino e aprendizagem que possibilite a capacidade de analisar, tomar decisões e ter uma postura crítica diante questões financeiras, tanto de forma individual como coletiva. Neste contexto, a Educação Matemática Crítica se alinha com essa intenção, já que de acordo com Alro e Skovsmose (2023), a EMC compartilha das preocupações relacionadas à promoção de uma aprendizagem mais significativa que vá além do simples domínio de conceitos matemáticos, buscando estabelecer conexões entre a matemática e a realidade dos estudantes, incluindo as questões financeiras e econômicas.

Consumo e Educação Financeira: Uma abordagem para o pensamento crítico e consciente.

Conforme Bauman (2008), o ato de consumir é descrito como algo trivial e cotidiano. Ele ressalta que o consumo é uma atividade regular em nossas vidas, manifestando-se tanto de maneira festiva em celebrações de eventos importantes, na organização de encontros com amigos, quanto na auto-recompensa por conquistas significativas. Em outras palavras, o consumo permeia diversas facetas de nossa existência, sendo uma condição permanente e essencial, desprovida de limitações temporais ou históricas.

Kill e Novais (2022) destacam que o ato de consumir é

essencial para a sobrevivência, uma vez que o indivíduo não consegue produzir todos os elementos necessários para garantir uma qualidade de vida adequada. No entanto, alertam sobre ausência de uma preparação para um consumo consciente, na qual “o consumo deixa de ser fator de sobrevivência humana para tornar-se consumismo” (Kiill; Novais, 2022, p.4).

Moura (2018) acrescenta que o consumo, fundamental para impulsionar a economia capitalista, é reconhecido como indispensável, contanto que seja realizado de maneira consciente, responsável e sustentável. Assim, há uma convergência de pensamentos entre os autores, evidenciando que o ato de consumir é intrínseco à nossa sobrevivência, desde que seja uma prática realizada de maneira reflexiva e responsável.

Ao refletir sobre a possibilidade da passagem do consumo para o consumismo, cabe aqui neste momento destacar a definição dada por Bauman (2008), na qual concordamos. Assim, consumismo é dado como:

(..) um tipo de arranjo social resultante de reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de autoidentificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (Bauman, 2008, p. 41).

Desta maneira, o consumismo está intrinsecamente ligado à dinâmica social, desempenhando um papel central na formação da identidade do indivíduo e influenciando

nas escolhas de vida, nos valores e prioridades do indivíduo. Pode-se dizer que o consumismo é o centro da contemporaneidade, transcende sua natureza meramente econômica.

Kill e Novais (2022) destacam que as repercussões decorrentes da ação do consumismo entre os jovens podem estar intimamente vinculadas às concepções que eles possuem sobre o que constitui bem-estar dentro da sociedade em que vivem. Essas concepções, por sua vez, podem ser entendidas como resultado do que Bauman (2008) define como Sociedade de Consumidores. Nessa perspectiva, ele a descreve como aquela que “representa o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumistas, e rejeita todas as opções culturais alternativas” (Bauman, 2008, p. 71). Desta maneira, acreditamos que a necessidade de um indivíduo em se adequar à sociedade de consumidores, impulsionado pelo desejo de aceitação e de pertencimento, na crença de que a melhor forma de ser reconhecido é se integrando totalmente, pode acarretar consequências não apenas de natureza financeira, mas também em outros aspectos sociais.

Bauman (2008) realiza uma crítica a essa Sociedade de Consumidores em relação à sua promessa de felicidade. Ele destaca que essa sociedade posiciona a felicidade como uma característica de valor supremo, elevando-a a uma justificativa fundamental para a busca de uma vida plena. Em outras palavras, é uma sociedade que promete a realização da felicidade em troca de um consumo desenfreado. Essa abordagem sublinha a preocupação do autor com a instrumentalização do consumo como meio de alcançar um estado de bem-estar, questionando a validade dessa relação direta entre aquisição material excessiva e a busca pela felicidade.

Essa inquietação também é abordada por Kill e Novais

(2022) no contexto dos jovens, na qual “nota-se muitas vezes que, embora não necessitem de bens de marca ou celulares de última geração, creem que a felicidade dependa desses produtos” (Kill e Novais, 2022, p. 4). Os autores explicam que há uma chance significativa de entrar em um ciclo vicioso, associando constantemente a aquisição de bens materiais à felicidade, embora essa satisfação seja passageira. Nesse cenário, os jovens podem se encontrar imersos em um processo contínuo de insatisfação.

Diante disso, ao pensarmos na relação entre felicidade e consumo, Bauman (2008) aborda que, em uma Sociedade de Consumidores, a pergunta “Você é feliz”, pode ser um forte indicador significativo de fracasso ou sucesso dos seus membros. No entanto, o autor não acredita totalmente nessa relação, pois defende que mesmo uma sociedade caracterizada por um alto padrão de vida material, a felicidade percebida não corresponde necessariamente a esse sucesso material.

De acordo com Bauman (2008), “a tarefa dos consumidores, e o principal motivo que os estimula a se engajar numa incessante atividade de consumo, é sair dessa invisibilidade e imaterialidade cinza e monótona” (Bauman, 2008, p. 21). Concordamos com essa perspectiva, uma vez que sustentamos a visão de que o ato de consumir em excesso, muitas vezes desnecessariamente, está, em sua maioria, enraizado na busca pela aceitação. Essa dinâmica é particularmente evidente nos dias atuais, especialmente com as redes sociais desempenhando um papel significativo nesse cenário.

No trabalho de Massante (2017), que se dedica a identificar as armadilhas presentes na mídia e nas estratégias de marketing que fomentam o consumismo na sociedade atual, destaca-se que as chamadas “‘armadilhas do marketing’ na mídia são marcadas por ações, muitas vezes, não éticas que se aproveitam de falhas humanas para influen-

ciar os consumidores com as falsas demandas de necessidade de utilização de um produto” (Massante, 2017, p. 89). E Kistemann (2011) enfatiza que a propaganda, veiculada por meio de diversas mídias, desempenha um papel central na Sociedade de Consumo.

Diante de toda a concepção sobre consumo delineada anteriormente, evidencia-se uma abrangente discussão acerca desse tema, dada a sua relevância tanto para a nossa sobrevivência quanto para o funcionamento da sociedade contemporânea, caracterizada como uma Sociedade de Consumidores. Essa preocupação transcende aos ambientes escolares, sendo possível identificar sua abordagem em diversas habilidades e competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em áreas diversas. Vejamos:

Quadro 04: Habilidade na BNCC – Consumo/Consumismo

Habilidades – BNCC
Ex. 01: (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (Língua Portuguesa) Ex. 02: (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (Matemática) Ex. 03: (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que en-

volvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (Matemática)

Ex. 04: (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (Geografia)

Ex. 05: (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis. (Ciências Humanas e Sociais)

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que as habilidades propostas implicam a promoção do "consumo ético", "consumo consciente" e "consumo responsável". Essas abordagens refletem, de certa forma, uma preocupação direcionada ao fenômeno do "consumo em excesso", frequentemente associado a questões ambientais.

Nessa perspectiva, considerando a relevância das habilidades e competências mencionadas anteriormente, alinhadas aos princípios defendidos por Kistemann e Lins (2014), os quais compartilhamos:

O objetivo não é simplesmente apresentar ou promover o acesso dos indivíduos-consumidores às regras de cálculos mecânicos para sua tomada de decisão em suas práticas de consumo, mas promover o que sugere D'Ambrósio na citação anterior, ou seja, aprender a lin-

guagem da sociedade em que se inserem buscando a análise e reflexão das situações de consumo, desde as mais básicas que se apresentam ao indivíduo-consumidor, promovendo a participação crítica desses indivíduos, por meio de acesso a uma educação também voltada para o contexto financeiro-econômico (Kistemann; Lins, 2014, p. 1308 - 1309).

Essa abordagem não apenas busca conscientizar sobre o impacto do consumo em excesso, especialmente em questões ambientais, mas também propõe uma participação ativa e reflexiva na sociedade, enriquecendo a formação dos indivíduos para uma atuação mais ética, consciente e responsável em seus contextos financeiro-econômicos e sociais.

Ressaltamos a importância do desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar, conforme enfatizado por Silva e Powell (2013). O que nos remete a um dos objetivos fundamentais, como mencionado anteriormente por esses autores, que é capacitar os estudantes a "analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo" e a "desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, ou seja, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e armadilhas em questões financeiras" (Silva; Powell, 2013, p. 13), uma vez que o consumo está intrinsecamente ligado a essas questões.

Assim, nosso objetivo é apresentar alguns estudiosos cujas obras fundamentaram teoricamente as atividades que compõem este e-book. Acreditamos que nossas ideias estão alinhadas com os autores mencionados e esperamos que este e-book sirva como um ponto de partida valioso para vocês. No entanto, é importante lembrar que o contexto de cada professor é único, o que pode levar a

desenvolvimentos diversos, proporcionando experiências e conhecimentos novos. Sugerimos que os professores adaptem as atividades conforme a realidade de sua escola, sempre garantindo que essas adaptações estejam em consonância com os objetivos, conceitos e preocupações dos autores referenciados neste capítulo.



INTRODUÇÃO

Sobre as atividades

As atividades desenvolvidas neste e-book, foram fundamentadas segundo a Educação Matemática Crítica – EMC, visando proporcionar um ambiente de aprendizagem alinhado às suas preocupações. Essas atividades foram concebidas de acordo com o conceito de “imaginação pedagógica”, termo esse discutido por Skovsmose e Borba (2004).

Para eles, essa imaginação pedagógica é uma relação entre o que eles definem como situação corrente (aquilo que já acontece) e uma situação imaginada (aquilo que se deseja), e que se concretiza em uma situação arranjada (que não é exatamente o que idealizamos, mas também não é como aquilo que já acontece). Ou seja, na tentativa de colocar em prática a situação imaginada, nos deparamos com limitações nesse confronto do que já acontece e o do que desejamos, resultando assim em uma situação arranjada. Assim, de acordo com Campos (2018), a imaginação pedagógica pode ser entendida como um processo para identificar alternativas para a situação corrente.

É importante destacar que, ao propor esse conjunto de atividades, que parte de uma situação imaginada como alternativa à situação corrente, os professores devem considerar o contexto específico de sua sala de aula e de

seus estudantes. Durante o desenvolvimento dessas atividades, podem surgir limitações que exigirão adaptações para melhor adequá-las à realidade local, criando assim o que Alro e Skovsmose (2004) definem como uma situação arranjada.

As atividades desenvolvidas neste e-book também foram elaboradas alinhando-se à perspectiva de Alro e Skovsmose (2023) sobre a importância do diálogo no contexto de ensino e aprendizagem. Segundo os autores, o diálogo envolve a participação ativa de ambas as partes no processo, tanto do professor quanto dos estudantes, indo além da mera transferência de informações. A eficácia do diálogo, conforme eles argumentam, é fundamental para a aprendizagem, pois depende da qualidade das interações interpessoais que se estabelecem durante a comunicação.

Portanto, este conjunto de atividades tem como objetivo ajudar os professores a criar um ambiente de aprendizagem baseado no diálogo, partindo dos conhecimentos e experiências que os estudantes já possuem, e avançando para promover o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas.

A seguir, apresentamos as atividades que compõem este e-book, originalmente projetadas para serem realizadas ao longo de oito encontros, cada um com duração padrão de 50 minutos, seguindo a estrutura de uma hora/aula. Essas atividades, denominadas “Momentos”, têm como objetivo auxiliar os professores na jornada do desenvolvimento da Educação Financeira Escolar, alinhada à perspectiva da Educação Matemática Crítica (EMC).

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

ENCONTRO	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO
Momento 01: O que é felicidade?	- Relação entre felicidade e consumo.	50 min
Momento 02: Painel Semântico	- Percepções sobre Consumo.	50 min
Momento 03: Necessidade x Desejo	- Relação entre necessidade e desejo. - Discussão sobre a diferença entre necessidade e desejo.	50 min
Momento 04: Fotografando	- Percepções sobre o que é necessário e o que é supérfluo.	50 min
Momento 05: Filmes	- Reflexão sobre os aspectos negativos da falta ou excesso de consumo. - Conceção de equilíbrio.	100 min
Momento 06: Consumo e Economia	- Relação entre consumo e economia. - Vantagens do consumo para a economia	50 min
Momento 07: Vídeos Publicitários	- Reflexão sobre as possibilidades de estratégias para o consumo - Visão crítica em frente às propagandas	100 min
Momento 08: Fechamento	- Reflexão sobre os encontros	50 min



MOMENTO 01

O que é felicidade?



50 MIN

Objetivo:

Explorar quais são as concepções dos estudantes sobre “felicidade” e se há uma possível relação entre estas concepções e a ideia de consumo.

Materiais:

Folha de registro

DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 01, denominada “O que é felicidade?”, foi concebida como a atividade inicial do conjunto deste e-book.

Primeira etapa:

Disponibilizar aos estudantes, folhas de registro contendo a seguinte pergunta “O que é felicidade para você?”.

O intuito é permitir que cada um expresse sua própria opinião sobre o que acreditam ser felicidade e o que ela representa para eles.

Segunda etapa:

Discussão sobre os registros dos estudantes.

Após os estudantes preencherem as fichas, com a nossa mediação, inicie uma discussão sobre as respostas for-

neçadas. Essa etapa tem como objetivo proporcionar um ambiente no qual os estudantes se sintam encorajados a compartilhar abertamente suas opiniões e ideias.

Questões norteadoras:

1. Vocês acreditam que a felicidade pode estar relacionada ao consumo?
2. Vocês acreditam que a posse de maior quantidade de bens materiais resulta em maior felicidade?
3. Qual a relação que vocês veem entre a busca pelo consumo e a busca pela felicidade?
4. Existem outras formas além do consumo material, que podem contribuir para a nossa felicidade?



É importante lembrar:

De acordo com Alro e Skovsmose (2023) em consonância com as ideias de Paulo Freire (1972), o diálogo no ambiente escolar deve colocar o universo da pessoa em pauta e fazer com que esse universo seja sua temática. Ou seja, um diálogo que pode levar a um processo no qual um estudante possa vir a desenvolver uma consciência crítica de sua situação no mundo e ao seu redor. Dessa forma, acreditamos que ao permitir que os estudantes compartilhem suas crenças sobre o significado de felicidade para eles, é possibilitar que eles apresentem a percepção do seu mundo e reflitam sobre a percepção do mundo do outro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o nosso estudo, ao perguntar os estudantes “O que é felicidade para você?” tivemos respostas que inclui-

ram “dinheiro”, “sexo”, “mulher”, “família”, “viajar” e a aquisição de bens materiais específicos, que predominaram entre as respostas. No entanto, os estudantes também mencionaram realização pessoal, liberdade de escolha e a importância da família, o que provocaram questionamentos entre os estudantes.

Os diálogos entre os estudantes destacam diferentes perspectivas sobre a felicidade, principalmente em relação à ligação entre dinheiro e felicidade. Para alguns, a felicidade está associada à posse de dinheiro e bens materiais, refletindo a ideia de que a satisfação pessoal vem por meio do consumo e acumulação de riquezas. Essa visão de que a felicidade está estreitamente relacionada aos recursos financeiros está alinhada com as mensagens prevalentes na sociedade contemporânea, onde o valor individual é frequentemente medido pela capacidade de consumo. Essa ideia é compatível com a abordagem de Baumann (2008) sobre a “Sociedade de Consumidores,” em que o consumismo é considerado um fator supremo para alcançar a felicidade. No entanto, tivemos outros estudantes que consideraram outras fontes de felicidade além do dinheiro.

Percebemos que esta atividade mostrou que as crenças dos estudantes, moldadas por suas experiências e interações sociais, reforçam a importância de abordagens educacionais que incentivem a reflexão crítica sobre valores e práticas sociais. O diálogo em sala de aula permite explorar e questionar, como por exemplo, as concepções de felicidade e consumo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência mais crítica e informada entre os estudantes, além de promover uma diversidade de perspectivas e reflexões.

Os diálogos que foram gerados por esta atividade mostraram uma conexão entre felicidade e consumo, mas também destacaram outras concepções em que o dinhei-

ro e o consumo não são considerados fatores essenciais para a felicidade, evidenciando uma variedade de percepções sobre o significado de “felicidade”.



MOMENTO 02

Painel Semântico - Consumismo



50 MIN

Objetivo:

Utilizar o painel semântico como ferramenta para analisar as concepções prévias dos estudantes em relação ao tema “consumismo”.

Materiais:

Folha de registro

DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 02, denominada “Painel Semântico – Consumismo” foi concebida como segunda atividade do conjunto deste e-book.

Primeira etapa:

Explicar o conceito de painel semântico e seu propósito.

Trata-se de uma ferramenta que auxilia na organização e exploração de ideias relacionadas a um determinado tema ou tópico, que geralmente, é composto por um conjunto de palavras-chave ou termos que representam essas ideias.

Segunda Etapa:

Dividir os estudantes em grupos

Os professores deverão instruir os estudantes a criarem um painel semântico com a palavra-chave “consumismo” no centro de uma cartolina exposta no quadro. Cada estudante terá a oportunidade de contribuir para o painel, seja escrevendo uma palavra ou frase.

Terceira Etapa:

Discussão sobre o painel semântico criado pelos estudantes.

O painel será exposto como um ponto de referência visual para orientar a discussão do Momento 02. Por fim, os estudantes serão desafiados a refletir sobre a ideia de consumismo, seus impactos e se consideram consumo e consumismo como conceitos idênticos ou se percebem diferenças entre eles, e quais seriam.

Questão norteadora:

1. Vocês acreditam que seria possível vivenciar um mundo sem a predominância do consumo, ou em outras palavras, vocês acreditam que seria viável viver em uma sociedade onde o ato de consumir não fosse uma prática tão presente?



É importante lembrar:

Conforme Alro e Skovsmose (2023), a EMC se preocupa em explorar como a forma da aprendizagem de Matemática pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania. Dessa forma, ao discutir o consumismo, o intuito é promover um diálogo que permita aos estudantes refletir sobre o significado e os seus impactos na sociedade con-

temporânea. Vale ressaltar que o objetivo da atividade, não é prescrever o que esses jovens, devem ou não fazer, e nem julgar se o ato do consumismo é certo ou errado. E sim, visa-se criar um ambiente crítico que possibilite o desenvolvimento do Letramento Financeiro dos estudantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante ao nosso estudo, no diálogo inicial, os estudantes compartilham suas visões sobre o que acreditam ser o consumismo, possivelmente influenciadas por suas experiências pessoais, interações sociais, ou até mesmo por informações adquiridas no ambiente escolar. Alguns estudantes associaram o consumismo a vícios e destacando seus potenciais riscos, caracterizando o consumismo como ultrapassar limites e, usaram a analogia com vícios em drogas, destacando a ideia de que o consumo em excesso pode levar a dependência. Os outros estudantes relacionaram o consumismo ao ato de adquirir produtos ou serviços, além de associá-lo ao consumo excessivo. O diálogo refletiu uma consciência entre os estudantes sobre os possíveis impactos negativos do consumismo na qualidade de vida, apresentando uma compreensão de riscos e armadilhas em suas percepções.

Os estudantes trouxeram diversos temas que acreditavam estar associados ao consumismo, como por exemplo:

- A relação entre consumismo e poluição, mencionando o descarte excessivo de objetos .
- A influência da mídia no comportamento consumista.
- A busca pela aceitação na sociedade de consumo.
- Discussões sobre classes sociais, destacando quais grupos acreditavam que consumissem mais.

Os estudantes demonstraram uma compreensão complexa do tema, refletindo sobre suas implicações pessoais e sociais, e compartilharam exemplos do cotidiano baseados em suas crenças. A discussão destacou que as decisões de consumo são constantemente influenciadas por vários fatores, como mídia, status social, necessidade e desejo. Isso refletiu o objetivo central da atividade: explorar o consumismo a partir das percepções dos estudantes. Essas interações forneceram um ambiente propício para engajar os alunos como sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizagem, alinhando-se à abordagem de Alro e Skovsmose (2023) sobre cenários de investigação. Esses cenários incentivam os alunos a formular explicações, explorar suas experiências e promover reflexões críticas sobre as situações apresentadas durante as atividades.

É importante destacar que enfrentamos algumas limitações no desenvolvimento desta atividade durante nosso estudo, o que impediu sua execução conforme planejado. As adaptações foram necessárias para atender às especificidades do público e às condições disponíveis no momento, sem comprometer o objetivo central da atividade. As discussões geradas proporcionaram aos estudantes uma rica diversidade de temas. Esse cenário remete ao conceito de situação arranjada, conforme proposto por Skovsmose e Borba (2004), ou seja, uma situação que já não se encontra como estava, porém, não acontece exatamente como aquilo que idealizamos.



MOMENTO 03

Necessidade X desejo



50 MIN

Objetivo:

Promover uma reflexão sobre o que é necessidade e desejo, bem como explorar as diferenças entre elas.

Materiais:

Folha de registro para os estudantes.

DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 03, denominada “Necessidade x desejo” foi concebida como a terceira atividade do conjunto deste e-book.

Esta atividade é uma adaptação do site vinculado ao programa Cadê meu Tesouro . Essa adaptação se desdobra em três etapas: “O que eu quero?”, “O que eu preciso?” e “O que eu escolho?”, e tem como objetivo promover uma reflexão sobre o que é necessidade e desejo, bem como explorar as diferenças entre elas. Além disso, busca-se promover a reflexão dos estudantes em relação às tomadas de decisões, incentivando-os a considerar as possíveis consequências de suas escolhas e o conflito que pode surgir entre suas necessidades e desejos.

Primeira etapa:

“O que eu quero?”

Projete uma imagem como na figura 03, contendo objetos como dinheiro, água, relógio, cobertor, refrigerante, travesseiros, sapatos, celular e lanche.

Figura 01: Itens que compõe a primeira etapa “O que eu quero?”



A seleção dos objetos acima foi baseada em sugestões do próprio programa Cadê meu Tesouro, permitindo flexibilidade para incluir ou alterar itens mais pertinentes à realidade dos seus estudantes.

Após a visualização dos objetos, instrua os estudantes a escolher três itens da imagem projetada e classificá-los em ordem de prioridade. Nessa etapa inicial, a seleção dos itens será baseada exclusivamente nos desejos pessoais dos estudantes, ou seja, nas suas vontades e anseios individuais. Em seguida, depois de suas escolhas inicie um diálogo.

Questões norteadoras:

1. Por que você escolheu esses itens em particular?
2. Alguém escolheu itens semelhantes? Quais foram eles?
3. Alguém escolheu itens diferentes? Por quê?

Segunda etapa:

“O que eu preciso?”

Crie uma situação hipotética que reflita o contexto dos estudantes da forma mais realista possível. Essa etapa pode ser adaptada de acordo com o contexto específico da escola e dos próprios estudantes. Segue abaixo, uma possível situação:

Quadro: Narrativa fictícia que constitui a segunda etapa do Momento 03.

“Imagine que a escola na qual você estuda, ganhou pela segunda vez consecutiva o prêmio Transformação. E com isso, a escola receberá uma verba extra. O diretor resolveu utilizar a verba para a realização de um passeio com as turmas que obtiveram maior desempenho. Suponha, que as turmas dos 2º anos, foram as turmas destaques e com isso, vocês ganharam um passeio. Logo, vocês escolheram ir para um sítio, com um belo campo de futebol e uma piscina aquecida. Porém, no meio do caminho, o ônibus que vocês estavam quebrou e o motorista não conseguiu consertar. Não há sinal de celular e ninguém sabe como sair dali. Agora, vocês terão que passar a noite no local.”

Após a leitura da situação hipotética, Oriente os estudantes a selecionarem três itens da figura 03 que considerem necessários naquela situação. Em seguida, inicie uma discussão sobre as escolhas dos estudantes para dar

continuidade à atividade.

Questões norteadoras:

1. Os itens escolhidos foram os mesmos? Houve alguma mudança em relação as prioridades iniciais?
2. A seleção dos itens foi baseada em necessidades ou em outros critérios? Peça que justifiquem brevemente suas respostas.

Terceira Etapa:

“O que eu escolho”

Faça o desfecho da situação hipotética, onde o problema aparente foi resolvido e os estudantes terão a oportunidade de fazer escolhas baseadas apenas em seus desejos ou em suas necessidades. Instrua-os a optarem, dentre a mesma lista de itens da primeira etapa, por apenas um item que gostariam de levar consigo para casa.

Questões norteadoras:

1. O que o item escolhido na Etapa 3 representa para você?
2. Houve algum item escolhido por um colega em alguma das etapas, que você não escolheria? Por quê?
3. Consegue identificar o que se pode refletir sobre essa dinâmica?
4. Dos itens da lista na Etapa 1, qual você considera mais difícil viver sem? E você deixou de escolhê-lo em alguma das etapas? Por quê?

É importante lembrar:

As atividades aqui propostas, especialmente essa apresentada no Momento 03, foram escolhidas e adaptadas com a intenção de alinhá-las em harmonia com a concepção de “aprendizagem como ação”, conforme discutido pelos autores Alro e Skovsmose (2023). Segundo esses autores, a ação pode ser entendida como um conjunto de metas, decisões, planos, motivos, propósitos e intenções. Dessa forma, para eles, a aprendizagem como ação implica a presença de pelo menos uma pessoa engajada na ação.

Além disso, conforme destacado por eles, para uma atividade ser considerada uma ação, é necessário que haja uma intencionalidade por trás dela. Da mesma forma, para que uma pessoa possa realizar essa ação, é crucial que ela não se encontre em uma situação sem alternativas. Assim, apesar de restringirmos as opções dos objetos utilizados, devido à intencionalidade por trás da atividade, o contexto que pode ser gerado pela situação hipotética e as diferentes perspectivas individuais possibilitam alternativas para decisões que podem ser tomadas pelos estudantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na primeira etapa da atividade, no primeiro diálogo os estudantes discutiram suas escolhas, destacando estratégias de buscar itens mais caros, refletindo uma visão atualizada sobre preços e demandas. Em resumo, essa primeira interação revela que os estudantes estão atentos às oportunidades financeiras, o que se alinha com um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento financeiro, conforme destacado por Silva e Powell (2013). Segundo os autores esse elemento destaca o desenvolvimento de um pensamento analítico sobre questões financeiras, capacitando-os a avaliar oportunidades, riscos e armadilhas nesse contexto.

Na segunda etapa, o diálogo entre os estudantes permitiu observar uma variedade de perspectivas entre eles em relação às escolhas feita diante a situação hipotética apresentada. Alguns manteve suas escolhas iniciais, confiando em uma ajuda externa ou por oportunidades lucrativas, por outro lado, outros preferiram itens como água, cobertor e comida, indicando que o dinheiro nem sempre é considerado prioritário, e considerando a necessidade do momento. Esse diálogo destaca a importância da Educação Financeira nas escolas, para que os estudantes possam fazer escolhas conscientes e éticas diante de situações financeiras reais, avaliando cuidadosamente suas necessidades e refletindo sobre as implicações éticas dessas decisões.

Já a terceira etapa, os estudantes tiveram a oportunidade de fazer uma escolha pessoal entre os itens previamente apresentados, ou seja, a escolha era baseada apenas no desejo individual dos estudantes. Entre os estudantes, a maioria optou pelo celular e outros pelo relógio, com exceção de uma estudante, que optou pelo dinheiro.

Ao analisar as respostas finais dos estudantes, foi possível observar uma possível influência do que eles presumiam ser nossas perspectivas sobre a atividade. No entanto, também foi evidente o desenvolvimento crítico ao longo das atividades. Mesmo nas escolhas durante a narrativa hipotética do ônibus quebrado, os estudantes demonstram uma perspectiva reflexiva e crítica sobre as possibilidades contextualizadas. Destacaram aspecto do elemento “conhecimento de contexto” proposto por Sena (2017), mostrando preocupação em compreender e construir significados a partir dos dados apresentados, além de identificar possíveis influências em suas escolhas. Esse processo evidencia uma construção sólida de pensamento crítico em situações financeiras e de consumo.



MOMENTO 04

Fotografando



50 MIN

Objetivo:

Estimular os estudantes a refletirem sobre suas escolhas de consumo, ao identificar itens como supérfluos ou necessários, e reavaliarem suas prioridades financeiras.

Materiais:

Fotos impressas ou projetor

DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 04, denominada “Fotografando” foi concebida como a quarta atividade do conjunto deste e-book.

Ela foi concebida para ser realizada em três etapas: o envio de fotos pelos estudantes, a apresentação e exibição dessas imagens, e a reflexão sobre as escolhas feitas. Seu propósito é incentivar os estudantes a refletirem sobre suas decisões de consumo, identificando itens considerados supérfluos ou necessários, e a reavaliarem suas prioridades financeiras.

Primeira Etapa:

Nesta etapa, os professores precisarão contar com a colaboração e o envolvimento dos estudantes. Eles deverão ser instruídos a enviar ou trazer fotos de objetos de sua

residência que consideram necessários ou supérfluos no seu cotidiano familiar. O acesso às fotos pode ser facilitado de diversas maneiras, como por e-mail, grupos de WhatsApp ou até mesmo apresentadas no momento da atividade.

Segunda Etapa:

Nesta etapa, faça a apresentação das fotos, preferencialmente de forma anônima para garantir a privacidade daqueles estudantes que não desejam ser identificados como os proprietários das fotografias. Para cada imagem projetada, oriente os estudantes a expressarem suas opiniões sobre se consideram o objeto apresentado como necessário ou supérfluo.

Terceira Etapa:

Inicie um diálogo após a exibição das imagens no quadro ou projetor, visando estimular reflexões sobre as escolhas representadas por elas.

Questões norteadoras:

- 1.** Quais foram os motivos que o levaram a escolher essa imagem como algo supérfluo/necessário?
- 2.** O que influenciou sua decisão de adquirir esse item quando o comprou?
- 3.** Existe algum item da lista de coisas supérfluas que alguém considera necessário? E da lista de coisas essenciais que considera supérfluo? Por quê?
- 4.** Você acredita que suas escolhas seriam diferentes se estivessem em uma situação financeira diferente?
- 5.** Já deixou de comprar algo que realmente precisa-

va e depois se arrependeu? Poderia compartilhar um exemplo?

6. Qual a importância de saber distinguir entre o necessário e o supérfluo para a sua vida financeira?

7. O que você pode levar desta atividade para sua vida cotidiana?



ATENÇÃO:

É importante antecipar possíveis contratempos que podem surgir ao realizar essa atividade. Por exemplo, os alunos podem enfrentar problemas técnicos de internet, falta de acesso a dispositivos para tirar fotos ou simplesmente não se sentirem confortáveis em compartilhar objetos pessoais do seu cotidiano. Diante dessas possibilidades, é prudente ter um plano B, que consiste em preparar algumas imagens contendo objetos que consideramos necessários e supérfluos para utilizar caso necessário.



É importante lembrar:

Ao elaborar uma atividade centrada na colaboração dos estudantes, buscamos aproximá-los de seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Concordamos com a visão dos autores Alro e Skovsmose (2023) ao afirmarem que os estudantes, enquanto aprendizes, devem ser atuantes e estar envolvidos nesse tipo de aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentre as imagens recebidas, tivemos os registros de geladeira, fogão, notebook, ventilador, televisão, freezer, cadeiras plásticas, máquina de lavar, e até instrumentos musicais como ukulele e pandeiro, além de um globo terrestre. O diálogo entre os estudantes revelou diferentes

visões sobre a importância dos objetos, influenciadas por aspectos culturais e individuais.

Embora nem todas as imagens dos estudantes tenham sido apresentadas, o diálogo decorrente das imagens compartilhadas desempenhou um papel crucial no desenrolar da atividade. Essa dinâmica permitiu uma reflexão sobre as diferentes percepções de necessidade, revelando uma variação entre os estudantes, influenciada por fatores como contexto pessoal, familiar, cultural e social. Essas reflexões podem ser relacionadas aos princípios do letramento financeiro delineados por Sena (2017), especialmente no domínio das “Crenças e atitudes”, destacando a importância de considerar as percepções individuais e os valores pessoais ao abordar questões financeiras.



MOMENTO 05

Filmes



100 MIN

Objetivo:

Analisar como o excesso ou a falta de consumo podem ter efeitos negativos tanto na vida financeira quanto pessoal de um indivíduo.

Materiais:

Projutor

DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 05, denominada “Filmes” foi concebida como a quinta atividade do conjunto deste e-book.

Neste estágio das atividades, a ideia é dar seguimento às discussões iniciadas nos momentos anteriores, especialmente no Momento 04, sobre as reflexões dos estudantes acerca do que consideram necessário ou supérfluo. A atividade do Momento 05 envolve a exibição de trechos de filmes seguida por uma discussão mediada por algumas questões orientadoras.

Primeira Etapa:

Exibição dos filmes “Capitão Fantástico” e “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom”.

O filme “Capitão Fantástico” retrata a vida de uma família

distante do sistema capitalista. Ele apresenta um estilo de vida minimalista e questiona os valores do consumismo. Enquanto isso, “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom” acompanha a jornada de uma jornalista com compulsão por compras, que busca felicidade através do consumo excessivo e irresponsável.

Preferencialmente, exiba os filmes na íntegra. Caso não seja possível, exiba os seguintes trechos:

Filme 01: Capitão Fantástico - Os trechos selecionados incluem os primeiros 16 minutos, além dos intervalos de 39:00 a 42:00 e de 46:00 a 58:00.

Filme 02: Os Delírios de Consumo de Becky Bloom - O trecho selecionado inclui os primeiros 15 minutos.

Figura: Capas dos filmes “Capitão Fantástico” e “Os delírios de consumo de Becky Bloom”



Segunda etapa:

Discussão sobre os filmes

Na segunda etapa, os estudantes serão convidados a compartilhar suas percepções sobre os trechos dos filmes apresentados.

Questões norteadoras:

1. O que vocês entenderam do filme?
2. Como esses trechos contribuem para nossas discussões?
3. Existe alguma relação entre as histórias apresentadas nos filmes e os tópicos discutidos anteriormente? Se sim, quais seriam essas conexões?
4. Qual filme retrata mais a sua realidade?



É importante lembrar:

Naturalmente, outras questões podem surgir durante a atividade, dependendo do contexto apresentado. Assim, os estudantes serão constantemente convidados a participar ativamente do nosso processo de investigação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro momento os estudantes resumiram os filmes assistidos, destacando suas diferentes realidades e relacionando-os aos temas discutidos anteriormente, como a distinção entre necessidade e supérfluo. Alguns demonstraram essa conexão ao abordar os riscos do consumo excessivo, ilustrando com exemplos dos filmes,

como os perigos para a saúde e o bem-estar, destacando armadilhas do cotidiano, como o vício em videogames. Os estudantes demonstram uma compreensão reflexiva e crítica dos temas abordados, relacionando-os à vida real e analisando os riscos financeiros dessas ações.

Durante essa etapa da discussão, ficou claro que os estudantes interpretaram de maneiras diversas as situações retratadas nos trechos dos filmes apresentados, possivelmente influenciada pelas experiências e observações dos estudantes. Apresentaram uma visão consciente ao considerar o segundo filme como uma representação mais precisa da sua realidade, destacando sua crítica ao sistema capitalista.

Trabalhar com essa dinâmica possibilitou reflexões sobre a sociedade em que vivemos, enfatizando a importância do equilíbrio no consumo e de decisões conscientes. Essas reflexões são relevantes para os estudantes, que estão prestes a adentrar uma fase em que a independência financeira e o consumo responsável serão cada vez mais essenciais.



MOMENTO 06

Consumo e Economia



50 MIN

Objetivo:

Analisar a interação entre consumo e economia, explorando como as decisões de consumo podem impactar o mercado e a sociedade como um todo.

Materiais:

Reportagens impressas

DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 06, denominada “Consumo e economia” foi concebida como a sexta atividade do conjunto deste e-book.

Esta atividade se divide em duas etapas: primeiro, uma discussão sobre as reportagens solicitadas aos estudantes; e, em segundo lugar, uma análise das reportagens selecionadas por nós para ampliar a discussão.

Primeira Etapa:

Discussão sobre as reportagens solicitadas aos estudantes.

Peça aos estudantes que enviem reportagens sobre como o consumo na sociedade influencia as decisões e o papel de cada indivíduo nesse contexto. Solicite que essas reportagens sejam enviadas por e-mail ou WhatsApp den-

tro de um prazo adequado, entre os momentos 05 e 06. Após o recebimento das reportagens, exiba-as para a turma e inicie uma discussão sobre o conteúdo de cada uma.

Segunda Etapa:

Análise das reportagens selecionadas pelo professor

Para a segunda etapa, exiba duas reportagens. A seguir, a primeira reportagem:

Figura 03: Reportagem do Estado de Minas



Fonte: Imagem adaptada do site Globo.

Questões norteadoras:

1. Qual impacto do aumento de número de turistas durante o carnaval em Belo Horizonte na economia local?

2. Como o turismo durante o carnaval contribui para a geração de empregos na cidade?

3. Como o aumento do turismo pode beneficiar outros setores da economia, além do setor turístico?

Já a segunda reportagem a ser apresentada é:

Figura: Reportagem do Globo.com

Desemprego cai para 13,9% no 4º trimestre, mas taxa média em 2020 é a maior já registrada pelo IBGE

Taxa média anual foi de 13,5%, a maior da série iniciada em 2012. Número de brasileiros desempregados no final do ano passado foi estimado em 13,9 milhões.

Por Darlan Alvarenga e Daniel Silveira, G1
26/02/2021 09h01 - Atualizado há 3 anos

"A média anual de desocupados ficou em 13,4 milhões, a maior da série anual, e aumentou 6,7% (mais 840 mil pessoas) em relação a 2019", informou o IBGE.

Fonte: Imagem adaptada do site Globo.

Questões norteadoras:

1. Considerando que em março de 2020 a OMS – Organização Mundial da Saúde classificou a COVID-19 como uma pandemia, você acredita que a pandemia impactou na taxa de desemprego no Brasil em 2020? Justifique sua resposta.

2. Você acredita que a mudança no padrão de consumo das pessoas afetou a indústria e o comércio durante a pandemia? E qual seria a relação dessas implicações no consumo das pessoas em relação à economia?



É importante lembrar:

Esta atividade poderá proporcionar um momento de discussão para os estudantes refletirem sobre elementos importantes que compõem a sociedade.



ATENÇÃO:

É importante antecipar possíveis contratempos que podem surgir ao realizar essa atividade. Por exemplo, os alunos podem enfrentar problemas técnicos de internet, falta de acesso a dispositivos ou simplesmente não lembrarem de enviar as reportagens. Diante dessas possibilidades, é prudente ter um plano B, que neste caso, aconselhamos apenas seguir com a segunda etapa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os estudantes destacaram oportunidades positivas do aumento de turistas, relacionadas a primeira reportagem da segunda etapa. Destacando como maior consumo e movimentação financeira, impulsionando a economia local e gerando renda e empregos. Reconheceram os possíveis benefícios econômicos desse aumento, como investimentos potenciais e a visibilidade da cidade na mídia, que poderiam impulsionar o crescimento econômico regional. No entanto, alguns estudantes ressaltaram também aspectos negativos, como o acúmulo de lixo, o risco de propagação de doenças e preocupações ambientais. Eles discutiram os custos adicionais de limpeza da cidade e o potencial impacto na economia local.

No diálogo proporcionado pela segunda reportagem, na segunda etapa, os estudantes compartilham suas perspectivas sobre o impacto da pandemia na economia, influenciadas por seus contextos familiares e experiências pessoais. Eles demonstram uma compreensão profunda das mudanças no mercado de trabalho e nos padrões de consumo durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Trouxeram experiências de suas famílias, como o trabalho remoto, e suas próprias vivências ao lidar com desafios econômicos.

Ao serem questionados sobre a relação entre economia e consumo, os estudantes debateram sobre essa relação no contexto do sistema capitalista. Os estudantes mostraram engajamento e habilidade em relacionar conceitos econômicos com a vida real. Conscientes das complexidades do consumo na sociedade moderna, discutiram os impactos do capitalismo, os desafios do consumo responsável e os efeitos da pandemia na economia e no mercado de trabalho. A atividade ofereceu um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico e compreensão econômica dos estudantes.

É relevante destacar que, para o desenvolvimento desta atividade em nosso estudo, foi necessário recorrer a um plano alternativo, devido às limitações relacionadas ao prazo disponível para que os estudantes enviassem as reportagens. Como resultado, apenas a segunda etapa da atividade pôde ser executada.



MOMENTO 07

Criação de vídeos publicitários



Objetivo:

Promover discussões sobre as estratégias de consumo e refletir sobre a importância de adotar uma postura crítica diante da publicidade.

Materiais:

Projektor.

DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 07, denominada “Criação de vídeos publicitários” foi concebida como a sétima atividade do conjunto deste e-book.

Esta atividade está diretamente relacionada ao Momento 04: “Fotografando”. Oriente os estudantes a criarem vídeos publicitários utilizando os objetos que eles identificaram como supérfluos no Momento 04.

Primeira Etapa:

Criação dos vídeos

Orientar os estudantes a se organizarem em grupos para executar a tarefa, onde cada grupo será responsável por

apresentar um objeto da lista elaborada no Momento 04 e desenvolver estratégias persuasivas para sua venda. Para garantir uma maior variedade de itens nos vídeos publicitários, realize um sorteio entre os grupos para determinar quais produtos cada um abordará.

Dê aos estudantes autonomia na elaboração de seus vídeos, permitindo que decidam se desejam aparecer neles ou não, conforme sua vontade e conforto pessoal. Incentive-os a explorar sua criatividade e desenvolver estratégias originais para promover o item designado. Ressalte as orientações para a criação dos vídeos com antecedência, preferencialmente ao final do Momento 06.

Segunda Etapa:

Apresentação dos vídeos

Neste momento, projete os vídeos enviados por cada grupo para que todos os estudantes possam assistir. Peça a cada um que observe atentamente os detalhes das apresentações.

Terceira Etapa:

Discussão sobre as apresentações dos vídeos publicitários.

Inicie uma discussão entre os estudantes sobre as apresentações, perguntando se os demais grupos estariam interessados em adquirir o produto apresentado por seus colegas e por quais razões.

Questões norteadoras:

1. Quais elementos dos vídeos despertaram maior interesse e atração? Por quê?
2. Como a mensagem transmitida no vídeo influen-

ciou a percepção dos demais grupos sobre o produto apresentado?

3. Os demais grupos se sentiram inclinados a comprar o produto após assistir ao vídeo? Quais foram os principais motivos para essa decisão?

4. Teve algum produto que os grupos comprariam, após a exibição dos vídeos, que anteriormente no Momento 04 julgaram não ser necessários?



ATENÇÃO:

É importante antecipar possíveis contratemplos que podem surgir ao realizar essa atividade. Por exemplo, os alunos podem enfrentar problemas técnicos de internet, falta de acesso a dispositivos ou simplesmente não lembrarem de enviar os vídeos. Diante dessas possibilidades, é prudente ter um plano B. Nesse caso, sugerimos que você tenha em mãos imagens impressas dos objetos que os estudantes identificaram como supérfluos durante o Momento 04. Durante a atividade, divida os grupos e sorteie as imagens dos objetos. Dê alguns minutos para que cada grupo possa se preparar para criar uma estratégia de venda para o seu objeto. Em seguida, instrua cada grupo a se apresentar para seus colegas, apresentando suas ideias e simulando uma venda.



É importante lembrar:

Temos como expectativas para esta atividade que os estudantes reflitam sobre as possibilidades de influências que as publicidades tem sobre a vendas de produtos e como nós podemos fazer escolhas conscientes diante delas. Assim, concordamos com o que Alro e Skovsmose (2023) traz sobre o processo de realizar uma investigação, no qual nos orienta a abandonar a comodidade da certeza e deixar-nos ser levados pela curiosidade. E esse processo

de investigação somente acontece, segundo os autores, se há um processo de diálogos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido a restrições de tempo durante nossa pesquisa de campo, não conseguimos realizar a atividade conforme planejado. Como solução alternativa, recorreremos ao plano B, onde cada grupo simulou uma apresentação de venda utilizando as imagens impressas dos objetos.

Os grupos foram instruídos a criar uma apresentação comercial persuasiva para convencer os colegas a “comprarem” os objetos, utilizando estratégias, das imagens julgadas supérfluas no “Momento 04” pelos próprios estudantes. Os grupos tiveram de 10 a 15 minutos para discutir sobre o item recebido. O primeiro grupo recebeu a imagem de um globo terrestre, o segundo um pandeiro em formato de estrela, e o terceiro um conjunto de cadeiras de plástico.

O primeiro grupo adotou uma abordagem humorística, visando capturar a atenção dos colegas. Isso revelou a influência das experiências pessoais dos estudantes, como a familiaridade com situações de venda, em específico com o “vendedor em ônibus” e o “vendedor na praia”. O segundo grupo adotou uma estratégia de venda ao destacar detalhadamente as características do pandeiro em formato de estrela, ressaltando suas vantagens para o consumidor. Eles diferenciaram o produto dos modelos convencionais, evidenciando sua singularidade. Além disso, mostraram conhecer os interesses musicais de seus colegas, indicando uma observação prévia durante as interações anteriores. Já o terceiro grupo trouxe uma perspectiva estratégica interessante, destacando a utilidade do objeto apresentado em empreendimentos comerciais.

Os diálogos durante a atividade destacaram as experiências culturais dos estudantes, assim como a capacidade de se adaptarem e compreenderem as complexidades do ambiente comercial. Isso evidencia uma compreensão ampla das dinâmicas sociais e comerciais, o que enriqueceu a simulação de venda, tornando-a mais autêntica e contextualizada.



MOMENTO 08

Fechamento



50 MIN

Objetivo:

Analisar as tomadas de decisões dos estudantes após terem passado por reflexões sobre os temas como felicidade e consumo, consumismo, necessidade e desejo, consumo e economia, objetos supérfluos e essenciais, bem como uma abordagem crítica sobre as possíveis influências frente a publicidade.

DESENVOLVIMENTO

A atividade que compõe o Momento 08, denominada “Fechamento” foi concebida como a última atividade do conjunto deste e-book.

Para essa atividade, organize uma roda de conversa. Essa metodologia participativa e democrática permitirá que os estudantes se sentem em círculo e discutam o tema da aula. Com a ajuda do professor como mediador, o objetivo é promover uma escuta ativa e coletiva sobre o tema discutido. A intenção dessa atividade é revisar e recapitular os temas abordados nos momentos anteriores.

Questões norteadoras:

1. Depois de tudo que foi discutido, vocês acreditam que o consumo é um vilão?
2. Qual foi a atividade que vocês mais gostaram e por

quê?

3. Como você se vê financeiramente no futuro e quais são seus planos para alcançar esse objetivo?

4. De que maneira a Educação Financeira pode contribuir para alcançar seus objetivos financeiros?

5. Se aprendeu alguma lição durante as atividades, qual foi a lição mais importante?

6. Como você acha que o consumismo influencia suas decisões financeiras diárias?

7. Como a compreensão da diferença entre necessidade e desejo pode impactar suas escolhas de consumo?

8. Em que medida você acredita que a publicidade afeta suas decisões de compra?

9. A reflexão sobre felicidade e consumo mudou sua percepção sobre o que é realmente importante para você?

10. O que mais você gostaria de aprender sobre Educação Financeira no futuro?



É importante lembrar:

Essas questões visam explorar o significado das atividades realizadas pelos estudantes e a relevância das discussões travadas ao longo dos momentos anteriores. Dessa forma, os estudantes devem ser constantemente convidados para participarem ativamente do seu processo de aprendizagem, se fazendo sujeitos centrais desse processo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na primeira pergunta “Depois de tudo que foi discutido, vocês acreditam que o consumo é um vilão?”, os estudantes destacaram suas percepções sobre se o consumo deve ser considerado um “vilão”. Alguns estudantes argumentaram que o consumo em si não é problema, mas sim o consumo excessivo e sem consciência financeira. Enfatizaram a importância do controle financeiro pessoal e da conscientização dos padrões de consumo, ilustrando com uma reflexão sobre o poder do dinheiro quando mal administrado. E defenderam a ideia de que é crucial ter controle sobre o dinheiro, não permitindo que ele domine a vida das pessoas. Assim, eles trouxeram que o consumo pode ser uma oportunidade quando feito de forma consciente, mas representa um risco quando realizado impulsivamente e sem responsabilidade.

Na pergunta “Qual foi atividade que vocês mais gostaram e por quê?”, os estudantes destacaram o “Momento 06: Consumo e economia” como uma das atividades que mais gostaram. Eles justificaram sua preferência, apontando que essa atividade se aproximava do contexto do dia a dia, evidenciando a ideia de que atividades voltadas para o cotidiano e para as experiências da sociedade em que vivemos podem aproximar mais os estudantes das práticas propostas nessas atividades.

Na pergunta “O que vocês esperam do seu futuro financeiro e como pretendem alcançar isso?”, observamos diferentes perspectivas entre os participantes. Alguns expressaram o desejo de alcançar sucesso financeiro por meio de um negócio digital, demonstrando compreensão das oportunidades oferecidas pelo ambiente online. Outros demonstraram interesse em buscar estabilidade financeira e aprender a gerenciar e investir seu dinheiro de forma

responsável. Por fim, houve aqueles que expressaram ambição em acumular uma grande quantidade de dinheiro, identificando o empreendedorismo como um caminho para seus objetivos.

E por fim, os estudantes identificaram que a Educação Financeira é importante para alcançar esses objetivos. No entanto, observamos uma limitação ao conceber a Educação Financeira apenas como gestão e multiplicação do dinheiro, deixando de considerar outros aspectos essenciais, como o desenvolvimento de um pensamento financeiro saudável e escolhas financeiras conscientes e éticas.



CARDÁPIO DE SUGESTÕES

O objetivo deste cardápio de sugestões de músicas e filmes é proporcionar ao professor uma variedade adicional de recursos, ampliando as possibilidades de consulta e enriquecendo as discussões durante as atividades.

MUSICAS



Amor Pra Recomeçar – Frejat

youtube.com/watch?v=DbbNw3YTEz8



Comida – Titãs

youtube.com/watch?v=hD36s-LiKlg



Pecado Capital – Paulinho da Viola

youtube.com/watch?v=w6ue4AGKrfk



Terra de Gigantes – Engenheiros do Hawaii

youtube.com/watch?v=J-241JqvpF8



Admirável Chip Novo – Pitty

youtube.com/watch?v=IGz-idtX_rk



Homem Primata – Titãs

youtube.com/watch?v=qkMqYO852C0



Paralelas – Belchior

youtube.com/watch?v=iNTVx8IRZKU



3ª Do Plural - Engenheiros do Hawaii

youtube.com/watch?v=6AyTv1KEbxE

FILMES

Parasita

Onde assistir: Amazon Prime Vídeos e YouTube

Poço

Onde assistir: Netflix

O preço do amanhã

Onde assistir: Netflix e Star+

Criança, a Alma do Negócio

Onde assistir: YouTube

Ilha das Flores

Onde assistir: Globo Play



CONCLUSÃO

Ao longo deste e-book, apresentamos parte do nosso trabalho inserido na pesquisa intitulada “Necessidade x Desejo: Educação Financeira Escolar numa Perspectiva da Educação Matemática Crítica no Ensino Médio”, que constitui um recurso educacional. O propósito deste material é promover a Educação Financeira nas escolas, alinhada à Educação Matemática Crítica – EMC.

A criação deste conjunto de atividades foi um dos objetivos específicos da nossa pesquisa, no qual o objetivo principal era investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por estudantes do Ensino Médio em situações/problemas relacionados ao consumo, bem como compreender suas tomadas de decisão nesses contextos. Dessa forma, as atividades propostas neste e-book foram desenvolvidas para compor um conjunto de atividades pedagógicas fundamentada na EMC para fomentar o desenvolvimento do conhecimento reflexivo e da conscientização sobre o consumo com estudantes do Ensino Médio.

Por meio dos momentos propostos para as atividades, os estudantes são apresentados a situações relacionadas ao consumo, sendo convidados a serem parte central do seu processo de ensino e aprendizagem. Eles são desafiados a tomar decisões de forma crítica e reflexiva. No en-

tanto, durante a pesquisa, observamos que as experiências familiares, sociais, políticas e culturais podem moldar o comportamento e as decisões desses estudantes.

Portanto, ao utilizar essas atividades, é crucial entender a realidade em que os estudantes se encontram e considerar esses aspectos para compreender suas tomadas de decisão diante das propostas. Além disso, é importante também considerar as limitações que podem surgir ao longo das atividades, seja devido a recursos do ambiente escolar ou às particularidades do público-alvo. Isso ressalta a importância de realizar adaptações conforme o contexto educacional de cada professor.

Além das atividades, este e-book inclui uma seção com o referencial teórico que sustentou nossa pesquisa. Essa parte ajudará os professores a encontrarem fundamentos de forma mais dinâmica para compreender melhor esse tema, entre suas propostas e preocupações.

Os objetivos apresentados por Silva e Powell (2013) oferecem uma base para a formação do pensamento financeiro dos estudantes, tratando a Educação Financeira como uma parte integral do currículo escolar. Esses objetivos específicos ajudarão os professores a entender o que é necessário para o desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar.

Os elementos do Letramento Financeiro propostos por Sena (2017) permitem uma compreensão mais profunda dos aspectos que podem ser observados e desenvolvidos com os estudantes para que eles possam lidar com situações financeiras de maneira crítica. Dessa forma, aconselhamos o modelo de Letramento Financeiro proposto pelo autor, para desenvolver as atividades pedagógicas voltadas para promoção da Educação Financeira Escolar.

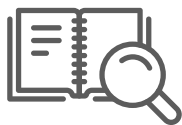
A Educação Matemática Crítica, conforme descrita por Skovsmose (2001; 2007), servirá de guia para criar am-

bientes de aprendizagem fundamentados em consciência e ética, promovendo uma visão crítica sobre o consumo e a gestão financeira. Isso incentivará uma postura responsável e ética dos estudantes em relação às finanças pessoais e coletivas.

Além disso, Bauman (2008) proporciona insights sobre os comportamentos dos indivíduos em relação ao consumo na sociedade contemporânea, ajudando os professores a entenderem melhor as motivações e pressões que influenciam as decisões de consumo dos estudantes.

Em conjunto, estas referências teóricas e atividades práticas visam proporcionar aos educadores, um recurso, que possa facilitar a promoção de uma Educação Financeira de forma crítica e reflexiva nas escolas, e que inspire novas práticas pedagógicas que ajudem os estudantes a tomar decisões financeiras mais informadas e conscientes.

Por fim, esperamos que este e-book inspire outros professores a explorar a Educação Financeira, um tema cada vez mais relevante nas discussões sociais, de forma fundamentada e crítica. Que possibilite que a Educação Financeira nas escolas vá além das questões de posse de bens materiais ou do simples “ganhar dinheiro”. Mas que seja desenvolvida para tomar decisões financeiras informadas e éticas, promovendo uma compreensão integral dos estudantes de seu papel na sociedade.



REFERÊNCIAS

ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. Tradução de. O. de A. Figueiredo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

BAUMAN; Z. **Vida para Consumo: A transformação das pessoas em Mercadorias**. 1ªEd. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Disponível em: < <https://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx> >. Acesso em 02 de dezembro de 2023.

DIAS, C. R.; OLGIN, C. A. **Educação Matemática Crítica: uma experiência com o tema educação financeira**. Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e70007>

KIILL, A. A.; NOVAIS, D. V. **Educação e Socioemocional integradas no Ensino Fundamental II: Reflexões sobre necessidades humanas**. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16., 2022, Anais... Disponível

em: <http://sbemparana.com.br/xvieprem/anais/529591.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

KISTEMANN JÚNIOR, M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. 2011. 301 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011.

KISTEMANN JÚNIOR, M.A.; LINS, R. C. (2014) **Enquanto isso na sociedade de consumo líquido-moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. BOLEMA. Boletim de Educação Matemática, Rio Claro (SP), v. 28, n. 50, p. 1303-1326

MASSANTE, K.A.S.C.C. (2017). **Educação Financeira Escolar: as armadilhas presentes na mídia induzindo o consumismo**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora-MG.

MOURA, R. A. D. **CONSUMO OU CONSUMISMO: UMA NECESSIDADE HUMANA?** Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 14, 2018. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/fdsbc/article/view/931> . Acesso em: 3 dez. 2023.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations best practices**. OCDE jornal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008

OCDE. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Recommendations of the Council. OECD. 2005, 7 f. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> . Acesso em: 02 de Dez. 2022.

SANTOS, L. T. B. DOS; PESSOA, C. A. DOS S. **Educação financeira na perspectiva da educação matemática**

crítica uma reflexão teórica à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose. Revista BOEM, v. 4, n. 7, p. 23-45, 9 dez. 2016.

SENA, Franco Deyvis Lima de. **Educação financeira e estatística: estudo de estruturas de letramento e pensamento.** 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.** XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: A questão da democracia.** Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade.** Tradução de Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2014.

